



THE

~~PERFECT~~

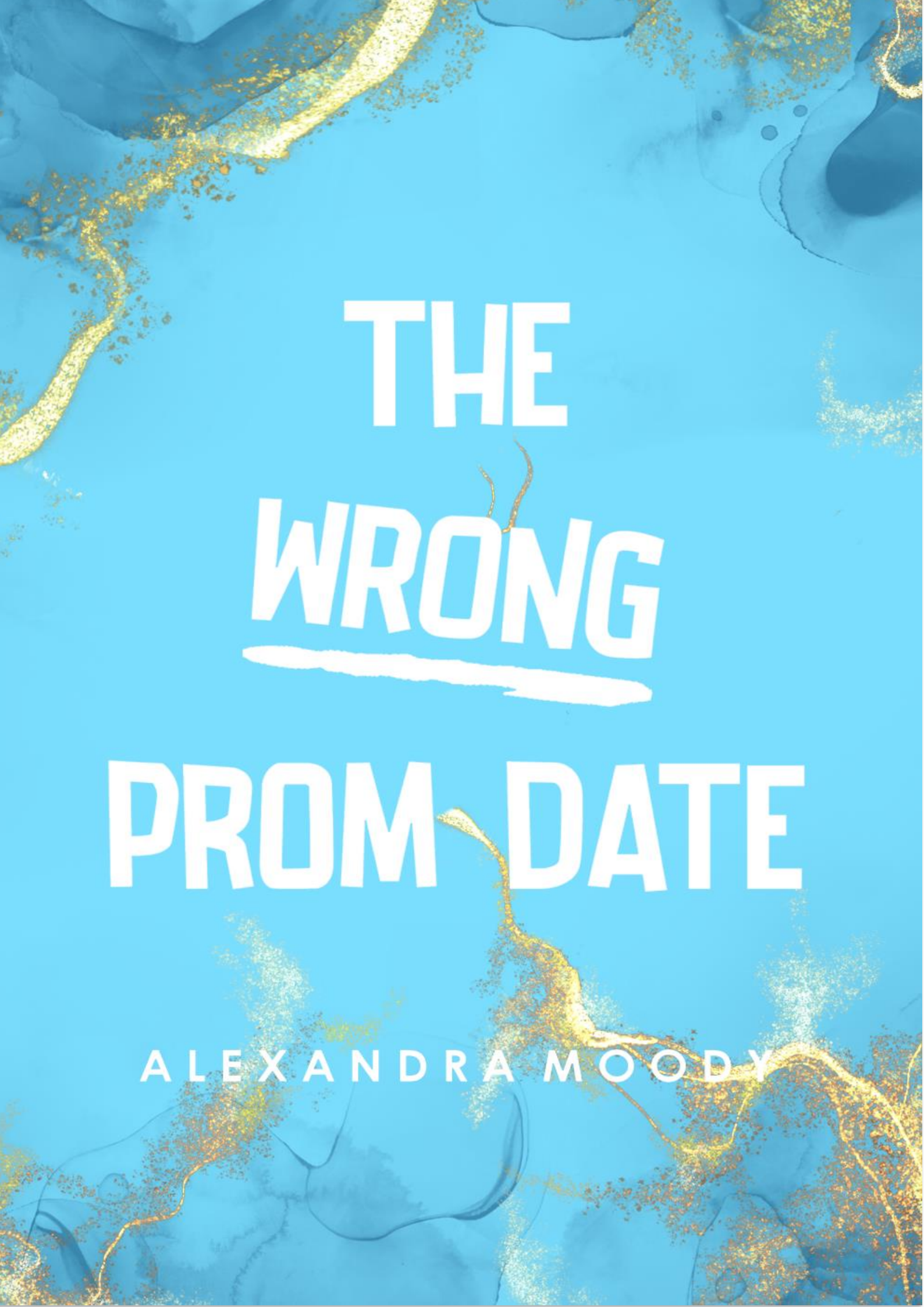
~~WRONG~~

PROM DATE

ALEXANDRA MOODY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The background of the book cover is a vibrant blue with intricate, swirling patterns of gold and lighter blue, creating a marbled or watercolor effect. The text is centered and reads:

THE *WRONG* PROM DATE

ALEXANDRA MOODY

Sumário

01 - Hayley.....	8
02 - Ethan.....	21
03 - Hayley.....	33
04 - Hayley.....	44
05 - Ethan.....	54
06 - Hayley.....	72
07 - Hayley.....	89
08 - Ethan.....	100
09 - Hayley.....	113
10 - Ethan.....	120
11 - Ethan.....	129
12 - Hayley.....	137
13 - Hayley.....	147
14 - Ethan.....	162
15 - Hayley.....	177
16 - Ethan.....	190
17 - Hayley.....	204
18 - Hayley.....	211
19 - Ethan.....	224
20 - Hayley.....	234
21 - Ethan.....	244
22 - Hayley.....	251
23 - Hayley.....	261
Epílogo.....	271
Sobre a Autora.....	284

The Wrong Prom Date



*Alexandra
moody*



Aviso

Essa tradução é realizada pelo grupo Literary Affection. Nosso grupo não possui fins lucrativos, este é um trabalho voluntário e não remunerado.

Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês, sendo esses livros sem previsão de publicação no Brasil. Nós não aceitamos doações de nenhum tipo e proibimos que nossas traduções sejam vendidas! Também deixamos expresso aqui que, caso algum dos livros lançados sejam comprados por alguma editora no Brasil, o livro em questão será retirado de nosso acervo.

Não faça a distribuição dos livros em grupos abertos ou blogs. Estejam cientes que o download é exclusivo para uso pessoal e privado!

Sinopse

Uma comédia romântica colegial fofa de derreter o coração, perfeita para os fãs de Jenny Han e para todos que adoram um relacionamento falso e um romance em que o garoto se apaixona. A história de Hayley e Ethan fará você rir, chorar e desmaiar de uma só vez.

Será que um relacionamento falso pode lhe render o par dos seus sonhos no baile de formatura?

Hayley Lawson não tem a menor chance de conseguir um par para o baile de formatura. Graças a um boato que deu errado, os garotos da escola estão convencidos de que ela só está interessada em namorar rapazes da faculdade. Ela certamente não está ansiosa esperando que alguém a convide para o grande baile.

Mas, quando sua paixão de longa data retorna à cidade, as esperanças de Hayley de conseguir o encontro dos sonhos de repente se reacendem. Owen Beck é tudo o que ela sempre quis em um rapaz, mas depois de anos de espera, ela não pode confiar apenas no destino para uni-los. Se ela quiser ir ao baile de formatura com ele, terá que colocar seu coração em jogo e convidá-lo pessoalmente. No entanto, seu convite não sai exatamente como planejado e, quando o gêmeo de Owen aparece para "salvá-la", e assim ela acaba nos braços do irmão errado.

No entanto, ela ainda pode ter uma chance com Owen. Ethan conhece seu irmão melhor do que ninguém e parece achar que um pouco do bom e velho ciúme pode fazer com que Owen convide Hayley para o baile de formatura.



Literary Affection

01 - Hayley

Oficialmente, é o pior dia da minha vida! Até pior do que o dia em que fiz xixi nas calças no jardim de infância ou quando esqueci minha única fala na peça da escola. Meu carro havia quebrado, o que não era tão terrível assim, mas isso aconteceu bem na frente do xerife da cidade, que estava me dando uma carona para casa enquanto um guincho levava meu bebê embora.

Senti que ia morrer de vergonha enquanto estava sentada no banco de trás da viatura e olhava pela janela. Eu não era nenhuma delinquente que precisava de caronas da polícia, e o xerife me lançava olhares tão severos pelo espelho retrovisor que eu estava preocupada em, de repente, revelar todos os segredos obscuros que tinha. Não que os segredos que eu tinha fossem obscuros, talvez humilhantes? Com certeza.

— Hayley, me lembra novamente, por que o seu carro estava parado no meio da estrada? — perguntou ele.

— Havia uma raposa — menti, engolindo em seco e tentando não parecer tão assustada quanto me sentia.

— Uma raposa? Eu pensei que você tinha dito que era um esquilo...

Droga.

— Sim, eu estava chegando lá. Havia um esquilo que parecia uma raposa que atravessou a estrada correndo. Achei que tinha batido nele e parei o carro para sair e dar uma olhada, mas ele saiu correndo da estrada e entrou nos arbustos. Eu sabia que estava tudo bem, então tentei ir embora, mas meu carro não pegou.

— Entendo.

Tentei manter meu rosto sério, recusando-me a ceder a pressão de seu olhar perspicaz. Tudo o que eu conseguia ver eram seus olhos no espelho, mas eles

eram mais do que suficientes para me intimidar. Eu não precisava ver o resto do seu rosto para sentir o peso de sua desaprovação.

— E você não pensou em encostar o carro primeiro? — ele perguntou.

— Senhor, a vida de um esquilo estava em jogo.

Eu não podia acreditar que estava mentindo para um policial, mas também não podia contar exatamente a verdade a ele. Minha música favorita começou a tocar no rádio e eu parei o carro para poder cantar a plenos pulmões a letra e dar a música a homenagem que ela merecia. Não é como se tivesse outros carros por perto, e simplesmente não dá para cantar Taylor Swift e dirigir ao mesmo tempo. Especialmente quando você também está dançando no banco do motorista. Se eu pudesse reescrever as regras da estrada, essa seria a primeira coisa que todos os novos motoristas aprenderiam: não dance e dirija; pare e cante. Infelizmente, eu não achava que o Xerife Daniels concordaria.

Suspirei enquanto pensava no meu dilema. Eu estava arrasada por meu carro não estar funcionando, mas estava mais preocupada em como todos reagiriam. Meus pais provavelmente ficariam zangados e minha melhor amiga, Madi, nunca iria me deixar esquecer disso. Ela costumava me dizer que eu era a pior motorista do mundo e eu já estava começando a achar que ela poderia ter razão.

Finalmente chegamos a minha rua, e, ao pararmos na frente da minha casa, olhei para as janelas procurando por olhares curiosos. Nunca estive tão ansiosa para sair de um carro na vida, mas também não queria testemunhas. Já era ruim o suficiente ter que contar aos meus pais sobre meu carro quebrado, eles não precisavam ver minha vergonhosa carona com o xerife. Felizmente, parecia que não tinha ninguém nos observando.

— Bom, obrigada pela carona, Xerife Daniels.

Fui abrir a porta, mas ela estava trancada, e uma onda de medo me percorreu. Talvez ele tenha mudado de ideia sobre me deixar em casa. Será que ele realmente poderia me prender por ter problemas com o carro? Esperava sinceramente que não, porque sabia que não me sairia bem na prisão. Eu

falava sem pensar o tempo todo, o que provavelmente não cairia bem com meus companheiros de cela. Além disso, macacões simplesmente não eram o meu estilo.

O xerife girou em seu assento e olhou por cima do ombro para mim, através das barras de metal que nos separavam.

— Espero que esta seja a última vez que a vejo no banco de trás do meu carro, Hayley. Da próxima vez que achar que atropelou um esquilo, certifique-se de encostar o carro antes de parar.

— Sim, senhor.

Ele assentiu, e meu coração pareceu voltar a bater quando ouvi o trinco da porta de trás sendo liberado. Saí do carro às pressas, mais do que feliz por ter escapado. Respirei fundo várias vezes quando pisei na minha garagem. Eu quase podia sentir a liberdade no ar ao meu redor. Era uma sensação fresca e nítida que parecia realmente encher meus pulmões, ao contrário do banco de trás da viatura, que estava tão quente e sufocante.

O xerife não precisava me avisar, eu não tinha a menor intenção de ver o banco de trás daquele carro novamente. Eu quebraria mais as regras, o que, infelizmente, significava não parar mais no meio da estrada para cantar. De agora em diante, eu nem mesmo me arriscaria a receber uma multa de estacionamento.

Eu mal tinha dado três passos na entrada da minha garagem quando ouvi a porta de um carro sendo fechada com um clique. Parei imediatamente, e meus olhos se voltaram na direção do som. Felizmente, tinha vindo da casa ao lado e não do carro do Xerife Daniels, que ainda estava parado no meio-fio atrás de mim.

A última coisa que eu precisava era que algum vizinho intrometido testemunhasse minha caminhada da vergonha, mas quando meus olhos pousaram nos ombros largos de Owen Beck, qualquer pensamento sobre minha vergonhosa jornada para casa sumiu. Meu cérebro parecia ter desligado, e minha mente ficou em branco, porque Owen era a última pessoa que eu esperava ver saindo do carro ao lado.

Eu pisquei várias vezes enquanto esperava que meu cérebro reiniciasse, e levou vários longos momentos antes que eu pudesse formar um pensamento coerente. Owen sempre teve esse efeito sobre mim e parecia que as coisas não tinham mudado.

O que diabos ele estava fazendo aqui? Era o meio do semestre escolar, e Owen deveria estar ocupado na prestigiada academia para a qual havia ganhado uma bolsa de futebol. Ele esteve lá durante todo o ensino médio e eu só o via de relance quando ele visitava minha casa durante as férias. Certamente não era época de férias agora, então sua presença me deixou perplexa. Tentei pensar em um bom motivo para seu misterioso retorno, mas não consegui encontrar nada.

Eu deveria ter ido até ele e lhe dado as boas-vindas, *como uma pessoa normal faria*, mas meu corpo estava congelado no lugar e tudo o que eu podia fazer era observar enquanto ele começava a caminhar em direção à casa com a sua mãe. Ele não olhou na minha direção, mas talvez fosse uma coisa boa. Graças ao treino intenso de torcida após a escola e o meu carro quebrado, eu estava um pouco desgrenhada hoje à noite. O fato de eu estar observando-o como uma colegial apaixonada também não teria sido uma boa impressão para mim.

Era difícil não notar como Owen estava incrivelmente lindo hoje em dia. Ele havia ganhado um monte de músculos desde a última vez que o vi, e parecia ter ficado ainda mais gostoso, se é que isso era possível. *Será que realmente se passaram apenas alguns meses desde sua última visita ao país?* Porque a quantidade de músculos que ele havia adquirido nesse período simplesmente não poderia ser humanamente possível.

Só quando ele entrou na casa e desapareceu de vista foi que consegui me livrar da minha surpresa ao vê-lo e começar a me mexer novamente. Era como se eu tivesse acordado de um sonho, com meus membros formigando, como se estivessem adormecidos há horas. Minha audição parecia ter voltado a funcionar também, porque de repente ouvi o porta-malas do carro fechar com força e finalmente notei que Owen não estava sozinho com sua mãe.

Seu irmão Ethan estava ao lado do carro, com duas grandes bolsas penduradas em cada um dos ombros. Ele estava olhando na direção da casa,

mas não se moveu imediatamente na direção dela. Era difícil acreditar que os dois podiam ser gêmeos, já que eles não poderiam ser mais diferentes.

Os irmãos Beck podiam ter os mesmos olhos azuis, mas a semelhança entre os dois acabava aí. Owen tinha cabelos loiros claros, um bronzado constante e músculos grandes devido ao futebol que jogava. O cabelo de Ethan era escuro e constantemente bagunçado. Ele também não estava fazendo nenhum favor a si mesmo com a falta de cuidado que ele tinha com seu guarda-roupa todos os dias. As camisetas largas de bandas, as calças jeans velhas e os tênis surrados dificilmente eram o que uma adolescente sonharia.

Ethan ainda frequentava o mesmo colégio que eu, o Lincoln High, mas você nem perceberia. Ele sempre parecia se fundir com o cenário, então não era difícil entender porque Owen sempre foi mais popular. Eu duvidava que já tivesse dito mais do que duas palavras para Ethan, mas isso não me impediu de seguir em direção a ele. Se alguém soubesse o porquê que Owen estava em casa, seria o irmão dele.

— Ei, Ethan — o chamei.

Ele estava ajustando uma das malas em seus ombros, mas seus movimentos pararam ao som da minha voz e ele se virou muito lentamente para me olhar. Seus olhos se arregalaram um pouco enquanto me via caminhar na direção dele, ele empurrou os óculos para cima do nariz à medida que sua surpresa inicial se transformou em confusão. Morávamos um ao lado do outro há anos e eu nunca o havia cumprimentado aleatoriamente antes. Eu mesma ficaria chocada se ele puxasse conversa comigo. Vários segundos se passaram antes que ele finalmente respondesse.

— Hayley, eu posso te ajudar? — sua voz era profunda e surpreendentemente suave. Não era difícil perceber a cautela em seu tom, ao menos ele sabia quem eu era, o que eu supunha que era um bom começo.

Formei um grande sorriso em resposta. Eu não podia simplesmente ir até ele e começar a interrogá-lo sobre seu irmão, então tentei uma tática diferente.

— Parece que é você quem precisa de ajuda. Quer uma mãozinha com essas malas? — acenei com a cabeça para a bagagem pesada que pesava em seus ombros. Apesar do tamanho das malas, ele não parecia estar lutando com elas.

— Obrigado, mas eu dou conta — ele disse balançando a cabeça rapidamente. Ele estava prestes a se virar, e eu vi minha oportunidade escapando.

— Seu irmão está de volta à cidade? — balbuciei. As palavras saíram tão rapidamente que seria um milagre se ele as tivesse ouvido corretamente.

Ethan virou a cabeça de volta na minha direção, e uma ruga se formou em sua testa. Todo o corpo parecia tenso, e tive a sensação de que ele não estava tão feliz quanto eu com o retorno de seu irmão.

— Bem, você acabou de vê-lo subir a nossa garagem, então eu diria que isso responde à sua pergunta.

— Não exatamente — murmurei, o que me rendeu um leve sorriso de Ethan — Deixe-me reformular, por que seu irmão voltou à cidade?

— Por favor, não me diga que você é membro do fã-clubes dele... — o sorriso desapareceu rapidamente, e sua expressão escureceu.

— Claro que não — zombei. Eu não era apenas uma membro, eu era a presidente.

Eu estava apaixonada por Owen há muitos anos, mas não estava disposta a admitir isso para Ethan. Owen Beck era completamente inatingível, e quanto menos pessoas soubessem da minha paixão por ele, melhor.

Não que eu estivesse sozinha em minha paixão. Mesmo no ensino fundamental, ele tinha sido como um deus entre nós, meros mortais. Todas as garotas estavam atrás dele. Diferentemente da maioria das garotas, no entanto, eu não tinha esquecido essa paixão quando começamos o ensino

médio e Owen deixou a cidade. Toda vez que eu o via, meu coração ainda palpitava como louco, e esse sentimento estava voltando a me atingir agora. Era engraçado, porque eu nem sempre gostei de Owen. Na verdade, eu acreditava que ele era completamente arrogante, mas um dia, na aula de inglês, ele me surpreendeu.

Todos nós tínhamos recebido uma tarefa de poesia para o dever de casa e a de Owen era tão boa que o professor havia pedido a ele para lê-la na frente da turma. Eu pude ver imediatamente o motivo, porque o poema era lindo. Mostrava que havia muito mais nele do que o astro do futebol que a escola conhecia e amava. Havia uma alma reflexiva e profunda, escondida sob as camadas de humor e frivolidade. Suas palavras haviam revelado seu coração atribulado, e eu me apaixonei por ele ali mesmo na aula. Certamente não ajudou o fato de ele ser lindo e ter ficado ainda mais atraente ao longo dos anos.

— Então, por que o Owen está em casa? — Eu instiguei.

— Por que você quer tanto saber?

— Eu não quero — eu disse e minhas bochechas esquentaram, me esforcei para manter contato visual com ele — Sabe de uma coisa, não importa, eu estava apenas puxando conversa. Vejo você por aí, Ethan.

Eu me virei e corri para a entrada da garagem antes que ele pudesse responder, ou antes de minhas bochechas ficarem vermelhas e me denunciasses, como sempre faziam quando eu estava envergonhada. Eu não precisava que Ethan Beck descobrisse minha paixão secreta por seu irmão. Eu teria que deixar o mistério do retorno de Owen à Lincoln para outro dia.

Meu constrangimento me acompanhou para dentro de casa, mas logo foi substituída por um frenesi de nervos ao lembrar de como esta tarde estressante e emocional havia começado. Meu carro estava quebrado, e eu precisava contar aos meus pais. Andei lentamente pela casa procurando minha mãe, papai ainda estaria no trabalho, então pelo menos eu não teria que enfrentá-lo, ainda.

Bati na porta do escritório de minha mãe e a sensação de apreensão só aumentou quando ela me chamou para entrar. Abri a porta, entrando com calma na sala. Como sempre, seu escritório estava uma bagunça, e hoje parecia que uma fábrica de cortinas tinha explodido aqui.

Mamãe trabalhava como designer de interiores, mas não era exatamente a pessoa mais organizada, então ela nunca guardava suas coisas.

— Hayley, querida, você está em casa — mamãe disse, me dando um sorriso. Ela pegou dois pedaços de tecido e os trouxe até mim — Estou substituindo aquelas cortinas sem graça na sala de estar. Qual você prefere, o verde caçador ou o verde esmeralda? — Seus olhos estavam brilhantes de entusiasmo, como se tivesse acabado de me pedir para escolher entre uma viagem em família para a Disneylândia ou uma viagem para o SeaWorld. Ela sempre ficava assim em relação ao trabalho. Minha mãe era uma daquelas pessoas que viviam a vida nos extremos emocionais do espectro. Ela nunca se expressava de forma contida.

— Er, nenhum dos dois?

Seus olhos se estreitaram, e ela assentiu decisivamente com a cabeça.

— Sim, você está completamente certa. Deveríamos estar procurando algo mais neutro — ela se virou para voltar à sua mesa e começou a procurar mais opções — Como foi o seu dia na escola?

— Foi bom.

— E o treino das líderes de torcida correu bem?

— Uh, claro — uau, eu realmente estava tendo dificuldade para contar a ela o que tinha acontecido com o carro. Mamãe era uma mãe compreensiva, então não deveria ser tão difícil. Eu costumava ser muito boa em assumir a responsabilidade pelos meus erros. O carro quebrou e nem foi culpa minha, mas a volta para casa no carro da polícia me assustou. De repente, parecia que eu tinha feito algo errado.

— A Laurie ainda está te pressionando?

— Ela não seria a Laurie se não estivesse pressionando — eu respondi.

A capitã do nosso grupo de líderes de torcida me fez correr voltas no campo durante a maior parte do treino, porque eu fui idiota o suficiente para parar para beber água. Aparentemente, isso significava que eu não tinha resistência. Eu não era a pessoa favorita de Laurie, então minhas punições sempre foram particularmente brutais, e a de hoje não foi diferente. Eu não sabia porque ela não gostava de mim, mas tinha a sensação de que era porque eu não a adorava como a maioria das outras garotas da equipe.

Teria sido tão fácil continuar conversando sobre as líderes de torcida, mas eu sabia que precisava contar a verdade sobre o meu carro. Ergui os ombros, sabendo que era agora ou nunca. E não tinha opção, porque eu queria desesperadamente que meu carro fosse consertado.

— Mãe, meu carro quebrou hoje — eu disse rápido, como se estivesse arrancando um Band-Aid. Meu rosto até se contraiu em preparação, como se eu estivesse me preparando para a dor que vinha quando você arranca o adesivo da pele.

— O quê? — Mamãe girou para me encarar, uma expressão de preocupação gravada em seu rosto — O que aconteceu?

— Bom... — eu comecei minha explicação sobre como eu havia parado o carro enquanto dirigia para casa para cantar uma música da Taylor Swift. Isso, pelo menos, mamãe entendeu, e ela concordou com a cabeça. Ela provavelmente teria feito a mesma coisa, já que ambas tendemos a cantar com muitos movimentos de mão, especialmente quando se trata das músicas da Taylor. Quando cheguei à parte onde o carro precisou ser rebocado e o xerife me levou para casa, ela se aproximou rapidamente e me abraçou forte.

— Oh, minha pobre garotinha, isso deve ter sido tão aterrorizante para você. Eu abafei uma risada. Não tinha certeza se "aterrorizante" era a palavra certa, mas pelo menos ela não estava brava comigo.

— O motorista do guincho levou o carro para a oficina do Mike — eu disse, saindo do abraço dela — Ele me disse que precisamos ligar para o Mike amanhã para ver qual é o problema.

Mamãe assentiu seriamente.

— Vou adiar minha primeira reunião amanhã para poder te levar à escola — disse ela, assentindo seriamente.

— Mamãe, você não precisa fazer isso. Provavelmente consigo convencer um dos meus amigos a me dar uma carona — minha casa ficava um pouco fora do caminho, mas eu tinha certeza de que ficaria bom por uma manhã.

— Não seja boba, eu te levo — ela parecia determinada a ajudar, e eu sabia que não havia como discutir com ela depois que se decidisse. Passei o pé pelo chão enquanto pensava em minha próxima pergunta.

— Você acha que o papai vai ficar chateado comigo?

Meu pai tendia a se preocupar por toda a nossa família. Provavelmente era bom que um de nós levasse a vida a sério, mas eu estava nervosa que ele surtaria quando descobrisse que havia um problema com o carro. Mamãe me segurou pelos ombros e começou a me levar em direção à porta.

— Não se preocupe com seu pai, ele vai ficar bem. Agora, que tal começar a fazer sua lição de casa?

— Acho que posso começar a fazer minha redação de inglês — soltei um suspiro e sorri.

Senti uma sensação de calma me envolver enquanto saía do escritório. Mamãe tinha entendido perfeitamente o que aconteceu com o carro. Eu deveria saber que ficaria tudo bem. Mas meu alívio durou pouco e foi rapidamente substituído por irritação quando vi minha irmã me esperando no final do corredor.

Kitty era quatro anos mais nova do que eu e era praticamente a personificação da Regina George de Meninas Malvadas na vida real - ela era má. Sua vida girava em torno de ser popular e ela fazia praticamente qualquer coisa para dominar sua série na escola. Ela até entrou para a equipe de torcida do ensino médio para aumentar seu status. Eu só torcia porque gostava, e não suportava metade das meninas do nosso time.

— Você está tentando me fazer morrer de vergonha? — ela gritou para mim.

— Ah, oi, Kitty, como foi a escola? — eu não parei para perguntar o que eu tinha feito para deixá-la chateada agora, sempre havia alguma coisa, passei direto por ela. Mas Kitty aparentemente estava em uma missão, porque me seguiu pelo corredor.

— O que todos na escola vão pensar quando descobrirem que minha irmã estava em um carro de polícia? — ela continuou — Eu não posso ser parente de alguma criminosa.

— Vocês ainda vão fazer aquela venda de bolos na sexta-feira? — eu sempre achei que a melhor maneira de lidar com os acessos dela era fingir que eles não estavam acontecendo. Isso só a irritava mais, o que eu secretamente adorava.

Eu entrei no meu quarto, e Kitty parou do lado de fora da porta, cruzando os braços sobre o peito e me dando seu olhar mais carrancudo.

— Eu não vou deixar você arruinar minha reputação, então estou te dando esse único aviso — ela ordenou — Seja lá qual for a encrenca em que você está se metendo, ela para agora.

Tentei conter o riso que ameaçava escapar do meu peito. De verdade. Mas parecia que simplesmente não conseguia evitar, e um pequeno grunhido escapou de mim. O som só fez os olhos da minha irmã se encherem de mais desprezo, e eu comecei a falar rapidamente antes que as coisas piorassem.

— Olha, obrigado pela conversa. Você realmente me colocou no caminho certo
— eu dei um tapinha no ombro dela antes de fechar a porta do meu quarto.

— Não vou deixar você me arruinar! — ela gritou através da porta.

Dessa vez, não consegui conter minha risada. Tinha achado que a viagem de volta para casa no carro da polícia tinha sido ruim, mas a reação exagerada de Kitty realmente me fez perceber o quão insignificante foi. Não havia motivo para tanto drama.

Fui até a minha mesa para ligar o laptop e me afundei na cadeira enquanto esperava o computador iniciar. Minha mesa ficava sob a janela do meu quarto e, quando olhei para fora, conseguia ver diretamente a casa dos Beck, mais precisamente, o quarto do Ethan.

Ele estava sentado na cadeira da escrivaninha dedilhando sua guitarra, como fazia todos os dias quando chegava da escola. A mãe dele estava sempre falando com a minha sobre a banda em que ele tocava com os amigos. Eu não tinha ideia se eles eram bons, pois nunca o tinha ouvido tocar. Dada a quantidade que ele praticou, ele não poderia ser terrível.

Enquanto observava Ethan, não pude deixar de pensar sobre o irmão dele e me perguntar por que ele tinha voltado para casa. Mesmo durante as férias escolares, Owen raramente estava por perto, já que sempre tinha um acampamento de futebol para ir. *Será que ele voltaria por muito tempo ou seria uma visita curta? Eu poderia me atrever a esperar que ele ficasse em casa por mais do que alguns dias?* Eu estava desesperada para saber, mas não tinha como descobrir. Talvez eu devesse tentar perguntar a Ethan sobre seu irmão novamente.

Como se sentisse que eu estava observando, Ethan ergueu os olhos da guitarra e olhou diretamente nos meus olhos. Entrei em pânico e instintivamente abaixei a cabeça. Fiz isso tão rápido que perdi o equilíbrio e caí da cadeira, meus braços e pernas agitando no ar enquanto eu caía no chão. Não havia como Ethan não ter percebido e eu devia ter parecido uma completa idiota.

Enquanto eu estava deitada no chão do meu quarto, me senti completamente envergonhada, ainda mais constrangida do que havia ficado ao falar com o Ethan mais cedo. Ele não apenas me pegou encarando-o, mas minha reação só piorou tudo, não tinha como perguntar sobre o Owen agora. Eu teria sorte se pudesse sequer olhar nos olhos dele novamente.

Quando se tratava dos irmãos Beck, parecia que havia uma coisa da qual eu podia ter certeza: eu não conseguia evitar agir como uma completa idiota perto de qualquer um deles.

02 - Ethan

Minha vida estava arruinada. Bem, talvez não completamente, mas era seguro dizer que meu futuro era sombrio. Meu irmão finalmente tinha feito algo estúpido o suficiente para perder a bolsa de atleta e ser expulso da academia esnobe em que ele vinha estudando nos últimos anos. No entanto, a pessoa que mais sofreria com as consequências dos erros dele, seria eu.

Nossa família sempre tomava café da manhã juntos e, embora eu normalmente não me importasse, hoje era uma tortura. Papai estava em uma viagem de negócios, então era só mamãe, Owen e eu sentados ao redor da mesa da cozinha. Ninguém estava falando e mamãe mal tinha tocado na comida. Ela nem conseguia olhar para o meu irmão, o que era uma mudança perceptível em relação à forma como ela normalmente tratava o queridinho da família.

O silêncio que se estendia entre nós, não era apenas desconfortável, era doloroso. Era como se o silêncio tivesse sugado a umidade do ar e as moléculas ao nosso redor se tornassem ásperas e frias, roçando contra nossa pele. Era uma diferença marcante em relação à atmosfera da casa na noite anterior. Owen tinha chegado em casa ontem e mamãe tinha praticamente perdido a voz depois de horas de discussão com meu irmão. Até papai tinha dado sua opinião pelo telefone, que mesmo a milhares de quilômetros de distância, deixou sua desaprovação mais do que evidente na noite passada.

Eu tinha me retirado para o meu quarto na primeira oportunidade. Eu realmente não queria participar da briga, especialmente quando ainda estava animado pelo fato de Hayley Lawson finalmente ter falado comigo. Pode ser que ela tenha feito isso apenas para me perguntar sobre meu irmão, mas eu não deixaria esse pequeno detalhe estragar o momento. Ela tinha me notado pela primeira vez, eu mal podia acreditar nisso.

— Você vai comigo para a escola hoje — disse mamãe, finalmente quebrando o silêncio. Ela ainda se recusava a olhar nos olhos do meu irmão, mas estava bem claro que ela se dirigia a ele. — Precisamos te matricular para que você possa começar na próxima semana.

Graças à sua expulsão, Owen estava voltando para Lincoln High, e eu estava apreensivo. Nós não éramos do tipo de gêmeos que liam os pensamentos um do outro, éramos do tipo que não se suportavam, e a distância entre nós só havia piorado desde que ele se mudou. A academia que ele frequentou o transformou completamente, e ao longo dos anos, ele passou de um pouco autoconfiante para completamente convencido. Ele realmente achava que tinha criado o sol e que ele brilhava apenas para ele. A última coisa que eu queria era ver o rosto arrogante dele nas aulas pelo resto do ano.

— Claro, mãe — ele deu a ela seu sorriso característico, que normalmente era uma das armas mais mortais em seu arsenal.

Aquela coisa era como mágica e sempre conseguiu encantar até mesmo os críticos mais severos. De professores irritados a treinadores rigorosos, ninguém conseguia resistir ao Owen quando ele sorria para eles assim, e nossa mãe era a mais ingênua de todos. Ela mal o olhou, e o sorriso dele vacilou.

— Esta escola é a sua última chance — ela disse — E você tem uma sorte incrível por estarem permitindo que você se matricule lá depois do que você fez. Se eu ouvir um único sussurro de que você não está agindo como um aluno exemplar, vou trancar você no seu quarto e jogar a chave fora até você se formar. Esse bom comportamento começa hoje.

Ele abriu a boca para dizer algo, mas mamãe já estava fora da cadeira e indo em direção à cozinha antes que ele pudesse pronunciar uma palavra. Dizer que ela estava furiosa era um eufemismo, e eu não a culpava. Owen tinha feito muitas coisas estúpidas ao longo dos anos, mas finalmente tinha ido longe demais.

Ele mal tinha falado comigo desde que voltou e eu estava mais do que feliz para que as coisas continuassem assim. Eu não queria ouvir nada que saísse da boca do Owen. Infelizmente para mim, eu estava sozinho com ele.

— Contente em me ter de volta, irmão?

De repente, eu estava sentindo falta do silêncio constrangedor que havia preenchido a casa durante toda a manhã. Olhei para o lado e dei uma mordida na minha torrada para evitar ter que responder. Eu realmente não queria mentir, então preferia apenas fingir que ele não estava falando.

— Bem, pelo menos as garotas em Lincoln ficarão felizes em me ver — ele grunhiu.

Meu estômago retorceu quando pensei na única garota que já tinha mostrado interesse na chegada dele: Hayley. *E se ele notasse ela também? Ele a viu observando ele ontem?* Minha torrada parecia ficar presa na minha garganta com esse pensamento. De alguma forma, consegui engolir antes de focar no meu irmão mais uma vez.

— Você está de olho em alguma delas?

— Não — Owen recostou-se na cadeira — Mas com certeza terei muitas delas me desejando quando estiver de volta à aula.

— Com certeza — murmurei concordando.

O resto do ano começava a parecer que poderia se estender por uma eternidade. Owen de volta era como uma forma de punição e eu realmente tinha que me perguntar o que eu tinha feito de errado para merecer isso.

— Pelo que ouvi, estarei de volta bem a tempo para o baile — ele continuou — Você tem um par? — eu não respondi e ele me deu um sorriso satisfeito — Acho que não.

— Não seja tão presunçoso, você também não tem um par — comentei.

Seus olhos brilharam com diversão.

— É verdade, — disse, seus olhos brilhando com diversão — mas ao contrário de algumas pessoas, posso ter qualquer garota que eu queira. Além disso, eu

nunca garantiria um par para o baile antes de um ou dois dias antes da dança. As garotas ficam muito grudentas e quem sabe o que você pode estar perdendo se ficar preso cedo demais?

Coloquei o resto da minha torrada de volta no prato, perdendo meu apetite. Meu irmão parecia não se importar por ter perdido sua bolsa de estudos. Será que as garotas eram realmente tudo o que ele conseguia pensar agora? Ele não se sentia mal por ter deixado a mãe tão chateada da maneira como ele fez?

Peguei meu prato e me levantei da mesa. Eu não queria ouvir seja lá qual fosse a coisa estúpida que meu irmão diria em seguida.

— Onde você vai? — ele resmungou enquanto observava meu pedaço de torrada pela metade.

— Para a escola, alguns de nós ainda são bem-vindos lá — eu não esperei para ouvir a resposta dele.

— E aí, perdedor? — Isla perguntou, enquanto se jogava na cadeira ao meu lado.

Eu estava sentado na sala de aula, mergulhado em meus pensamentos sobre o retorno do Owen, e minha amiga era uma distração bem-vinda. Enquanto a olhava, notei que ela tinha tingido as pontas do cabelo escuro de azul durante o fim de semana, combinado com suas botas militares, jeans justos e a camisa xadrez amarrada na cintura. Ela parecia uma espécie de princesa punk coreana.

— Novo penteado? — perguntei.

— Sim — ela sorriu enquanto enrolava as mechas azuis de cabelo em um dos dedos — Eu pareço legal o suficiente para estar na sua bandinha agora?

— Definitivamente você tem a aparência certa, mas ainda tem o pequeno problema de não ter ouvido musical, então acho que a coisa da banda não vai acontecer — eu disse, rindo.

— Eu tenho ouvido musical, só enfrento mais dificuldade para acertar o tom. E vocês teriam sorte em ter o meu estilo musical desafinado — ela ainda estava sorrindo, então eu sabia que ela não estava se ofendendo.

Nós éramos amigos desde sempre, e essa não era nem de longe a primeira vez que eu brincava com ela sobre sua falta de habilidades musicais. Na verdade, ela não era tão ruim assim cantando, mas estávamos fazendo piadas sobre isso há tanto tempo que às vezes eu esquecia que não era verdade.

— Acho que vou ter que me contentar em ser a maior fã da banda — ela continuou — Você acha que vou precisar tatuar o seu rosto nas minhas costas para ganhar meu lugar no fã-clubê?

— Ah, não.

— Por favor, não faça isso — Colin acrescentou enquanto se sentava na carteira ao meu lado — O Ethan já tem fãs suficientes, e não queremos dar a eles ideias.

— Eu não tenho fãs.

— Claro que tem — Isla disse rindo — Não que você preste alguma atenção neles.

— Eu não tenho fãs — repeti.

— Então, aquelas garotas sempre gritando o seu nome quando a banda toca são apenas um produto da minha imaginação? — ela perguntou.

Respondi com um grunhido, decidindo que era mais fácil ignorar o comentário do que tentar convencer a Isla do contrário.

— De qualquer forma, se você vai tatuar o rosto de alguém nas suas costas, não deveria ser o do Dex? — perguntei em vez disso.

Dex era o nosso baterista e namorava Isla há quase um ano. Ele estava na faculdade e era a principal razão de conseguirmos a maioria dos shows da banda. Ele era um *expert* em convencer os gerentes dos locais a nos darem uma chance, algo que eu tinha certeza que Colin e eu falharíamos miseravelmente se dependesse de nós.

Isla estava prestes a responder, mas fui distraído quando Hayley Lawson entrou na sala de aula. Meu olhar a seguiu enquanto ela ia se sentar ao lado de uma de suas amigas, seu rabo de cavalo alto balançando enquanto ela se movia pelo ambiente.

A aula da manhã era a melhor e pior parte do meu dia. Era a melhor porque eu começava cada manhã com meus dois melhores amigos. Mas também era a pior porque todos os dias eu via Hayley entrar na sala e, todos os dias, ela não percebia a minha presença. Ela poderia finalmente ter conversado comigo na noite passada, mas eu sabia que era só por causa do meu irmão. Era mais uma razão para odiá-lo. Ele chamou a atenção da garota de quem eu gostava sem nem mesmo tentar.

— Quem sabe o Ethan é quem precisa de uma tatuagem nas costas — Colin disse, percebendo para onde eu estava olhando.

— Cala a boca — Dei um soco no braço dele.

— Você não quer dizer uma tatuagem no coração? — Isla acrescentou.

— Eu também socaria seu braço, mas não posso, porque você é uma garota — fiz uma careta para ela.

— Isso é tão sexista — respondeu Isla.

Revirei os olhos e toquei levemente meu punho contra o braço dela.

— Muito melhor — ela riu antes de ficar séria — Você vai parar de ficar suspirando por ela algum dia?

— Eu não estou suspirando por ninguém.

— Bem, está — disse Colin — Você está há anos.

— E está ficando ridículo — acrescentou Isla — Você é o vocalista principal da Velocity. E eu sei que isso não significa nada para a maioria dos idiotas da nossa escola, mas vocês ganharam a batalha das bandas no ano passado, e são incrivelmente talentosos. Tem garotas que dariam tudo para sair com você. Garotas da faculdade.

— Ela têm razão, sabe — Colin acrescentou — Várias garotas estavam esperando por nós nos bastidores de sábado à noite e tenho quase certeza de que elas não estavam lá por minha causa.

— Claro que estavam.

— Sim, porque as garotas gostam de caras magros e ruivos — respondeu ele, com sarcasmo escorrendo de sua língua.

— Elas adoram quando você está tocando guitarra — Isla disse a ele.

Eu concordei com ela. O talento de Colin quando ele tocava era incomparável, e não teríamos vencido a batalha das bandas no ano passado sem ele.

Colin fez uma careta. Ele nunca teve muita sorte com garotas, o que provavelmente explica porque ele não acreditava na gente. Eu também não tinha exatamente o melhor histórico, mas era apenas porque eu estava completamente obcecado pela única garota que nunca olharia duas vezes para mim.

Eu me lembro do momento exato em que me apaixonei por Hayley. Tínhamos treze anos, e era o primeiro dia de aula de educação física do ano. Bobby Newman tinha chegado perto de Hayley e dito que ela estava bonita. Lembro

dela corando até o momento em que ele baixou o olhar para o peito dela e parabenizou seus seios por finalmente aparecerem. Ela o socou no nariz, fazendo-o chorar até o consultório da enfermeira.

Aquele momento pareceu um raio me atingindo. Sempre achei que Hayley fosse bonita. Mas foi a atitude dela que fez meu coração dar um salto. Hayley não aceitava desaforo de ninguém, o que só a tornava mais atraente. Havia algo muito sexy em uma garota que sabia se impor. Porém, não tinha esperança nenhuma de chamar a atenção dela. Eu estava tão completamente fora do campo de visão dela, que me perguntava se era apenas um borrão no fundo, sempre que estávamos na mesma sala.

Realmente não ajudava muito as minhas chances o fato de que Hayley parecia gostar do meu irmão. Ela sempre estava tão cheia de vida, mas sempre que ele estava por perto, parecia um coelho nos faróis. Seus olhos ficavam grandes, e ela parecia querer sair correndo. Na noite passada, quando ela o viu, parecia completamente incapaz de se mover. Foi doloroso vê-la descer a garagem e se transformar em uma estátua quando o Owen saiu do carro. Só percebeu que eu estava ali depois que ele tinha entrado em casa.

Essa era outra razão importante pela qual eu não queria meu irmão de volta na escola comigo. Se ele percebesse o quão incrível a Hayley era, eu a perderia para sempre. Owen era tão centrado em si mesmo que eu estava torcendo para que isso não acontecesse.

— Por que você não sai com alguém que realmente sabe que você existe? — perguntou Isla.

Ela estava falando com o que eu chamava de voz materna, que ela adorava usar em cima do Colin e de mim sempre que sentia a necessidade de nos dar conselhos. Ela não era exatamente alguém que economizava em opiniões, então essa voz costumava aparecer diariamente.

— Hayley sabe que eu existo — resmunguei. Pelo menos ela mostrou que sabia o meu nome na noite passada, o que era algo.

— Você tem certeza disso? — perguntou Colin — Eu sei que você gosta dela, mas talvez a Hayley seja igual a todas as outras líderes de torcida da nossa escola.

Ele não estava olhando para Hayley quando falou. Em vez disso, estava concentrado nas mechas loiro-platinado da capitã do time de líderes de torcida. Laurie não tinha nada a ver com Hayley, no entanto, ela era uma rainha do gelo que governava nossa escola, causando terror nos corações de todos os seus súditos. Eu frequentemente a via passando por estudantes no corredor como se eles não estivessem lá, e ela realmente não teria a menor ideia de quem eu era. Fiquei chocado que o Colin sequer pudesse sugerir que as duas poderiam ser parecidas.

— Hayley sabe que eu existo — repeti — E ela não é nada parecida com a Laurie.

Olhei para a Isla em busca de apoio, mas ela estava me olhando com a cabeça inclinada para o lado, como se estivesse me avaliando.

— Talvez, se você tirasse seus óculos na escola, as garotas aqui te notariam — ela sugeriu — Você nunca os usa nos shows, e os óculos só enfatizam toda aquela vibração de nerd recluso que você sempre transmite. Isso está prejudicando sua imagem.

— Eu preciso dos meus óculos para ler, Isla — além disso, se eles não estivessem no meu rosto, eu me esqueceria deles, era muito mais fácil usá-los o tempo todo.

— E você sempre veste roupas tão desleixadas — ela continuou, como se não tivesse me ouvido — Você passa todas as manhãs na sua garagem fazendo musculação, e todos nós vimos, no verão passado, o físico que você está escondendo debaixo dessas camisetas folgadas. Se você usasse roupas um pouco mais ajustadas, talvez tivesse mais sorte em chamar a atenção das garotas daqui.

— Você andou assistindo a um daqueles programas de transformação de novo?

— Só estou tentando ajudar — Isla revirou os olhos

— Bem, eu agradeço, mas não preciso que as garotas me notem.

— Claro que precisa — ela continuou — Sabe, se você fosse um pouco mais confiante e se esforçasse metade do que o seu irmão se esforça na aparência, você atrairia tanta atenção quanto ele. Por favor, me deixa te levar às compras?

— Não envolva o Owen nisso e não vamos às compras, minhas roupas estão boas.

Isla sabia perfeitamente que eu não me dava bem com meu irmão gêmeo, então fiquei surpreso por ela tê-lo usado como parte de seu pequeno discurso animador. Também foi estranho ela tê-lo mencionado, porque eu não tinha contado a nenhum dos meus amigos que Owen voltaria para a Lincoln High para terminar o ano. Ele só começará as aulas na semana seguinte e eu não consegui admitir a terrível verdade em voz alta. Todos eles descobrirão em breve e eu provavelmente nunca ouviria o fim disso. Esta será minha última semana de paz na escola, não queria que Owen perturbasse isso.

— Cara, até eu sei que suas roupas não estão boas — disse Colin.

A professora entrou na sala, e as conversas na sala de aula diminuíram à medida que ela se sentava em sua mesa e começava a fazer a chamada. Eu mal estava prestando atenção nela, ao invés disso, olhei entre meus dois amigos.

— Eu não vou mudar quem sou para chamar a atenção das garotas — sibilei para eles.

— Eu não estou dizendo que você precisa mudar. Só estou sugerindo que você realce seus pontos fortes — respondeu Isla — Estou cansada de esperar vocês dois arranjam namoradas, então é hora de melhorarem o jogo.

Eu gemi. *Era isso mesmo que minha vida tinha se tornado?*

Colin estava com um sorriso largo, e eu fiz uma careta para ele por se deleitar com o meu sofrimento. No entanto, seu sorriso rapidamente desapareceu quando Isla também mirou nele.

— Não fique tão confortável, Colin — ela acrescentou — Vamos focar no seu desempenho horrível com garotas no almoço.

Ele engoliu visivelmente, e eu tive que conter um sorriso. Eu podia não ter jeito quando se tratava de garotas, mas Colin era ainda pior. Ele mal conseguia formar uma frase quando elas estavam por perto e, embora o sermão de Isla para mim tivesse sido ruim, eu tinha certeza de que o dele seria pior.

— Agora, turma — disse a Sra. Carpenter, sua voz tinha ficado mais alta e atraiu minha atenção para a frente da sala — Temos um anúncio a fazer esta manhã. Podem dar atenção ao Angus, por favor?

Ela acenou na direção de Angus Fable, que estava de pé na frente da sala. Seu peito estava estufado, e ele usava um sorriso confiante enquanto observava a classe. Angus era o presidente do conselho estudantil e tinha grande satisfação em ter todos o observando em uma sala. Eu não o conhecia tão bem assim, mas não era um grande fã do cara. Ele era desonesto demais para o meu gosto, o que provavelmente o tornava um presidente perfeito.

— Oi, pessoal — ele disse, enfatizando suas palavras com um grande, e desnecessário, aceno de mão — Tenho algumas notícias empolgantes para vocês esta manhã. Sei que todos estavam esperando por este momento, mas estou feliz em anunciar que os ingressos para o baile estarão à venda no almoço de hoje — Um frenesi de gritinhos e aplausos animados ecoou pela sala. O sorriso de Angus se alargou — O tema da dança deste ano será O Inverno Encantado...

— Realmente original — Colin reclamou baixinho ao meu lado.

— E o conselho estudantil terá uma mesa montada na cafeteria, onde vocês poderão comprar os ingressos — continuou Angus — Se tiverem alguma pergunta, podem ficar à vontade para falar comigo ou com um dos outros

representantes estudantis. E da minha parte é isso. Pode continuar, Sra. Carpenter — finalizou lançando um sorriso falso para a professora antes de se retirar da sala.

Assim que Angus saiu, a classe explodiu em barulho novamente, o som de vozes animadas abafando qualquer coisa que a professora estivesse tentando dizer. Todos estavam falando sobre o baile, e meu olhar imediatamente se dirigiu para Hayley. Ela estava conversando com outra líder de torcida sentada ao lado dela e parecia tão feliz quanto todo mundo na sala com o anúncio de Angus.

— Cara, eu tinha esquecido que era em breve. Nossa escola tem bailes demais — resmungou Colin.

Concordei enfaticamente. Toda a classe estava ansiosa pelo baile, mas tudo o que eu conseguia pensar era que era outra oportunidade de rejeição. Havia apenas uma garota com quem eu queria ir, mas não havia chance de isso acontecer nesta vida.

— Acho que vamos ter que ir a outro baile sozinhos — disse.

Não consegui evitar olhar na direção de Hayley e desejar que as coisas fossem diferentes.

03 - Hayley

Tinha dificuldade em me concentrar no quadro branco. Não era exatamente uma surpresa, considerando que fiquei distraída durante toda a manhã, e também não ajudava o fato de a Srta. French estar escrevendo problemas de matemática incrivelmente complicados lá em cima. Eu não tinha certeza do que ia fazer quando crescesse, mas sabia que nada na minha vida adulta exigiria algo além de adições e multiplicações básicas. Talvez um pouco de subtração, mas não precisaria de mais do que isso.

Falando sério, quem se importava com o valor de x , quando havia questões muito mais urgentes? Principalmente, com quem eu iria ao baile? Eu tinha deixado o baile em segundo plano na minha mente, mas agora que os ingressos estavam prestes a serem vendidos, não conseguia pensar em mais nada.

Soltei um suspiro longo, o som chamando a atenção da Madi. Ela estava sentada ao meu lado, escrevendo diligentemente o problema em seu caderno de matemática, mas olhou para cima quando ouviu o som.

Ela começou a rabiscar uma nota e a passou discretamente para mim.

— O que houve? — dizia a nota.

Eu não respondi por escrito e apenas dei de ombros em resposta. Madi não entendia o que eu estava passando porque, ela tinha passado quase todo o ensino médio namorando. Ela não sabia como era desejar um cara que não sentia o mesmo por você. Ela também não tinha ideia de como era miserável esperar por um garoto te convidar para um baile. Era especialmente difícil quando nenhum dos garotos da escola estava interessado em você. Minhas chances de ter um par para o baile de formatura eram tão remotas que eu poderia ir para a fila na hora do almoço e comprar meu único ingresso agora.

Esperava que meu encolher de ombros desestimulasse Madi, mas assim que o sinal tocou, ela começou a me questionar novamente.

— Sério, Hayles, o que há de errado? — ela perguntou enquanto pegávamos nossos livros para ir para a próxima aula.

— Você sabe como me sinto em relação à matemática. Sempre me deixa para baixo.

A Srta. French olhou para cima da sua mesa e franziu a testa para mim. Sim, ela definitivamente ouviu isso. Ops. Acelerei um pouco o passo para sair da sala e evitar os olhares furiosos que ela estava me lançando. A Srta. French realmente não era minha maior fã. Madi me parou assim que estávamos no corredor.

— Eu sei que não é a matemática que está te incomodando. Você está estranha a manhã toda.

Mordi meu lábio enquanto a olhava. Ela tinha um olhar determinado nos olhos, e eu sabia que ela não ia desistir até que eu admitisse a verdade.

— Ok, tá bom. Acho que estou preocupada com o baile. Não tenho certeza com quem vou.

Seus olhos se iluminaram de surpresa, como se isso fosse a última coisa que ela esperava que eu dissesse.

— Você não pode ir com um daqueles caras da faculdade com quem você sempre sai?

Engoli um nó grosso na garganta, incapaz de encarar o olhar de Madi. Todos os meus amigos achavam que eu só namorava caras mais velhos mas, na verdade, era uma completa mentira. Tinha saído em um encontro com um cara que estava na faculdade no ano passado, e foi um desastre total. Não tínhamos nada em comum, e ele constantemente falava sobre política — um assunto do qual eu tinha pouco conhecimento ou interesse. Ele me olhava como se eu fosse burra, e seu tom condescendente me fazia sentir assim. Eu talvez não fosse a pessoa mais inteligente, mas pelo menos meu biscoito tinha gotas de chocolate e confeitos, e eu não era um tédio total como ele.

No entanto, eu não conseguia admitir a verdade sobre o meu péssimo encontro para os meus amigos. Então, eu exagerei um pouco e disse a eles que o encontro tinha sido tão incrível que eu não queria mais namorar garotos do ensino médio. Fiquei presa com essa mentira idiota desde então e não tinha ideia de como admitir a verdade.

A pior parte era que a história se espalhou, e agora os caras da escola nem se davam ao trabalho de me convidar para sair. Todos eles presumiram que eu ia recusar, e eu tinha certeza de que o baile não seria diferente. Sorri levemente para Madi e acenei com a cabeça.

— Você está certa. Tenho certeza de que consigo convencer um deles a ir.

Sua testa se franziu enquanto me olhava. Aparentemente, eu não tinha mentido com convicção suficiente, e comecei a falar rapidamente antes que ela pudesse me interrogar mais.

— Agora, acho que devemos nos concentrar em assuntos mais importantes, como o que vamos vestir.

— Por favor, não me diga que você quer ir comprar vestidos — Madi gemeu.

Se alguma coisa pudesse levantar meu ânimo, era a ideia de fazer compras, então comecei a sorrir.

— Isso é uma pergunta? Claro que quero ir comprar vestidos.

— Mas eu sou alérgica a compras — ela reclamou.

— Você não é alérgica, e precisamos ir logo se quisermos encontrar os vestidos perfeitos a tempo. Você tem algo planejado para este fim de semana?

— Seria ruim se eu dissesse que sim só para evitar uma ida às compras?

— Muito ruim — respondi com uma risada — E você só estaria adiando o inevitável.

— Tudo bem, tudo bem, você venceu. Não tenho nada planejado.

— Perfeito. — Eu poderia não ter um par, mas isso não significava que eu não ia encontrar os dois vestidos mais incríveis da cidade para nós usarmos. Comecei a caminhar em direção à minha próxima aula, me separando de Madi. — Deixe a tarde de sábado livre — gritei por cima do ombro para ela.

Ela confirmou com os dois polegares para cima, mas considerando a expressão resignada em seu rosto, dava para ver que ela estava apreensiva com isso. Eu sabia que ela mudaria de ideia assim que eu encontrasse algo incrível para ela vestir. Fui para o meu armário para trocar meus livros. Ele ficava bem perto da secretaria da escola, e enquanto eu começava a pegar os que eu precisava para minha próxima aula, a porta da secretaria se abriu. Meu olhar se desviou para ela no exato momento em que Owen Beck saiu de lá com sua mãe ao seu lado. Meu coração apertou ao vê-lo e meu corpo vibrou de curiosidade. Sua expressão estava franzida em uma careta e sua mãe não parecia muito mais feliz.

Os dois passaram sem olhar na minha direção, mas eu não consegui desviar meus olhos deles. *Por que Owen estava na secretaria? Por que ele estava na escola afinal?* Eu estava desesperada para saber a resposta, mas vendo o quão tenso ele parecia, percebi que agora não era um bom momento para perguntar.

Ainda fixada em Owen, fechei meu armário, mas instantaneamente senti uma dor violenta quando meu dedo ficou preso na porta. Meus livros caíram dos meus braços, e eu puxei o ar entre os dentes enquanto afastava minha mão da porta de metal. Várias palavras de baixo calão escaparam dos meus lábios enquanto meu dedo começava a latejar.

Fuzilei o armário com um olhar furioso.

— O que foi que eu fiz para você? — sibilei antes de me abaixar para pegar meus livros caídos. Meu dedo estava realmente doendo, e eu continuava tentando mexê-lo na esperança de que a dor pudesse diminuir.

— Ei, você está bem?

Meu olhar subiu ao som da voz masculina. Por um breve momento, mantive a esperança vertiginosa de que Owen tinha vindo me ajudar. Em vez disso, olhei para cima e encontrei o irmão dele parado ali.

Fiquei surpresa ao ver que a preocupação iluminava seu olhar enquanto ele se agachava para ficar na minha altura. Eu nunca tinha ficado tão perto de Ethan antes, e percebi que não conseguia desviar meu foco de seus olhos azuis. Eles eram tão claros que me lembravam o céu em um dia quente de verão. Mas não o céu acima de nós. Não, a tonalidade clara de azul me fez pensar no ponto onde o céu mergulhava em direção ao horizonte e a cor parecia desbotar ligeiramente. Por um momento, senti-me presa em seu olhar, mas rapidamente me lembrei de mim mesma e voltei minha atenção para minha mão.

— Eu estou bem — eu disse — Só tive uma briga com meu armário.

— Parece que o armário ganhou — ele respondeu.

— Sim, bem, esta semana realmente não está sendo a minha semana — resmunguei para mim mesma.

— Por que não está sendo a sua semana? — Ethan perguntou enquanto me passava um dos meus livros didáticos — Isso tem a ver com o carro de polícia te dando carona para casa ontem à noite?

Meu estômago afundou, e meus olhos se moveram pelo corredor na esperança de que ninguém tivesse ouvido. Felizmente, nenhum dos alunos que passavam parecia estar ouvindo.

— Você viu isso?

Ele assentiu, embora tenha tido dificuldade em manter o contato visual enquanto explicava.

— Chegamos em casa ao mesmo tempo. Foi difícil não perceber.

Engoli em seco e tentei permanecer calma. Então, não apenas eu tinha me envergonhado na frente desse cara, mas agora, ele provavelmente achava que eu era algum tipo de criminosa insignificante. Ainda pior era a possibilidade de que Owen também pudesse ter visto. Minhas chances com ele já eram pequenas, mas isso poderia me tirar da disputa para sempre.

— Você estava com algum tipo de problema? — ele perguntou.

— Não, claro que não. Meu carro quebrou e o policial teve a gentileza de me dar uma carona para casa enquanto o guincho o levava embora, não é grande coisa — respondi o mais rápido e silenciosamente possível, me levantando e organizando os livros em meus braços, pronta para encerrar a conversa — Obrigada pela ajuda. Tenho que ir para a aula.

Saí caminhando rumo a sala da próxima aula, mas parei ao lembrar do que havia provocado o incidente com o meu armário em primeiro lugar. Virei e procurei o final do corredor. Ainda estava movimentado com alunos indo para as aulas, mas Owen era uma figura marcante, e não era difícil avistá-lo enquanto ele desaparecia ao virar a esquina com sua mãe. Meu coração afundou ao perceber que tinha perdido mais uma oportunidade de falar com ele.

— Vai ser difícil manter isso em segredo — disse Ethan, seguindo meu olhar até onde seu irmão tinha desaparecido. Agora que ele tinha ido embora, finalmente percebi que não era a única garota olhando na direção de Owen. Vários grupos de garotas próximas estavam rindo e claramente cochichando sobre ele. Aparentemente, foi preciso apenas uma aparição do cara para reativar o clube de fãs de Owen Beck.

— O que vai ser difícil de manter em segredo?

Ethan soltou um longo suspiro antes de responder.

— Owen está voltando para Lincoln High.

— O quê? — girei para olhar para Ethan. Minha resposta tinha sido animada demais e rapidamente tentei recuar — Quer dizer, ele está?

Desta vez, consegui soar mais neutra, mas, na verdade, mal conseguia respirar. Isso não podia estar acontecendo. Era como um sonho se tornando realidade.

Ethan assentiu, mas parecia que a ideia o deixava completamente miserável.

— Mas por quê?

— Porque meu irmão é um idiota — disse ele — Você não estava indo para a aula?

— Ah, sim, ia.

— Te vejo por aí, Hayley — ele foi embora antes que eu pudesse perguntar mais alguma coisa sobre o irmão dele. Estava claro que ele não estava animado com a ideia de Owen se juntando a nós na escola novamente, mas para mim, era a melhor notícia do ano.

Uma sensação de empolgação correu por mim enquanto eu ia para a aula. Eu tinha uma queda por Owen há tanto tempo, e agora que ele estava de volta, eu finalmente poderia ter uma chance com ele. Ele nunca tinha me dado muita atenção antes, mas eu estava esperando que desta vez as coisas fossem diferentes.

Enquanto eu passava por um pôster do baile que estava colado na parede, senti uma súbita explosão de otimismo. Esta manhã, não havia ninguém por quem eu estivesse interessada em ir para o baile, mas era incrível como muita coisa podia mudar em algumas horas. Agora que Owen estava voltando para a escola, finalmente havia alguém que eu poderia imaginar como meu par. O único problema era que ele também precisava se ver indo ao baile comigo.

Eu me preocupei com isso durante toda a minha próxima aula, e assim que o sinal para o almoço tocou, eu corri para encontrar Madi no armário dela. Ela sempre era a voz da razão na nossa pequena dupla, e eu precisava da opinião dela sobre o que fazer.

A encontrei enquanto ela guardava seus livros, com Cole encostado no armário ao lado dela. Ele estava sorrindo olhando para ela, os olhos dele enrugados de felicidade enquanto ela ria de algo que ele tinha dito. Os dois eram muito fofos juntos, e por um momento, eu me perguntei se o Owen e eu seríamos tão fofos assim se estivéssemos juntos. Mas logo afastei essa ideia, eu estava indo longe demais. O sorriso da Madi cresceu quando ela fechou a porta do armário e me viu vindo em sua direção.

— Eu sei que seu carro está inutilizável, mas Cole se ofereceu para nos dar uma carona para fazer compras de vestido no fim de semana.

— Isso seria ótimo — respondi, mas não soou nem perto do entusiasmo necessário. Eu estava distraída demais para criar o nível apropriado de animação.

O sorriso da Madi vacilou um pouco.

— O que aconteceu? — ela me conhecia bem demais.

— Acabei de ouvir que o Owen Beck vai voltar para Lincoln High.

— O quê?

— O Owen está voltando para Lincoln — repeti.

Os olhos da Madi estavam arregalados de surpresa, mas ela também estava me observando atentamente. Ela sabia que eu tinha a maior queda pelo Owen no passado, mas eu nunca contei a ela que isso não desapareceu com o tempo. Eu pude ver que ela estava tentando decifrar exatamente o quanto eu estava afetada pela notícia. A resposta? Muito.

— Bem, isso é inesperado — disse o Cole, entrando na conversa — Não consigo imaginar ele desistindo da bolsa atlética. Ele estava em uma das melhores escolas de futebol do país. Você sabe o que aconteceu?

— Na verdade, não. Foi o Ethan quem me contou a notícia, e tudo o que ele disse foi que o Owen está voltando porque é um idiota. Não é uma explicação muito boa.

— Não, isso não nos dá muita informação — concordou Cole.

Nós três começamos a caminhar lentamente em direção à cafeteria. Eu estava praticamente transbordando de vontade de falar com a Madi a sós.

— Uh, Mads, precisamos ir ao banheiro — eu gaguejei, quando chegamos perto de um.

— A gente precisa?

— Sim, eu tenho uma, uh, emergência de rímel e preciso da sua ajuda — Dei um sorriso de desculpas para o Cole — Nos encontramos na cafeteria — eu disse a ele antes de puxar a Madi. Eu não ia dar a ela a oportunidade de discutir. Isso era muito importante.

— O que exatamente é uma emergência de rímel? — ela perguntou, enquanto eu a arrastava para dentro da sala.

— Uma desculpa muito patética para ficar a sós com você. Preciso conversar com você.

— Ah — ela riu — Você podia ter dito, o Cole teria entendido.

— Prefiro muito mais as abordagens do tipo enigma e espionagem.

Ela balançou a cabeça para mim, diversão brilhando nos olhos.

— Então, o que está acontecendo?

Olhei para as cabines do banheiro. As portas estavam abertas, então eu sabia que estávamos sozinhas. Respirei fundo e soltei minha resposta.

— Eu quero ir ao baile com o Owen.

— Então, você ainda gosta dele? — Madi começou a sorrir.

— Isso é o eufemismo do século.

— Você me disse que tinha superado sua paixão por ele anos atrás — ela pareceu surpresa com a minha resposta.

— Uh... — Fiquei sem palavras procurando uma resposta.

— Foi bem antes do baile Sadie Hawkins no oitavo ano — ela continuou — Você foi lá para minha casa para se arrumar e disse, e cito, 'Eu superei completamente minha paixão pelo Owen Beck!'

A Madi estava certa. Eu tinha dito isso a ela, mas infelizmente, não era a verdade. Eu estava determinada a convidar o Owen para ir ao baile comigo, mas acabei amarelando no último minuto e a Laurie o convidou em vez de mim. Fiquei tão envergonhada pelo meu fracasso épico que fingi que não gostava mais dele. Minha paixão pelo Owen continuou sendo um segredo desde então, e não estava certa se meu pobre coração aguentaria vê-lo ir a outro baile com a garota errada. Desta vez, deveria ser eu.

— Eu o vi ontem à noite, e aparentemente, a paixão foi reacendida — minhas bochechas esquentaram enquanto eu balançava a cabeça.

— E quanto à sua regra de só namorar caras mais velhos?

— Não é uma regra rigorosa — resmunguei. Na verdade, não era uma regra de jeito nenhum, era mais um canto inconveniente em que eu tinha me encurralado. Já estava na hora de mudar isso — E acho que estou cansada dessa coisa de cara mais velho, de qualquer maneira, com certeza cansei disso se o Owen Beck está de volta à cidade. Então, você acha que sou idiota por pensar que poderia ir com ele?

— Claro que não — ela respondeu imediatamente — Ele seria louco se não quisesse ir com você.

— Obviamente — eu disse, fazendo-a rir — O problema é que os garotos são todos loucos. Como posso fazer isso dar certo?

— Bem, em primeiro lugar, não se estresse. O baile ainda está a, semanas de acontecer, e você tem bastante tempo. Ele nem voltou para a escola ainda, e parece que mais ninguém sabe que ele está voltando.

Relaxe um pouco com suas palavras, ela estava certa, ainda havia semanas até o baile, provavelmente estava me preocupando à toa. Ainda assim, eu sempre gostava de ter um plano quando se trata dessas coisas. Certamente não ia acontecer se eu deixasse tudo para o destino.

— Mas uma vez que ele estiver de volta na escola. O que devo fazer?

— Você não precisa fazer nada além de ser você mesma perto dele e deixá-lo ver o quão incrível você é. Se ele conhecer a verdadeira você, ele vai te convidar para o baile. Tenho certeza disso — Madi sorriu.

Soltei um suspiro e concordei com a cabeça. Madi sempre foi a voz da razão, e eu confiava nela, mas dessa vez, sentia que talvez ela estivesse errada. Permitir que o Owen me conhecesse de verdade era um pensamento agradável, mas eu tinha visto como as garotas estavam olhando para ele no corredor mais cedo, e sabia que não seria tão simples assim. Muitas garotas estariam competindo por sua atenção, e se eu quisesse ser a escolhida para ir ao baile com ele, precisaria encontrar uma maneira de me destacar e convencê-lo a me escolher. Só queria saber como fazer isso acontecer.

O 4 - Hayley

Comprar vestidos para o baile simplesmente não era a mesma coisa quando você tinha um intruso indesejado.

— E esse aqui, Madi? — perguntou Cole, levantando um vestido para mostrar a ela.

Tinha recortes grandes e reveladores que a Madi não usaria de jeito nenhum. Além disso, era de um laranja neon. Madi e eu torcemos o nariz ao mesmo tempo. Cole poderia ser um dos caras mais gatos da escola, mas claramente não tinha bom gosto quando se tratava de escolher vestidos. Rapidamente, eu roubei o cabide dele.

— Sinto muito dizer isso, Cole, mas suas habilidades no campo de futebol não parecem se traduzir em senso de moda. Que tal você deixar a seleção de vestidos para a Madi e para mim? — Coloquei o vestido de volta no cabide com firmeza — Na verdade, tem um fliperama algumas portas abaixo. Por que você não vai jogar alguns videogames?

O rosto do Cole se iluminou com a ideia, e ele se virou para a Madi.

— Você se importaria?

— Vai — ela respondeu, um pouco rápido demais e pigarreou antes de continuar — Quer dizer, é claro que não me importaria. Vai lá se divertir.

Ele sorriu e deu um beijo na bochecha dela antes de sair da loja de vestidos. Madi e eu soltamos um suspiro de alívio ao mesmo tempo e começamos a rir.

— O Cole é o melhor namorado, mas é o pior parceiro de compras do mundo — ela disse.

— É como se ele tivesse um sensor embutido para as roupas mais horríveis da loja — concordei — Tenho quase certeza de que o primeiro vestido que ele pegou era, na verdade, uma fantasia de Halloween.

— Era mesmo — Madi fez uma careta enquanto balançava a cabeça — Sinto muito que ele tenha invadido nossa ida às compras. Quando ele se ofereceu para nos levar hoje, não achei que ele realmente entraria nas lojas.

— Tudo bem — Dispensei o pedido de desculpas dela com um gesto — Se ele não tivesse nos dado uma carona, provavelmente não estaríamos aqui.

Ficar sem carro era um saco. Só dava para pedir carona para minha mãe algumas vezes. Além disso, era bem mais fácil se ela não soubesse que eu estava procurando um vestido para o baile. Minha mãe tinha sido rainha da beleza quando era mais jovem e era ainda mais obcecada por roupas do que eu. Parecia uma coisa boa até você vivenciar uma sessão de compras com nós duas, virava algum tipo de esporte de resistência que, geralmente, só terminava quando as lojas fechavam à noite. Confesso que adorava fazer compras com a mamãe, mas sabia que não tinha como a Madi aguentar isso.

— Alguma novidade sobre quando vão consertar seu carro?

— Ainda estão esperando por uma peça — falei, enquanto começava a olhar as araras de vestidos novamente — Mas parece que ele está fora há uma eternidade.

— Só tem alguns dias — disse Madi.

— É verdade, mas tive que dividir caronas para a escola com a Kitty, e não sei quanto mais desse castigo consigo aguentar. Você acha que o Xerife Daniels consideraria me levar? Chegar à escola em uma viatura policial parece uma alternativa melhor agora.

Madi trocou um olhar de compreensão comigo. Ela sabia o terror que minha irmã era. Provavelmente, deveria me considerar sortuda por Kitty ainda estar no ensino fundamental e o campus dela ficar do outro lado da cidade. Pelo menos, não precisava vê-la durante o dia.

— Tenho certeza de que seu carro estará consertado antes que perceba — ela disse.

— Tomara que sim.

Fui distraída de nossa conversa quando um tecido azul-claro chamou minha atenção. Ignorei os outros vestidos na arara e fui direto até ele. Adorava usar azul, especialmente em tons mais claros. Enquanto pegava o vestido, ficava cada vez mais convencida de que era o ideal para mim.

— Olá, lindeza — disse enquanto o admirava.

O tecido tinha um movimento natural que eu tinha certeza que ficaria incrível quando eu entrasse no baile. A forma também era perfeita, realçando todas as características certas do meu corpo.

— Azul definitivamente é a sua cor — Madi se aproximou sorrindo

— É exatamente o que eu estava pensando — concordei.

Azul também era a cor dos olhos do Owen, não que eu gostasse dele por causa disso. Segurei o vestido contra o meu corpo e me olhei no espelho mais próximo. Já estava apaixonada pelo vestido, e nem tinha certeza se era do meu tamanho.

— Vou experimentar esse. — falei, encarando Madi novamente — Você encontrou alguma coisa?

— Nunca consigo imaginar como esses vestidos ficarão quando estiverem vestidos — ela mordeu o lábio inferior enquanto balançava a cabeça.

— Deixa comigo.

A assistente da loja veio pegar meu vestido para levar ao provador, enquanto eu procurava algumas opções para Madi. Minha melhor amiga era tão bonita

que ficaria incrível em qualquer coisa que eu escolhesse, mas sabia que ela ficava maravilhosa em cores mais escuras, então foquei nelas. Também sabia que não havia chance dela sequer considerar experimentar algo se achasse que estava muito revelador.

Acabei encontrando várias opções para Madi experimentar, e ambas fomos para os provadores. Enquanto vestia o vestido azul e me olhava no espelho, senti uma onda de empolgação. O vestido marcava minha cintura, e o tecido fluía elegantemente ao redor das minhas pernas. Havia até um leve brilho no material que eu não tinha percebido antes. Era perfeito. O único problema era que eu ainda não tinha o par para acompanhá-lo.

Enquanto me encarava no espelho, fiquei me perguntando se Owen ia gostar do vestido. Provavelmente era bobagem esperar que ele gostasse. Minhas chances de ir ao baile com ele eram tão pequenas agora quanto tinham sido no início da semana. Mas meu coração claramente não tinha recebido o memorando, porque parecia inflar de expectativa enquanto imaginava a reação dele.

— Vestiu? — perguntou Madi.

Afastei a cortina do provador e sorri ao olhar para minha amiga. Ela estava usando um vestido azul-marinho reluzente, curto na frente e com uma saia mais longa atrás. Era provocante, divertido e perfeito para o baile.

— Caramba, Mads, o Cole vai ter um ataque cardíaco quando te ver nisso.

— Você acha? — ela sorriu enquanto rodopiava, dando uma olhada em si mesma no espelho enquanto o fazia

— Tenho certeza.

— Como você encontrou isso? Juro que olhei em todas as araras — seu olhar desceu para mim, e seu sorriso se alargou. Ela soltou um assobio baixo.

— Falando em ataques cardíacos, esse vestido está perfeito em você.

— Sim, acho que é esse — passei as mãos pela lateral do meu vestido enquanto devolvia o sorriso.

— Com certeza — concordou.

Ela olhou novamente para o espelho, incapaz de conter o sorriso enquanto admirava seu vestido mais uma vez. Ela parecia uma visão, e fiquei aliviada por termos encontrado algo tão perfeito para ela tão rapidamente. Madi não estava brincando quando disse que era alérgica a compras. No momento em que ela entrava em uma loja de roupas, quase sempre começava a ficar mal-humorada, e isso só piorava quanto mais tempo levávamos.

— E você achando que fazer compras comigo seria doloroso — disse.

— Bem, às vezes milagres acontecem — ela respondeu. — Mas lembre-se, ainda não vimos os sapatos ou acessórios. Quem sabe quanto tempo isso vai levar... — disse parecendo genuinamente aterrorizada com a ideia, o que me fez rir.

— Acho que vou te poupar hoje. Ainda temos bastante tempo antes do baile para encontrar o resto — chegamos até aqui sem ela ficar de mau humor, e eu não queria abusar da sorte.

— Você terminou de fazer compras? — A mandíbula dela caiu de surpresa.

— Nunca termino, mas provavelmente não seria justo com o Cole. Não podemos esperar que ele fique o dia inteiro em uma sala de fliperama enquanto fazemos compras.

— Acho que isso poderia ser um pouco cruel — ela concordou, não conseguindo esconder sua alegria com a ideia de encerrar as compras do dia. O rosto dela iluminou como o de uma criança na manhã de Natal. — Então, vamos comprar esses? — Ela apontou para nossos vestidos.

— Bem, acho que seria um crime deixá-los para trás, e já tive uma quantidade excessiva de encontros com a lei esta semana.

— Acho que é melhor pegarmos então — disse ela balançando a cabeça para mim, mas sorrindo.

Ambas trocamos de volta para nossas roupas normais e nos encontramos no caixa para pagar pelos vestidos. Eu estava empolgada por termos encontrado roupas tão incríveis para o baile, mas enquanto a assistente de vendas fechava meu vestido em uma capa, senti um tremor de nervosismo no estômago. Pelo que eu tinha ouvido, Owen ia voltar para a escola na segunda-feira, e eu ainda não tinha um plano para fazer com que ele me convidasse para o baile.

— Cole disse que nos encontraria perto da caminhonete dele. — Disse Madi, levantando o olhar do celular quando saímos da loja. Sua expressão mudou quando ela olhou para mim — O que houve?

Não queria estragar o clima, especialmente quando se tratava de compras e definitivamente não quando tínhamos acabado de encontrar vestidos incríveis. No entanto, não podia negar a decepção que sentia por não ter um par para o baile.

— Ainda estou preocupada com o meu par para o baile — disse.

— Por que você estaria preocupada com um par para o baile? — Cole perguntou, se aproximando por trás de nós.

Parecia que ele tinha surgido do nada, e eu empalideci, desejando que ele não tivesse ouvido.

— Pensei que você estivesse no fliperama...

— Não, estava com fome e fui pegar um burrito. Estava indo jogar um pouco quando recebi a mensagem da Madi. Então, por que está preocupada?

— Ah, bem... — Sério, por que o Cole tinha que ouvir isso?

— Ainda não fui convidada, então é natural ficar preocupada.

— Os ingressos acabaram de começar a ser vendidos, e tenho certeza de que muitos caras adorariam te convidar — Cole me tranquilizou.

— Mas, não aquele que ela quer. — respondeu Madi. Lancei a ela um olhar firme, e Madi fez uma careta — Desculpa — ela falou silenciosamente, percebendo que provavelmente não deveria ter revelado o meu segredo na frente do namorado dela.

— Por quem você está interessada? — Cole claramente não percebeu a troca silenciosa entre mim e a Madi.

Eu suspirei, e a leve irritação que sentia pelo deslize da língua da Madi desapareceu. Cole não era como a maioria dos caras, e não achava que ele sairia fofocando para os amigos sobre mim. Quem sabe, talvez ele até pudesse falar bem de mim para o Owen quando ele voltasse.

— Você não pode contar para ninguém — ordenei.

— Vai direto para o cofre — Cole levou a mão aos lábios e fingiu trancá-los com uma chave invisível.

— É bom que seja assim. — Avisei enquanto me preparava para contar a ele meu segredo — Quero ir com o Owen Beck.

— Ah, é. — Cole disse, formando um sorriso lento nos lábios — Bem, ele volta para a escola na segunda-feira e teria sorte se fosse com você. Não vejo qual é o problema.

— O problema é fazer o Owen convidá-la para o baile... — Madi respondeu. Cole ficou em silêncio por alguns momentos enquanto considerava minha situação impossível.

— Por que você mesma não o convida?

— Ela não pode fazer isso — Madi respondeu imediatamente.

— Por quê? — Cole perguntou, focando toda a sua atenção em mim — Ele vai ficar impressionado por você tomar a iniciativa. Os caras gostam de uma garota que vai atrás do que quer.

Madi parecia longe de estar convencida, mas eu me senti entusiasmada com a ideia. Eu tinha ficado com muito medo de convidar Owen para o baile Sadie Hawkins anos atrás, talvez fosse o destino eu ter perdido minha chance naquela época para poder convidá-lo agora.

— Você acha que isso poderia funcionar? — Perguntei a Cole.

— Se não funcionar, pelo menos você não perdeu tempo esperando que ele a convidasse. — Ele deu de ombros.

Não era a resposta que uma garota daria. Madi teria me tranquilizado e me dito que é claro que Owen diria sim. Isso teria me dado mais confiança para realmente seguir em frente. Eu até gostei de como a resposta direta e objetiva de Cole tinha sido, sua abordagem era simples, e eu realmente não podia criticá-la.

— Então, se você e a Madi não estivessem namorando, e ela viesse até você e te convidasse para ir a um baile, você teria topado? — Perguntei.

— Com certeza — ele disse com uma risada. — Poxa, eu provavelmente teria dito a ela para me convidar de novo só para eu poder gravar o momento e guardar como lembrança para sempre.

— Você é um nerd — disse Madi revirando os olhos, mas sorrindo para ele. Ele passou o braço por cima do ombro dela e a puxou para perto, sussurrando em seu ouvido.

— Quando se trata de você, sempre.

— E agora, oficialmente, eu preciso de um balde para vomitar — resmunguei, os dois podiam ser um pouco demais às vezes. — Lembrem-se, pessoal, somos um triciclo agora, não uma bicicleta. Não quero ser uma terceira roda!

— Ok, somos um triciclo — Cole riu, abaixando o braço que estava em volta de Madi.

— Falando sério, você deveria só perguntar a ele. O pior que pode acontecer é ele dizer não.

— E eu fico envergonhada para sempre — acrescentei.

— Não há motivo para se envergonhar. No mínimo, ele ficará lisonjeado e impressionado com a sua confiança — disse Cole balançando a cabeça.

— Acho que sim — respondi, virando-me para Madi. — E você, Mads, o que acha?

— Cole tem alguns bons pontos, mas a decisão é sua — ela disse. — Acho que seria bem assustador convidar alguém para o baile se você não tem certeza de qual será a resposta. Entendo se você não quiser seguir em frente com isso.

— Bom, sou totalmente a favor de quebrar estereótipos de gênero. — Respondi. Eu estava procurando uma maneira de me destacar entre a multidão de garotas que estavam atrás do Owen, e isso certamente faria com que ele me notasse. Gostei também que era uma opção pró-ativa. Eu não era exatamente o tipo de garota que gostava de ficar sentada esperando os outros. — Quem sabe, talvez ele diga sim — acrescentei.

— Tenho certeza de que sim — Madi me tranquilizou.

Olhei para Cole para avaliar sua reação, mas ele só deu de ombros.

— Não faço ideia do que ele vai dizer. Não saio com o cara há anos.

Franzi o nariz à medida que a incerteza vacilava dentro de mim. Não estava exatamente encorajada pela resposta desapegada de Cole ou pelo otimismo de Madi. A verdade era que nenhum deles podia prever o que Owen diria. No

entanto, eu não estava mais no oitavo ano e me recusava a me deixar intimidar pela incerteza.

— Ok, vou fazer isso. — disse — Da próxima vez que encontrar Owen, vou até ele e o convido para o baile.

Soava simples o suficiente. Mas até mesmo o pensamento acelerou as batidas do meu coração. Eu era obcecada por Owen Beck há anos. Eu realmente ia convidá-lo para o baile? E o que eu faria se ele dissesse não?

Bufei, afastando minhas preocupações. Não ia deixar o medo me calar. Já tinha passado tempo demais apaixonada por Owen, e estava na hora de eu fazer algo a respeito. Ia convidá-lo para o baile, e pronto. Era uma ótima ideia na teoria, só não percebi que veria ele de novo tão cedo.

05 - Ethan

Nós arrasamos em nosso ensaio da banda no sábado à tarde. Nossa música foi executada com paixão e precisão, algo que estava faltando nos nossos últimos ensaios. Estávamos praticando para um show que seria no final da semana seguinte, e foi a primeira vez que conseguimos passar por nosso novo repertório sem errar. Tínhamos adicionado várias músicas novas recentemente, então uma onda de satisfação me inundou com a conquista.

— E é assim que se faz — Dex comemorou, enfatizando seu comentário com um choque de pratos.

Colin e eu sorrimos de volta para ele, e ao olhar entre os dois, pude ver que eles sentiam a mesma euforia que eu. Não havia sensação melhor do que acertar um conjunto de músicas. Vamos arrasar no show no próximo fim de semana.

— Ah, querido, você foi incrível — Isla disse, pulando do capô do carro do pai de Colin e correndo até Dex.

Ela tinha assistido silenciosamente ao nosso ensaio, como sempre fazia. E, como de costume, decidiu terminar mostrando a Dex o quanto tinha gostado. Colin e eu nos viramos rapidamente, pois os dois começaram a se beijar. Eu não queria ver Isla assim, era como assistir à sua irmã ficar toda quente e intensa.

— Sério, pessoal — Colin gemeu.

Os dois estavam ocupados demais se beijando para responder.

— Então, nos vemos no ensaio na quarta-feira — chamei Dex por cima do ombro. Não olhei, porque já tinha visto o suficiente de suas línguas se entrelaçando para uma vida inteira. Dex conseguiu respirar o suficiente para gritar:

— Até lá, cara!

Acenei com a mão e segui Colin para fora da garagem.

— Eles precisam arrumar um quarto — Colin disse. — E minha garagem não conta.

Acenei com a cabeça em total concordância.

— Eu amo a Isla e o Dex, realmente amo, mas gostaria que eles esperassem até que estivéssemos longe da vista deles para começar a se beijar.

— Fora do alcance dos ouvidos também — concordou Colin. — Não há nada pior do que ouvir os barulhos que eles fazem.

Nós dois estremecemos e começamos a rir.

— Então, tem algum plano para esta noite — Colin perguntou enquanto me acompanhava até o meu carro.

— Não, e você?

— Vou jantar na casa da minha avó — ele disse, embora não parecesse nada feliz com isso. — Preparado para o retorno do seu irmão à escola na segunda-feira?

Finalmente tinha cedido e contado aos meus amigos sobre Owen. Não que eu tivesse tido muita escolha depois que os rumores começaram a circular. Eu esperava que as pessoas da nossa escola tivessem coisas melhores para falar. Minha testa franziu enquanto pensava na ideia do meu irmão andar pelos corredores da escola todos os dias.

— Acho que nunca estarei pronto, já é ruim o suficiente que ele esteja de volta em casa há uma semana.

Colin balançou a cabeça em solidariedade. Ele estava bem ciente de como meu irmão poderia ser. Ele havia testemunhado os anos de tormento pelos quais passei e já tinha visto o lado mais cruel de Owen em mais de uma ocasião. Não ajudava que Owen nunca usasse o nome de Colin quando falava com ele. Em vez disso, ele sempre o chamava de "perdedor" na cara dele, então Colin definitivamente não era o maior fã do meu irmão.

— Bem, que ele também seja expulso da Lincoln — disse.

— Tomara — concordei.

Chegamos ao meu carro e Colin parou, apoiando-se no porta-malas enquanto eu o observava cuidadosamente colocar minha guitarra no banco de trás.

— Você já pensou mais sobre o baile? — ele perguntou, enquanto eu fechava a porta.

— Não — com meu irmão de volta em casa, o baile era a última coisa em minha mente.

— Você nem considerou convidar sua garota dos sonhos...

— Você está falando igual à Isla — revirei os olhos.

— Bem, provavelmente é porque ambos queremos que você seja feliz e estamos cansados de te ver amando a Hayley de longe.

— Não é bem assim — resmunguei.

— É sim e acho que você deveria convidá-la para o baile. Quer dizer, ela finalmente falou com você no final da semana passada.

— Mas, foi só para perguntar sobre meu irmão — suspirei enquanto balançava a cabeça. — A Hayley não tem interesse em ir ao baile comigo. Ela mal sabe que eu existo.

— Você não pode afirmar isso.

— E mesmo que ela soubesse que eu existo, garotas como a Hayley saem com atletas, não com nerds da música. A melhor amiga dela está namorando o cara mais popular da escola, então não há como ela olhar duas vezes para mim. — A ideia foi o suficiente para eu desejar ser um pouco mais parecido com meu irmão. Eu posso não gostar de Owen, mas ele não tem absolutamente nenhum problema em conversar com as pessoas ou fazer amigos.

— Talvez você esteja subestimando a Hayley — respondeu Colin. — Quer dizer, a razão pela qual você gosta dela não é porque ela não é como a maioria das garotas populares?

— Acho que sim — concordei, mas eu ainda achava que não tinha chance. — De qualquer forma, é melhor eu ir para casa. Eu disse à mamãe que limparia as folhas da entrada da garagem.

— Ah, você é um menino tão bonzinho — Colin pegou minha bochecha e a puxou e começou a me chamar como se eu fosse um bebê.

— Você é um idiota — disse afastando a mão dele.

Colin riu e começou a voltar para sua casa.

— Vejo você na segunda, filhote.

— Divirta-se com a vovó — respondi.

Colin levantou o dedo do meio para mim antes de se virar para subir as escadas até a porta da frente. Balancei a cabeça para ele e entrei no carro para ir para casa. Meu carro estava precisando de muitos consertos. Tossia como um fumante sempre que ligava e o material dos bancos estava começando a desgastar com a idade. A ferrugem na porta e a tinta descascada não contribuem muito para melhorar sua aparência. Mas era o único carro que eu tinha, então eu tentava ao máximo cuidar dele.

Era um milagre que aquela coisa ainda funcionasse, mas até então eu não tinha tido nenhum problema. Ela fez um barulho alto e uma nuvem de fumaça preta apareceu no meu retrovisor quando arranquei da calçada, era assustador o quanto eu havia me acostumado com isso. Qualquer outra pessoa estaria preocupada, mas eu havia aprendido a aceitar os defeitos estranhos do meu carro.

Quando cheguei em casa, Owen estava na frente cortando a grama. Era um tanto surpreendente, já que meu irmão raramente fazia algo para ajudar em casa quando estava aqui. Ele devia estar tentando ganhar alguns pontos com a mamãe, já que meus pais estavam furiosos com ele por ter perdido a bolsa de estudos.

Era quase uma mudança bem-vinda ver meus pais bravos com meu irmão. Ele sempre foi o favorito em nossa casa, a criança que nunca errava. E sua ausência definitivamente fez o coração dos meus pais ficarem mais carinhosos com ele. Eles costumavam sentir muita falta dele quando ele estava na academia e sempre atendiam aos seus desejos quando ele voltava para casa.

Eu não achava que ele já tinha cortado a grama alguma vez na vida, e era óbvio que ele não sabia o que estava fazendo. Não tinha conseguido cortar uma linha reta na grama, e parecia incrivelmente confuso com o que deveria ter sido uma tarefa fácil. Owen desligou o motor quando me viu saindo do carro.

— E aí, perdedor — disse ele desligando o aparelho quando me viu saindo do carro. *Já mencionei que meu irmão é um total idiota?*

— Owen — eu disse o cumprimentando. — Eu não fazia ideia de que você tinha habilidades em trabalhos manuais...

— Eu tenho um encontro esta noite, e a mãe disse que eu poderia pegar o carro dela se eu cortasse o gramado — Owen sorriu.

— É claro que sim — murmurei.

Owen deveria estar de castigo e na pior encrenca em que já esteve, mas meus pais não só o deixaram sair para um encontro, como também permitiram que ele levasse a posse mais valiosa da mãe. O carro dela era um Jaguar antigo, e ela não me deixaria encostar nele nem em mil anos, mas as regras eram diferentes quando se tratava de Owen.

Não havia nem mesmo se passado uma semana desde que a mãe estava lhe dando o tratamento do silêncio, mas eu provavelmente não deveria ter ficado surpreso que ela tivesse cedido tão rapidamente. Owen sabia ser persuasivo quando queria, e eu o tinha visto usar seu charme vezes o suficiente para saber o quão facilmente ele manipulava as pessoas e a mãe estava longe de ser imune.

Uma pequena parte de mim se perguntava se Owen estava simplesmente pegando o carro porque ele sabia o quão desesperado eu estava para o dirigir. Por anos, Owen vinha pegando as coisas só porque sabia que eu gostava delas. Quando éramos crianças, ele roubava coisas bobas, como meus carrinhos de brinquedo, ou pedia aos nossos pais todos os presentes que ele sabia que eu queria no nosso aniversário. Isso foi escalando ao longo dos anos, e eu aprendi a não mostrar interesse em nada que eu gostava quando ele estava por perto, especialmente quando se tratava de garotas, porque quando entramos na adolescência, ele começou a levá-las também.

Eu aprendi da maneira mais difícil que meu irmão não tinha limites para até onde ele iria para me machucar. Eu tinha sido burro o suficiente para contar a ele sobre minha primeira paixão, ela era uma garota da minha aula de música, e eu tinha me apaixonado por ela assim que a ouvi tocar o violino. Claro, Owen a convidou para sair no dia seguinte. Eles namoraram por apenas uma semana antes dele terminar com ela, partindo o coração dela de tal forma que ela nunca mais se aproximou de mim. Era como se eu fosse culpado por associação.

A próxima vez que ele atacou foi quando ele me viu dançando com uma garota na nossa festa da oitava série. Eu nem estava interessado em namorar a garota, mas no final da noite, Owen já estava beijando ela. Roubar garotas quase virou um esporte para ele depois disso. Até nas últimas férias de verão, Owen só ficou em casa por uma semana, e ainda assim ele conseguiu seduzir uma garota por quem eu estava interessado. Tínhamos trocado um sorriso na

piscina local, mas Owen deve ter visto, porque quando eu fui embora, ela estava sentada no colo dele, rindo.

Era um milagre que eu tivesse conseguido esconder meu interesse pela Hayley dele ao longo dos anos, senão ela provavelmente teria sido adicionada à lista também.

— Então, um encontro — eu sugeri. — Quem é a garota sortuda?

— Apenas a líder de torcida principal da Lincoln — ele respondeu. — Ela é a terceira garota da escola que me convidou para o baile até agora. Eu nem voltei para lá ainda, e já estou tendo que afastar todas essas investidas...

Não foi assim tão surpreendente. Eu ouvi muitas garotas na escola falando dele nesta semana. Isso foi o suficiente para me fazer querer arrancar meus ouvidos.

— Líder de torcida principal... Você está falando da Laurie, certo?

— Exatamente.

Era difícil imaginar a rainha de gelo da Lincoln High se jogando para cima do meu irmão, mas pelo que eu tinha visto, ela sempre tinha sido do tipo de garota que ia atrás do que queria.

— Então, você vai ao baile com ela, né?

— Ha, não — um sorriso começou a se espalhar pelo rosto dele. — Como eu disse, estou mantendo minhas opções em aberto. Eu disse a ela a mesma coisa que direi para todas as garotas. Eu não vou decidir sobre um encontro até um dia antes do baile, então a resposta é não, por enquanto. Se elas quiserem uma chance de ir comigo, elas vão ter que me impressionar. Laurie parecia bem ansiosa para provar a si mesma, então espero que ela seja impressionante esta noite.

Eu balancei a cabeça, incapaz de esconder o nojo do meu rosto.

Meu irmão era um completo cafajeste, e eu não conseguia acreditar que tantas garotas caíam por ele. Owen estava deliberadamente as iludindo, e ele nem se importava. Ele estava as rejeitando e dando a elas um cruel sentimento de esperança, tudo numa mesma respiração. Era doentio. Mas, esse era o Owen, passando por cima de tudo na vida sem qualquer consideração por qualquer pessoa além de si mesmo. Eu amava meu irmão, em algum lugar lá no fundo, bem... bem... no fundo. Mas, na maioria das vezes, eu realmente não o suportava.

A porta do carro bateu atrás de mim, e eu me virei para ver Hayley e Madi saindo de uma caminhonete que estava parada no meio-fio. Eu não reconheci o veículo até perceber Cole Kingston sentado no banco da frente. Ele acenou para as duas garotas antes de partir, e elas compartilharam um riso enquanto o observavam se afastar em alta velocidade.

Ambas carregavam sacolas de vestidos grandes e tinham sorrisos felizes estampados em seus rostos. No entanto, suas expressões idênticas mudaram no momento em que perceberam que Owen e eu estávamos parados no nosso gramado da frente. As garotas trocaram sussurros acalorados, seus olhares piscando em nossa direção. Provavelmente estavam falando sobre Owen, e ele devia ter percebido isso, porque o peito dele parecia se encher de orgulho em resposta. Revirei os olhos. Meu irmão era tão previsível.

Eu estava prestes a começar a caminhar em direção à casa novamente, mas Madi pegou a sacola de vestido de Hayley e apontou na nossa direção. Hayley lançou a ela um olhar sujo antes de soltar um longo suspiro e seguir em nossa direção.

Meu estômago se revirou enquanto a observava se aproximando e uma onda de nervosismo passou por mim. De alguma forma, eu tinha conseguido conversar com Hayley duas vezes na última semana sem me envergonhar e eu não estava certo se conseguiria manter a compostura novamente. Como estava, era um milagre que os nervos que sempre sentia perto dela ainda não tivessem me causado uma crise de gagueira.

Eu realmente poderia ter tanta sorte novamente?

Owen parecia ter percebido que ela estava se aproximando também, pois ele inclinou a cabeça perto da minha e perguntou:

— Qual é o nome dela?

Meus nervos foram esquecidos por um breve segundo enquanto eu franzia a testa para ele. *Como ele poderia não se lembrar dela?*

— É Hayley.

— Hayley — ele repetiu o nome como se estivesse praticando a palavra, e um pequeno sorriso ergueu o canto dos lábios dele, como se ele gostasse do som. Eu não queria que ele gostasse de nada dela, mesmo que fosse apenas o nome dela. Ele já estava levando várias garotas na conversa, e não precisava adicionar mais uma. Pelo jeito divertido que ele estava olhando para Hayley, ele parecia estar considerando essa ideia.

Ela estava mordendo o lábio inferior enquanto se aproximava, e seus olhos estavam arregalados como se ela estivesse preocupada. Seus passos estavam hesitantes ao pisar em nosso gramado, e tive a impressão de que ela não estava tão entusiasmada em nos alcançar.

— Oi, Ethan — ela disse, parando na nossa frente.

Meu coração deu um salto quando ela disse meu nome. Eu queria dizer algo legal em resposta, mas fiquei em branco. Acabei apenas parado lá, olhando, o oposto exato do que eu queria. No entanto, ela não estava me olhando, e seus olhos estavam fixos no meu irmão.

— Owen, bem-vindo de volta. — Sua voz deu um guincho nervoso ao pronunciar o nome dele, não que ele tivesse percebido. Owen estava ocupado demais admirando Hayley para ter ouvido sua saudação.

Eu esperei que meu irmão dissesse algo, mas seus olhos ainda estavam ocupados com as pernas de Hayley. Sim, elas eram incríveis, mas o resto dela

também era. Quando ficou claro que Owen não ia responder, de alguma forma consegui encontrar minha voz.

— Oi, Hayley, tem alguma coisa que você queria?

— Ah, hum, sim, não — ela estava murmurando e parecia desconfortável enquanto ficava na nossa frente.

Eu nunca a tinha visto tão perturbada antes, e ela começou a recuar. Por um segundo, parecia que ela ia sair tão rapidamente quanto tinha chegado, então, uma expressão determinada entrou em seu olhar. Parecia se fortalecer até que ela enrijeceu os ombros e parou de se mover.

— Na verdade, tinha algo que eu queria perguntar. — Ela finalmente disse, mas, novamente, ela não estava me olhando quando falou. Seus olhos estavam completamente focados no meu irmão. Ela quase não respirou antes de rapidamente disparar sua pergunta. — Quero dizer, você provavelmente vai achar que é bobo, e talvez não queira ir, mas nosso baile está chegando, e eu estava me perguntando se você quer ir comigo?

Um choque frio me percorreu quando percebi que suas palavras eram dirigidas a Owen. Eu faria praticamente qualquer coisa para ir ao baile com Hayley, e não conseguia entender porque, de todas as pessoas, ela tinha perguntado ao Owen. Meu irmão não era um cara bom, especialmente quando se tratava de garotas. Ele acabara de me contar sobre seu plano de brincar com possíveis encontros até o dia anterior ao baile, e parecia que Hayley estava prestes a entrar na lista das garotas infelizes. Ele ia partir o coração dela, e eu não conseguia acreditar que ia ter que assistir a isso.

Finalmente, Owen ergueu o olhar das pernas de Hayley e a encarou nos olhos. Um sorriso arrogante ergueu o canto dos lábios dele, enquanto a observava.

— Você está me convidando para o baile? Isso é fofo...

Owen era tão desagradável, e eu não conseguia me impedir de fazer uma careta. Hayley claramente não percebia, porque suas bochechas ficaram vermelhas brilhantes diante de sua resposta degradante.

Será que ela realmente não conseguia enxergar o quão falso meu irmão era? Que seus poros estavam praticamente transpirando um falso charme? Que sua voz estava impregnada com o fedor pútrido da insinceridade?

Hayley mordeu o lábio inferior e seus olhos se encheram de apreensão enquanto esperava que ele continuasse. Eu sabia o que estava por vir. Ele já tinha rejeitado três garotas, e Hayley seria a quarta. A ideia de Hayley ser magoada por meu irmão era pior do que o choque de ela ter convidado Owen para o baile em primeiro lugar. Eu precisava fazer algo para evitar isso, mas me sentia impotente.

— Devo admitir que estou lisonjeado — ele continuou. — Porque você é atraente e tudo mais, mas...

Mas, era incrível como uma palavra tão pequena poderia ter um impacto tão forte. Os ombros de Hayley imediatamente caíram, e sua pele ficou com um tom doentio de branco. Ela sabia o que estava por vir, tanto quanto eu sabia, e parecia que ela queria nada mais do que desaparecer.

Eu realmente não conseguia assistir a esse desastre se desenrolar bem diante dos meus olhos, e em um momento de insanidade, tive uma ideia. Era uma ideia estúpida, e Hayley provavelmente ia me matar por isso, mas eu faria qualquer coisa para impedir que ela fosse magoada. Comecei a rir antes de poder repensar. Owen parou no meio da frase e ambos se viraram para me olhar. Eu estava nervoso e desajeitado, e realmente não era bom em interpretar, então teria que fazer o show da minha vida agora mesmo.

— Hayley não estava te convidando — eu disse a Owen, que imediatamente começou a franzir a testa.

— Na verdade, eu... — A voz de Hayley foi se apagando conforme ela viu meus olhos arregalados e o sutil balançar de cabeça. Sua testa se franziu enquanto ela olhava entre nós dois, e eu tentei desesperadamente transmitir silenciosamente o fato de que ela não deveria terminar sua frase. Aparentemente, eu a tinha confundido o suficiente, porque ela não continuou falando. Eu precisava agir rápido antes que essa confusão se dissipasse, no entanto. Ela merecia muito mais do que ser enrolada por Owen.

— Por que você pensaria isso? — Owen zombou.

Minha boca ficou seca com a pergunta dele, e tentei impedir o pânico de surgir em meus olhos. Eu precisava de uma resposta viável, mas só uma, veio à minha mente. Hayley definitivamente ia me matar agora.

Eu ri novamente antes de caminhar até ela e colocar um braço ao redor dos ombros dela. O gesto foi meio desajeitado, porque eu estava surtando silenciosamente, mas esperançosamente, não parecia assim para Owen, que me observava com interesse aguçado. Tentei ignorá-lo e olhei nos olhos dela.

— Porque nós estamos namorando. Não é, querida?

Hayley levantou uma sobrancelha com o apelido, mas felizmente não afastou meu braço do ombro dela. Ela não era o tipo de garota que permitiria que um cara a chamasse por um apelido carinhoso, e pelo olhar que ela me dava, ela não estava impressionada.

— Vocês estão namorando? — Owen interrompeu nossa "disputa" silenciosa de olhares.

Hayley manteve o olhar fixo nos meus olhos por mais alguns segundos. Esperava que ela pudesse ver minha preocupação, que ela pudesse entender os pensamentos silenciosos que eu estava gritando para ela. Ela precisava concordar com isso. A testa dela se aprofundou enquanto ela olhava para Owen mais uma vez.

— Uh, é, né — sua resposta saiu como uma pergunta e ela não parecia nada certa. Pelo menos, ela não tinha negado isso.

Comecei a sorrir antes que ela pudesse reconsiderar, ou antes, que Owen percebesse que estávamos ambos mentindo.

— Então, é claro que vou ao baile com você. Embora eu desejasse que você tivesse me dado a oportunidade de fazer o convite. Eu queria te fazer uma

serenata com um convite para o baile no meu show no próximo final de semana.

— Bem, é uma pena que eu vá perder isso — Hayley disse.

Parecia que ela já tinha superado a surpresa inicial e estava entrando no território da raiva.

— Realmente é — concordei, ignorando completamente o sarcasmo que emanava de sua voz. *Será que ela realmente não entendia que eu estava a salvando agora?* — De qualquer forma, vou te acompanhar até em casa.

Não dei a Hayley a chance de objetar enquanto a virava para longe de Owen e a guiava em direção à casa dela. Meu irmão parecia um pouco confuso com o que tinha acabado de testemunhar, mas havia uma centelha de interesse em seus olhos que não estava lá antes. Eu não conseguia afastar Hayley dele com rapidez suficiente.

Mantive meu braço sobre os ombros dela, enquanto cruzamos o gramado e caminhamos até a entrada da casa dela. Madi não estava em lugar algum à vista, então imaginei que ela devia ter entrado. No momento em que estávamos na varanda da frente de Hayley, fora do campo de visão de Owen, ela encolheu os ombros para se livrar do meu braço. Ela olhou de volta para a minha casa para se certificar de que ele não poderia nos ver antes de explodir.

— O que há de errado com você?

Fiquei olhando para ela em branco por vários segundos, tentando descobrir como responder. Eu tinha acabado de ajudá-la, mas ela claramente não via as coisas da mesma forma.

— Você arruinou tudo! — Hayley gostava de usar bastante as mãos enquanto falava e seus movimentos pareciam aumentar conforme ela ficava mais irritada. Pelas dimensões de seus gestos, ela estava realmente furiosa comigo. Eu tinha tomado uma decisão tão rápida que não tive tempo de me preparar para as consequências. Eu precisava explicar rápido antes que isso saísse do controle.

— Olha, eu só fiz um favor a você, o Owen ia te rejeitar lá atrás.

— Você não sabe disso — ela cruzou os braços sobre o peito

— Na verdade, sei — continuei. — Ele estava literalmente me dizendo que não ia decidir com quem iria, até um dia antes do baile. Ele já rejeitou vários outros convites, e era óbvio que ele estava prestes a fazer o mesmo com o seu. Não finja que você não viu também. Não havia chance nenhuma de ele concordar em ir ao baile com você.

— O quê? — O sangue esvaiu-se de seu rosto enquanto ela ouvia, e os ombros dela cederam, até mesmo seus olhos ficaram brilhantes como se ela estivesse segurando as lágrimas. Felizmente, ela as manteve afastadas, porque eu não sabia se conseguiria lidar com vê-la chorar. — Então, eu realmente não tinha uma chance?

A visível decepção de Hayley me fez sentir culpado. A verdade sobre as motivações de Owen deve ter sido difícil para ela entender, e eu provavelmente fui muito direto no meu desespero em fazê-la entender. Eu tinha feito tudo isso para evitar que ela sentisse a dor da rejeição, mas parecia que ela ainda tinha se machucado.

— Eu gostaria de poder dizer algo diferente — murmurei.

Ela assentiu lentamente, e seu olhar se tornou distante enquanto ela considerava o que eu tinha dito. Fiquei desconfortável na varanda dela, esperando que ela processasse tudo. Eu ainda estava preocupado que ela pudesse chorar, mas era melhor assim do que na frente do meu irmão.

As lágrimas não vieram, e quando ela finalmente voltou a me olhar, parecia que sua frustração inicial também havia voltado. Ela bufou e jogou os braços para o alto.

— Bem, obrigada pela ajuda, mas agora ele acha que estamos namorando — ela reclamou. — A escola inteira vai pensar a mesma coisa.

Sua decepção foi como uma adaga no meu coração. A ideia de namorar comigo era tão absurda? Provavelmente. Eu é quem estava louco se acreditasse que ela sequer consideraria isso.

— Se isso te consola de alguma forma, você provavelmente tem mais chance com o Owen agora do que tinha antes, se ele acha que estamos namorando — eu murmurei.

— E o que isso quer dizer?

— Só que meu irmão talvez não tivesse planejado aceitar seu convite para o baile antes, mas saber que você está namorando comigo muda as coisas. Owen sempre cobiçou as garotas que ele acha que eu gosto, e agora que ele acredita que estamos namorando, provavelmente vai se interessar por você também.

A testa de Hayley se franziu enquanto ela considerava minhas palavras.

— Você realmente acha que ele se interessaria por mim por causa disso?

— Posso quase garantir — a ideia me deixou enjoado, mas era a verdade.

Eu poderia ter salvado Hayley de ser rejeitada, mas ao fazer isso, a transformei em um brinquedo brilhante que Owen teria que ter. Agora, ele provavelmente teria mais interesse em tê-la como par para o baile. Talvez eu não devesse ter intervindo de jeito nenhum.

— Então, ainda pode haver uma chance de mudarmos isso?

Meu peito apertou com a esperança em sua voz.

— Não faremos nada disso — eu respondi.

— Você me meteu nessa encrenca, Ethan — ela disse. — Você tem que me ajudar a consertar.

Na verdade, eu não precisava. Eu estava bem feliz com Hayley ficando o mais longe possível do meu irmão, mas eu não tinha ideia de como colocar isso em palavras sem admitir que gostava dela. Quando eu não respondi, seus olhos amoleceram um pouco.

— Olha, porque você interrompeu, nenhum de nós jamais vai saber com certeza como Owen teria respondido lá atrás. Quer dizer, ele já rejeitou algumas garotas, mas talvez comigo fosse diferente.

— Talvez — eu concordei a contragosto, não era um leitor de mentes, mas supunha que havia uma pequena chance de ela estar certa.

— E, se ele realmente não estiver decidindo sobre um par para o baile até o dia anterior, então talvez eu ainda tenha tempo — ela continuou. — Talvez eu ainda tenha uma chance.

Ela tinha mais do que uma chance. Hayley era a garota mais linda que eu já tinha conhecido, por dentro e por fora, e Owen teria que ser um idiota para não ver isso. Era sorte para mim que, na verdade, meu irmão era um idiota.

— Não posso te ajudar.

— Você nunca gostou de alguém que não gostava de você? — Ela estendeu a mão e tocou levemente minha mão, claramente não dissuadida.

Tentei ignorar o formigamento em minha pele, onde os dedos dela tocaram os meus, e minha voz estava rouca quando respondi.

— Claro.

— E se você tivesse a chance de ficar com ela, o que faria?

— Tudo o que pudesse...

— Então, você não consegue compreender o que estou tentando dizer — ela implorou. — Ethan, eu preciso de você. Por favor, você vai me ajudar?

A adaga afundou mais fundo em meu coração. Ouvir o quanto ela queria desesperadamente meu irmão era tortura. Seus olhos eram tão grandes e inocentes enquanto me encarava. Eu sabia que não havia como negar a Hayley algo que ela queria, mesmo que fosse ajudá-la a levar meu irmão ao baile. Caramba, eu era um completo bobo por essa garota, e ela não tinha absolutamente nenhuma ideia disso.

— O que exatamente você está pensando? — Falei entre dentes, soltando um suspiro.

Seu rosto se iluminou, e a esperança brilhou em seus olhos.

— Então, você vai me ajudar?

— Eu não disse isso.

— Você sabe que quer — ela respondeu.

— Realmente, não quero.

— Você não precisa se preocupar. Vai ser simples — ela continuou, como se eu não tivesse dito nada. — Owen acha que estamos namorando e logo, logo todo mundo vai saber disso na escola. Se o que você disse é verdade, tudo o que você vai precisar fazer é continuar fingindo namorar comigo. Owen finalmente vai me notar e vai querer me levar ao baile.

— Fácil assim, né?

— Fácil assim. Olha, amanhã eu vou passar na sua casa, e a gente pode conversar melhor sobre o nosso plano. Mas isso vai funcionar, eu sei que vai. Balancei a cabeça, sem palavras. No que estava me metendo?

— Então, a gente se vê de manhã, tá? — Ela não poderia estar mais animada.

— Uh, claro.

— Perfeito.

Todo o seu comportamento havia mudado enquanto ela dava meia-volta e entrava em sua casa. Havia uma leveza em seus passos que estava ausente antes, e um grande sorriso iluminou seu rosto, fazendo seus olhos brilharem. Meu comportamento provavelmente havia mudado também, mas duvidava que fosse para melhor. Essa era uma ideia terrível, mas eu só tinha a mim mesmo para culpar.

Fiquei olhando para a porta da frente dela, tentando entender como tudo aquilo havia acontecido. Eu deveria estar eufórico depois de finalmente conseguir falar mais do que algumas frases com a Hayley. Não tinha pensando nas palavras uma vez sequer, e no final da nossa conversa, mal estava nervoso. Acho que discutir com uma garota fazia você se preocupar menos em impressioná-la, mas, ainda assim, era progresso. Eu até tinha colocado meu braço sobre o ombro dela em um momento, e em qualquer outro dia, eu estaria nas nuvens. Em vez disso, fiquei me perguntando como tinha me metido em uma posição tão estranha.

Voltei para minha casa em um torpor total. Tudo o que conseguia pensar era em como eu sou um idiota por concordar com esse plano. Só alguém cujo cérebro estivesse nublado pelo amor não correspondido poderia achar que isso era uma boa ideia. Quanto mais pensava nisso, mais eu começava a me perguntar se poderia usar esse plano a meu favor.

Hayley queria chamar a atenção de Owen fingindo namorar comigo, mas e se eu finalmente conseguisse fazer com que ela me visse como algo mais do que apenas seu vizinho nerd? Essa poderia ser minha única chance de ficar com Hayley, então talvez, em vez de me preocupar com Owen, eu devesse tentar mostrar a ela o quão bom namorado eu poderia ser. Hayley pode ter sua visão do plano, mas eu também estava formando uma na minha cabeça. Talvez, afinal de contas, eu não fosse tão idiota.

06 - Hayley

— Como foi? — Madi me perguntou no momento em que entrei em meu quarto. Ela estava sentada na minha cama, mordiscando o lábio inferior enquanto me observava com olhos preocupados.

— Bem, você saberia como foi se tivesse ficado observando dos arbustos como uma boa melhor amiga faria. É como a segunda regra cardinal das melhores amigas.

— E qual é a primeira regra?

— Que melhores amigas nunca deveriam postar uma foto ruim uma da outra no Instagram.

— Esta é a primeira vez que ouço falar dessas supostas regras de melhores amigas, e mesmo que existissem, só você acharia que espionar seria uma delas — disse ela rindo. — Eu não ia me esconder nos arbustos.

— Bem, elas existem, e não se trata de espionagem, é mais como um apoio moral secreto. Eu realmente poderia ter aproveitado sua opinião sobre como tudo aconteceu.

O rosto de Madi começou a se abater.

— Então, imagino que convidar Owen para o baile de formatura não tenha dado certo...

— Não exatamente. É mais um trabalho em andamento...

— Como assim?

— Ethan estava lá, e ele interrompeu Owen antes que ele me respondesse. Ele achou que Owen ia me rejeitar, então ele se intrometeu.

— Você acha que ele estava certo? — a voz de Madi era suave quando ela falou, e eu sabia que ela estava tentando ser gentil comigo.

Eu queria dizer que Ethan estava completamente errado, mas lá, no fundo, eu sentia que ele estava dizendo a verdade. Owen não havia falado comigo como um cara prestes a aceitar um convite para o baile, e mesmo que eu realmente não conhecesse Ethan, por alguma razão, eu confiava no que ele tinha dito.

— Acho que não sei ao certo, — respondi — mas eu criei um plano para consertar isso.

— Hayley, isso é realmente uma boa ideia? Suas ideias nem sempre terminam bem — a preocupação nos olhos de Madi só aumentou.

— Claro que sim.

— Você já esqueceu do plano que fez no verão passado?

— Bem, não...

— Porque eu não acho que alguém concordaria que levar um unicórnio inflável gigante para o mar é uma boa maneira de impressionar um salva-vidas bonitão.

— Foi uma ótima ideia e funcionou. Chamei a atenção dele.

— Porque você foi levada pelo mar...

— Ok, talvez aquela não fosse a melhor ideia, mas esta vai funcionar. Tenho certeza. — Madi parecia duvidosa, mas ela ainda não tinha ouvido os detalhes do que eu estava pensando — Não olhe para mim assim; você nem sabe qual é o plano.

— Está bem, me conte sobre seu brilhante plano — disse ela soltando um longo suspiro.

Eu sorri.

— Ok, se você insiste nisso, mas teremos que começar do início...

Continuei contando a ela tudo o que tinha acontecido desde que pisei no gramado da casa dos Beck. Eu contei como meu convite mal sucedido para o baile nunca teria funcionado desde o início, porque Owen não escolheria uma acompanhante até o dia anterior ao baile. Descrevi como Ethan tinha me resgatado da rejeição ao fingir ser meu namorado e terminei com a parte mais importante: como Ethan e eu continuaríamos fingindo que estávamos juntos para que Owen finalmente notasse a minha existência e eu me tornasse a garota que ele escolheria como sua acompanhante.

— Então, o que você acha? — disse apertando minhas mãos ao terminar.

Madi tinha franzido a testa o tempo todo durante a minha explicação detalhada, e parecia que ela ainda não estava convencida de que meu plano era tão brilhante quanto eu pensava.

— Então, você está me dizendo que você quer namorar Ethan para que o irmão dele fique com ciúmes e queira te roubar dele?

— Sim, é isso mesmo. — Quando ela colocou dessa forma, parecia um pouco estranho. — Mas não é como se o Ethan e eu estivéssemos realmente namorando. É só fingimento. Madi ficou em silêncio por vários segundos e então disse:

— Por que Ethan concordaria com isso?

— Bem, porque ele arruinou meu convite para o baile e quer me ajudar a consertar.

— Você tem certeza disso?

— Claro.

Uma pequena parte de mim não estava convencida de que isso era verdade. Ethan acreditava que tinha me salvado da vergonha da rejeição, então *por que ele se sentiria obrigado a consertar algo que ele não achava ser um problema?* Eu não queria que Madi duvidasse de suas intenções, ainda mais quando ela já estava cética o suficiente sobre meu plano, então mantive isso para mim.

— Ainda acho que isso não é uma boa ideia — disse Madi.

— Você também achou que o concurso Amor Verdadeiro era uma má ideia, e veja como aquilo acabou.

Os olhos de Madi se estreitaram ligeiramente. Ela realmente odiava quando eu trazia à tona o concurso de caridade estilo solteirão que nossa escola tinha feito, e hoje não foi diferente. Eu não sabia porque ela ficava tão envergonhada com isso. Todo mundo adorou assistir, e agora ela estava em um relacionamento perfeito com Cole.

— Isso não é a mesma coisa — disse Madi. — Parece errado fingir namorar alguém.

— Bem, não é como se Ethan não soubesse que é fingimento, e nenhum de nós tem sentimentos um pelo outro, então eu não vejo o problema.

— Ainda acho que isso não vai terminar bem — disse e soltou um longo suspiro.

— Você tem que ter fé, Mads. Tudo vai dar certo.

— Você disse a mesma coisa sobre o cisne — disse balançando lentamente a cabeça para mim.

Era domingo de manhã e caminhei até a casa de Ethan. Sua mãe atendeu a porta e sorriu radiante ao me ver parada ali. Havia um toque de surpresa em seus olhos, mas isso era esperado, eu não era uma visitante regular na casa dos Beck. A Sra. Beck, no entanto, me conhecia razoavelmente bem, ela era amiga da minha mãe desde que nos mudamos para a casa ao lado.

— Hayley — ela saudou.

— Oi, Sra. Beck, o Ethan está em casa?

Ela franziu um pouco a testa com a pergunta.

— Você quer ver o Ethan?

— Sim, nós temos, ah, temos um projeto em que estamos trabalhando juntos.

— Ah, é aquele de ciências sociais sobre o qual ele tem falado?

— É esse mesmo — respondi rapidamente. Um relacionamento falso meio que contava como ciências sociais, *certo?*

— Bom, entre. — Ela me fez um gesto para entrar. — Eu não tenho certeza se ele estará pronto para te receber. Ele nunca sai da cama antes das dez aos finais de semana.

— Nossa, como eu gostaria de poder dormir até essa hora. Eu sempre acordo no mesmo horário que o sol e não consigo voltar a dormir. É como uma maldição.

— Ou uma bênção — disse a Sra. Beck rindo.

A segui pelo interior da casa e ela me pediu para esperar na cozinha enquanto ela ia chamar o Ethan.

— Ele desce em um minuto. — Ela disse quando voltou — Posso te oferecer algo para beber? Café? Água-

— Uma água seria ótimo, obrigada. Cafeína e eu não nos damos muito bem. Ela sorriu e assim que me serviu um copo, Ethan apareceu na porta. Seus cabelos estavam todos desarrumados e havia uma marca de sono marcando

o lado de seu rosto. Ele estava vestindo moletom e uma camiseta larga, parecia que ele acabara de acordar.

O que realmente me surpreendeu, porém, foi o fato de Ethan não estar usando seus óculos. Ele sempre os usava na escola, e eu não conseguia me lembrar de tê-lo visto sem eles, mas agora que as armações não contornavam seus olhos, eu podia vê-los com muito mais clareza. *Será que eles sempre tinham esse anel escuro de azul ao redor?* O contraste era bastante marcante e eu senti como se estivesse olhando para um pedaço de luz que tinha cortado através de um oceano azul-escuro.

Levou um momento para eu perceber que Ethan estava franzindo a testa para mim e que eu devia estar encarando. Eu pulei do banco em que estava sentada e fui até ele, dando um largo sorriso.

— Bom dia, sol.

Ele não devolveu o sorriso. Em vez disso, ele parecia ligeiramente aflito.

— Hayley, quando você disse que viria hoje, eu pensei que estava se referindo a uma hora de visita educada.

— Uma hora educada de visita.

— Um ser humano nem deveria estar acordado a essa hora.

— Ele está sempre tão mal-humorado de manhã? — perguntei olhando por cima do ombro para a mãe do Ethan.

— Normalmente é pior — ela respondeu.

— Nesse caso, vamos para o meu quarto agora — disse Ethan fazendo um gesto para que eu o seguisse e eu o acompanhei.

— Deixe a porta aberta — sua mãe chamou atrás de nós.

— Sim, sim — ele respondeu enquanto começava a subir as escadas com passos lentos.

— Cara, você é muito mal-humorado de manhã — comentei sorrindo enquanto subia os degraus atrás dele.

Ele estava mais relaxado também, mas não comentei essa parte com ele. Ele sempre era tão tímido quando eu estava por perto, mas parecia que ele ainda estava muito sonolento para agir como era de costume.

— Não, eu só ainda não acordei — ele insistiu.

— Mesmo assim, mal-humorado.

Ele se virou para mim quando chegamos à porta do quarto dele. — E dizer para alguém que ele está mal-humorado já fez com que ele ficasse menos mal-humorado?

— Provavelmente não, mas eu meio que estou curtindo o mau-humor, não tentando consertá-lo.

— Você sabe que você não faz absolutamente nenhum sentido às vezes, né?
— disse Ethan balançando a cabeça para mim.

— Tudo faz sentido aqui em cima — eu disse dando de ombros e tocando com um dedo na minha têmpora.

Ele balançou a cabeça mais uma vez e entra em seu quarto, eu o segui lentamente. Meu quarto tinha uma visão direta para o quarto do Ethan, então eu já tinha visto partes dele antes, só não percebi o quão estranho seria entrar lá dentro. Eu nunca tinha estado no quarto de um menino antes e não tinha ideia de como agir.

A primeira coisa que notei foi o cheiro. Sempre imaginei que o quarto de um menino cheirava a suor e meias de academia com uma semana de uso, mas o quarto de Ethan não era nada assim. Cheirava um pouco a lençóis recém

lavados, com um toque de colônia e estava ridiculamente arrumado. Até mesmo a cama estava feita, e ele tinha acabado de se levantar dela alguns minutos atrás.

— Você teve tempo de fazer a cama — perguntei enquanto ficava perto da extremidade dela.

— Sim, bem, nem todos tratam seus quartos como chiqueiros — ele disse me lançando um olhar significativo.

— Meu quarto não é um chiqueiro.

— Você esquece que eu posso ver daqui. Você tem uma pilha de roupas que quase chega ao teto em cima da sua mesa — disse ele e eu não precisava seguir seu olhar para a janela para saber que ele estava certo.

— É o lugar a qual elas pertencem. São roupas que estão limpas demais para precisarem ser lavadas, mas foram usadas o suficiente para não se encaixarem mais no meu guarda-roupa. — Eu disse cruzando os meus braços sobre o peito enquanto o encarava. Ele balançou a cabeça para mim, como se eu não estivesse entendendo o ponto. — De qualquer forma... Eu prolonguei a palavra, ansiosa para deixar de lado meu jeito um tanto bagunçado. Ethan claramente não entendia que a minha bagunça tinha um propósito.

— Você quer falar sobre o plano? — Ele sugeriu.

— Sim, o plano. Pulei na pergunta, feliz demais para falar sobre qualquer coisa além do meu quarto. Olhei por cima do ombro em direção à porta aberta.

— Owen não voltou para casa após o encontro dele ontem à noite, então você não precisa se preocupar com ele ouvindo — disse Ethan, adivinhando meus pensamentos.

— Ele estava em um encontro — perguntei com meu coração afundando dolorosamente.

— Sim, mas não deixe isso te abalar. Duvido que tenha sido algo sério.

O olhar de Ethan amaciou, mas não conseguiu amenizar o golpe. A ideia de Owen saindo com outra pessoa me atingiu em cheio, eu já sentia que tinha poucas chances de chamar a atenção dele. *Que chance eu teria quando ele estava saindo com outras garotas?*

— Você sabe com quem ele saiu?

— Você realmente quer saber? — Perguntou Ethan franzindo a testa ao observar minha expressão.

Eu pensei que a resposta fosse óbvia, mas ao considerar a pergunta, não estava tão certa. Eu estava curiosa para saber com quem Owen tinha saído, mas ao pensar nisso, percebi que também não queria imaginá-lo com outra pessoa. Eu tinha meu próprio plano para Owen e se pensasse nele com outra garota, poderia perder a coragem de seguir em frente.

— Na verdade, provavelmente não. — Suspirei e abanei a cabeça. Precisava me manter focada no objetivo final e não ficar com ciúmes e distraída. Às vezes, permanecer na ignorância era mais agradável. — De qualquer forma, nós realmente deveríamos começar a tratar dos negócios — eu disse, tentando empurrar os pensamentos sobre o encontro do Owen para o fundo da minha mente.

— Deveríamos — concordou Ethan. — Você quer sentar? Você sabe que não precisa ficar parada no canto assim.

— Ah, obrigada — eu disse, no entanto, hesitei por mais alguns momentos, incerta sobre onde ir.

As únicas opções para sentar eram na cama ao lado dele ou na cadeira de sua escrivaninha. Havia uma guitarra de aparência cara na cadeira, que eu tinha medo de tocar, mas algo sobre sentar ao lado de Ethan na cama também me deixava nervosa. Ethan limpou a garganta, e percebi que estava encarando os olhos dele novamente. Engoli em seco e olhei rapidamente para o lado. Definitivamente, a cadeira da escrivaninha.

Manuseei a guitarra com cuidado enquanto a levantava do assento e a colocava no colo. Passei os dedos sobre algumas cordas e tentei não rir quando Ethan fez uma careta ao som.

— Por favor, tenha cuidado.

— Não se preocupe, não vou machucar o seu bebê. Além disso, como você sabe que eu não sou um prodígio musical secreto? — Disse sorrindo.

— Porque já estive em aulas de música com você. — Ele disse com os olhos revirados — Você era tão ruim que o professor pegou a sua flauta de você na quinta série, e, na sexta série, você fez a Sra. Lowell chorar quando tentou tocar a flauta.

— Eram lágrimas de alegria — eu respondi.

— Eu estava lá, Hayley. Não havia nada de alegre na sua versão de 'Mary Had a Little Lamb'. Na verdade, eu diria que você praticamente assassinou aquele pobre cordeirinho.

— Ok, talvez instrumentos de sopro não sejam a minha praia. — Inclinei a cabeça enquanto o olhava. — Como você consegue se lembrar disso? — *Eu mal conseguia me lembrar de ambos os incidentes.*

As bochechas de Ethan se aqueceram ligeiramente enquanto ele desviava o olhar e dava de ombros.

— Acho que tenho uma boa memória.

— Bom, é melhor do que a minha.

Ele assentiu, embora ainda se recusasse a encontrar meus olhos.

— Então, vai me contar sobre o seu plano — ele continuou.

Puxei o lábio inferior entre os dentes enquanto assentia.

— Quer dizer, não tenho exatamente tudo mapeado ou algo assim, mas pensei que poderíamos sair em um encontro falso no próximo fim de semana e garantir que Owen nos veja juntos. E talvez, você pudesse falar bem de mim perto dele.

— Esse é o plano — disse Ethan levantando uma sobrancelha.

— Bem, sim...

— Não é bom.

— Você disse que Owen só precisava pensar que estávamos namorando e ele ficaria com ciúmes. Você tem uma ideia melhor? — eu disse, soltando um suspiro irritado.

— Bem, para começar, um encontro não vai ser suficiente.

— Não vai? — Meus ombros caíram.

— Não. Ele precisa ficar totalmente convencido de que gostamos um do outro, e isso vai exigir muito mais do que apenas um encontro.

— Então, saímos em dois encontros?

Ele balançou a cabeça.

— Isso não é o tipo de coisa em que podemos fingir estarmos juntos apenas quando ele está por perto. Owen está de volta à escola amanhã. Ele vai perceber que algo está acontecendo se nós nos ignorarmos na escola, mas agirmos de maneira diferente quando ele estiver por perto.

— Então, você está dizendo que vamos ter que fingir estar namorando o tempo todo? — Franzi a testa.

— Basicamente.

Ethan conhecia melhor o irmão, então eu confiava que ele sabia do que estava falando. Eu estava surpresa que ele estivesse tão disposto a se comprometer com um plano tão intenso, eu estava esperando ouvir o contrário de Ethan.

— E você está bem com isso? — Eu perguntei.

Sua testa se franziu enquanto um lampejo de incerteza passava por seus olhos.

— Não diria que estou bem com isso...

— Então, por que você está me ajudando? — Era uma pergunta que me incomodava desde que Madi a trouxe à tona ontem.

Sua pele pareceu empalidecer, mas ele sustentou meu olhar ao responder.

— Eu estraguei seu convite para o baile, e quero ajudar a consertar isso — sua voz estava sem emoção e tive a nítida impressão de que ele estava apenas me dizendo o que eu queria ouvir.

— É só isso? Ontem você disse que estragar meu convite para o baile estava me ajudando...

Ele engoliu visivelmente, e seus olhos desviaram. Definitivamente, havia uma razão pela qual ele estava me ajudando que ele não estava me contando.

— Ethan, tem algo que você não está me dizendo. — Perguntei — Porque, por mais que eu aprecie sua ajuda, não tenho certeza se quero continuar com isso quando não sei qual é a sua motivação.

Seus olhos voltaram para mim, e por um momento, pensei que pudesse ver pânico neles, porém a sua expressão mudou tão rapidamente que era impossível saber. Ele soltou lentamente um suspiro enquanto assentiu.

— Ok, você me pegou, tem algo que deixei de fora. — Ele admitiu — Mas foi apenas porque estou envergonhado.

— Do que você está envergonhado?

— Há uma garota de quem gosto. — Confessou e suas bochechas coraram um pouco em resposta. — Mas ela realmente não sabe que eu existo. Eu pensei que talvez se namorássemos, ela finalmente me notaria. Acho que é por isso que concordei com o plano.

— Ah — De repente, me senti culpada por pressioná-lo por uma resposta. — Desculpe, Ethan, eu não tinha ideia.

— Bem, agora você sabe.

— Agora eu sei — murmurei concordando.

Eu estava curiosa para saber quem era a garota, mas não parecia certo perguntar sobre ela quando ele já estava tão envergonhado. Saber que ele concordou com o nosso relacionamento falso por um motivo semelhante já era o suficiente para me deixar mais tranquila.

— Bem, vamos torcer para que o plano funcione para você também, então.

— Vamos torcer para isso — concordou ele com um pequeno sorriso, quase hesitante. Eu nunca tinha notado antes, mas o sorriso dele era meio fofo. Havia uma simpatia aberta nele que oferecia um vislumbre do cara genuíno escondido por trás da quietude. Isso me fazia sentir como se pudesse confiar nele.

— Então, qual é a nossa história se as pessoas perguntarem? — Disse Ethan — Como nós começamos a namorar?

Eu rapidamente desviei o olhar dos lábios dele e me concentrei nos olhos.

— Provavelmente deveríamos contar algo próximo da verdade para não nos atrapalharmos.

— Então, nós apenas dizemos a eles que começamos a namorar ontem?

— Tenho certeza de que eles vão querer mais detalhes do que isso...

— Ok. — Ele respondeu, franzindo levemente a testa enquanto pensava. — Então, o que você sugere?

— Que tal nós contarmos que você secretamente teve um interesse por mim há um tempo e finalmente viu uma chance de falar comigo ontem e me convidar para sair.

Ele riu de forma desconfortável e desviou o olhar de mim, seus olhos baixando para o chão.

— Você acha que as pessoas acreditariam nisso?

— Quer dizer, não é tão absurdo assim. Por que eles não acreditariam?

— Bem, porque moramos um ao lado do outro a anos e nunca conversamos — Ele tropeçou nas palavras ligeiramente e tossiu para limpar a garganta — Se eu realmente tivesse um interesse secreto em você, certamente teria falado com você antes...

Ele ainda parecia evitar contato visual comigo, mas talvez ele só achasse a ideia embaraçosa. Mas o que ele disse fazia sentido, se ele realmente tivesse uma queda por mim já teria, ao menos, tentado iniciar uma conversa comigo.

— Claro, mas ninguém mais sabe que nunca conversamos.

— Suponho que não. — Ele concordou — Talvez, se acrescentarmos que você também tinha um interesse secreto por mim, então isso possa despertar ainda mais o interesse de Owen. Podemos contar às pessoas que nosso relacionamento foi como destino.

— Destino, hein. — Isso me fez sorrir. Eu poderia trabalhar com o destino. Afinal, foi bem sortudo que Ethan estava lá quando pedi a Owen para o baile, ou eu simplesmente teria sido rejeitada.

— Ok, acho que essa história vai funcionar, mas vamos precisar de regras para o nosso relacionamento.

— Regras parecem uma boa ideia — concordou ele com um aceno.

— Alguma sugestão? — Perguntei.

— Bem, a primeira e mais óbvia regra deveria ser que eu escolho os encontros.

— Provavelmente você vai nos levar a algum barzinho para ouvir uma banda que ninguém nunca ouviu falar — franzi o nariz.

— Talvez — ele sorriu.

Eu não gostava de como a primeira regra soava, mas como Ethan concordou em me ajudar, o mínimo que eu poderia fazer era tentar não ser difícil em relação a isso.

— Tudo bem, você pode escolher os encontros. Próxima regra: nada de ficar pegando em mim.

— Você acha que vou ficar pegando em você? — Ethan explodiu em risadas e não pude deixar de me sentir um pouco envergonhada enquanto ele continuava rindo.

— Nada de beijos também — isso pareceu calá-lo.

— Você realmente acha que meu irmão vai acreditar que você é minha namorada se ele não nos ver beijando?

Soltei um suspiro, frustrada.

— Ok, você pode ter razão nisso. Nada de beijos, a menos que seja na frente de Owen.

Ele assentiu, embora seus olhos traíssem seu desagrado com a ideia. Provavelmente, ele estava apenas repelido pela ideia de me beijar. Eu achei que também ficaria enojada com isso, mas a ideia não era tão desconfortável quanto eu esperava. Foi especialmente fácil imaginar isso de manhã, porque o cabelo bagunçado e os olhos sonolentos dele o faziam parecer quase sexy.

Imediatamente fiz uma careta com o pensamento. *Ethan Beck não era sexy*. Culpei o fato de estar no quarto dele pelo meu momento temporário de insanidade. Estar nesse espaço pequeno e cercado pelo cheiro surpreendentemente tentador dele, fez parecer que meu cérebro deu um bug.

— Alguma outra regra? — Perguntei rapidamente.

Ele assentiu com a cabeça, mas hesitou antes de falar. Quando finalmente começou a falar, sua voz estava calma.

— Se isso não der certo, você ainda vai ao baile comigo.

— Você quer ir ao baile juntos?

— Por causa do plano, talvez eu não tenha a chance de convidar mais ninguém. Pelo menos assim, nós dois ainda teremos um par. — Ele deu de ombros.

— Mas e quanto à sua garota misteriosa? Você não quer levá-la?

— Eu adoraria levá-la, obviamente. Mas, se nosso plano der certo, não saberemos até o dia do baile se Owen vai levá-la. Seria tarde demais para convidar a garota de quem gosto para o baile e ela merece mais do que ser minha reserva.

— Então, você não pode ir ao baile com ela se me ajudar — murmurei enquanto um turbilhão de culpa se acumulava em minhas entranhas, mas Ethan rapidamente balançou a cabeça.

— Eu não teria nenhuma chance com ela se não a ajudasse — respondeu ele.
— O baile de formatura é apenas uma noite, e é uma noite que fico feliz em perder se isso significar que tenho uma chance de ficar com ela para sempre.

Foi uma resposta muito gentil e quase senti um pouco de inveja da garota de quem ele gostava. Quem diria que os rapazes poderiam ser tão atenciosos? Parecia que a garota misteriosa devia ser incrível se ele estava disposto a esperar por ela.

— Ok, bem, se você tem certeza...

— Tenho certeza.

— Então, acho que temos um acordo — fiquei de pé e estendi a mão para ele apertar em nosso acordo.

O canto de sua boca se ergueu quando ele se levantou e deu um passo em minha direção. Fiquei surpresa com a altura de Ethan, e o suave aroma de sua colônia ficou mais forte à medida que ele se aproximava de mim. Ele colocou sua mão grande em volta da minha e eu engoli quando ele a apertou com firmeza.

— Combinado — ele concordou.

07 - Hayley

— Tem certeza de que não teve nenhuma notícia do mecânico? — Perguntei para minha mãe ao entrar na cozinha na manhã de segunda-feira. Já fazia quase uma semana desde que meu carro tinha ido para conserto, e eu estava começando a me preocupar de que talvez nunca mais o visse.

— Bom dia para você também — ela disse me lançando um olhar por cima de sua xícara de café.

Como sempre, os cabelos castanhos dela caíam em ondas brilhantes e, mesmo sem maquiagem, sua pele tinha um brilho radiante. Eu não tinha ideia de como ela conseguia parecer tão perfeita de manhã, enquanto eu sempre parecia algum tipo de rato do pântano que acabara de sair do esgoto.

— Bom dia, mãe. Então, alguma novidade?

Ela soltou um suspiro e balançou a cabeça.

— Nada desde que você me perguntou ontem à noite, e por favor, não me peça para ligar para ele novamente. Mike disse que a peça vai demorar um pouco e que ele falaria conosco no fim desta semana.

— Isso é tortura! — Eu gemi e desabei em um dos banquinhos da cozinha.

— Realmente, não é o fim do mundo. — Mamãe estendeu a mão e deu um tapinha no meu braço. — Pelo menos, nós temos um pouco mais de tempo juntas na ida para a escola. — Ela sorriu amplamente para mim e parecia genuinamente feliz com a ideia. Ninguém nunca poderia dizer que o coração da minha mãe não estava no lugar certo.

Infelizmente, a tortura não era passar tempo com a mamãe, era a viagem de dez minutos para a escola com minha irmã mimada que eu não conseguia suportar. A ideia de ficar presa no carro com Kitty por mais uma semana era o suficiente para me fazer pensar em faltar à escola.

— Ah, sério mesmo que ela vai andar com a gente de novo a semana inteira?
— E assim, minha manhã tranquila foi interrompida abruptamente.

Virei para encontrar Kitty parada na porta da cozinha, o rosto dela torcido de nojo enquanto me olhava. Engraçado, nós duas compartilhamos o mesmo sentimento, eu também não queria estar perto dela de jeito nenhum.

— Vou começar a dirigir sozinha assim que puder, Kitty, acredite em mim.

Kitty virou o olhar para nossa mãe.

— Mãe, isso é tão injusto. Nossos horários são totalmente diferentes, e ou eu chego muito cedo na escola, ou espero muito tempo depois. Não posso só pegar uma carona com a mãe da Carly?

— Não. Não vou deixar ela sair do caminho dela só para você evitar uma viagem de carro com sua irmã. Um tempinho extra na escola não vai te matar por uma semana. — Respondeu à mãe. — Você vem conosco, e ponto final.

— Mas a Hayley é tão irritante.

— Isso é engraçado vindo de você — bufei.

— Meninas! — Nossa mãe advertiu.

Lancei a ela um olhar culpado, mas Kitty simplesmente cruzou os braços sobre o peito.

— Foi Hayley que começou! — Ela reclamou.

— A mãe sabe quem começou, ela estava aqui o tempo todo — respondi prontamente.

Mamãe gemeu e esfregou a ponta do nariz.

— Estou velha demais para isso — resmungou.

Eu entendi isso como meu sinal para sair antes que a discussão piorasse.

— Vou tomar um banho — saí correndo da sala antes que Kitty pudesse dizer mais uma palavra. *Por que eu não poderia ter tido um irmão?*

Arrastei os pés enquanto me arrumava. Eu já tinha dificuldade em lidar com a minha irmã nos melhores momentos, mas ela sempre estava particularmente sarcástica de manhã e eu não estava mentalmente preparada para entrar imediatamente na segunda rodada com ela.

Ela sempre tinha sido uma criança tão doce, mas mudou tanto quando se aproximou do seu último grupo de amigos. São todas líderes de torcida, mas não do tipo incrível como eu. Eu torcia porque amava, mas as garotas com quem a Kitty andava, faziam isso por status e popularidade e elas não estavam ficando mais legais conforme ficavam mais velhas.

Uma vez vestida, soltei um longo suspiro e me preparei para descer e entrar no carro. O desentendimento na cozinha com Kitty tinha sido relativamente tranquilo esta manhã, e era fácil para mim sair. Não podia simplesmente pular de um carro em movimento se ela começasse de novo, embora eu não pudesse negar que já tinha considerado isso muitas vezes.

Cheguei à porta da frente e fiquei surpresa quando a abri para encontrar Kitty parada no degrau da frente conversando com Ethan. Ele tinha uma mochila pendurada em um ombro, e as mãos estavam enfiadas nos jeans. Ele estava usando os óculos de volta nesta manhã, ele os empurrou para cima do nariz enquanto desviava a atenção de minha irmã para mim. Um pequeno sorriso puxou o canto de seus lábios quando ele percebeu minha confusão. Saí para cumprimentá-lo.

— Ethan, o que você está fazendo aqui? — Perguntei, mas Kitty não deu a ele a chance de responder.

— Ele estava me contando sobre algumas das músicas que a banda dele tem ensaiado — ela respondeu por ele.

Ela continuava ajeitando o cabelo e piscando os cílios para Ethan. Ela parecia quase atrapalhada, o que era totalmente diferente da minha irmã. A ficha caiu enquanto eu a observava: Kitty estava completamente apaixonada por ele. *Como eu nunca tinha percebido isso antes?*

— Tenho quase certeza de que Ethan não está aqui para conversar com você sobre a banda dele — eu disse, ganhando um olhar irritado da minha irmã. Eu me concentrei em Ethan, ao invés disso — Pensei que não te veria até a escola.

— Ah, sim, sobre isso... — Ele ajustou os óculos novamente, e tive a impressão de que era um tique nervoso dele — Eu estava me perguntando se você precisava de uma carona.

— Você estava?

— Bem, eu pensei que, já que seu carro não estava na entrada, ele ainda deve estar no conserto e provavelmente é o mínimo que posso oferecer para minha namorada... — ele estava meio que enrolando, mas era meio fofo e meu coração deu um solavanco inesperado quando ele me chamou de namorada. Eu sabia que íamos estar interpretando um papel juntos, mas não estava preparada para ouvi-lo me chamar assim tão cedo.

— Vocês dois estão namorando? — Kitty perguntou, não conseguindo esconder o nojo em sua voz.

Eu ignorei o comentário dela, assim como ignorava a maior parte do que Kitty tinha a dizer. Deixando a atuação de lado, foi realmente atencioso da parte do Ethan oferecer-se para me levar de carro. E agora que ele havia soltado a bomba de "namorada" na frente da minha irmã, eu mal podia recusar. Para ser honesta, eu teria felizmente me amarrado no teto do carro dele em vez de entrar em um veículo com Kitty.

— Meu carro ainda está na oficina, então, sim, isso seria incrível — respondi, e o sorriso dele se alargou novamente em resposta.

Fiquei mais uma vez impressionada com o quanto o rosto de Ethan mudava quando ele sorria, era como ver o nascer do sol: *acontecía devagar, mas cada vez que atingia o horizonte, iluminava um pouco mais o mundo.*

— Você está pronta para ir agora?

— Sim — virei-me rapidamente para minha irmã antes de sair. — Você pode dizer para a mãe que não preciso de carona?

Minha irmã assentiu, com a boca ainda aberta de choque, isso devia ser a primeira vez. Segui Ethan para fora de casa, ansiosa demais para sair de perto da Kitty antes que ela retomasse o suficiente a compostura para me chamar com algum comentário sarcástico. Ela permaneceu parada na varanda da frente, uma expressão descontente começando a se formar em seu rosto enquanto nos via partir.

— Acho que ela pode gostar de você — comentei quando já estávamos fora do alcance da audição dela.

— Ela só estava sendo amigável — disse Ethan.

— A Kitty não é amigável.

— Ela me parece bem legal.

Balancei a cabeça. O pobre rapaz estava claramente alheio e quase senti pena dele, a última pessoa que eu gostaria que tivesse uma queda por mim seria a Kitty. Provavelmente ela ergueu um altar para ele em seu guarda-roupa ou algo assim. Pelo menos, ela agia de forma mais simpática quando ele estava por perto.

O carro de Ethan estava estacionado na rua. Claramente, ele tinha dado mais de uma volta pelo quarteirão, mas, ao entrar no banco do passageiro, pude ver que ele cuidava bem do carro. Não havia nem um pouco de sujeira no chão, e até o painel estava livre de poeira. Havia uma capa de violão no banco

de trás, e ao olhar para ela, percebi que estava coberta de adesivos de diferentes cidades.

— Você viaja bastante? — Perguntei, apontando para a capa.

— Nah, meu pai está sempre viajando a trabalho e ele me traz adesivos dos lugares por onde ele passa. Coloco os lugares que também quero visitar na capa. — Disse ele balançando a cabeça.

— São muitos lugares — comentei e ele deu de ombros.

— Bem, quero viajar por todo lugar quando terminar a escola.

Olhei para a capa e observei os adesivos mais uma vez, Ethan não estava brincando quando disse que queria viajar por todo lugar. Havia adesivos da Islândia ao Vietnã, e até da Austrália. Franzi o nariz para o último.

— Você realmente quer ir para a Austrália, né?

— Bem, sim. Isso está no topo da lista de coisas para fazer.

— Mas lá tem aranhas.

— Temos aranhas aqui.

— E quando você não está sendo perseguido por aranhas, também tem cobras, tubarões e crocodilos para lidar. Você realmente quer morrer tão jovem. — Eu disse e desta vez, ele riu.

— Tenho quase certeza de que a maioria dos turistas que visitam a Austrália sobrevivem para contar a história.

Contive um arrepio. Eu não lidava bem com bichos rastejantes e não conseguia entender como ele estava tão tranquilo em relação a visitar um país cheio de criaturas mortais.

— Bem, não diga que eu não te avisei.

— Não vou — concordou ele.

Ethan deu partida no carro, e eu dei um pulo quando um barulho alto e estrondoso soou do escapamento. Aparentemente, eu tinha coisas maiores com que me preocupar do que criaturas aterrorizantes da Austrália, eu teria sorte se conseguisse chegar até a escola.

— Como meu carro está na oficina e esse troço ainda está rodando?

— Ethan riu ao perceber a expressão chocada em meu rosto.

— Apenas sorte, suponho. Isso, e eu cuido bem dela.

— Cuido bem do meu carro também — respondi.

— Não disse o contrário.

— Você deu a entender.

— Não, eu não dei.

— Sim, deu sim.

Ele se esforçou para conter um sorriso.

— Acho que vamos ser aquele casal que está sempre brigando.

— Não, não vamos.

Ele arqueou uma sobrancelha, como se dissesse "veja". Bufei, mas não consegui evitar rir. Ethan podia ser quieto na escola, mas parecia não ter medo de falar o que pensava quando você o pegava sozinho.

— Isso vai ser impossível. Não poderia existir um casal mais desesperançado no mundo do que nós.

— Ou talvez, você se surpreenda. — Respondeu ele. Seus olhos estavam sérios, como se ele realmente acreditasse que nós dois poderíamos realmente fazer isso funcionar. — Coisas mais loucas já aconteceram. — Acrescentou.

— Suponho — concordei, embora não estivesse certa se compartilhava sua confiança. Ethan e eu éramos simplesmente muito diferentes e eu estava ficando cada vez mais nervosa em fazer o nosso relacionamento falso parecer real.

Ele se virou para focar na estrada enquanto saímos da calçada. O rádio tocava uma música antiga de rock que eu nunca tinha ouvido antes, e Ethan estava sutilmente balançando a cabeça no ritmo enquanto dirigia. Não era Taylor Swift, mas também não era tão ruim assim.

Não voltamos a falar até chegarmos ao estacionamento da escola. O carro de Ethan tossiu uma última vez quando paramos e o silêncio substituiu o constante ronco do motor. Era um milagre que o carro tivesse chegado inteiro até aqui, mas eu estava menos preocupada com a minha segurança e mais ansiosa pelo que nos esperava além das grandes portas da frente da escola.

— Então, como fazemos isso? — Perguntei, virando-me para ele.

— Fazer o quê?

Revirei os olhos.

— Essa coisa de relacionamento falso na escola. A gente senta junto na aula? A gente fica de mãos dadas? Até onde a gente precisa levar isso?

— Eu diria que quanto mais longe, melhor — respondeu ele.
Dei um tapa no ombro dele.

— Não seja nojento.

— Eu não fui!

— Ah, é?

— Não, não fui.

— Claro — soltei um suspiro e recuei enquanto tentava entender nosso próximo passo.

Definitivamente, deveríamos ter falado sobre o nosso primeiro dia de volta à escola na nossa seção de planejamento ontem. Eu estava tão focada no quadro geral que a logística do dia a dia do nosso relacionamento falso nem tinha passado pela minha mente.

— Por que você não age como agiria com qualquer um dos seus outros namorados? — Ele sugeriu.

Franzi a testa, e meu peito se apertou de incerteza.

— Na verdade, eu não tive muitos outros namorados.

— Eu pensei que você saísse para encontros o tempo todo — seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Não tantos quanto você possa pensar. — Respondi, não estava preparada para contar a Ethan o quão patética eu realmente era ou o quão desastrosos eram a maioria dos meus encontros. — E posso ter saído em encontros, mas nunca tive um namorado. Então, você vai ter que liderar.

— Okay... — Ele prolongou a palavra e tive a nítida impressão de que ele estava desconfortável com a ideia. — Isso pode ser um pouco difícil, já que o relacionamento mais longo que tive durou apenas uma semana.

— O quê? Eu pensei que você soubesse o que estava fazendo.

— Eu pensei que você soubesse o que estava fazendo.

Praguejei enquanto alcançava minha bolsa e pegava meu celular para enviar uma mensagem de emergência para a Madi.

— Com quem você está falando? — Ethan perguntou.

— Com a Madi. Precisamos de conselhos de uma especialista em relacionamentos se vamos fazer isso funcionar.

Ethan, porém, me interrompeu, colocando suavemente a mão sobre meu celular.

— Acho que podemos descobrir entre nós dois — ele disse.

Enquanto olhava nos olhos dele, me vi abaixando o celular. Ele parecia tão certo, e sua confiança era reconfortante. Quero dizer, quão difícil seria fingir um relacionamento, afinal?

— Vamos começar devagar. — Ele continuou. — Hoje, vamos de mãos dadas e sentaremos juntos no almoço, isso deve ser o suficiente para fazer todo mundo falar sobre o relacionamento. Parece possível?

Soltei um suspiro, a pressão no meu peito diminuindo com suas palavras.

— Sim, parece possível.

— Bem, então, parece que temos um plano de jogo.

— Sim — Concordei. Gostei que Ethan tenha sugerido que começássemos a mostrar nosso falso relacionamento de maneiras pequenas. Eu não tinha certeza de como reagiria se ele tivesse proposto que nos beijássemos na cafeteria ou algo assim. Dar as mãos estava totalmente dentro das minhas capacidades.

Pelo menos, pensei que estava, até sair do carro e andar pela frente para encontrar Ethan, meu pulso começou a acelerar quando parei diante dele. Eu sabia que deveria pegar na mão dele e que isso não significava nada, mas por algum motivo, estava surtando. *Nunca tinha entrado na escola segurando a mão de um cara antes, por que algo tão simples parecia tão difícil?*

— Acho que esta é a parte em que damos as mãos — ele murmurou.

Olhei para cima, para os olhos hesitantes dele.

— Sim, acho que é — concordei. *Seria só eu ou ele também parecia nervoso?*

— Posso? — Ele perguntou, estendendo a mão na minha direção.

Assenti e ele gentilmente pegou minha mão na dele. Sua pele estava quente, e a sensação de sua pegada era reconfortante. Ele tinha calos nos dedos, que eu supunha serem da guitarra, mas descobri que até gostava um pouco da leve aspereza contra a minha pele. Meu coração estava batendo freneticamente, mas eu tinha certeza de que era apenas porque estava nervosa em chamar a atenção de Owen. Ethan me deu um dos seus pequenos sorrisos, como se entendesse exatamente como eu estava me sentindo.

— Isso não é tão ruim — ele disse.

— Não, não é completamente terrível — concordei com uma risada. Era apenas o primeiro passo em nosso relacionamento falso, mas, de certa forma, isso me fez sentir bem.

08 - Ethan

Eu não conseguia parar de lançar olhares furtivos para Hayley enquanto caminhávamos pelo estacionamento em direção à escola. Estávamos de mãos dadas e eu tinha que continuar olhando para elas para me convencer de que o momento era real. Já tinha imaginado isso em minha cabeça um milhão de vezes, mas nunca tinha imaginado o quão descontroladamente meu coração bateria contra meu peito ou como meu estômago ficaria tenso em uma mistura de nervosismo e excitação.

Em minha mente eu sabia que o momento era tudo fingimento, mas meu corpo estava feliz e ignorando a crua realidade da situação. Provavelmente, eu deveria ter tentado conter meu entusiasmo, no entanto, viver esse momento era muito mais agradável. Pode não ser um momento real, mas se fosse o único que eu teria com Hayley, então eu ia apreciar cada segundo.

Foi só quando entramos na escola que fui tirado da minha bolha idílica. No início foi sutil, uma pessoa olhava em nossa direção e depois outra, mas quando entramos nos corredores movimentados e repletos de alunos com seus armários, parecia que todos por quem passávamos estavam olhando para nossas mãos entrelaçadas.

Eu nunca tinha sido uma pessoa que buscava atenção, mas certamente a tinha agora. Não foi exatamente um estímulo à confiança ver tantos olhares confusos em nossa direção. Dadas as expressões perplexas que nos saudavam, estava claro que todos na escola estavam tentando entender porque Hayley e eu estávamos juntos.

Sim, eu estava bem ciente de que Hayley era boa demais para mim, mas ficou evidente o quanto isso era verdade enquanto caminhávamos pelo corredor de mãos dadas.

Eu sabia que toda essa atenção era um mal necessário. Precisávamos espalhar a notícia de que agora éramos um casal e pelos olhares que estávamos recebendo, eu tinha certeza de que não levaria muito tempo até que todos na escola soubessem sobre nós. Esse tipo de fofoca era boa demais para não se espalhar. A líder de torcida e o nerd da música: éramos um par improvável.

— Então, você vai me encontrar para o almoço? — Hayley perguntou quando paramos perto do meu armário. Ela soltou minha mão enquanto eu abria a porta e pegava meus livros e imediatamente senti falta do contato entre nós, me perguntando quando teria a chance de segurar a mão dela novamente. Provavelmente, seria um pouco difícil com os braços cheios de livros.

— Claro, mas você não vai para a aula de orientação?

— Eu tenho que me encontrar com a orientadora educacional esta manhã — ela disse balançando a cabeça em afirmação.

— Você vai pegar os resultados do teste de aptidão profissional?

— Sim, mas eu não faço ideia que tipo de trabalho ela vai sugerir para mim. Espero que seja algo bom — ela disse suspirando.

— Tenho certeza de que será.

— Eu não tenho — resmungou.

— Ela sugeriu que eu seria adequado como músico, então não fique nervosa. Devem ser bem precisos.

— Daí porque estou assustada. — Disse com um tremor exagerado. — De qualquer forma, melhor eu ir, ou vou me atrasar. Te vejo no almoço.

— Sim, até lá.

Ela virou e desapareceu pelo corredor rápido demais. Fiquei olhando para ela, ainda não conseguindo acreditar no que estava acontecendo entre nós. Eu sabia que nada sobre nosso relacionamento era real, mas eu não conseguia evitar adorar cada momento que passava com ela. O som de um punho batendo no meu braço me trouxe de volta à realidade. Virei para encontrar um Colin muito confuso ao meu lado.

— O que diabos foi isso? — Ele perguntou.

— Uh... — *Por onde eu começaria a explicar?*

— Por que você estava de mãos dadas com a Hayley?

— Porque estamos namorando?

— O quê? Desde quando?

— Você pode baixar o tom de voz? — Murmurei, meus olhos percorrendo o corredor movimentado para ver se alguém estava escutando. Felizmente, agora que Hayley tinha ido embora, parecia que eu tinha voltado a ser invisível para todos ao meu redor.

— E aí? — Colin instigou em tom de voz mais baixo dessa vez, felizmente.

Meu peito apertou enquanto eu considerava o que dizer ao meu amigo. Eu poderia mentir e dar a ele a mesma história de cobertura que Hayley e eu tínhamos inventado ontem, mas Colin e eu sempre contávamos a verdade um para o outro. Não podia começar a mentir para ele agora. Olhei ao nosso redor mais uma vez antes de começar e sim, ninguém estava prestando atenção em nós.

— Na verdade, nós não estamos namorando. — Comecei. — Estamos apenas fingindo.

— Por que diabos você faria isso?

Um suspiro escapou de mim.

— Ela queria convidar Owen para o baile, mas eu sabia que ele não iria com ela. Eu disse a ela que, se fingíssemos estar namorando, ela poderia ter uma chance. Owen sempre quis tudo que eu tinha, uma namorada não deveria ser diferente.

— Sim, porque seu irmão é um idiota.

— Basicamente.

— Por que você sugeriria isso a ela?

Levantei uma sobrancelha.

— Certo. — Ele respondeu. — Porque é a Hayley e você cortaria um membro se ela pedisse.

— Eu não cortaria um membro.

— Sim, cortaria.

Colin ficou em silêncio por vários momentos antes de finalmente suspirar.

— Estou tentando encontrar um motivo para apoiar você nisso, juro que estou, mas não vejo isso terminando bem. Você enlouqueceu se acha que essa é uma boa ideia.

— Eu não enlouqueci.

— É loucura fingir namorar a garota por quem você está secretamente apaixonado há anos só para que ela possa se aproximar de Owen, é receita para um coração partido. Isso vai te destruir quando ele finalmente notá-la e ela te largar por ele.

— Bem, ela não pode me largar, porque nós não estamos realmente namorando.

— Questão de semântica — ele resmungou.

— E ela não vai me largar por ele, porque assim que ela passar um tempo de verdade comigo, ela vai ver que somos perfeitos um para o outro.

— Owen já namorou qualquer garota que ele quis, e essa garota já o quer. Você não tem chance de fazer isso funcionar — Colin disse balançando a cabeça, aparentemente ele não compartilhava do meu otimismo.

Cruzei os braços sobre o peito e tentei não franzir o cenho para o meu amigo. Eu sabia que Colin estava apenas cuidando de mim, e ele mencionou alguns pontos bem válidos. Mas eu sentia que essa poderia ser minha única chance de ficar com a Hayley.

— Eu sei que as chances de um final feliz são pequenas, mas acho que vale a pena o arriscar.

Colin balançou a cabeça novamente. Parecia que não havia nada que eu pudesse dizer para convencê-lo de que isso era uma boa ideia.

— E Isla, o que ela acha? — Ele perguntou.

— Isla não acha nada, porque ainda não contei para ela.

— Por que não?

— Bem, a julgar pela sua reação, não consigo imaginar que a notícia vá ser bem recebida — *e eu não precisava que os dois dos meus amigos mais próximos se unissem contra mim.*

— Você está certo nisso. — Ele concordou — Então, você planeja manter isso em segredo dela?

— Por enquanto, sim. Quanto menos pessoas souberem a verdade, melhor — dei de ombros.

— Bem, espero que esteja certo sobre isso, porque ela está vindo na nossa direção.

Colin mal tinha terminado de falar quando Isla se lançou sobre mim, agarrou meu braço e começou a pular para cima e para baixo.

— Por favor, me diga que os rumores são verdadeiros — ela disse.

Colin me lançou um olhar significativo, mas o ignorei enquanto me concentrava em Isla.

— Que rumores?

— Aqueles de que você está namorando Hayley Lawson, também conhecida como o amor da sua vida! — Ela estava cheia de empolgação por mim e senti uma pontada de culpa se levantar no meu peito.

— Como você já ficou sabendo disso?

— Então é verdade? — Ela bateu no meu braço. — Por que não sou a primeira a ouvir essa notícia?

— Ai! — Reclamei esfregando o ponto dolorido onde a mão dela tinha me atingido. Para alguém tão pequena, ela sabia muito bem como dar um soco.

— Não tenho pena de você, você mereceu isso. — Disse ela revirando os olhos, mas logo voltou a ficar entusiasmada. — Não consigo acreditar que isso está acontecendo, hoje pode ser o melhor dia da minha vida.

— Você está namorando a Hayley ou sou eu? — Eu disse abanando a cabeça para ela.

— É claro que é você, só que é como algo saído de um conto de fadas e você sabe o quanto gosto de finais felizes.

— Não vá se empolgando demais com o final feliz — disse Colin.

— Onde está o seu otimismo, O'Leary? Você está arruinando a vibe agora com tanta negatividade — ela disse e lançou um olhar de desagrado a ele.

Minha empolgação estava longe de ser tão grande quanto a de Isla, mas dei a Colin um olhar significativo.

— É isso aí, cara. Não estrague a nossa vibe.

— Desculpa, desculpa. Fico realmente feliz por você, Ethan — disse ele rindo e passando a mão pelos cabelos.

— Ótimo — Isla assentiu com aprovação antes de voltar para mim — Então, me conta tudo. Quando isso aconteceu?

— No sábado, depois do treino — respondi. Isla me conhecia muito bem e logo perceberia que eu estava mentindo se não conseguisse tornar isso convincente. Respirei fundo antes de continuar. — Hayley chegou em casa na mesma hora que eu, e eu vi uma oportunidade de conversar com ela. — Respirei novamente. Droga, isso estava difícil. — Acho que toda sua motivação para que eu tomasse uma atitude deve ter me influenciado, porque, antes que

eu percebesse, estava a convidando para sair. Eu nunca acreditei que ela realmente aceitaria.

A história não era tão diferente do que tinha acontecido, tirando meu irmão e toda a coisa de relacionamento falso. Hayley foi inteligente em sugerir que mantivéssemos a história o mais próxima possível da verdade. Não teria conseguido mentir de forma convincente para a Isla de outra forma.

Os olhos de Isla se encheram de admiração, então imaginei que ela tinha acreditado.

— Quer dizer, isso é exatamente o que venho te dizendo para fazer o tempo todo — ela disse. — Só não acredito que você finalmente fez. Como você não nos contou o que tinha planejado antecipadamente?

— Foi tudo bem espontâneo — respondi. — O momento parecia certo, então eu fui em frente.

— Que romântico. — Ela disse colocando a mão no peito.

— Sim, foi. — Sorri fraco para ela e assenti. Achei melhor encerrar a conversa o mais rápido possível antes que ela quisesse mais detalhes. — Podemos falar mais sobre isso depois, mas acho melhor irmos para a aula antes que a gente se atrase. — Comecei a caminhar antes que Isla pudesse protestar. Realmente, eu não era um mentiroso muito confiante e experiente, mas parecia que tinha passado por essa sem arranhões.

Tinha concordado em almoçar com Hayley na cafeteria, mas no caminho para encontrá-la, comecei a me arrepender da decisão. Normalmente, ficava do lado de fora durante o almoço e preferia evitar a cafeteria, porque o lugar era como uma selva e não estava diferente hoje. Quando entrei no salão, avistei imediatamente meu irmão e senti vontade de vomitar. Era o primeiro dia dele de volta à Lincoln e ele já tinha se acomodado na mesa popular, como se fosse sua casa. Ele parecia a personificação da confiança enquanto estava cercado por algumas das garotas mais bonitas da escola. Todas estavam penduradas em cada palavra sua e ele descrevia animadamente alguma jogada dramática de futebol americano para elas.

O encontro do meu irmão com Laurie deve ter corrido bem, pois ela estava agarrada a um dos braços dele e parecia completamente encantada por ele. Eu não tinha ideia de como ele fazia isso. *Como ele poderia ter se encaixado tão rapidamente e facilmente na escola depois de ter estado ausente por anos?* Ele podia ser um idiota, mas certamente sabia como atrair as pessoas.

— Ethan, aqui! — Hayley chamou.

Virei e encontrei Hayley sentada em uma mesa, acenando para mim. Ela tinha guardado um lugar ao seu lado e sorria enquanto fazia gestos entusiasmados para me aproximar. Ela estava sentada com Madi e Evan. Lembrei que a amiga deles, Teagan, geralmente sentava com eles também, mas ela conseguiu um pequeno papel em um filme e estava filmando em Hollywood. Ela também estava namorando a estrela do filme, Liam Black, e durante semanas, era tudo de que as pessoas conseguiam falar. As pessoas na nossa escola realmente adoram fofocas.

Me sentei na cadeira ao lado de Hayley e lhe dei um sorriso nervoso. Eu tendia a evitar situações em que ficava preso falando com pessoas que não conhecia muito bem e agora estava lembrando exatamente o porquê. *Não tinha ideia do que dizer para Madi ou Evan.* Nunca tinha trocado uma palavra com Evan antes, mas me sentei ao lado de Madi em biologia no ano passado. Ela era bem simpática na época, mas eu não poderia perguntar como ela tinha ido no exame de biologia do ano passado. Meu coração estava acelerado, e por um momento, desejei ser mais parecido com meu irmão. Owen já teria Hayley e suas amigas comendo na palma da mão dele. *Por que eu tinha que ser tão desajeitado?*

— Ethan — cumprimentou Evan com um sorriso largo. — Legal você se juntar a nós no circo hoje.

— Circo? — Sim, meu coração estava acelerado, mas então ele fez um gesto para a cafeteria e eu finalmente entendi. Esse lugar era muito parecido com o zoológico. — Circo, certo. Sim, uma das macacas insistiu para que eu me sentasse com ela. — Olhei para Hayley com o canto do olho e lhe dei um pequeno sorriso, enquanto Madi e Evan riam.

— Ei, eu não sou uma macaca — ela respondeu, lançando um olhar irritado para seus dois amigos. — Se eu fosse um animal de circo, seria um leão ou algo legal.

— Você é meio feroz — Evan provocou.

— E você passa muito tempo se cuidando — Madi acrescentou.

— Eu realmente não sei por que aguento vocês — Hayley disse fazendo gesto de negação com a cabeça para os dois.

— Porque você nos ama — respondeu Evan. — Agora, vocês dois precisam nos contar quando começaram a namorar? — seus olhos pareciam se estreitar na grande distância entre mim e Hayley enquanto fazia a pergunta, e eu sabia que precisávamos melhorar nossa atuação se quiséssemos que as pessoas acreditassem na nossa mentira.

Passei um braço sobre o ombro de Hayley, agindo muito mais corajoso do que me sentia. Sua pele estava quente ao toque, e meu estômago se agitou quando nos conectamos. Dar as mãos esta manhã não tinha sido tão íntimo quanto isso. Estávamos bem mais próximos do que nunca, mas eu queria estar ainda mais próximo.

Um toque de surpresa surgiu nos olhos de Hayley com o contato, mas ela não afastou meu braço, em poucos instantes, começou a se acomodar contra mim. Foi muito mais natural do que eu esperava, parecia que ela pertencia ali.

— No fim de semana — respondeu Hayley, enviando um sorriso caloroso na minha direção. — Nós somos vizinhos há séculos, então acho que dá para dizer que estava acontecendo faz um tempo.

Certamente, nada estava acontecendo do lado de Hayley, mas você não teria percebido pela maneira como ela estava olhando para mim. Ela sempre conseguia papéis menores em nossas peças escolares, mas agora, estava dando uma atuação bastante convincente. Havia adoração total em seus olhos, e uma parte de mim teve que pensar se era porque ela estava imaginando meu irmão ao lado dela. Imediatamente, me senti enjoado.

— Sim, isso já estava acontecendo há muito tempo — dei a Evan um sorriso forçado. Eu não era nem de longe tão convincente quanto Hayley, mas Evan parecia estar comprando a ideia.

— Bem, vocês dois realmente formam um casal fofo — ele disse.

Aparentemente, ele estava convencido. Madi ficou bem quieta durante toda a conversa, imagino que fosse porque ela sabia a verdade. Não conseguia pensar na Hayley escondendo nosso acordo de sua melhor amiga.

— Uh, obrigado? — respondi.

Hayley deve ter notado o quanto eu estava desconfortável respondendo a perguntas sobre nosso relacionamento falso, porque ela rapidamente mudou o rumo da conversa.

— Mas chega de falar sobre nós — disse ela. — Vocês nunca vão adivinhar o que a orientadora sugeriu para minha futura carreira.

— Designer de moda? — Madi respondeu imediatamente.

— Eu gostaria — Hayley disse e negou com a cabeça.

— Física quântica — Evan arriscou.

— É como se não fôssemos amigos — Hayley revirou os olhos para ele e se voltou para mim. — Ethan, algum palpite?

— Guia turístico na Austrália? — Ironizei.

Ela me olhou por vários segundos antes de começar a rir.

— Guia turístico na Austrália? — Ela perguntou, ainda rindo.

— Bem, você deu a entender que era um trabalho que nunca adivinhariam. Então, fui com algo improvável...

— Aquele foi um palpite ótimo, então — ela disse. — Mas não. Ela disse que meus resultados de teste indicam que sou perfeitamente adequada como instrutora de direção.

Madi e Evan explodiram em risadas.

— Você está falando sério? — Madi perguntou entre risos.

— Super sério — respondeu Hayley, ganhando outra rodada de risadas de seus amigos. — Eu disse a vocês que essas coisas não eram precisas.

— Esse realmente é o pior trabalho possível para você — disse Madi.

— Você é tão ruim assim em dirigir? — Perguntei.

— *Sim!* — Veio a resposta ressonante de todos na mesa, incluindo Hayley.

— Então, acho que é melhor eu continuar dirigindo para nos trazer para a escola — disse rindo.

— Acho que é mesmo — concordou Hayley, retribuindo meu sorriso. Ela parecia realmente satisfeita com a ideia.

— Então, Ethan, seu irmão está de volta à Lincoln — disse Evan. Owen era a última pessoa de quem eu queria falar, e eu realmente gostaria que pudessemos voltar a rir sobre a habilidade ruim de direção de Hayley. No entanto, não conseguia ver uma forma de evitar o assunto.

— Sim, ele voltou — eu disse, contendo o suspiro que parecia natural sempre que eu precisava falar sobre meu irmão. Olhei na direção de Owen e vi que ele estava atualmente de pé na cadeira, fazendo um som de buzina através das mãos, como se estivesse soprando um chifre no ar, nem queria começar a adivinhar o porquê. Ele era tão exibido, então não era surpresa vê-lo fazendo de tudo para chamar atenção.

Enquanto me virava de volta para os outros, notei que Hayley também estava olhando para Owen. Pensei que ela tivesse me olhado com adoração antes, mas isso não era nada comparado ao que vi em seus olhos agora. Havia um anseio neles que era impossível de ignorar e devastador de ver. Queria

competir com meu irmão pela afeição de Hayley, mas vê-la olhando para ele assim me fez sentir como se eu já tivesse perdido.

Ela piscou quando focou na nossa mesa novamente e o olhar em seus olhos desapareceu rapidamente. Era como se nunca tivesse estado lá, mas eu sabia que seria difícil esquecer isso.

— Então, por que ele está de volta à Lincoln? — Perguntou Evan, inclinándose sobre a mesa. Claramente, ele mal podia esperar para ouvir todos os detalhes, e ele não era o único. Madi e Hayley também pareciam intrigadas.

— Ele perdeu a bolsa de estudos — eu disse com um encolher de ombros. Não era exatamente um segredo, e qualquer pessoa com um mínimo de inteligência poderia deduzir isso.

— O que ele fez? — Os olhos de Evan se arregalaram, como se estivesse chocado ao ouvir a notícia.

— Algo estúpido — respondi. Recusei-me a entrar em detalhes, não era fã do meu irmão, mas também não ia espalhar rumores maldosos sobre ele.

— Deve ter sido bem grave para ele perder a bolsa de estudos... — Madi franzia a testa enquanto me olhava.

— Não foi algo bom, mas prefiro não falar sobre isso — novamente, dei de ombros.

Madi assentiu, e imediatamente, o assunto foi encerrado. O fato de eles terem sido tão rápidos em respeitar meu desejo de não falar sobre Owen, me fez gostar dos amigos de Hayley. Muitas pessoas nesta escola não teriam cedido tão facilmente.

Eles começaram a falar sobre algum trabalho que tinham para a aula de teatro, e minha atenção se desviou do grupo. Acabei me pegando olhando para meu irmão novamente e fiquei surpreso ao vê-lo olhando de volta para a nossa mesa.

Especificamente, ele parecia concentrado em como meu braço estava sobre os ombros de Hayley. Ele desviou o olhar assim que o vi e quase questionei se ele

estava nos observando de fato, meu estômago se apertou de preocupação, no entanto. Hayley e eu só estávamos fingindo namorar por um dia. *Será que ela já tinha despertado o interesse de Owen?* Só esperava que eu tivesse interpretado o olhar errado, porque eu não estava pronto para desistir de Hayley. Ainda não. Nunca!

09 - Hayley

— Então, acho que o primeiro dia da operação “namoro falso” foi bem — eu disse, enquanto Ethan me levava para casa. Tínhamos dado as mãos entre algumas das nossas aulas e almoçado juntos sem problemas. Se todo o esforço para fingir estar namorando alguém fosse assim, eu diria que estávamos em um caminho bastante tranquilo.

— Foi um bom começo — ele concordou. — Seus amigos são legais.

— Sim, eles são os melhores. — Sorri amplamente para ele. Eu estava preocupada que fosse ficar estranho ter Ethan sentado conosco no almoço, mas Madi e Evan o tinham aceitado imediatamente. Na verdade, eles provavelmente tinham gostado dele um pouco demais, o que poderia causar problemas quando eu finalmente fizesse a troca dos irmãos Beck, desde que o plano funcionasse, é claro.

— Você acha que seu irmão nos notou? — Perguntei. Eu estava morrendo de vontade de mencionar isso a Ethan o dia todo, mas não queria parecer muito ansiosa.

Ele hesitou e me lançou um olhar de canto de olho enquanto dirigia.

— Não tenho certeza se o nosso relacionamento está realmente no radar dele ainda — disse me olhando de canto de olho, com a voz suave e hesitante, como se estivesse preocupado em me dar a notícia.

Meus ombros caíram um pouco, mas tentei não ficar desanimada. Só estávamos nisso há um dia e ainda tínhamos muito tempo para fazer dar certo.

— Mas não se preocupe. É só o primeiro dia dele de volta à Lincoln High. Tenho certeza de que assim que ele se estabelecer, ele vai se interessar mais — continuou Ethan, como se pudesse perceber minha preocupação.

Concordei lentamente, sabendo que Ethan provavelmente estava certo. Se ele não estava preocupado, então eu também não deveria estar. Eu só precisava

ser paciente, mas isso era difícil quando tantas garotas tinham se jogado em cima de Owen hoje. Todas elas estavam em cima dele no almoço e Laurie, em particular, estava chamando a atenção dele. Enquanto Ethan parecia pensar que tínhamos bastante tempo, eu temia que uma daquelas garotas conquistasse o coração de Owen antes que eu tivesse uma chance.

— Então, a orientadora realmente sugeriu para você se tornar uma instrutora de direção? — Ethan perguntou.

— Sim! — Eu estava quase aliviada em falar sobre algo que não fosse Owen. A ideia de vê-lo com todas aquelas outras garotas no almoço estava me deixando ansiosa, e eu precisava de uma distração. — Eu simplesmente não consigo acreditar que seja verdade. Acho que ela pode estar me zoando.

— Você acha?

— Ou talvez, meu teste tenha sido trocado de alguma forma.

— Essa, provavelmente, é uma razão mais provável do que a professora te zoando.

— Provavelmente — concordei. — Embora eu jure que ela tinha um brilho maligno nos olhos quando estava me falando sobre minha brilhante carreira na indústria de instrutores.

— Como exatamente é um brilho maligno? — Ethan parecia estar lutando para não sorrir.

— Como se eu tivesse vislumbrado a alma dela e tudo o que estava lá era escuridão.

— Uau. Você conseguiu tudo isso em um olhar?

— O que posso dizer? Sou perceptiva assim.

Ethan ficou em silêncio por vários segundos antes de soltar uma risada baixa.
— Acho que nada passa despercebido por você, então.

— Não mesmo. Sou praticamente onisciente.

— Vou tentar lembrar disso — ele sorriu.

Olhei pela janela e fiquei surpresa ao ver que já estávamos entrando na garagem de Ethan. O fato de eu ter sido pega de surpresa provavelmente significava que eu teria que trabalhar nessa coisa de ser onisciente. A viagem tinha passado tão rápido. Conversar com Ethan tinha sido tão fácil que eu tinha perdido completamente a noção do tempo.

— Obrigada por me trazer em casa — eu disse. — Não consigo nem começar a te dizer o quanto eu aprecio isso.

— Não tem problema — ele respondeu. — Sua casa até fica meio no caminho da minha.

— É verdade — eu ri.

Minha mão alcançou a maçaneta da porta, mas me contive de abri-la quando olhei em direção à minha casa e vi Kitty parada na frente. Ela estava praticando uma coreografia com uma de suas amigas chatas, e eu realmente não estava no clima para uma confrontação.

Ethan seguiu meu olhar e sorriu ao me ver franzindo a testa.

— Você e sua irmã realmente não se dão bem, né?

— Ela não está fácil de se conviver nos últimos tempos. Tudo o que ela consegue pensar é em ser popular e isso não traz exatamente o melhor dela à tona — suspirei e balancei a cabeça.

— Isso vindo de uma líder de torcida como você — ele respondeu. — Uma que também é popular...

— Ei, eu torço porque gosto — respondi. — E eu não sou realmente popular. Madi é a que todos amam.

— Se você não acha que é popular, então não tenho certeza se você se enxerga claramente. — Um olhar de surpresa passou pelo rosto de Ethan.

— Sou um pouco briguenta demais para a maioria das pessoas — dei de ombros.

— A maioria das pessoas é maluca.

— Verdade — eu concordei sorrindo.

Olhei na direção da minha casa novamente. Na verdade, estava impressionada com alguns dos movimentos que minha irmã estava fazendo enquanto dançava. Ela tinha melhorado muito desde a última vez que a vi fazer uma coreografia. Eu adoraria elogiar a forma dela, mas sabia que não tinha sentido. Ela provavelmente jogaria as palavras de volta na minha cara.

— Então, vamos sair ou ficar aqui franzindo a testa para uma garota de treze anos pelo resto da noite? — Perguntou Ethan.

— Vamos sair. Eu odiaria dar essa satisfação a ela — ri e abri a porta do carro.

Ele sorriu em resposta antes de sair do carro.

— Então, você precisa de carona novamente de manhã?

Mordi o lábio e olhei para a minha triste garagem vazia. Meu carro ainda devia estar em reparo.

— Parece que sim — eu disse, virando de volta para Ethan. — Não se importa, né?

— Claro que não, afinal você é minha namorada — piscou para mim antes de se virar para a casa dele. — Te vejo de manhã, amor — ele me chamou por cima do ombro.

— Sim, te vejo então, querido — revirei os olhos e tentei não rir.

Ele me lançou um sorriso antes de dar um pequeno aceno de despedida. Me virei para a minha casa e soltei um suspiro. Minha irmã já estava me encarando do outro lado do gramado e sua amiga me lançava um olhar de desgosto igual. Ethan não tinha ideia da sorte que tinha por ter um irmão.

Ethan me levou para a escola pelo resto da semana. Ele nem sempre podia me dar carona para casa, pois eu precisava ficar até mais tarde nos ensaios de líder de torcida algumas noites, e comecei a temer quando minha mãe passaria para me pegar com minha irmã maldita no banco do carona.

Ainda não havia notícias sobre quando meu carro seria consertado. A peça que o mecânico precisava estava demorando mais do que o esperado, e realmente parecia que meu carro estava indo embora para sempre. Já estava começando a esquecer o cheiro dele. *Quanto tempo seria até que eu esquecesse como ele parecia também?*

— Claro que você vai recuperar o carro — disse Madi, enquanto saímos juntas da aula. Eu estava me preocupando com meu carro pela enésima vez, mas já era sexta-feira e estava claro que eu não ia dirigir novamente naquela semana.

— Minha mãe me disse que me mandaria uma mensagem assim que tivesse boas notícias do mecânico — respondi. — Ela ia ligar para ele esta manhã, mas como não há mensagem, estou supondo que isso significa que não há boas notícias.

— Bem, pelo menos nem tudo é ruim. Você resolveu o problema de ter que vir para a escola com sua irmã. — Madi me deu um sorriso tranquilizador.

— Sim, o Ethan tem sido um anjo da guarda esta semana — concordei. — Não sei o que teria feito sem ele.

Meu estômago deu uma reviravolta estranha com as palavras, e o nível de gratidão que eu sentia por ele me surpreendeu. Antes desta semana, Ethan era como um estranho para mim, mas nossas idas de carro sempre foram divertidas, e eu estava começando a esperar por elas. Ele era fácil de se conviver durante o almoço, e dar as mãos entre as aulas estava se tornando cada vez mais natural.

— Ele está fazendo um esforço considerável para te ajudar — disse Madi.

— Sim, ele é realmente fofo. Mas me sinto um pouco mal por estar atrapalhando tanto a vida dele. Ele tem deixado os amigos dele de lado a

semana toda para ficar no refeitório comigo, então eu disse a ele que iríamos almoçar com eles hoje.

— E vocês têm o primeiro encontro esta noite, certo? — Madi perguntou enquanto reorganizava os livros em seus braços e eu assenti em resposta.

— Não faço ideia do que vamos fazer. Tudo o que sei é que preciso usar roupas confortáveis e que ele arrumou algo que o irmão dele notaria, seja lá o que isso signifique — eu disse.

Eu estava completamente sem pistas sobre o encontro, mas descobri que estava realmente ansiosa por isso. Nosso relacionamento podia ser fingido, mas passar tempo com o Ethan era real, e eu gostava disso muito mais do que provavelmente deveria.

— Ainda não gosto disso — ela disse franzindo a testa. — Você tem certeza mesmo de que quer fazer todo esse esforço só para ir ao baile com Owen?

— O que você quer dizer? Claro que tenho certeza. — Parei no meu caminho para olhá-la.

— É só que ele parece tão diferente do que eu me lembro — disse ela mordendo os lábios enquanto ajeitava uma mecha de cabelo solto atrás da orelha.

— Sim, ele ficou ainda mais bonito...

— Eu não estou falando de aparência — ela respondeu. — Não sei. Ele sempre foi muito confiante, mas parece que isso se intensificou ou algo assim... — Madi estava olhando profundamente nos meus olhos, como se estivesse procurando algum tipo de concordância. Quando ela não encontrou, franziu levemente a testa e continuou. — E ele costumava ser tão engraçado, mas está tão sério agora. Acho que sinto que ele mudou muito e talvez ele não seja mais o mesmo cara por quem você se apaixonou.

Parei enquanto considerava o que ela tinha dito. Owen não tinha parecido excessivamente sério quando falei com ele no sábado. Por outro lado, não tinha sido exatamente uma conversa adequada e Ethan tinha nos interrompido antes que pudéssemos realmente conversar. Confiaria mais na

opinião da Madi do que na de qualquer pessoa, mas também sabia que Owen nunca tinha sido alguém para se levar ao pé da letra.

Quando olhava para ele, ainda via o mesmo garoto assustado que tropeçou nas palavras enquanto lia seu poema na aula. Ele tinha roubado meu coração quando falou sobre como escondia sua bela alma atrás de grossas paredes. Talvez essas paredes tivessem endurecido ao longo dos anos, mas isso não significava que ele não fosse ainda o mesmo cara por baixo de tudo.

— Olha, ele provavelmente tem muitas coisas acontecendo agora com seu retorno à escola. Talvez ele esteja agindo de forma diferente porque está nervoso?

— Se você diz — Madi respondeu, embora sua testa não relaxasse. Eu realmente gostaria que ela não fosse tão negativa em relação a tudo isso, mas sempre estive na natureza da Madi se preocupar. Normalmente, era uma coisa boa, porque pelo menos uma pessoa na nossa pequena dupla tinha algum senso, porém, eu precisava que ela se arriscasse comigo agora.

— Melhor eu ir encontrar o Ethan. Ele disse que estaria me esperando perto do meu armário — eu disse e Madi assentiu e forçou um sorriso.

— Divirta-se. Vejo você mais tarde — ela disse antes de desaparecer pelo corredor.

Eu não conseguia tirar a preocupação da Madi da minha cabeça enquanto ia encontrar o Ethan. Ela tinha instintos bastante bons sobre essas coisas, e eu não queria ignorar completamente o que ela tinha dito, mas sentia que ela estava errada sobre Owen. *Ele ainda era o mesmo cara vulnerável que havia escrito aquele poema e revelado sua alma ou não era?*

10 - Ethan

— Você não pode me dar nenhuma pista sobre onde vai me levar no nosso encontro falso esta noite? — Hayley perguntou.

Sorri e balancei a cabeça.

— Não e antes que você me pergunte, não, não é um bar de baixa categoria.

— Você promete que não é um bar de baixa categoria? — Hayley inclinou a cabeça, os olhos estreitando enquanto avaliava minha resposta.

— Acho que nem existem bares de baixa categoria em Lincoln. Tenho quase certeza de que você está segura. — Eu ri.

— Ótimo. Agora, sobre a questão mais urgente; onde na Terra nós vamos almoçar?

Nós nos encontramos perto do armário dela, mas eu a levei para fora e estávamos a caminho de onde eu costumava almoçar com meus amigos. Quando avistei eles, parei e apontei para Colin e Isla, que estavam sentados lá em cima nas arquibancadas.

— Vocês almoçam nas arquibancadas? — Hayley perguntou, a testa franzindo de confusão. — Quer dizer, eu sei que nunca vejo vocês na cafeteria. Mas eu não imaginava que vocês estariam aqui fora.

— Você tem uma alternativa melhor? — Sorri com o quanto o conceito parecia confundi-la.

— Bem, não — ela respondeu. — Mas por que não almoçar lá dentro como todo mundo?

— Porque eu gosto do ar fresco. Vamos lá — comecei a conduzi-la pelas escadas em direção a Colin e Isla. Hayley não me fez mais perguntas sobre o nosso arranjo de almoço, então supus que ela estava de boa com isso.

Comer ao ar livre não era apenas sobre o ar fresco para mim. Era mais do que isso. Eu gostava da liberdade que vinha de sentar perto do campo de futebol, e detestava ficar enclausurado em ambientes fechados. A cafeteria sempre parecia forçada e barulhenta, havia muitas pessoas, e eu achava aquilo avassalador. O topo das arquibancadas era o meu pequeno oásis longe de todo o caos. Parei quando alcancei meus amigos e sorri para Hayley.

— Hayley, você conhece Colin e Isla — eu disse, apresentando-os.

— É claro — Hayley me empurrou e sorriu antes de sentar ao lado deles. — É como se ele tivesse esquecido que estudamos juntos há séculos — ela disse para Isla, que riu.

— Ele pode ser um pouco lerdo às vezes — Isla concordou. Ela estava tentando manter a compostura, mas eu pude ver que ela estava praticamente explodindo de excitação. Finalmente ver eu e Hayley juntos parecia um sonho realizado para ela.

— Com certeza — Hayley disse e se virou para dar um sorriso para Colin. — E aí, Colin?

Ele emitiu um som que parecia uma mistura entre um pequeno gemido com um suave engasgo em resposta e suas bochechas ficaram vermelhas brilhantes. Essa não era a primeira vez que eu o via ficar atrapalhado ao falar com uma garota. Seria fácil brincar sobre isso com ele, mas eu sabia o quanto isso o envergonha. No entanto, Hayley mal parecia notar que Colin estava agindo de forma estranha e continuava a conversar.

— Eu vi aquelas fotos que você tirou para o último jornal da escola. Elas estavam incríveis.

O rosto dele de alguma forma conseguiu ficar ainda mais vermelho.

— Você deveria ver o Instagram dele — Isla disse. — Esse garoto tem um talento nato.

Hayley tirou o telefone da bolsa e pediu o nome de usuário de Colin. Isla respondeu por ele, porque parecia que Colin ainda estava lutando para encontrar a voz. Os olhos de Hayley se arregalaram quando a conta dele

apareceu na tela. Ela passou vários momentos olhando suas fotos antes de se virar para ele.

— Isso é incrível. Você sabe disso, né?

Meu coração se aqueceu com o elogio dela. Colin adorava tocar na banda, mas também era incrivelmente apaixonado por fotografia. Seu Instagram era principalmente uma galeria de suas imagens. Todas eram incríveis, mas, particularmente, havia uma série de fotos de partes da cidade que foram danificadas nos incêndios florestais do ano passado que eram impressionantes. Elas sempre tiravam meu fôlego quando eu as olhava.

— Valeu — Colin finalmente conseguiu responder.

Hayley continuou olhando as fotos, e eu pude ver que ela estava curtindo e comentando com muitos emojis. Isso era uma das coisas que eu realmente adorava na Hayley, ela sempre arranjava tempo para ouvir as pessoas e se interessar pelo que estavam fazendo ou falando.

Hayley só se afastou do telefone quando Isla viu seus sapatos e exigiu saber onde ela os comprou, a fazendo sorrir enquanto começava a explicar. Era estranho ver Isla se dando tão bem com Hayley. Eu mal conseguia acompanhar enquanto elas conversavam detalhadamente sobre sapatos e depois roupas, eu estava com ciúmes de como Hayley parecia rapidamente à vontade entre meus amigos. Mas era assim que ela era, não ficava sobrecarregada ou nervosa perto de pessoas novas, como eu ficava.

— Você vai sentar? — Me perguntou Colin parecendo estar mais relaxado agora que Hayley não estava focada inteiramente nele. Sua voz estava firme, mas havia um toque de diversão em seus olhos.

Agora, era eu quem começava a ficar vermelho. Eu estava tão absorto em assistir Hayley conversar com meus amigos que tinha ficado parado sobre eles como um idiota nos últimos minutos. Eu rapidamente me sentei no banco de frente para Colin.

— É bom tê-lo de volta com a gente — ele continuou. — Não tenho certeza se aguentaria outro almoço ouvindo Isla falar sobre Dex.

— Ela passa todos os almoços elogiando ele — eu ri.

— Sim, mas geralmente tenho uma barreira. — Ele me lançou um olhar crítico, mas eu sabia que ele estava apenas brincando.

Colin era quase tão próximo de Isla quanto era de mim e não era como se ele nunca tivesse passado algum tempo sozinho com ela. Voltei a minha atenção para as garotas e percebi que o assunto da conversa tinha mudado para penteados.

— Minha mãe me mataria se eu tentasse tingir o meu — Hayley estava dizendo, enquanto observava as pontas azuis do cabelo escuro de Isla com inveja. — Mas o seu parece tão legal, queria poder experimentar.

— Bem, talvez você não possa tingir o cabelo, mas poderia colocar extensões coloridas — Isla sugeriu.

— Isso funcionaria? — O rosto de Hayley se iluminou.

— Com certeza. Assim você pode se divertir um pouco com o cabelo e não terá que se meter em encrenca.

— Você acha que poderia me ajudar com isso?

— Claro — Isla sorriu. — Você vai ao show do Ethan neste fim de semana? Eu poderia ir à sua casa antes e te ajudar com o cabelo...

Hayley hesitou e me lançou um olhar incerto. Pareceria estranho se minha namorada não quisesse ir à minha apresentação, mas eu também não tinha certeza se seria algo que Hayley gostaria.

— Você gostaria de vir? — Eu perguntei a ela. Minha voz estava suave e um pouco nervosa. — É sábado à noite. Eu sei que já temos um encontro planejado para esta noite, mas não há regra contra dois encontros em um fim de semana...

Um pequeno sorriso levantou os lábios de Hayley, e por um momento, pensei ter vislumbrado um lampejo de animação em sua expressão. Porém, seus olhos começaram a escurecer e me perguntei se era porque ela estava

lembrando que eu a estava convidando apenas como seu falso namorado. Eu queria poder dizer a ela que eu estava falando sério e que queria fazer tudo com ela.

— Isso parece ótimo — ela disse fazendo a Isla soltar um grito animado.

— Ok, vou até a sua casa no sábado à tarde com algumas extensões. Isso vai ser tão divertido! — Ela bateu palmas e as duas mergulharam de volta na discussão sobre cabelos.

Balancei a cabeça incrédulo. Era ótimo que Isla e Hayley se dessem tão bem, mas parte de mim sentia que estava começando uma amizade para a qual o mundo ainda não estava pronto. Eu estava nervoso quando o almoço começou, mas comecei a relaxar quando ficou claro que Hayley estava se encaixando bem com meus amigos. Na verdade, era quase como se ela estivesse convivendo com eles há tanto tempo quanto eu. Mas parecia que eu tinha relaxado cedo demais, porque a próxima pergunta de Isla para Hayley fez meu coração disparar.

— Então, Ethan foi bem vago nos detalhes. Quero ouvir mais sobre como vocês ficaram juntos... — disse ela.

Hayley me lançou um olhar, seus olhos cheios de incerteza sobre o que dizer. Já tínhamos concordado que a ambiguidade era nossa melhor amiga, mas eu esperava que ela conseguisse improvisar alguns detalhes extras sem problemas. Dei um leve encolher de ombros, esperando que ela pudesse ver que eu confiava nela para dizer o que quisesse. Hayley sorriu em resposta, então imaginei que a mensagem foi entendida.

— Bem, eu não tenho certeza do que Ethan já te contou, mas começou no fim de semana passado — ela disse, focando novamente em Isla.

— Eu tinha acabado de comprar meu vestido de baile e estava pensando em com quem eu deveria ir. Parecia que o destino estava fazendo Ethan ficar no gramado da frente da casa dele, quando eu cheguei em casa.

Eu sorri com sua menção ao destino. Eu tinha certeza de que Hayley sentiu que minha presença naquele momento era o oposto do destino na época. Não que você pudesse perceber agora. Ela contou a história com um grande sorriso no rosto, como se realmente gostasse de relembrar o incidente que nos uniu.

— Ele me viu lutando com a embalagem do meu vestido e veio me ajudar — ela continuou. — Eu não conseguia acreditar que ele estava realmente falando comigo. Quer dizer, eu o tinha notado através da cerca por anos. Acho que Ethan também, porque ele me convidou para sair e eu não hesitei em dizer sim.

Isla estava cativada enquanto Hayley falava, e estava radiante quando a história terminou.

— Bem, já estava na hora de vocês finalmente ficarem juntos — ela disse.

Um tremor de pânico percorreu meu corpo com as palavras de Isla. Ela não estava ciente de que a história de Hayley era inventada e ao insinuar que nosso relacionamento era esperado há muito tempo, ela fez parecer que sabia que eu estava interessado em Hayley há anos. Eu estava longe de estar pronto para admitir a Hayley que a história para nosso relacionamento era completamente verdadeira do meu lado.

Rezei para que Hayley não tivesse percebido o deslize, mas é claro que ela começou a franzir a testa e então olhou na minha direção como se estivesse procurando uma explicação. Não tinha a intenção de esclarecer sua confusão e comecei a falar rapidamente antes que ela pudesse fazer qualquer pergunta.

— Isla, você ainda vai levar o Dex para o show no sábado à noite?

Isla não parecia ter notado o olhar questionador de Hayley e respondeu alegremente. Meu corpo todo permaneceu tenso enquanto eu tentava desviar a conversa o mais longe possível do meu segredo de amor não correspondido. De alguma forma, consegui manter todos em outros tópicos e, uma vez que as garotas começaram a falar sobre um novo programa na Netflix, o comentário de Isla sobre mim parecia ter sido completamente esquecido.

O resto do nosso almoço correu sem incidentes e Hayley estava genuinamente sorrindo quando se despediu de Colin e Isla, e nos separamos para irmos para a aula.

— Isso foi divertido — Hayley disse assim que os dois desapareceram da vista.
— Colin é tão doce e eu estou oficialmente apaixonada pela Isla.

— Juro que você conseguiria fazer amizade com qualquer pessoa — eu disse rindo.

— Não com qualquer pessoa, eu tenho padrões elevados — disse ela franzindo a testa.

— Mesmo?

— Sim, só faço amizade com pessoas legais.

— Então, você está dizendo que Isla e Colin são legais?

— Com certeza — ela respondeu. — Isla tem uma energia tão positiva e o melhor senso de estilo, e Colin é um fofo, é impossível não gostar dele.

Colin não tinha feito muito além de corar toda vez que Hayley lhe fazia uma pergunta durante o almoço, mas eu estava apenas feliz de que ela gostasse dos meus amigos.

— E eu? Eu sou legal? — Perguntei, me vi querendo saber a resposta para isso mais do que qualquer outra coisa.

— Ainda não tenho certeza — ela disse enquanto inclinava a cabeça e me olhava.

— Então, meus amigos são legais, mas eu não sou?

— Como eu disse, tenho padrões elevados — ela sorriu.

Revirei os olhos, mas não consegui evitar sorrir junto com ela. Antes que eu percebesse, chegamos às portas que levavam de volta à escola. Nenhum de nós fez menção de abri-las, e enquanto Hayley hesitava, ela ajeitou uma mecha de cabelo que havia escapado atrás da orelha enquanto me olhava.

— Como está indo até agora o nosso relacionamento falso? — ela perguntou.

Engoli em seco e tentei pensar em como deveria responder. Seria estranho se eu dissesse a ela que era a melhor coisa que já me aconteceu, certo?

— Está indo bem? — Falei, soando completamente incerto, não conseguia pensar em mais nada para dizer.

— Não, eu quis dizer como está indo com a garota de quem você gosta?

— Ah, ela. — *Droga.* — Não estou certo.

Queria dar um soco na minha garganta por ter contado a Hayley que concordei com o relacionamento falso para chamar a atenção de outra garota. Na época, não tinha ideia de qual motivo dar a ela e isso foi tudo o que consegui pensar. Estava realmente me arrependendo disso agora.

— É mesmo? — Hayley franziu um pouco a testa. — Se você me dissesse quem ela é, talvez eu pudesse ajudar você a descobrir se está funcionando. Posso fazer um pouco de reconhecimento ou algo assim. Sou muito sutil.

— Tenho certeza de que você é — respondi com um sorriso. — Mas ainda não estou pronto para dizer quem ela é. — Hayley assentiu, compreendendo. Tinha um pressentimento ruim de que ela continuaria me perguntando sobre a garota, então continuei rapidamente. — Quero dizer, definitivamente acho que ela está começando a me notar. Provavelmente levará mais tempo antes que ela perceba o quanto sou incrível.

— Incrível, huh? — Ela disse sorrindo.

— Sim, um verdadeiro achado.

— Bom, se você precisar que eu faça algo para ajudar a acelerar as coisas para você, é só me avisar.

— Vou fazer isso — dei a ela um sorriso rápido antes de verificar a hora no meu relógio.

— Caramba, daqui a cinco minutos tenho aula de Educação Física e ainda preciso me trocar. Nos encontramos no carro depois da aula?

— Sim, nos vemos lá — disse Hayley.

Me virei e corri para a sala de aula, um sentimento de inquietação revolvendo em meu estômago. As perguntas de Hayley me pegaram de surpresa e, agora, eu estava praticamente fugindo dela. Não gostava de mentir para ela sobre a garota de quem gostava, mas não podia admitir a Hayley que ela era a garota em questão.

Esperançosamente, chegaria um momento em que eu poderia ser totalmente honesto com ela. Por enquanto, eu só tinha que seguir com meu plano atual e continuar mostrando a Hayley o quão bem estávamos juntos - começando com o nosso primeiro encontro hoje à noite.

11 - Ethan

Eu estava um emaranhado de nervos quando a noite caiu. Hayley chegaria em casa a qualquer momento para o nosso encontro e, a cada segundo que passava, meu pulso acelerava mais. Eu realmente queria impressionar Hayley esta noite, e esperava que o que eu tinha planejado desse certo.

— Por que está tão arrumado? — Owen resmungou ao entrar na cozinha. Eu estava andando de um lado para o outro nos últimos dez minutos, enquanto esperava Hayley aparecer e comecei a desejar que tivesse escolhido outro lugar para fazer isso. Não queria conversar com Owen agora.

— Tenho um encontro — meu tom estava cortante e eu esperava que ele percebesse que eu não queria falar mais sobre isso.

Nem estava tão arrumado assim. Eu apenas tinha colocado meu jeans bom e uma camiseta melhor do que uma das camisetas velhas de banda que eu sempre usava. Owen, ou era muito desatento para perceber que eu queria que ele soubesse ou simplesmente não se importava, porque ele se apoiou na bancada da cozinha e zombou de mim.

— Com aquela garota, Hayley?

— Sim — eu praticamente rosnei.

— Bom, boa sorte — poderia ter parecido um sentimento amigável, mas eu sabia que meu irmão não tinha terminado. — Provavelmente você vai precisar, ela é boa demais para um nerd como você.

Meus nós dos dedos estalaram enquanto minhas mãos se cerravam em punhos. Felizmente, a campainha tocou e eu tive uma desculpa para escapar da cozinha e do meu irmão. Corri para atender e, quando abri a porta, o fôlego escapou dos meus pulmões.

Hayley estava linda. Ela sempre estava, mas era o sorriso caloroso que iluminava seus olhos quando me viu que fazia meu coração se elevar. Ela

parecia genuinamente feliz em me ver, uma expressão que eu nunca tinha visto em seus olhos antes. Pelo menos, não em relação a mim.

— Oi — eu pigarreei para limpar minha garganta, de repente estreita.

— Oi, Ethan — ela soava tão relaxada em comparação a mim e havia um toque de curiosidade em seus olhos. Obviamente, ela não estava surtando como eu.

— Então, eu vou descobrir qual é o nosso encontro super-secreto agora?

Eu ri e assenti.

— Me siga. — A peguei pela mão e a conduzi para dentro, rezando para não estragar isso de alguma forma. Ela felizmente me deixou guiá-la pela casa, mas parou quando entramos na sala de estar e encontramos Owen ali parado.

— Oi, Hayley — disse meu irmão, dando a ela um sorriso que parecia genuíno.

Ele tinha as mãos enfiadas nos bolsos do jeans como se estivesse um pouco nervoso, e seu rosto tinha mudado completamente. Ele não parecia em nada com o idiota egoísta que estava me interrogando na cozinha há apenas um minuto. De alguma forma, ele tinha conseguido se mostrar como um cara legal, normal e acessível. Não era a primeira vez que eu via essa atuação e sabia que provavelmente não seria a última. Ele vinha enganando garotas há anos com esse show e eu não conseguia imaginar que ele fosse abandoná-lo agora, já que funcionava tão bem para ele.

— Oi, Owen. Como foi a sua primeira semana de volta à Lincoln? — As bochechas de Hayley ficaram cor-de-rosa enquanto ela sorria de volta para ele.

— Foi ótima. Todo mundo foi tão acolhedor, mas eu fiquei triste por não ter nenhuma aula com você...

— Ficou? — Os olhos de Hayley se arregalaram ligeiramente.

— Claro que sim. Você sempre foi uma das minhas líderes de torcida favoritas.

A boca de Hayley tinha se entreaberto um pouco e eu podia ver que ela estava sem palavras. Não perdi o brilho astuto nos olhos de Owen quando ele também

notou a reação dela, parecia que o plano de Hayley já estava funcionando melhor do que o esperado. Eu precisava afastá-la dele antes que ela percebesse isso e me dispensasse na hora. Isso seria exatamente o que Owen queria e eu não podia deixar isso acontecer.

— Vamos, Hayley — eu disse, apertando levemente a mão dela. — Vamos.

Ela virou-se para mim, e seus olhos estavam um pouco perdidos. No entanto, ela me deu um leve aceno com a cabeça e eu rapidamente a conduzi para longe. Só quando saímos da sala é que ela pareceu recobrar os sentidos.

— O que você acha que aquilo significou? — para mim — Será que Owen está começando a ficar com ciúmes?

— Possivelmente — eu disse, dando a ela um sorriso apertado. — Certamente parece que estamos indo na direção certa.

— Você realmente acha? — seu rosto se iluminou de empolgação.

— Sim, acho — doeu admitir em voz alta.

— Uau — ela continuou. — Quero dizer, eu esperava que isso pudesse funcionar, mas era difícil ter certeza. Você acha que eu deveria voltar lá e conversar mais com ele? — Ela estava falando sem parar e era óbvio o quanto ela estava empolgada, porém, eu balancei rapidamente a cabeça.

— Definitivamente não é uma boa ideia você voltar lá e falar com ele. Quando se trata de Owen, você não pode parecer muito ansiosa, senão ele vai perder o interesse.

— Verdade — ela murmurou. — Você acha... — Sua voz foi sumindo à medida que eu a levava para fora e ela avistava o jardim. Ela soltou minha mão enquanto avançava cambaleando.

— Ethan... — ela soltou um suspiro audível. — Isso é incrível.

Meu coração tinha parado com antecipação enquanto esperava pela reação dela, e comecei a sorrir ao vê-la percorrer o encontro que eu tinha planejado. Passei a tarde cobrindo o jardim com luzes de fadas, que estavam brilhando

suavemente nas árvores. Havia uma manta de piquenique montada no meio da grama e, além dela, estava a tela do projetor que me levou mais de uma hora para descobrir como montar. Eu estava tão nervoso que Hayley achasse isso bobo, mas pelo olhar maravilhado em seu rosto, ela sentia exatamente o oposto.

— Você realmente fez tudo isso? — Ela perguntou, finalmente se virando para mim.

— Não é nada — dei de ombros.

— Isso definitivamente não é nada.

Ela pegou minha mão mais uma vez e me puxou em direção à manta de piquenique. Estava cheia de almofadas e quase todos os petiscos de cinema que eu podia pensar. Afinal, eu queria que o encontro fosse perfeito. Enquanto Hayley se sentava na manta, ela ainda olhava ao redor do meu quintal chocada.

— Parece com um conto de fadas — ela disse. — Você realmente não precisava fazer todo esse esforço.

— Claro que sim — respondi. — Estamos tentando convencer Owen de que estamos em um relacionamento real e, se eu tivesse a sorte de namorar uma garota como você, esse seria exatamente o tipo de encontro que eu faria para ela.

Hayley olhou para mim, e suas bochechas pareciam esquentar.

— A garota de quem você gosta é muito sortuda — ela disse. — E eu espero que ela note você depois de tudo isso, porque se alguém merece uma garota incrível, é você.

— Obrigado — murmurei.

Meu corpo inteiro parecia flutuar ao som de suas palavras, e eu me senti como se estivesse flutuando. A certeza de que ela não percebia que era a garota misteriosa era a única coisa que me mantinha firmemente conectado à Terra.

— Então, que filme vamos assistir? — Ela perguntou, pegando um pedaço de pipoca e colocando na boca.

— Meninas Malvadas — respondi.

— Você está falando sério?

— Sim...

— Você sabe que esse é o meu filme favorito de todos os tempos, certo?

— É o que eu ouvi.

— A Madi te contou, não é? — Seus olhos se estreitaram, e ela me observou como se estivesse tentando me entender.

— Não posso revelar minhas fontes.

— Com certeza foi ela — os olhos de Hayley brilharam de confiança, e um sorriso brincou em seus lábios. — Não acredito que você pesquisou sobre mim antes do nosso encontro.

Eu dei de ombros de brincadeira, embora não tenha admitido ou negado ter perguntado a Madi sobre o filme. Ela provavelmente pensaria que eu era um perseguidor se eu contasse a verdade. Mas eu não podia evitar que já soubesse qual era o filme favorito de Hayley. Ela tinha feito um trabalho de inglês sobre "Meninas Malvadas" no ano passado e deixou bem claro na época que achava que era a maior obra-prima já feita.

— Vamos começar o filme? — Perguntei.

Ela acenou com entusiasmo e se acomodou nas almofadas enquanto eu ligava a tela do projetor. Senti um fluxo de nervos passar por mim enquanto ia me sentar. Eu queria me sentar perto de Hayley mais do que tudo, mas também não queria deixá-la desconfortável. Eu poderia ter organizado o encontro perfeito, mas era um desastre quando se tratava de ser o encontro perfeito. Eu não tinha ideia de como agir com tranquilidade nesse tipo de situação. Owen não teria problemas se estivesse na minha posição.

— Você vai sentar? — Hayley perguntou, me observando hesitar.

— Sim, claro — respondi rapidamente. — Eu estava apenas pensando que provavelmente deveríamos nos sentar bem perto. O quarto de Owen tem vista para o quintal, então queremos que isso pareça íntimo...

Hayley olhou por cima do ombro em direção à casa. O quarto de Owen estava no térreo e a luz estava acesa, ele não podia ser visto pela janela, mas não ficaria surpreso se decidisse verificar o que estávamos fazendo aqui fora em algum momento da noite. A maneira como ele estava olhando para Hayley antes me deixou preocupado e, apesar de todo o esforço que fiz nesta noite, meio que desejei ter organizado um encontro com Hayley longe de casa.

Hayley olhou de volta para mim e sorriu enquanto batia no chão ao lado dela.

— Você está certo. Boa ideia, Ethan.

Soltei o ar enquanto me abaixava no chão ao lado dela. Estava escuro e romântico com as luzes de fadas pairando sobre nós, mas ficar tão perto de Hayley me fez travar completamente. Mesmo quando o filme começou, eu não conseguia relaxar.

— Você provavelmente poderia colocar o braço em volta dos meus ombros — murmurou Hayley.

Ela olhou para cima e nos meus olhos, e as luzes da tela do projetor refletiram na sua pele. Ela estava tão linda esta noite, era fácil entender por que eu estava completamente sob o seu encanto. Engoli em seco e assenti antes de envolver levemente meu braço ao redor dela.

Sua cabeça descansou suavemente no meu ombro e eu pude sentir o doce aroma do perfume que ela estava usando. Mantive meus olhos fixos na tela, mas, na verdade, não estava assistindo ao filme, porque todos os meus sentidos estavam focados na garota sentada ao meu lado. Era uma espécie doce de tortura ter o amor da sua vida tão incrivelmente perto, mas saber que ela nunca poderia ser sua.

Pareceu que o filme acabou num piscar de olhos. Hayley riu e falou metade das falas do filme, mas tinha se aquietado no final, e quando a olhei, percebi

que ela estava dormindo, seu rosto era tão suave enquanto ela descansava. Durante o dia, estava cheio de fogo e paixão, mas quando ela dormia, tinha o sorriso mais suave nos lábios e parecia completamente em paz.

— Hayley — sussurrei, dando um leve sacudir nos seus ombros.

— Hmm? — Ela esticou lentamente o corpo e abriu os olhos sonolentos. Ela começou a sorrir suavemente quando me viu, mas momentos depois, parecia que a realidade a alcançou e ela se ergueu abruptamente. — Eu não acabei de dormir durante Meninas Malvadas!

— Parece que sim — eu disse sorrindo suavemente.

— Não, isso não aconteceu — ela apontou um dedo na minha direção. — E você vai levar esse segredo para o túmulo.

— Juro pela minha honra — jurei, cruzando um dedo sobre meu peito e deixando escapar mais algumas risadas.

— Por favor, me diz que eu não ronquei.

— Você não roncou — neguei com a cabeça. — Eu não fazia ideia de que você estava dormindo até o filme acabar. Eu provavelmente deveria ter percebido algo quando você não gritou 'Ela nem estuda aqui!'

— Essa é a minha frase favorita — ela disse rindo.

— Eu diria que poderíamos assistir ao final do filme de novo a partir desse ponto, mas está ficando tarde e você parece estar bem cansada.

— Sim, eu ainda não consigo acreditar que dormi em cima de você. Foi uma semana realmente longa — disse ela abafando um bocejo ao assentir.

— Só teremos que assistir ao final juntos em outra ocasião — eu disse me levantando e estendendo as mãos para a ajudar a se levantar.

— Eu gostaria disso — concordou.

Acompanhei-a pelo jardim e pela casa até a porta da frente. Estava silencioso dentro de casa e eu imaginei que Owen tinha saído. No entanto, Hayley não perguntou por ele e também não parecia procurá-lo. Pela primeira vez, parecia que meu irmão não estava em sua mente. Quando chegamos à porta da frente, ela parou e se virou para mim.

— Hoje à noite foi incrível, Ethan. Obrigada por organizar um encontro tão perfeito. — Antes que eu percebesse o que ela estava fazendo, ela tinha me abraçado, e eu lentamente abaixei os braços em volta dela para retribuir.

Esperava que o abraço terminasse quase tão rápido quanto começou, mas ela continuou por vários segundos e, quanto mais ela mantinha o abraço, mais meu coração acelerava. Era apenas um abraço, mas para mim, era tudo.

— Vejo você amanhã à noite no seu show — ela disse se afastando lentamente, parecia quase relutante.

— Você ainda quer ir?

— Sim, claro. Preciso ver do que se trata toda essa agitação.

Ela me lançou um sorriso antes de se virar para sair. A observei enquanto caminhava pelo gramado da frente e começava a descer sua própria garagem. Ela estava quase fora de vista quando olhou na minha direção uma última vez. Ela sorriu e acenou discretamente e eu levantei a mão em resposta.

Eu estava apaixonado por Hayley Lawson há anos, mas meus sentimentos estavam se intensificando conforme passávamos mais tempos juntos. Enquanto a observava sumir de vista, percebi que talvez Colin estivesse certo: *esse plano provavelmente ia partir meu coração.*

12 - Hayley

— Seu cabelo está incrível! — Isla gritou animada.

Girei na minha cadeira e dei um grito abafado quando me vi no espelho. Isla havia passado os últimos vinte minutos colocando extensões cor de rosa no meu cabelo, e eu não poderia ter ficado mais feliz com o resultado. Eu parecia incrível.

— Acho que você pode ser minha nova ídola da moda — eu disse sorrindo ao me virar para ela.

— Bom, fico feliz por poder ajudar — ela disse sorrindo também.

Girei de volta para o espelho para dar outra olhada, tocando levemente o rosa no meu cabelo. Era um contraste tão grande com meus fios castanhos, mas eu adorava. Se não fosse pelos meus pais e pelo fato de que Laurie provavelmente me expulsaria do time de líderes de torcida, eu teria tingido permanentemente. Fiquei curiosa para saber o que Owen pensaria da mudança.

— Então, o que as pessoas vestem para um show? — perguntei.

— Nada muito exagerado — disse Isla. — E algo que você possa dançar.

— Você vai vestir isso hoje à noite? — Indiquei para a roupa dela. Isla estava usando uma saia xadrez curta e uma camiseta que estava cortada logo acima do umbigo. Ela usava botas até os joelhos pelas quais eu teria vendido minha alma, e o cabelo dela estava preso em dois coques.

— Sim — afirmou ela dando uma voltinha.

Assenti e fui até o meu guarda-roupa, começando a procurar entre as roupas, enquanto Isla se sentava na minha cadeira de escritório.

— Você sabe que dá para ver diretamente o quarto do Ethan daqui, certo? — Ela disse, olhando pela janela.

— Sim, eu sei — virei para ver Isla acenando pela janela aberta. Fui até ela e vi Ethan nos olhando de volta. Ele sorriu quando me viu e começou a fazer gestos apontando para o meu cabelo antes de desenhar um coração no ar.

— Awn, ele adorou o rosa — disse Isla.

— Claro que sim. — Eu respondi. — Ficou ótimo — fiz um "obrigada" mudo para Ethan antes de espantá-lo com um movimento das mãos. Ele riu antes de voltar para a guitarra, que estava apoiada em sua escrivaninha.

— Acho que entendo por que você o notou através da cerca — disse Isla. — Você tem um lugar na primeira fila para o show do Ethan. Viu o que ele está escondendo sob aquelas camisetas largas? Isso provavelmente convenceria a maioria das garotas a lhe dar uma chance — ela riu, mas eu abanei a cabeça.

— O que ele está escondendo? — Perguntei.

— Uh, o abdômen definido dele.

— O Ethan tem um abdômen definido? — Fiquei olhando sem entender.

— Como você não notou? O quarto dele está bem ali! — Ela riu e me olhou como se eu fosse maluca. Para ela, provavelmente eu era. *Que tipo de garota não conferiria seu namorado quando tivesse essa oportunidade?*

— Ah, acho que sou apenas azarada — respondi rapidamente. — Eu mal o vejo no quarto dele. Quanto mais sem camisa.

— Bem, talvez você tenha sorte agora que vocês estão namorando... — Ela ergueu as sobrancelhas para mim e eu rio desconfortavelmente. Não estava ficando mais fácil ter conversas com as pessoas sobre o nosso relacionamento quando eu sabia que tudo era apenas falso.

Mas, a menção de Isla sobre o abdômen de Ethan me deixou curiosa e uma pequena parte de mim se perguntou como eles eram. Olhei para a janela e rapidamente desviei o olhar novamente. Não era para eu ter nenhum interesse no abdômen de Ethan. Comecei a voltar para o meu guarda-roupa, esperando colocar um pouco de distância entre a janela e eu.

— Então, você e o Ethan já namoraram alguma vez? — Perguntei, enquanto empurrava alguns cabides sem pensar. Depois do comentário de Isla sobre o corpo dele, eu estava um pouco preocupada de que ela pudesse secretamente gostar dele e meu estômago estava em nós só de pensar na possibilidade de ela ser a garota de quem ele realmente gosta. Isla era incrível e eu poderia facilmente ver Ethan se apaixonando por ela.

— Eca, não — respondeu Isla. — Ele é tipo um irmão para mim.

— Então vocês nunca chegaram perto de namorar?

— Como eu disse, eca. Eu nem chego perto de ser o tipo dele. Além disso, eu tenho uma queda por caras com tatuagens.

— Tem mesmo? — Arqueei uma sobrancelha e olhei para ela.

— Ah, sim — ela disse. — Meu namorado, Dex, tem um dos braços cobertos por tatuagens e é a coisa mais sexy que existe. Ele também tem uma na coxa...

— Ela deixou o comentário no ar e seus olhos pareciam vagar como se ela estivesse imaginando. — De qualquer forma, — continuou, balançando a cabeça como se quisesse desviar o rumo dos pensamentos em que estava — você vai vê-lo hoje à noite, ele é o baterista da banda.

— Legal — hesitei alguns segundos antes de continuar. — Qual é o tipo do Ethan?

— Você, obviamente — disse ela rindo.

Sorri e assenti, mesmo sabendo que não era verdade. Voltei minha atenção para o guarda-roupa e comecei a tirar diferentes opções. Demorou algumas tentativas antes que Isla e eu finalmente concordássemos com um conjunto.

— É esse — disse Isla, quando experimentei uma saia jeans desfiada e uma blusa preta. A blusa era transparente, e eu planejava usar algumas joias no pescoço para completar o visual. — Mas eu deixaria os saltos e usaria tênis — completou. — Muito melhor para dançar.

Fiz um biquinho, olhando para os sapatos fofos que escolhi para usar. Eu basicamente sempre usava saltos quando saía e odiava a ideia de deixá-los de lado.

— Dá para dançar com esses — insisti, mas Isla balançou a cabeça.

— Confie em mim, você vai desejar ter usado os tênis se optar pelos saltos.

— Tudo bem, tudo bem — tirei os sapatos e troquei por um par de tênis brancos simples. Eles eram definitivamente mais confortáveis, mas eu realmente sentia falta da altura extra que meus saltos me davam.

— Perfeito — disse Isla, enquanto eu ficava em pé. — Ethan vai pirar quando te ver vestida assim.

Minhas bochechas coraram e meu estômago se contorceu com o comentário. *Não era Ethan que meu traje deveria impressionar.* Também não conseguia entender muito bem o jeito estranho como meu coração saltou com a ideia de Ethan gostar de como eu estava vestida. Provavelmente era apenas uma reação ao elogio. O telefone de Isla vibrou e ela pulou da cama.

— Dex está lá fora para me buscar — disse. — Ethan vai te encontrar aqui ou você vai até a casa dele?

— Eu vou até a casa dele — Ethan tinha se oferecido para vir me buscar, mas rapidamente descartei essa ideia. O motivo de sairmos juntos era para que Owen nos visse, o que não aconteceria se Ethan viesse até aqui me buscar. — E eu provavelmente deveria ir lá agora, então vou te acompanhar até a porta — acrescentei.

Isla me seguiu pelas escadas e para fora no meu jardim da frente. Seu rosto se iluminou ao ver o carro do namorado parado na rua, mas sua expressão mudou rapidamente. Ela franziu a testa e estreitou os olhos quando viu Owen apoiado na porta do passageiro, conversando com Dex pela janela aberta.

— Aff — disse ela, diminuindo a velocidade até parar. Todo o seu rosto se contorceu, como se houvesse um mau cheiro chegando até nós. Sua atenção estava fixa em Owen e tive a sensação de que ele era o motivo do desconforto dela.

— Você tem algum problema com Owen? — questionei, franzindo a testa enquanto a olhava.

— Sim, eu não suporto o cara.

Meus olhos se arregalaram com a veemência em sua voz.

— Por quê?

— Uh, você já o conheceu? Ele é um idiota completo.

Balancei a cabeça, incapaz de entender como ela poderia pensar algo assim.

— Ele sempre pareceu muito legal comigo.

— Bem, é claro que você pensaria assim — respondeu Isla. — Você é uma líder de torcida bonita, então ele não vai agir com o seu eu horrível habitual perto de você.

Fiquei sem palavras. Isla e eu tínhamos nos dado tão bem esta tarde e achei difícil acreditar que poderíamos ter opiniões tão diferentes sobre Owen. Olhei para ele, procurando o idiota que Isla via. No entanto, eu simplesmente não conseguia enxergar aquele lado nele. Ele estava sorrindo alegremente enquanto conversava com Dex e não parecia haver nada desagradável ou malicioso nele.

— Talvez você o tenha encontrado em um momento ruim? — Sugeri, esperando dar a ela o benefício da dúvida.

— Bem, se for o caso, acho que todo momento é ruim com Owen — Isla riu ao comentar.

Minha testa franzida ficou mais acentuada. Ela realmente parecia odiá-lo, mas isso não significava que seus sentimentos em relação a ele estivessem corretos.

— Então, ele é amigo do seu namorado? — perguntei, esperando mudar o assunto sobre o quão horrível Owen era.

— Não, ele provavelmente está tentando fazer Dex comprar bebidas alcoólicas para ele — ela falou como se não fosse a primeira vez que isso acontecia e soltou um suspiro antes de continuar. — De qualquer forma, acho que devo ir, te vejo lá. — Ela me deu um sorriso antes de ir lentamente para o carro.

Owen olhou para ela enquanto se aproximava e fiquei surpresa ao ver o que parecia ser uma careta em seu rosto quando a cumprimentou. Isla não estava brincando quando disse que eles não se davam bem. Eu nunca tinha visto ele fazer uma expressão tão hostil antes e eu não conseguia entender porque eles não gostavam um do outro. Ambos eram pessoas tão legais. *O que eu estava perdendo?*

Tentei afastar o pensamento da minha mente e me apressei em direção à casa de Ethan. No entanto, não conseguia me esquecer da interação que acabara de presenciar. Era como um mistério que eu precisava desvendar. Estava tão envolvida em meus pensamentos que não percebi que meu nome estava sendo chamado até pisar no gramado da frente da casa dos Beck.

— Hayley? Hayley, espera — virei lentamente quando Owen correu para me alcançar. Ele estava usando um sorriso radiante, sem nenhum traço do desprezo que tinha visto em seu rosto apenas momentos atrás, enquanto se aproximava. Era quase como se eu tivesse imaginado a expressão.

— Ficou ótima, Hayley — ele soltou um assobio baixo enquanto avaliava minha roupa.

Eu teria esperado que um elogio de Owen me deixasse feliz, mas esse simplesmente parecia ricochetear em mim sem deixar marca. Eu ainda estava distraída por tudo o que Isla havia dito sobre ele, então finalmente reuni meus pensamentos e sorri de volta para ele.

— Obrigada — um silêncio constrangedor se estendeu entre nós, e rapidamente tentei preenchê-lo. — O dia está bonito hoje — eu imediatamente quis me dar um tapa. *O dia está bonito hoje? Poderia ter dito algo mais sem graça?*

— Sim, está — ele riu. — Especialmente agora que você está aqui.

Soltei uma risada constrangida em resposta. Owen sempre parecia tão à vontade com as garotas, mas aquilo soava piegas. *Será que essas cantadas realmente funcionavam com as pessoas?* Pelo menos ele não estava indo embora depois do meu estúpido comentário sobre o clima.

— Sabe, senti falta de te ver no refeitório ontem — ele continuou.

— Sentiu? — *Ele percebeu que eu não estava lá?*

— Claro — ele respondeu. — Para ser sincero, fiquei surpreso por você não ter se sentado na nossa mesa no almoço esta semana. Você costumava sempre sentar conosco...

— As coisas mudam — dei de ombros.

— Sim, entendo — concordou ele, passando a mão pelo cabelo enquanto sorria para mim. Ele tinha aquele tipo de sorriso que poderia derreter o coração de uma garota e, quando estava dirigido a mim, eu me transformava em massa maleável em suas mãos.

— Você ainda está torcendo?

Eu assenti. Aparentemente, eu não apenas me transformava em massa maleável, mas também não era capaz de falar quando Owen sorria para mim daquele jeito.

— Isso é bom. Lembro-me de como você era incrível nisso.

Ruborizei com o elogio dele e me perguntei por que Isla não conseguia enxergar o quanto Owen era incrível. Talvez, se ela tivesse ouvido o poema dele todos aqueles anos atrás e soubesse sobre as barreiras que ele mantinha, estaria mais disposta a lhe dar uma chance. Ele era tão doce por baixo da superfície, seus olhos só precisavam estar abertos para ver isso.

A porta da frente se abriu, interrompendo o encanto de Owen, e virei para ver Ethan no batente. Ele estava vestindo sua camiseta folgada de sempre e jeans, e o cabelo dele estava penteado de um jeito bagunçado, como se tivesse acabado de acordar. Ele não estava usando os óculos e algo apertou dentro de mim ao vê-lo.

Os olhos dele se iluminaram quando me viu e a forma como ele olhou para minha roupa fez meu pulso tremer. Ele não assobiou como seu irmão e certamente não me encarou, no entanto, eu podia ver a apreciação em seus olhos conforme ele se aproximava de mim.

— Oi — eu disse quando ele parou a apenas alguns centímetros de distância. A palavra saiu quase como um guincho e senti minhas bochechas corarem ligeiramente de vermelho. Porém, Ethan não pareceu notar, ele pegou minha mão e depositou um beijo leve nas costas dela, fazendo minha pele arrepiar.

— Oi — ele respondeu. Sua voz era profunda e fiquei surpresa com como uma única palavra poderia enviar vibrações percorrendo todo o meu corpo. Ele começou a sorrir, como se soubesse que estava me afetando. — Você está linda. O cabelo rosa está demais.

— Obrigada, Isla é uma fada madrinha — eu disse sorrindo e tocando uma das mechas rosas.

— Ela fez um ótimo trabalho — concordou ele. — Você está pronta para esta noite?

— Claro que estamos — fui interrompida antes que pudesse responder. Virei-me, tendo esquecido completamente que Owen estava atrás de mim. Sua expressão estava sombria e eu pude perceber que ele não gostou de ser ignorado.

— O que você quer dizer com nós? — Rosnou Ethan.

— Oh, eu não te contei? Um grupo vai ao bar onde sua bandinha vai tocar esta noite...

A maneira como ele falou sobre a banda de Ethan me fez franzir o cenho. Eu não fazia ideia se Ethan era bom, mas parecia que Owen estava sendo desnecessariamente condescendente com o irmão. Devia ser coisa de irmãos, eu implicava com Kitty praticamente por qualquer coisa.

— Por que você faria isso? — Perguntou Ethan. Sua voz soava tão cautelosa, como se não confiasse nas intenções de seu irmão.

— Um irmão gêmeo não pode vir apoiar o outro? — Respondeu Owen dando de ombro.

— Você nunca veio a uma das minhas apresentações antes.

— E planejo mudar isso hoje à noite.

— Bem, espero que você aproveite o show — respondeu Ethan, franzindo a testa com incerteza. Sua voz estava tensa e ele parecia incomodado com o fato de Owen estar vindo. Sua expressão se acalmou quando ele voltou sua atenção para mim. — Pronta para ir?

— Sim, mal posso esperar — assenti rapidamente e sorri.

Ethan segurou minha mão e me conduziu até o carro dele. Olhei por cima do ombro enquanto caminhávamos e fiquei surpresa ao ver que Owen ainda estava lá nos observando. Seu olhar estava estreitado em nossas mãos entrelaçadas, como se isso o incomodasse.

Quando eu tinha entrado em seu gramado uma semana atrás, Owen mal havia me notado. Agora, ele parecia não conseguir desviar o olhar. Parecia que o relacionamento falso com Ethan estava fazendo sua mágica em Owen. Mas, eu não tinha ideia se tínhamos feito o suficiente para fazer com que ele me convidasse para o baile.

Entramos no carro e Ethan ligou o motor sem comentar. Ele ainda parecia descontente com Owen indo à sua apresentação esta noite, e eu não tinha ideia do que dizer.

— É ruim que Owen venha esta noite? — Perguntei.

— Não é ruim. Acho apenas que ele está fazendo isso para me irritar — ele disse relaxando um pouco e sorrindo para mim.

— Ele faz isso com frequência?

— Tentar me irritar? — Ethan riu. — O tempo todo.

— Acho que é a mesma coisa com minha irmã.

— Acho que sim — concordou ele. No entanto, pelo olhar em seu rosto, Ethan claramente sentia que nossas situações eram completamente diferentes. Owen e Ethan eram gêmeos, então supus que não poderia ser a mesma coisa que eu e minha irmã mais nova. Sempre pensei que gêmeos seriam melhores amigos, mas talvez os irmãos Beck fossem prova de que isso não era verdade.

— Certamente ajudará com nosso plano se ele estiver lá esta noite — continuou Ethan, aparentemente tentando dar um toque positivo às coisas.

— Você acha que está indo bem até agora? O plano, digo...

— Eu diria que sim — Ethan não olhou na minha direção ao responder, e seus olhos permaneceram focados na estrada à frente.

— Bem, isso é uma coisa boa, certo?

— Sim, claro que é — ele respondeu rapidamente. Seus ombros estavam tensos enquanto falava e tive a impressão de que ele não estava sendo totalmente sincero. Ele olhou para mim e me deu um sorriso forçado. — Você não deveria se preocupar. Se as coisas continuarem assim, tenho certeza de que Owen será seu até o baile.

Eu assenti e devolvi o sorriso forçado com um sorriso meu. A reafirmação dele deveria me deixar animada, mas por algum motivo, meu coração não deu um salto como eu esperava. Nem mesmo se agitou. Continuou batendo com o mesmo ritmo metódico, e eu tive que me perguntar: *por quê?*

13 - Hayley

O show de Ethan aconteceria em um bar na cidade vizinha à nossa. Eu nunca tinha visto o lugar antes, mas conforme nos aproximamos do local, a fila do lado de fora das portas me surpreendeu. Mal havia anoitecido e já havia uma grande multidão esperando para entrar.

— É aqui que você vai tocar? — Perguntei a Ethan, enquanto eu me surpreendia com o tamanho da fila para entrar.

— Não fique tão surpresa — ele sorriu como se estivesse levando isso como um elogio. — Vem, vamos dar a volta por trás e entrar pela entrada dos funcionários.

Eu me senti um pouco como um filhote perdido enquanto o seguia. Ele virou em um beco e, como estava escuro, eu normalmente teria recusado ir mais longe. No entanto, *estranhamente*, eu confiava em Ethan e o segui felizmente, sem questionar. Só quando chegamos aos fundos do prédio que finalmente vi alguma luz que saía de uma porta aberta. Soltei um suspiro aliviado quando vi Isla e o restante da banda esperando lá.

— Finalmente. Eu pensei que vocês estavam logo atrás de nós — Isla sorriu radiante ao nos ver e veio direto até mim.

— Ficamos conversando com Owen — expliquei.

— Bom, vocês estão aqui agora — Isla franziu o nariz ao ouvir o nome dele, mas continuou como se eu não tivesse mencionado. — Dex, conheça a Hayley. — Disse ela se virando e acenando com a mão para um rapaz alto.

Ele estava de costas para a porta e demorou um segundo até meus olhos se ajustarem e eu perceber que era o namorado dela. Meus olhos naturalmente desceram para o seu braço tatuado. Isla estava certa, elas realmente combinavam com ele.

— Você é o namorado/baterista, certo? — Eu disse.

— Isso mesmo — Dex riu. — E você deve ser a líder de torcida da qual o Ethan está sempre falando. — Seus olhos se desviaram na direção de Ethan e ele lhe deu um sorriso cúmplice.

— Sim, eu devo ter falado sobre você nos ensaios desta semana — Ethan tossiu enquanto me olhava.

— Você fez isso mesmo? — Ethan assentiu, embora parecesse nitidamente desconfortável, o que me fez sorrir. — Coisas boas, espero.

— Sempre — ele disse, fazendo meu sorriso aumentar. Mesmo quando não estávamos juntos, parecia que Ethan era um ótimo namorado falso.

— Ei, Colin. — Eu disse me virando para ele, que também estava esperando silenciosamente junto à entrada dos funcionários.

— Hayley. — Ele respondeu num sussurro. Ele não encontrou meus olhos, e suas bochechas ficaram de um tom semelhante ao do seu cabelo ruivo. Eu não tinha certeza do que acontecia comigo, mas Colin sempre ficava muito nervoso quando eu estava por perto. Nós não nos conhecíamos muito bem, mas eu esperava que ele não achasse que eu era como muitas das outras líderes de torcida da nossa escola. Algumas delas tinham reputações cruéis, e eu realmente não queria ser colocada no mesmo balaio.

Eu não tinha deixado passar o fato de que Dex lembrava de mim simplesmente porque eu era líder de torcida e eu odiava pensar que os amigos do Ethan só pensavam em mim dessa forma. Com sorte, à medida que me conhecessem melhor, eles iriam perceber que havia mais em mim do que um par de pompons.

— Então, vamos fazer isso? — Perguntou Isla. Ela estava com o tom de voz de jogo e parecia pronta para iniciar uma conversa motivacional pré-apresentação. Os rapazes riram e tive a sensação de que ela fazia isso com frequência.

— Sim, querida, vamos fazer isso. — Disse Dex, puxando para que ela ficasse encurralada em seus braços. — Que tal você levar a Hayley para dentro e nos deixar preparar as coisas?

— Mas eu posso ajudar — Isla fez um biquinho.

— Nós sabemos que você pode — disse Ethan. — Mas pode ser mais divertido para vocês duas no bar. Além disso, você vai querer um bom lugar na multidão para assistir ao show.

Isla olhou para mim e assentiu.

— Ok, se vocês insistem. — Respondeu, antes de voltar seu olhar para Dex. — Você vai arrasar lá fora esta noite. — Disse a ele antes de se levantar nas pontas dos pés e lhe dar um beijo intenso.

Colin e Ethan se encolheram visivelmente.

— Sério, pessoal, a gente tem que assistir a isso? — Perguntou Colin.

Dex riu ao se afastar de Isla. Ela lhe deu um último beijinho na bochecha antes de recuar e me indicar para segui-la em direção à porta. Olhei para Ethan, que me deu um aceno encorajador. No entanto, depois do beijo de Isla e Dex, eu não achava que poderia simplesmente sair sem dizer nada a ele. Uma verdadeira namorada deveria, no mínimo, desejar boa sorte.

Virei para Ethan e sorri enquanto me aproximava para lhe dar um rápido beijo na bochecha. À medida que meus lábios roçavam nele, meu estômago deu um salto. Sua pele estava áspera por fazer a barba e isso fez meus lábios arrepiarem. Eu estava envolta na deliciosa fragrância de sua loção pós-barba, misturada com o sutil cheiro de roupa lavada do seu quarto. O aroma era, ao mesmo tempo, tentador e reconfortante, e eu gostava da combinação muito mais do que provavelmente deveria.

— Quebre a perna lá fora. — Eu disse, percebendo que eu tinha ficado tempo demais, dei um passo rápido para trás.

— Obrigado. — A voz de Ethan estava ligeiramente rouca, e de repente me senti desconfortável parada ali olhando para ele. Lhe lancei outro sorriso antes de me virar rapidamente e seguir em direção à entrada dos funcionários. Isla estava sorrindo enquanto eu a seguia para dentro.

— Aquele foi um beijo com classificação de 13 anos. — Ela disse.

— Melhor do que aqueles filmes com classificação restrita que vocês fazem — eu a empurrei com o ombro, fazendo-a rir.

— O quê? Eu não posso me controlar. O Dex é gato.

— Você devia ter visto a expressão nos rostos de Ethan e Colin.

— Bem, eles sempre podem ir embora se não gostarem do que veem.

Eu sacudi a cabeça, mas não consegui evitar sorrir. Eu realmente gostava de como Isla não se importava com o que os outros pensavam. Eu queria ser mais parecida com ela. Eu achava que era uma pessoa bastante determinada, mas não chegava nem perto do nível de indiferença da Isla quando se tratava das opiniões das pessoas.

Entramos pela entrada e segui Isla por um corredor longo. Ela andava com determinação, como se já tivesse estado aqui muitas vezes.

— Os caras já tocaram aqui antes? — Perguntei.

— Sim. Eles tocam aqui no primeiro sábado de todo mês. — Ela respondeu. Parecia bastante impressionante ter uma apresentação fixa assim e, dado a fila que estava do lado de fora, devia ser um lugar muito popular.

— Então, a banda deve se dar muito bem aqui para ser convidada de volta sempre.

— Ah, sim — disse ela, com um olhar orgulhoso nos olhos. — A faculdade que o Dex frequenta fica logo ali na esquina e este lugar fica cheio de estudantes nos fins de semana. Todos adoram a banda.

— E o bar não se importa que nenhum de vocês tenha vinte e um anos? — Perguntei.

— Este lugar não costuma pedir documentos das pessoas — Ela respondeu.
— Estou surpresa de que mais alunos da escola não saibam disso.

A notícia provavelmente se espalharia esta noite, já que Owen estava vindo com os amigos. Não mencionei isso para Isla. Eu tinha a sensação de que ela não receberia essa notícia tão bem e não queria estragar o entusiasmo dela.

Acompanhei Isla subindo um conjunto de escadas e minha boca caiu quando ela abriu a porta que levava a área do bar. Estava completamente lotado. Eu meio que esperava que a banda de Ethan estivesse tocando em algum lugar tranquilo, com apenas alguns clientes regulares apoiados no balcão, meio que ouvindo o que estava acontecendo no palco. No entanto, isso parecia legitimamente o lugar para estar em uma noite de sábado.

— Tem tanta gente aqui! — Exclamei, tendo que elevar a voz para ser ouvida acima da música alta e das pessoas conversando no bar.

— Com certeza. — Respondeu Isla com um sorriso encantado. — Como eu disse, a banda é realmente popular entre os estudantes universitários e você vai entender o porquê quando eles começarem a tocar. Vamos lá, vamos arrumar um lugar perto do palco.

Isla pegou minha mão e abriu caminho pela multidão. Fiquei contente que ela estivesse liderando o caminho, porque eu ainda estava chocada com a quantidade de pessoas para quem o Ethan teria que se apresentar. Eu não conseguia imaginar nada pior do que cantar para uma multidão desse tamanho. Eu já ficava assustada o suficiente cantando no chuveiro com medo de ser ouvida pela minha família.

Enquanto andávamos, vasculhei a multidão em busca de Owen e seus amigos. No entanto, não reconheci ninguém por quem passamos. Talvez eles ainda não estivessem aqui. Esperançosamente, chegariam antes da apresentação começar. Eu sabia que Ethan não estava muito animado com a ideia de seu irmão o assistindo tocar, mas eu não gostaria de pensar em Owen vindo até aqui para apoiá-lo e perdendo parte da performance.

Paramos quando encontramos um lugar que não estava muito cheio, mas ainda estava perto do palco. Não estávamos bem na frente, mas teríamos uma visão bastante boa dos rapazes quando subissem ao palco.

— Você acha que eles vão começar em breve? — Perguntei.

— Caramba, espero que sim. — Não foi Isla quem respondeu, mas uma garota loira ao lado dela. Ela estava usando um vestido extremamente revelador e parecia ser alguns anos mais velha do que nós. Dado a maquiagem pesada dela, era difícil precisar exatamente a idade dela.

— Sim, eles estão demorando uma eternidade para começar hoje à noite. — Concordou a amiga morena. Ela estava tão pouco vestida quanto a primeira garota e as duas pareciam bonecas em tamanho real. No entanto, elas tinham sorrisos amigáveis, então decidi não culpá-las por suas pernas longas e aparência deslumbrante. Não era culpa delas parecerem com a Barbie Malibu e a Disco Barbie.

Malibu empurrou uma mecha do seu cabelo loiro-branco atrás da orelha enquanto conferia a hora no telefone. Ela fez um biquinho de decepção para o telefone antes de olhar para nós novamente.

— Vocês costumam vir às apresentações do Velocity com frequência? — Perguntei.

— Todo santo mês. — Respondeu Isla.

— É a minha primeira vez — eu admiti.

— Oh, você vai adorar os caras — disse ela. — A música deles não é o meu estilo normal, mas é muito divertido assistir eles tocando. — Eu não gostei de como Malibu falava sobre os membros da banda como se fossem amigos íntimos. Também me senti um pouco desconfortável com o quanto seus olhos brilhavam enquanto ela falava sobre eles. No entanto, Isla não parecia incomodada pelo comportamento delas, então tentei não deixar isso me afetar. Afinal, eu não era realmente namorada do Ethan.

— Sim, eles são todos tão gatos. — Concordou sua amiga.

Me mexi desconfortavelmente. *Como a Isla não se sentia constrangida ouvindo isso?* Ela parecia mais divertida do que qualquer outra coisa.

— Qual dos caras é o seu favorito? — Ela perguntou às duas garotas.

— Definitivamente o Ethan. — Disse Malibu, fazendo meu estômago se retorcer — A voz dele é tão sexy. Eu faria praticamente qualquer coisa para tê-lo sussurrando coisas no meu ouvido.

Isla estava sorrindo enquanto me lançava um olhar de canto de olho. Juro que ela estava realmente se divertindo com o quão desconfortável isso estava me deixando.

— Mesmo? — Ela perguntou, direcionando a pergunta para a garota.

— Com certeza.

— Eu prefiro o Colin — disse sua amiga. — A maneira como ele toca guitarra me faz imaginar o que mais ele pode fazer com as mãos.

Os lábios de Isla se contorceram como se ela tivesse acabado de provar algo azedo.

— Vou fingir que ela está falando das habilidades dele de tricotar. — Ela sussurrou para mim antes de aumentar a voz novamente. — Como vocês duas podem não achar o Dex o mais gato? — Perguntou, parecendo realmente decepcionada.

— Eu não sou muito fã das tatuagens. — Disse Malibu.

— O quê? Como você pode não amar as tatuagens? — Questionou Isla e seus olhos se arregalaram como se ela tivesse acabado de ouvir a coisa mais ridícula do mundo.

As garotas pararam de ouvir, pois uma delas apontou para algo atrás de nós.

— Lá vem a Lana com nossas bebidas. — Disse Malibu, cutucando sua amiga antes de se concentrar em nós novamente. — Aproveitem o show, meninas. Vai ser ótimo.

As duas garotas desapareceram na multidão, e Isla as observou partir com uma expressão de desaprovação nos olhos.

— Essas garotas claramente não têm bom gosto. — Murmurou, balançando a cabeça enquanto as observava. Um olhar divertido entrou nos olhos dela, quando ela se virou de volta para mim. — Você deveria ter visto a sua cara.

— O que havia de errado com o meu rosto?

— Só o fato de você não parecer muito animada com a forma como elas estavam falando sobre o Ethan...

— Bem, foi bem estranho. Elas nem o conhecem.

— Ah, é totalmente estranho, mas você não pode deixar isso te afetar. O Ethan é um cara legal, então você não precisa se preocupar com as fãs dele.

— Eu não estou preocupada com as fãs dele — respondi rapidamente. — Eu só não sabia que ele tinha fãs.

Isla levantou uma das sobrancelhas, claramente sem convencer-se.

— Você vai se acostumar. Além disso, garotas como aquelas duas têm se jogado para cima do Ethan faz tempo e ele não deu bola para nenhuma delas.

— Elas se jogam para cima dele? — Perguntei completamente paralisada.

— Oh, com certeza.

Levei vários momentos para tentar processar a informação. Ethan tinha sido bem honesto sobre o fato de que não tinha tido muita experiência com garotas. Eu pensei que fosse porque ele não tinha tido oportunidade, mas aparentemente eu estava errada. *Por que ele rejeitaria os avanços de garotas como a Barbie Malibu?* Eu não conseguia entender.

— Por que ele não quis nenhuma dessas garotas? — Perguntei.

— Acho que ele só teve olhos para você o tempo todo. — Seus lábios se curvaram em um sorriso astuto.

— Sim, acho que sim. — Dei uma risada insegura.

Parecia que tínhamos feito um ótimo trabalho em convencer Isla da nossa história de cobertura. Ela tinha caído como um patinho. Não havia como ela saber sobre a garota misteriosa dos sonhos de Ethan, se acreditasse que ele tinha uma paixão antiga por mim. Ele tinha sido bem evasivo ao revelar a garota para mim, então não era surpreendente se ele não tivesse contado aos amigos. Eu nem mesmo tinha admitido para a Madi que tinha uma queda pelo Owen todos esses anos.

Pensando na paixão de Ethan, de repente fazia sentido ele não estar interessado em mais ninguém. Ele gostava tanto dela que essas garotas nem sequer estavam no radar dele, isso era realmente doce.

Eu gostaria de poder dizer o mesmo sobre Owen e que ele só tinha olhos para mim. Dado como ele agia perto das garotas na escola, ainda estava claro que ele estava mantendo suas opções abertas. Eu estava contando com esse relacionamento falso com Ethan para mudar isso, no entanto. Esperançosamente, quando terminássemos com isso, eu seria a única garota que Owen enxergaria.

Enquanto eu pensava no irmão de Ethan, meu olhar começou a vagar pela sala em busca dele. Eu esperava que ele já estivesse aqui agora. Ainda não havia nenhum sinal dele, mas isso não era surpreendente. Estávamos completamente cercados de pessoas agora e era quase impossível enxergar além dela, eu mal conseguia ver o bar através da multidão, quanto mais distinguir um cara no meio dos fãs.

— Você está procurando alguém? — Perguntou Isla.

— Só dando uma olhada. — Eu disse, balançando a cabeça rapidamente — Você acha que vai demorar muito para eles subirem ao palco?

Um brilho de empolgação entrou nos olhos de Isla quando me virei para ela.

— Não, os caras estão entrando agora!

Isla não foi a única a perceber, e os aplausos começaram a se espalhar pela multidão. Olhei para cima bem a tempo de ver Ethan, Colin e Dex assumirem suas posições no palco. Ethan e Colin estavam na frente com guitarras

penduradas nos ombros, enquanto Dex se posicionava atrás da bateria no fundo.

Os três estavam sorrindo ao tomarem suas posições e era fácil se envolver na empolgação da multidão enquanto esperávamos que eles comessem. Os olhos de Ethan percorreram todas as pessoas reunidas diante dele e, quando ele me viu, seu sorriso se alargou ainda mais e ele piscou.

Algo sobre o seu piscar de olhos fez meu coração sorrir. Ele parecia tão confiante no palco que eu não conseguia conciliar essa versão de Ethan com a que eu via na escola todos os dias. Esse não era o Ethan que evitava a atenção ou que fugia das multidões na escola. Havia algo tão magnético nele que eu achei impossível desviar o olhar.

Quando Ethan se aproximou do microfone, Colin começou a tocar sua guitarra. Reconheci os acordes iniciais da música "Radioactive", do Imagine Dragons, quase imediatamente. As pessoas aplaudiram enquanto Colin tocava, mas quando Dex se juntou na bateria e Ethan começou a cantar o verso de abertura, um rugido de som irrompeu da multidão.

Senti calor e frio ao mesmo tempo. Arrepios percorreram meu corpo, e eu não conseguia desviar o olhar. Senti a voz de Ethan pulsando pelo meu sangue como se fosse parte de mim e a sala cheia de pessoas ao nosso redor parecia desaparecer. Eu não podia fazer nada além de ficar ali parada e ouvir. A banda não era apenas boa, eles eram brilhantes e eu podia entender completamente por que a Barbie Malibu achava a voz de Ethan sexy. A maneira como ele parecia acariciar cada palavra me fez desejar ser uma de suas letras. Ouvindo-o agora, eu não tinha ideia de como não tinha percebido isso antes.

O ar ao nosso redor parecia que tinha se tornado radioativo, assim como o nome da música que estavam tocando, e ela era a única coisa bombeando oxigênio respirável para a sala. Quando a música chegou ao fim, finalmente senti como se pudesse respirar novamente e a realidade pareceu me atingir de uma vez só.

Os gritos da multidão ao nosso redor perfuraram meus ouvidos, e Isla estava pulando ao meu lado, bombeando o punho no ar. Ela sorriu quando percebeu minha expressão chocada.

— Eles são bons, né?

— Uh, sim! — *Bom não começava a descrever o que eu acabara de ouvir.*

Os rapazes começaram sua próxima música, entrando em um cover de rock de "Shape of You" de Ed Sheeran. Eu nunca tinha considerado que a música poderia ser tocada dessa forma, mas juro que era melhor do que o original. Eles tocaram música após música, cada uma com sua própria interpretação de músicas populares diferentes. Eles tinham um som tão distintivo e faziam cada peça ser deles.

Enquanto relaxava no show, comecei a dançar ao som da música com Isla. Cantei junto todas as músicas e ri quando Isla mandava beijos para Dex sempre que ele olhava para o nosso lado. Estava tendo uma das melhores noites que tive em muito tempo e não queria que acabasse.

Isla me cutucou enquanto recuperamos o fôlego no final de uma das músicas deles.

— A próxima será a última música — ela disse, fazendo meu rosto cair.

— Já?

Ela assentiu, seu rosto quase tão desapontado quanto o meu.

— Tenho certeza de que Ethan fará um bis para você no quarto dele, se você pedir gentilmente.

Eu ri e revirei os olhos para ela. *O assustador é que eu não odiava totalmente a ideia.*

Isla pegou o celular e começou a gravar os meninos. Ela tinha filmando intermitentemente a noite toda, então imaginei que era algo que ela fazia em todos os shows. Eu queria pedir a ela para enviar cópias das gravações para mim, porque eu precisava desesperadamente ouvir as versões das músicas que eles tocaram esta noite novamente.

Voltei minha atenção para o palco enquanto Ethan terminava de falar baixinho com Colin e Dex. Os dois deram um aceno para ele antes que Ethan se aproximasse do microfone mais uma vez.

— Obrigado a todos por serem uma plateia tão incrível esta noite — ele disse, fazendo a sala explodir em outra rodada de aplausos. — Tenho uma música especial com a qual gostaria de terminar. — Seus olhos se dirigiram na minha direção e, pela primeira vez naquela noite, ele parecia um pouco nervoso. — Vejam, tem essa garota com quem vou ao baile, — a multidão toda fez um som de aww — mas eu nunca a convidei oficialmente. Então, Hayley Lawson, aqui estou eu perguntando...

Ele começou a dedilhar as cordas do violão e lágrimas, sem ser convidadas, vieram aos meus olhos assim que reconheci imediatamente "Love Story" de Taylor Swift.

— Ele está tocando Taylor Swift para mim? — Nem mesmo tinha certeza de quem estava perguntando, apenas que não conseguia acreditar que ele estava tocando uma das minhas músicas favoritas de todos os tempos. Quando ele começou a cantar a letra, pensei que poderia desmaiar. Ele havia trocado as palavras para que a música fosse da perspectiva de um rapaz, e sua voz profunda tornou a música completamente diferente da original.

Os outros rapazes da banda se juntaram a ele após o primeiro verso e toda a sala começou a dançar. Eles transformaram a música em uma balada de rock e eu amei a versão deles, ainda mais do que achava possível. Dancei e cantei junto com todos os outros e quando a música terminou, senti que nada poderia superar aquele momento.

Ethan saltou do palco e entrou na plateia, ele abriu caminho entre a multidão e parou na minha frente. Havia um leve brilho de suor em sua testa e ele reluzia contra a pele, dando-lhe um visual desgrenhado, mas sexy. A confiança que ele tinha mostrado no palco parecia vacilar enquanto ele me dava um sorriso ansioso.

— Então, o que você diz? — Ele perguntou. — Você quer ir ao baile comigo?

Eu sorri e pulei em direção a ele, envolvendo meus braços ao redor do pescoço dele.

— Claro, com certeza!

A incerteza em seu sorriso desapareceu enquanto ele olhava nos meus olhos. Ethan realmente tinha um sorriso encantador, era o tipo de sorriso ao qual você não podia deixar de retribuir. Não que eu precisasse de ajuda agora, eu já estava sorrindo para ele perfeitamente bem por conta própria.

— Beija logo ela! — Alguém gritou. Eu não precisava me virar para saber que era a Isla, mas quando olhei na direção dela, pude ver que seu celular estava apontado para nós enquanto ela gravava e ela me deu um olhar travesso.

— Nós não precisamos fazer isso — murmurou Ethan.

Mas eu meio que sentia que deveríamos. A audiência estava assistindo e Isla iria suspeitar que algo estava acontecendo com o nosso relacionamento se não nos beijássemos depois de tudo isso. Então, sem mais um momento de hesitação, eu me virei e estiquei os dedos dos pés para que eu pudesse encostar meus lábios nos dele. Eu tinha a intenção de que o beijo fosse um selinho rápido, apenas para agradar Isla, mas algo se mexeu dentro de mim quando senti os lábios de Ethan nos meus. Sua respiração estava quente e seus lábios eram doces, seu perfume acolhedor se envolveu ao meu redor e me vi desejando mais do que apenas um beijo simples.

Meus lábios pareciam ter vontade própria à medida que o beijo se aprofundava. Seu peito forte pressionava contra mim, enquanto seus braços se enrolavam em volta da minha cintura. Eu podia sentir um leve gosto de suor salgado nos lábios dele e parecia que o ritmo pulsante da sua música ainda ecoava em meu sangue. Cada fibra do meu ser estava sob o feitiço de Ethan, exceto por uma vozinha na minha cabeça que me dizia que *eu não deveria querer isso*. Mas eu não conseguia, por mais que tentasse, lembrar o porquê.

Me afastei um pouco para respirar. Eu me sentia dividida entre me afastar, como eu sabia que deveria, e diminuir a distância entre nós novamente ou continuar o beijando. Meu corpo estava desesperado por mais, mas meu cérebro estava uma bagunça completa. *Esse não era o irmão Beck que eu supostamente deveria querer beijar* e eu não conseguia entender o que estava sentindo.

Eu estava congelada, a apenas um fôlego de distância de Ethan e lentamente olhei em seus olhos. Ele estava me encarando com o mesmo tipo de intensidade que eu podia sentir no fundo do meu estômago. Não tinha certeza do porquê de ele estar me olhando daquela maneira. Talvez ele estivesse irritado por eu tê-lo beijado ou talvez ele fosse como eu e estivesse confuso sobre se tinha gostado ou não.

Não tive a chance de entendê-lo, porque várias garotas interromperam o nosso momento, implorando para tirar uma foto com Ethan. Rapidamente, dei um passo para trás e olhei para o lado. Eu estava muito confusa com o que acabara de acontecer e com tudo o que estava sentindo.

Isla veio correndo para o meu lado.

— Você amou? Diz que você amou! — Perguntou Isla, que veio correndo para o meu lado assim que me distanciei de Ethan.

Levei um momento para perceber que ela não estava falando do beijo avassalador que eu acabara de experimentar com Ethan.

— Ah, o pedido de ir ao baile? — Senti vontade de dar um tapa na testa, claro que ela estava falando do pedido para o baile. — Eu amei, não poderia ter pedido um convite mais perfeito para o baile.

— Foi incrível! — Ela elogiou.

Sorri e acenei enquanto ela falava, mas minha mente ainda estava a milhas de distância e completamente focada no beijo. Isla manteve a conversa enquanto caminhávamos pela multidão em direção à saída, embora eu não conseguisse lembrar de uma única coisa que ela disse.

Foi somente quando me afastei de Ethan que lembrei que Owen deveria estar aqui esta noite. Assim que a música começou, eu não tinha pensado no irmão de Ethan nem uma vez. Tudo me veio à mente de repente e percebi que Ethan deve ter me beijado apenas para deixar Owen com ciúmes. Definitivamente, era algo que eu deveria ter considerado antes de nos beijarmos.

O que era mais difícil de engolir era a consciência de que, embora o convite para o baile do Ethan tivesse sido a coisa mais incrível que alguém já tinha feito por mim, ele só tinha feito isso para sustentar a mentira que tínhamos começado.

Eu precisava me lembrar de que *tudo o que tinha acabado de acontecer era falso*. Ethan estava apaixonado por outra garota e essa noite era apenas parte do plano. O único problema era que Ethan era tão convincente que eu estava tendo dificuldade em convencer o meu coração de que estávamos apenas fingindo.

14 - Ethan

Essa noite estava se tornando a melhor noite da minha vida. Não só a banda tocou melhor do que nunca antes, mas Hayley adorou a música que toquei para ela. Ela ainda estava sorrindo de orelha a orelha enquanto eu a levava para casa e meu peito enchia de felicidade ao saber que eu tinha colocado aquele sorriso no rosto dela.

— Como você sabia tocar uma música da Taylor Swift? — ela exclamou.

— Não posso revelar todos os meus segredos — *não que fosse um grande mistério*. O quarto dela ficava logo do outro lado da cerca do meu e ela não mantinha o volume baixo quando estava ouvindo música.

— E a forma como você deu um toque de rock foi tão legal. Não sei como você fez isso.

— E eu não sei como você faz mortais para trás.

— Mortais para trás são fáceis. — Ela resmungou. — O que você fez lá fora esta noite foi especial, nem todo mundo pode aprender a fazer isso. Você sabe disso, né?

Havia tanta sinceridade na voz dela que minhas bochechas começaram a esquentar. Já tinha recebido muitos elogios sobre minha música antes, mas nenhum deles significava mais para mim do que os de Hayley.

— Só estou tocando algumas notas diferentes juntas — eu disse.

— Algumas notas, minha bunda — murmurou baixinho.

— E como é que ninguém na escola sabe o quão incríveis vocês são?

— Não é exatamente algo que eu divulgue na escola — dei de ombros.

— Você não quer que as pessoas saibam o quão incrível você é? — perguntou franzindo um pouco a testa.

Balancei a cabeça e sorri.

— Tudo o que eu quero é que as pessoas de quem eu me importo gostem do que eu faço.

Um sorriso suave se formou em seus lábios. Eu queria dizer a Hayley que ela era uma dessas pessoas, queria dizer o quanto essa noite tinha significado, que o beijo que compartilhamos foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. *Mas eu não podia dizer nada disso.* Não podia contar a verdade enquanto ela ainda gostava do meu irmão.

Continuamos falando sobre o show durante o resto da viagem para casa. Pela forma como Hayley continuou elogiando nossa apresentação, eu temia que teria dificuldade em sair do carro, porque minha cabeça estava começando a inchar de tanto orgulho. Quando finalmente parei na entrada da minha casa, ela parecia hesitante em sair do carro. Ela olhou para a casa dela pela janela do passageiro e soltou um suspiro.

— Acho que eu deveria entrar — disse sem se mover para sair e eu esperava que fosse porque ela queria ficar comigo um pouco mais. Eu não estava pronto para dizer boa noite a ela, porque nunca quis que essa noite terminasse.

Deixando escapar outro suspiro, Hayley abriu a porta. Ela se moveu devagar, como se fosse doloroso deixar o carro. Pelo menos, *era isso que eu esperava que ela estivesse sentindo.* Eu também saí do carro e encontrei-a na calçada. Ela estava torcendo as mãos enquanto olhava para cima para mim e havia um toque de incerteza no olhar dela.

— Obrigada pela minha música esta noite.

— Não foi nada — eu disse.

— Não, foi tudo — ela deu um passo em minha direção e envolveu gentilmente seus braços ao redor da minha cintura. Não hesitei em puxá-la para mais perto e retribuir o abraço. Ficamos ali por vários segundos longos e achei o abraço impossível de quebrar. *Como um gesto tão simples podia ter tanto significado?* Parecia quase tão íntimo quanto o beijo que tínhamos

compartilhado mais cedo nesta noite e, pelo jeito que Hayley continuava me abraçando, eu esperava que ela pudesse estar sentindo o mesmo.

Suas bochechas pareciam um pouco coradas quando ela se afastou do abraço, mas ela virou antes que eu pudesse ter certeza.

— Até segunda-feira, Ethan — ela chamou enquanto se apressava em direção à casa dela. Ela parecia tão relutante em me deixar antes, mas agora parecia que ela queria se afastar o mais rápido possível. Eu realmente não entendia as garotas, e Hayley era mais complicada do que a maioria. Ainda assim, eu sentia que mal tocava o chão quando entrei em casa. A noite tinha sido um sucesso completo.

— Como foi o show, querido? — minha mãe perguntou quando entrei.

Segui a voz dela até a sala de estar e a encontrei assistindo TV. Ela sorriu quando entrei na sala e desligou o programa que estava assistindo.

— Foi ótimo — eu disse, apoiando-me no batente da porta.

— Hayley gostou da música?

— Sim, ela adorou.

— Ah, eu sabia que ela ia gostar. Quando você me contou o que estava fazendo, achei a coisa mais fofa que já ouvi — ela disse batendo palmas.

— Mãe — eu resmunguei. — Não foi fofo.

— Definitivamente foi.

Balancei a cabeça e me aproximei para dar um beijo na bochecha dela.

— Estou exausto, então vou para a cama.

— Doces sonhos, querido — ela disse.

— Sim, para você também.

A adrenalina do show estava começando a passar enquanto subia as escadas. E meu cansaço realmente me atingiu quando alcancei o patamar e encontrei meu irmão parado no corredor.

— Eu vi a sua apresentaçõzinha hoje à noite, não posso dizer que estou impressionado. — Sua voz era condescendente e, se suas palavras não deixassem claro que ele achava que a minha banda era uma piada, o esgar de desprezo em seu rosto certamente cumpriu a função. — A proposta de ir ao baile no final foi uma das coisas mais patéticas que já vi.

Até agora, eu tinha esquecido completamente que Owen tinha planejado vir ao show hoje à noite. Eu não o vi e nem os amigos dele durante minha apresentação. Hayley também não tinha mencionado ele, então eu estava supondo que ele não tinha se feito presente para ela.

— É, bem, eu não tenho certeza por que você se deu ao trabalho de vir.

— Como eu disse, estava apoiando meu irmão.

— É, claro que estava — fui andar direto por Owen, mas ele me parou pressionando uma mão firmemente contra o meu peito.

— Posso ajudar em alguma coisa? — perguntei.

— Na verdade, pode — ele abaixou a mão do meu peito e enfiou as mãos nos bolsos traseiros. — Acho que já que eu estava lá para te apoiar hoje à noite, talvez seja hora de você tentar mostrar um pouco de apoio para mim também...

— E o que exatamente isso significa? — franzi a testa.

— Mamãe cortou minha mesada como parte do castigo por eu ter perdido minha bolsa de estudos — ele disse. Sua voz estava tensa, como se lhe doesse fisicamente admitir isso. — Você pode me emprestar algum dinheiro? Eu vi a multidão de pessoas no seu show hoje à noite. Você deve ter recebido um pagamento decente por isso.

— Você quer que eu te empreste dinheiro? — Eu perguntei, mal conseguindo esconder minha surpresa. *Owen nunca me pediu nada.*

— Sim — ele disse com os dentes cerrados, era claro que ele estava envergonhado de estar pedindo e não conseguia encarar meu olhar. — Então, você pode fazer isso?

— Para o que é??

— Um bom irmão não faria perguntas — Owen apenas cruzou os braços sobre o peito.

— É, bem, considerando que você perdeu sua bolsa de estudos por vender drogas na escola, eu tenho que me perguntar se você não está apenas financiando seu próximo investimento — não é como se ele fosse um traficante ou algo assim, mas Owen estava vendendo maconha para todos os seus amigos. Eu detestava a ideia de ele repetir isso na Lincoln, o que é o motivo pelo qual eu tentei manter a causa de sua expulsão em segredo na escola. Eu não queria que as outras crianças tivessem ideias sobre Owen e o convencessem a vender de novo.

Os lábios de Owen permaneceram cerrados enquanto ele me lançava um olhar furioso. Quando ele não respondeu, eu assumi que tinha acertado em cheio.

— Você sabe que não pode fazer essa merda de novo — eu o repreendi. — Já estragou bastante a sua vida. Não repita o mesmo erro.

— Como se você se importasse — ele resmungou.

Meu irmão era um idiota, mas é claro que eu me importava com ele. Eu não queria que ele se metesse em mais problemas. Ser expulso seria o menor dos seus problemas se a polícia descobrisse sua pequena operação. Ele teve sorte que a antiga escola dele não o denunciou.

— Eu me importo — eu disse. — É por isso que não vou te dar dinheiro algum.

— Não é para drogas, Ethan. Apenas me empresta o dinheiro — pediu novamente, mas sua expressão se tornou sombria.

— Não posso correr esse risco — abanei a cabeça para ele. — Eu estou te fazendo um favor — disse antes de passar por ele e seguir para o meu quarto.

— Você vai se arrepender disso — Owen ameaçou.

Fechei a porta do meu quarto, o cortando. Eu me senti mal por dizer não a ele, mas me lembrei que eu recusei ajudar meu irmão a estragar seu futuro. Descansei minha cabeça contra a porta fechada enquanto respirava fundo, a noite tinha sido incrível, mas um encontro com o meu irmão e ela rapidamente se transformou em lixo. Tê-lo em casa era muito mais difícil do que eu tinha imaginado.

Hayley estava praticamente pulando enquanto vinha ao meu encontro no meu carro na manhã de segunda-feira. Ela estava sorrindo de orelha a orelha e parecia transbordar de felicidade. Alguma coisa realmente boa deve ter acontecido para colocá-la de tão bom humor.

— Adivinha? — Ela perguntou.

— Tem uma liquidação na sua loja de roupas favorita?

— Quem me dera. Adivinha de novo.

— A escola foi cancelada?

— Não.

— Você fez uma tatuagem com o meu nome no braço?

— Você é péssimo nesse jogo — ela riu. — Não, o meu carro vai ser consertado hoje! Estará pronto para pegar depois da aula.

— Finalmente. Eu estava preocupado que eu teria que te levar por aí para sempre.

— Ei! — exclamou ela me dando um soco no braço e eu me afastei fingindo estar magoado.

— Ai...

— Isso não deve ter doído — ela riu.

— Você tem punhos de fúria. Vou ter sorte se conseguir segurar minha guitarra de novo — ela revirou os olhos para mim, mas eu sorri

— Então, você precisa de carona até a oficina para pegar o seu carro? Desde que eu ainda possa dirigir e tudo... — Olhei significativamente para o braço que ela tinha acabado de socar, fazendo-a rir de novo.

— Obrigada, mas meu pai vai sair mais cedo do trabalho para me levar — ela disse negando minha carona com a cabeça. — Acho que ele quer me dar mais uma bronca sobre ser uma motorista mais responsável ou algo assim. Não sei quantas vezes eu preciso dizer a ele que às vezes carros simplesmente quebram e não foi culpa minha.

— Talvez o mecânico explique isso para ele?

— Espero que sim — ela respondeu.

— Então, nada de mais caronas juntos para a escola...

— Acho que não — sua expressão caiu por um momento antes de se animar novamente. — Mas você ainda é meu namorado, então você não vai se livrar de mim tão facilmente.

— Eu nem sonharia com isso.

Ela sorriu enquanto eu abria a porta do carro para ela antes de fechá-la delicadamente assim que ela se acomodou no banco do passageiro. Fiquei triste por essa ser nossa última ida para a escola juntos. Nossas idas juntos era uma das melhores partes do meu dia e eu esperava por elas muito mais do que podia admitir a ela. Enquanto entrava no carro, Hayley começou a pular em seu assento.

— Ah, quase esqueci, eu tenho mais uma adivinhe o quê.

— Outra? Eu estava pelo menos perto de acertar com as minhas outras tentativas? — eu ri.

— Nem um pouco.

— Acho que você vai ter que me contar então.

— Prefiro te mostrar — ela pegou o celular na bolsa e virou para mim. — Preciso que você me ligue.

— Okay... — Tirei o celular do bolso de trás e percebi que havia um pequeno problema com o pedido dela. — Pode ser um pouco difícil sem o seu número...

— Você pode salvar como Falsa Namorada/Fã Número Um da Velocity — ela disse corando e rapidamente me passou o número dela.

— Número um, hein? A Isla poderia discordar.

— Você pode só me ligar? — ela pediu.

— Okay, okay — toquei em chamar e a tela dela se acendeu quando o telefone começou a tocar. Assim que ouvi o toque, meu peito se encheu de calor. Era uma gravação da voz da música da Taylor Swift que eu tinha cantado para ela no fim de semana.

— Como você conseguiu esse áudio?

— A Isla gravou um vídeo da música, e eu pedi para ela me mandar.

— E você colocou como toque de chamada?

— Não é todo dia que um cara canta a sua música favorita para você. Acho que você não sabe o quanto eu amei — Hayley deu de ombros.

— Bem, fico feliz que você tenha gostado — ela não sabia o quanto eu amei cantar aquela música para ela.

— Gostei.

Liguei o carro enquanto Hayley se acomodava no banco. Era tão fácil estar com ela assim que me fazia desejar mais uma vez que nosso relacionamento

fosse real. Não tinha percebido o quanto eu ia adorar passar tempo com Hayley, seria realmente difícil superar isso quando nosso tempo juntos chegasse ao fim.

Eu tinha que continuar lembrando a mim mesmo que ela não me via desse jeito e que Owen era quem ela queria. Eu tinha esperanças de que pudesse fazê-la mudar de ideia, mas não estava certo se estava fazendo o suficiente. Talvez ela tenha amado tanto minha música a ponto de colocá-la como toque de chamada, mas isso não significava que ela também me amava. Quando chegamos à escola, hesitei antes de sair do carro.

— Então, você pensou mais sobre seus planos para conquistar Owen?

— Ah, mais do mesmo, acho — ela se mexeu no banco, mas não me olhou nos olhos ao responder.

— Mais do mesmo?

— Sim, mais mão dada na escola e encontros e essas coisas — ela disse. Ela parecia vaga e quase desinteressada, como se o assunto a deixasse desconfortável.

— Você ainda quer que ele te convide para o baile, certo?

— É, acho que sim — sua testa franziu com a pergunta.

— Okay...

Ela levantou o olhar para mim, e tive a sensação de que ela estava nervosa.

— Quero dizer, é claro que eu quero ir com ele, mas estou preocupada com você. Seu convite para o baile na outra noite... — Sua testa se franziu como se ela estivesse procurando as palavras, mas todas saíram em um fluxo apressado assim que ela começou a falar de novo. — Bem, eu sei que você não estava realmente me convidando para o baile e que era apenas para ajudar a convencer seu irmão sobre nosso relacionamento falso, mas eu continuo pensando que isso pode ter arruinado suas chances com a garota de quem você gosta — disse inspirando profundamente antes de continuar. — Como

você pode levá-la ao baile depois de me convidar daquela maneira? — sua voz tinha ficado quieta e seus olhos estavam grandes de preocupação.

Eu não tinha ideia de como ela queria que eu respondesse, eu nem sabia a resposta eu mesmo. Definitivamente, eu não estava pensando no meu irmão quando cantei para ela, e ela era a garota misteriosa, então eu já estava indo ao baile com exatamente a pessoa que eu queria. *O que eu ia dizer?* Reuni meus pensamentos por vários segundos antes de responder.

— Como eu disse antes, não estou preocupado em levar a garota que eu gosto ao baile, ela é especial o suficiente para que eu esteja disposto a esperar. E eu não cantei aquela música para fazer meu irmão sentir ciúmes, eu cantei porque você merece ser convidada para o baile da maneira certa. Se as coisas não funcionarem com Owen, nós ainda vamos, certo?

— Certo...

— Então, eu queria te convidar da maneira que achei que você merecia.

Hayley começou a sorrir lentamente, e senti a pressão ao redor do meu coração aliviar com a visão. Eu não estava mais claro sobre se os sentimentos dela por Owen haviam mudado, mas me senti encorajado pelo fato de ela não parecer tão ansiosa para ir ao baile com ele quanto estava quando começamos tudo isso.

— Você ainda está preocupada? — perguntei.

— Não tanto — ela balançou a cabeça devagar.

— Ok, ótimo.

Ela parecia muito mais feliz enquanto saímos do carro e entrávamos na escola de mãos dadas. Porém, tive a sensação estranha de que algo não estava certo enquanto caminhávamos pelo corredor. As pessoas continuavam a olhar na nossa direção e várias garotas com quem eu nunca tinha conversado antes me cumprimentaram ao passarmos.

Eu dei um breve aceno, mas fiquei chocado demais para responder. *Por que elas estavam de repente falando comigo?* Eu estava segurando a mão de

Hayley há uma semana, então talvez a popularidade dela de alguma forma estivesse me contagiando.

Minha confusão só aumentou quando seguimos para a sala do diretor. Os olhares curiosos nos seguiram durante todo o caminho e um grupo de garotas riu quando passamos, não havia nada de normal nesse comportamento. Assim que Hayley e eu nos sentamos na sala, perguntei a ela se sabia o que estava acontecendo, ela havia começado a se sentar ao meu lado na sexta-feira e fiquei feliz em ver que não foi algo isolado.

— Ah — ela respondeu. — A atenção extra pode ser culpa minha.

— Porque... — eu a incentivei.

— Porque a Hayley compartilhou o vídeo do seu show em todas as redes sociais — disse Isla, sentando-se do outro lado de Hayley. — Metade da escola a segue, então praticamente todo mundo viu.

— Você não está chateado, está? Por favor, me diz que você não está chateado, eu não achei que seria um problema — Hayley corou e olhou na minha direção.

Eu não estava exatamente chateado, mas também não sabia ao certo como me sentir. Eu adorava apresentar minha música, mas não queria chamar atenção para mim na escola por causa disso.

— Caramba, você está chateado — disse Hayley quando eu não respondi. — Eu posso tirar — ela pegou o celular, mas rapidamente coloquei minha mão sobre a dela para impedir.

— Você não precisa tirar o post.

— Você tem certeza? Porque não me importo — ela disse e eu balancei rapidamente a cabeça.

— O que você disse sobre a música, afinal?

— Umm...

O celular dela estava aberto em sua conta do Instagram, então eu o peguei e olhei para a tela. Eu podia ver o vídeo do show como a postagem mais recente dela e, abaixo dela, ela tinha escrito uma fileira inteira de emojis de coração. Eu sorri ao olhar para eles.

— Os emojis de coração são pela música, pelo cara ou pelo convite para o baile?

— Todas as opções acima? — Hayley deu de ombros.

Meu coração deu um pequeno salto quando eu devolvi o celular a ela. Eu provavelmente estava interpretando demais os emojis de coração dela. Ainda havia uma expressão preocupada no rosto dela e eu odiava ter feito ela se sentir culpada por compartilhar o vídeo.

— Juro que não me importo que você tenha postado. Fiquei apenas surpreso, só isso.

— Eu deveria ter perguntado primeiro — ela respondeu. — Sua performance foi tão incrível. Sinto que todos no mundo precisam ouvi-la.

Seus olhos estavam grandes e cheios de sinceridade. Ela realmente amava minha música e eu a deixaria compartilhá-la com qualquer um, se isso significasse que eu poderia ouvi-la falar sobre isso dessa maneira.

— Obrigado, Hayley.

Ela me deu um sorriso caloroso antes de se inclinar para perto.

— Além disso, com toda essa atenção, sua garota misteriosa definitivamente vai te notar agora, né? — disse com a voz baixa para que ninguém pudesse ouvir.

— Isso é verdade — sorri brilhantemente enquanto ela se afastava de mim. Ela talvez não soubesse que era a garota misteriosa, mas dada a maneira como Hayley estava me olhando, eu não parecia invisível para ela agora. Eu ia considerar isso uma pequena vitória.

Hayley franziu ligeiramente a testa ao perceber minha expressão feliz, mas Isla puxou o braço dela e chamou sua atenção antes que eu pudesse entender o motivo. As duas estavam se tornando muito próximas para o meu gosto. Eu queria que elas fossem amigas, mas também estava preocupado com Isla revelando acidentalmente a verdade sobre meus sentimentos muito reais por Hayley.

— Ei, Romeu — disse Colin, sentando-se ao meu lado e eu revirei os olhos.

Hayley poderia ter adorado minha música da Taylor Swift, mas Colin nunca me deixaria ouvir o fim disso. Ele tinha me chamado por esse nome estúpido durante todo o fim de semana.

— Ouvi dizer que todo mundo na escola tem um novo cara para idolatrar — continuou ele. — E o nome dele é Ethan Beck!

— Ninguém está me idolatrando — resmunguei. Pelo menos, ninguém que eu me importasse.

— Quase todas as garotas com quem cruzei no caminho para a aula estavam falando sobre o quão incrível foi o seu convite para o baile — ele respondeu. — Elas não paravam de elogiar a sua voz e eu juro que ouvi uma delas usar o termo 'nerd sexy'. Acho que isso é bem preciso, menos a parte do sexy, é claro.

— Claro.

Ele se aproximou mais de mim antes de continuar.

— Isso é ótimo para divulgação da banda — ele disse. — Ouvi pessoas falando em vir ao nosso próximo show.

Isso, pelo menos, era algo que eu poderia apoiar. Eu talvez não quisesse atenção extra na escola, mas quanto mais pessoas viessem nos assistir, melhor.

— E tudo isso só por causa da postagem da Hayley? — perguntei e ele negou com a cabeça.

— Ela não foi a única a postar a música. Algumas das amigas dela também postaram, e todas têm muitos seguidores, depois daquele concurso de solteiros que elas fizeram. Você deveria ler os comentários no vídeo, todo mundo adorou.

— E você disse que era uma ideia estúpida.

— Tenho quase certeza de que eu disse que seria estúpido não fazer — ele respondeu.

Eu ri. Sim, definitivamente não foi assim que nossa conversa aconteceu.

— Então, o que você vai fazer com sua nova fama? — perguntou Colin.

— O que todas as pessoas famosas fazem. Vou encontrar uma cabana na floresta e me esconder até as pessoas terem esquecido como eu pareço.

— Bem, espero que a sua cabana tenha espaço suficiente para dois. Não tenho certeza se a sua namorada vai deixar você ir sozinho — o canto da boca de Colin se ergueu.

— Eu gostaria — olhei na direção de Hayley e sorri enquanto a observava conversando animadamente com Isla.

Hayley era incrivelmente bonita, mas o que a tornava realmente especial era o quanto ela se importava com as pessoas. Estávamos em um relacionamento falso, então ela realmente não precisava fazer um esforço com os meus amigos, mas desde a primeira conversa, ela os adotou como próprios. Eu podia ver o quanto Isla e Colin também haviam aprendido a amá-la e eu sabia que não era o único que ficaria com o coração partido quando ela seguisse em frente com meu irmão.

Pensar em Hayley e Owen juntos fez uma expressão azeda se formar no meu rosto. Meu irmão não a merecia e eu gostaria que Hayley pudesse enxergá-lo como o cara que ele realmente era. Eu queria que ela percebesse o quão perfeitos éramos juntos, mas parecia uma tarefa impossível quando ela estava tão cega pelos sentimentos que tinha por Owen. O baile estava a menos de duas semanas agora, e o meu tempo com ela estava se esgotando.

15 - Hayley

Eu estava me sentindo tão confusa e, pela primeira vez, não era porque eu tinha acabado de sair da aula de matemática. Não era um sentimento novo exatamente, mas certamente estava ficando mais perceptível nos últimos dias, e tinha tudo a ver com o cara ao meu lado.

Ethan segurava minha mão enquanto ele me acompanhava até a sala de aula. Minha pele formigava onde nos tocávamos e ele estava passando levemente o polegar nas costas da minha mão, o que estava fazendo meu coração dar pequenos saltos. Eu continuava olhando para nossas mãos, tentando entender a reação, mas não consegui. Era apenas Ethan com quem eu estava de mãos dadas, *eu não deveria estar sentindo nada, certo?*

Adicionando à minha confusão estava o sentimento que eu tinha quando ele me perguntou sobre ir ao baile com Owen hoje de manhã. Eu tinha me sentido dividida com a pergunta. Até aquele momento, eu acreditava que um encontro com Owen era o que eu queria e a resposta deveria ter sido fácil, mas parecia muito mais complicado do que um simples sim e fiquei chocada ao descobrir que não tinha certeza do que eu queria mais.

Eu estava fora do meu normal desde então, e tinha passado a manhã tentando entender meus sentimentos. Eu continuava tentando limpar minha mente para poder pensar logicamente sobre isso, mas eu continuava me distraindo enquanto caminhávamos pelo corredor. No começo, era minha mão formigando, depois parecia que cada garota que passávamos estava piscando os olhos para Ethan. Ele parecia completamente alheio a essa atenção repentina, mas eu definitivamente havia percebido.

Eu estava supondo que as garotas da escola estavam notando ele, porque tinham visto as imagens da apresentação dele na noite de sábado. Todas estavam olhando para ele com olhos frescos e meu estômago retorcia ao pensar na garota desconhecida por quem ele estava apaixonado. Nosso plano estava claramente funcionando para muitas das garotas da escola e eu tinha que me perguntar se estava funcionando para ela também. Ethan certamente pareceu empolgado com a ideia quando eu mencionei a possibilidade para ele na sala de aula, eu realmente gostaria que ele não parecesse tão feliz.

Ele apertou minha mão imediatamente. Fez meu estômago revirar, mas eu sabia que não deveria dar muito sentido a isso. Provavelmente, ele só estava tentando parecer um bom namorado. E ele estava fazendo um ótimo trabalho nisso.

— Então, te vejo no almoço? — eu perguntei a ele.

Ele hesitou, e sua expressão caiu um pouco.

— Eu estava pensando em talvez almoçar nas arquibancadas de novo hoje — ele disse. — Toda a atenção que tenho recebido por causa do convite para o baile está um pouco demais para mim. Não sei se aguentaria a cantina.

— Ah — acho que ele deve ter percebido todas as garotas dando uma conferida nele. Eu entendia completamente por que ele gostaria de evitar seus olhares curiosos, mas isso não significa que eu não estava decepcionada. Eu gostava de almoçar com o Ethan. — Eu sairia e comeria com vocês, mas não vi a Madi durante todo o fim de semana e não quero que ela pense que a abandonei. Além disso, a Teagan finalmente voltou para a escola hoje e vai querer nos contar tudo sobre sua experiência em Hollywood.

— Então, adiamos o almoço juntos?

Eu lhe dei um sorriso, embora não chegasse aos meus olhos. — Claro.

— E seu pai ainda vai te buscar depois da aula?

Eu assenti. O pensamento deveria ter me animado, porque eu estaria recuperando meu carro, mas meu entusiasmo anterior tinha diminuído. Ethan e eu não tínhamos mais aulas juntos pelo resto do dia e eu odiava não vê-lo até amanhã.

— Eu acho que vou te ver amanhã então — eu disse.

— Sim, até lá — ele disse, mas não saiu imediatamente.

Em vez disso, ele abaixou lentamente os lábios até a minha bochecha e os pressionou suavemente contra a minha pele. Formigou onde ele me beijou e

eu fechei os olhos enquanto inspirava o seu cheiro. Eu não tinha ideia de como ele conseguia transformar um simples beijo na bochecha em algo tão intoxicante, mas quando ele deu um passo para trás, eu me senti tonta e um pouco atordoada.

Ele me deu um sorriso caloroso antes de se virar para ir embora. Eu o observei sair, meu coração batendo rápido e minha bochecha ainda quente onde ele tinha roçado os lábios nela. Eu não sabia bem o que estava acontecendo entre nós, mas sabia que estava gostando disso.

Teagan estava praticamente flutuando enquanto entrava na cantina no horário do almoço. Ela estava tão feliz que seus pés mal pareciam tocar o chão enquanto ela caminhava e seu rosto estava radiante quando ela veio se sentar à nossa mesa. Ela acabara de voltar de filmar um papel em um filme de Hollywood, então não foi surpresa que ela estivesse de bom humor.

— Como foi? — Evan perguntou, quando ela se sentou.

— Você sabe como foi. Conversamos todas as noites — Teagan corou.

— Mas nós não sabemos — disse Madi.

— Sim, conta tudo — acrescentei e ela riu. Eu tinha recebido algumas mensagens de Teags nas últimas semanas, mas elas tinham sido muito vagas nos detalhes.

— Ok, ok. Foi incrível! — ela lutava para conter o sorriso radiante nos lábios.

— Eu só tinha um papel pequeno, e os dias eram longos, mas eu amei cada segundo disso.

— E como foi com o Liam? — eu perguntei. Liam era o namorado dela e um dos atores mais gatos de Hollywood. Não era tão difícil acreditar que ele estava namorando Teagan, já que os dois tinham uma química tão boa. Além disso, o fato de que eles ficavam perfeitos juntos não prejudicava em nada. Eles deveriam estar em um anúncio de perfume ou algo assim e, conhecendo Teagan, provavelmente estariam um dia.

— Ele foi ótimo. Ele ainda tem mais um mês de filmagem, então vai demorar um pouco antes de eu vê-lo de novo.

— Espera aí, então ele não vai ao baile? — expressão de Evan caiu.

Teagan balançou lentamente a cabeça, a decepção brincando em seus olhos.

— Ele não pode vir.

— Bem, você vai ter que ir comigo — disse Evan.

— Mas eu pensei que você estava namorando alguém... — Teagan começou a franzir a testa.

— Não deu certo — Evan deu de ombros antes de envolver um braço ao redor do ombro de Teagan e puxá-la para perto. — Além disso, eu prefiro mil vezes ir com a minha melhor amiga.

Ela riu e tentou se livrar dele, mas ele segurou firme.

— Diga que você vai comigo... — ele disse, olhando para ela com os olhos de cachorro abandonado.

— Eu vou se você me soltar.

— E é assim, meninas, que se consegue um par para o baile — ele disse sorrindo triunfante e soltou o braço.

— Bem... não é bom fazer uma serenata para uma garota durante um show — disse Teagan, concentrando sua atenção em mim.

Eu comecei a sorrir. Não pude evitar. Ethan cantando minha música favorita foi a melhor coisa que já aconteceu comigo, e me enchia de felicidade sempre que eu pensava nisso. O fato de ele não estar fazendo isso apenas como parte do nosso relacionamento falso só me fazia amar ainda mais.

— Então, você está namorando o Ethan? — ela continuou.

Eu engoli antes de responder. Eu não queria mentir para mais uma pessoa, mas tudo fazia parte do acordo e a ideia de estar com o Ethan não parecia mais tão distante.

— Sim, estamos namorando.

— Desde quando?

— Há pouco mais de uma semana.

— Bem, o convite para o baile dele foi muito fofo — Teagan elogiou. — Ele certamente ganha pontos extras por isso.

— Fofo? — Evan respondeu. — Foi incrível. Eu não tinha ideia de que o Ethan poderia cantar assim. Por favor, me diga que você vai me levar ao próximo show dele.

Eu sorri com o entusiasmo de Evan. Eu adorava ter tido uma pequena parte em espalhar sobre a banda do Ethan. Eu sabia que toda a atenção o deixava nervoso, mas o talento do grupo era inegável e o mundo inteiro precisava ouvir o quão bons eles eram. Meu estômago afundou quando percebi que talvez eu não pudesse estar no próximo show dele. Seria depois do baile, então quem sabe se eu ainda seria bem-vinda.

— Vamos ver — eu disse a Evan, provavelmente era melhor ser cautelosa.

— Vamos ver? — Evan balançou a cabeça para mim. — Vamos ver? Hayley, achei que éramos amigos.

— Claro, somos amigos! Só não tenho detalhes sobre o próximo show deles, mas se eu for, você pode ir.

— Bom — seu sorriso brincalhão habitual voltou, e ele parecia satisfeito com minha resposta. Eu só esperava que Ethan não se importasse se nós dois fôssemos e que eu não tivesse que decepcionar Evan.

— Ouvi dizer que o irmão do Ethan também voltou para a escola? — Teagan perguntou.

— Sim, ele voltou... — minha voz ficou mais fraca enquanto eu olhava para o outro lado da sala onde ele costumava se sentar. Ele não estava na cadeira dele e, ao invés disso, o vi se aproximando de nós. Era como se as palavras de Teagan o tivessem convocado magicamente.

— Falando do diabo — Madi disse. — Por que ele está vindo até aqui?

— Eu não faço ideia — murmurei. Mal consegui dar a resposta antes que Owen se juntasse a nós. Ele pegou uma cadeira enquanto se aproximava e a colocou bem ao meu lado.

— Hayley — ele disse, me dando um de seus sorrisos irresistíveis.

Eu não pude deixar de notar como sua expressão carecia do calor de seu irmão. Em vez disso, o sorriso estava cheio de excesso de confiança, como se ele soubesse que ninguém poderia deixar de se sentir totalmente desarmado, porque ele estava exibindo-o na nossa direção. Parecia ter o efeito oposto em mim, porque em vez de relaxar, senti meu corpo se tensionar e uma leve franzida apareceu em minha testa. Procurei em seus olhos o cara incrível que eu sabia estar por trás de toda a fanfarronice, mas hoje não parecia conseguir vê-lo.

— Ei, Owen — eu esperei que ele reconhecesse os outros na minha mesa, mas quando ficou claro que ele não tinha intenção de falar com eles, eu continuei.
— Posso ajudar com alguma coisa?

— Só vim dizer “olá” para minha garota favorita — ele deu de ombros.

Minha garota favorita? Olhei para Madi, e ela parecia tão confusa quanto eu. Uma semana atrás, mal lembrava o meu nome e agora eu era sua garota favorita. Ethan tinha me dito que se eu namorasse com ele, então seu irmão começaria a me notar, mas isso parecia uma virada drástica.

— Bem, oi... — eu disse me virando lentamente para ele novamente.

— Oi — ele riu como se achasse sua resposta engraçada antes de se inclinar para a frente em sua cadeira. — Então, nenhum Ethan com você hoje?

— Não hoje. Ele está almoçando com os amigos.

— Legal, legal — Owen ficou em silêncio por vários momentos antes de continuar. — Na verdade, eu estava me perguntando se poderia te roubar por um segundo?

— Uh, claro.

— Perfeito.

Ele pegou minha mão e me puxou para cima. Sua pegada estava um pouco forte demais, a ponto de quase doer. Provavelmente ele só não sabia a própria força.

— Até mais, pessoal — disse para meus amigos, dando de ombros.

Não ouvi a resposta deles enquanto Owen me arrastava para longe. Ele continuou me puxando até que estivéssemos no corredor, parando assim que saímos da cantina. Felizmente, ele soltou minha mão e o alívio que senti foi instantâneo.

— Então, você me roubou — eu disse. — O que está acontecendo?

— Nada, na verdade. Eu só pensei que poderia ser bom para nós conversarmos a sós.

— Ok...

— O que você achou do show do Ethan no sábado à noite?

— Foi incrível — eu elogiei, um sorriso natural se formando nos meus lábios ao pensar na apresentação. — Você foi? O que achou?

— Sim, eu fui. Foi difícil de assistir aquele convite para o baile no final.

— Ah, por quê?

— Acho que foi difícil assistir meu irmão conseguir a garota mais bonita da escola... — Owen olhou profundamente nos meus olhos enquanto falava e seu olhar estava praticamente ardendo. No entanto, suas palavras não provocaram reação em mim. *Ele acabara de me chamar de garota mais bonita*

da escola e eu não senti nada. Quase queria bater com o punho no meu peito para verificar se meu coração ainda estava funcionando. Quando a única reação que ele recebeu foi uma leve franzida, Owen continuou.

— De qualquer forma — ele disse. — Acho muito fofo como você apoia a banda de Ethan, mesmo que eles não sejam tão bons assim.

— Mas eles são ótimos.

— Como eu disse, você é fofa.

Franzi a testa novamente e olhei para o chão, uma enxurrada de perguntas passando por mim. *Que jogo Owen estava jogando? O que ele queria, e por que estávamos aqui fora conversando?* Quando olhei para ele novamente, Owen estava focado intensamente no meu rosto.

— Ei, você tem um cílio — ele disse e antes que eu pudesse me mexer para tentar tirá-lo, ele levantou a mão e acariciou gentilmente meu rosto, passando o polegar suavemente pela minha bochecha.

Fiquei olhando nos olhos dele, esperando que minha respiração prendesse e minha pele formigasse, mas nenhuma dessas sensações veio. Mesmo olhando nos olhos dele, eu não senti a sensação alegre no meu estômago que costumava sentir na presença dele. Era como se meu corpo tivesse esquecido completamente que já tive uma queda por esse cara.

Uma tosse no final do corredor fez meus olhos se desviarem do olhar de Owen. Laurie estava na entrada da cantina, olhando para mim com um olhar carrancudo. Isso não era algo exatamente novo, mas a intensidade do seu olhar estava mais forte do que o habitual. Eu a tinha dando em cima de Owen desde que ele havia voltado para a escola, então isso provavelmente explica a reação. Parecia que ela não queria nada mais do que vir até nós e arrancar as mãos de Owen de mim, mas ela virou e foi embora assim que percebeu que eu a estava observando. Não era exatamente o estilo de Laurie fugir de uma confrontação, e eu me perguntava por quê.

— Pronto — disse Owen, afastando a mão. — Sabe, acho que deveríamos sair juntos alguma vez.

— Deveríamos? — questionei, meus olhos voltaram rapidamente para ele.

— Sim, acho que está na hora de nos conhecermos melhor. Quero dizer, você mora bem ao lado da minha casa e ambos somos bem populares. É natural que sejamos amigos.

Deveria ter aproveitado a oportunidade. Era o momento que eu esperava desde que Owen voltou para Lincoln. Meu coração, no entanto, não estava pulando de empolgação, ao invés disso, meu corpo estava me pedindo para colocar distância entre nós. *Por que eu não estava feliz com a oferta de Owen?*

— Claro, podemos sair juntos algum dia. — Dei a ele um sorriso forçado.

Não era a resposta que eu queria dar, mas isso era algo que eu desejei por tanto tempo quanto podia lembrar. Não podia dizer não quando parecia que meu plano de conquistar Owen finalmente estava funcionando.

— Ótimo. — Disse ele começando a dar um sorriso genuíno.

— Ótimo. — *Por que eu não estava nas nuvens agora?* Isso era exatamente o que eu queria. — Bem, o sinal está prestes a tocar, eu deveria ir para a aula.

— Sim, claro — ele deu vários passos para trás enquanto voltava para a cantina. — Vamos conversar em breve, Hayley.

— Mal posso esperar — respondi.

Por algum motivo, as palavras pareciam uma mentira. Assisti Owen ir embora, me sentindo totalmente desanimada. Toda a conversa tinha sido tão estranha, meu coração e minha mente não reagiram da maneira que eu esperava e eu não estava empolgada com a ideia de passar tempo com Owen como eu sabia que deveria estar. Mesmo quando olhava nos olhos dele, não vi nenhum vislumbre do cara sensível e vulnerável que eu achava que estava escondido dentro dele. Se algo estava escondido sob seu sorriso encantador, parecia ser apenas arrogância.

Felizmente, Madi saiu das portas da cantina apenas momentos depois de Owen me deixar. Eu realmente precisava da minha melhor amiga depois disso.

— O que Owen queria? — Ela perguntou quando se aproximou de mim. Seu rosto estava reservado e eu pude ver que ela estava se esforçando para não revelar o que estava sentindo.

— Eu não sei ao certo — eu respondi. — Toda a conversa foi estranha, mas acho que ele finalmente está me notando.

— Porque você está namorando o irmão dele...

— Sim.

Eu não tinha entendido completamente como esse conceito seria estranho até experimentar na prática. Quero dizer, fazer Owen sentir ciúmes tinha soado bom na teoria. *Mas que tipo de cara iria atrás da namorada de seu próprio irmão?* Não tinha certeza se queria saber a resposta para essa pergunta.

— Ele disse que deveríamos sair juntos — eu disse.

— E o que você respondeu?

— Que poderíamos. — Um leve sinal de preocupação finalmente apareceu no rosto de Madi, e eu rapidamente continuei. — Foi mais tipo um 'talvez'. Não é como se tivéssemos marcado uma data ou algo assim.

O silêncio se estendeu entre nós e eu quase pude sentir a desaprovação de Madi no ar ao redor dela. Ela claramente estava segurando sua opinião de mim.

— Só me diga o que você está pensando... — pedi, soltando um suspiro.

— Apenas que não tenho um bom pressentimento sobre isso — ela disse. — Quero dizer, quanto realmente sabemos sobre Owen hoje em dia? Ele foi expulso da última escola dele, e isso parece um sinal vermelho para mim.

— Não sabemos por que ele perdeu a bolsa de estudos — eu argumentei. — E duvido que tenha sido porque ele fez algo ruim. Provavelmente ele só deixou suas notas caírem.

— Acho que teve mais do que isso — Madi balançou a cabeça. — Cole ouviu algumas coisas de alguns dos caras do time de futebol.

— Que coisas?

Um grupo de estudantes saiu da cantina, e Madi cruzou os braços ao redor da cintura enquanto esperava eles passarem.

— Tudo o que ele ouviu foi que Owen se meteu em muitos problemas e teve sorte de a polícia não estar envolvida.

— Tenho certeza de que é apenas conversa de vestiário. — Engoli um nó pesado que se formou em minha garganta.

— Você tem certeza?

O buraco no meu estômago me dizia que eu não tinha, mas ela não precisava saber disso.

— Olha, ele merece o benefício da dúvida — respondi.

— Então, você vai seguir em frente com o seu plano?

Fiquei em silêncio por vários segundos. Owen Beck tinha sido o cara dos meus sonhos durante toda a minha vida, mas eu não estava tão certa de que ainda era o caso. Passar tempo com Ethan me fez questionar tudo, e meus sentimentos estavam uma bagunça. Meu coração não acelerava quando conversava com Owen, e minha pele não formigava sob seu toque. Se havia uma coisa que eu tinha aprendido hoje, era que Owen não despertava nenhuma das emoções que eu começava a sentir por Ethan.

Infelizmente, não era tão simples assim. Ethan estava apenas comigo para chamar a atenção de outra garota. Ele não gostava de mim de forma mais do que amiga, e o que quer que eu sentisse era completamente unilateral. Eu poderia me machucar se deixasse esses sentimentos continuarem se desenvolvendo e eu precisava apagá-los o mais rápido possível.

Seria provavelmente melhor se eu terminasse a farsa toda com Ethan, mas não conseguia me forçar a fazer isso. Queria que Ethan fosse feliz e ele

precisava desse relacionamento falso para conquistar a garota dos seus sonhos. Enquanto refletia sobre isso, senti todo o meu objetivo para o plano mudar. Nosso relacionamento não era mais sobre mim: era sobre Ethan.

— Hayley? — Madi incentivou.

— Cheguei tão longe com o plano, — dei a ela um sorriso forçado, sabendo o que eu tinha que fazer — eu devo a mim mesma segui-lo até o fim.

— E quanto a Ethan?

— E quanto a ele? — Tentei manter meu rosto impassível ao mencionar o nome dele.

— Eu vi como seu rosto se iluminava quando você estava falando sobre a música que ele tocou para você.

— Sim, porque foi incrível — eu respondi. — E ele cantou Taylor para mim, como eu não poderia gostar?

— Gostar da música ou gostar dele?

O sinal tocou de repente, sinalizando o fim do intervalo, e senti que a interrupção não poderia ter vindo em melhor hora. O corredor tinha estado relativamente quieto até agora, mas grupos de pessoas pareciam surgir do nada. Balancei a cabeça e comecei a me afastar de Madi enquanto me dirigia para a aula.

— Eu não gosto de Ethan Beck.

Eu era uma mentirosa.

16 - Ethan

Parecia que uma eternidade se estendia entre o agora e quando eu veria Hayley novamente. O sino final havia acabado de tocar e um peso se instalou nos meus ombros quando me lembrei de que não encontraria ela no carro após a escola. Também não a levaria de carro de manhã, então teria que esperar até o início da aula para ver o belo sorriso dela mais uma vez.

As pessoas ainda estavam me observando enquanto eu caminhava pelo corredor, o que eu detestava, e eu só queria sair da escola o mais rápido possível. Meu humor apenas piorou quando vi Laurie Wilson encostada na porta do meu armário. *Por que a rainha do gelo da Lincoln High decidiu que aquele deveria ser seu lugar hoje?* Ela não estava com ninguém, então eu não conseguia entender por que ela estava lá. Seus olhos se iluminaram quando ela me viu se aproximando.

— Ethan, eu estava esperando por você. — A líder de torcida da escola nunca havia me dirigido duas palavras antes e achei muito difícil acreditar que ela queria falar comigo agora.

— Você estava? — Olhei ao redor do corredor se esvaziando para checar se ela não estava falando com outra pessoa, mas era o final do dia e todos estavam se apressando para ir para casa. De alguma forma, ela tinha acertado meu nome, mas eu não era o único Ethan nesta escola, então talvez ela tenha me confundido com outra pessoa. — Tem certeza de que está falando com o cara certo?

— Claro que sim, bobinho. Todo mundo sabe que você é o gêmeo do Owen — ela disse soltando uma pequena risada.

— Certo. — Porque meu irmão popular era meu único atributo definidor na vida. *Sorte a minha.*

— Olha, eu queria falar com você como amiga. — Ela continuou. *Essa conversa estava ficando mais estranha a cada minuto.* — E eu sei que será difícil de ouvir, mas você merece saber a verdade.

— Ok...

— Você sabe que Hayley está te usando, certo? — ela disse respirando fundo.

Fiquei olhando para ela sem expressão em resposta.

— Hayley, sua namorada — Laurie esclareceu. — Ela está te usando. Finalmente comecei a franzir o cenho. Eu estava bem ciente de que Hayley estava me usando, mas isso fazia parte do nosso plano. Não conseguia entender por que Laurie pensaria isso, ou por que ela se importaria o suficiente para me contar.

— Realmente não sei do que você está falando. — Eu disse.

— Você é tão ingênuo assim? Ela está de olho no seu irmão. — Ela revirou os olhos para mim.

— Por que você acha isso? — Outra coisa que eu estava ciente.

— Porque é óbvio. Eles estavam grudados um no outro no almoço.

— Estavam?

— Olhe. — Ela disse assentindo e erguendo o telefone para me mostrar a tela.

Baixei lentamente o olhar e vi que ela tinha tirado uma foto do corredor logo fora da cantina da escola. A foto tinha sido tirada a certa distância, mas claramente mostrava Owen com a mão acariciando a bochecha de Hayley. Dada a angulação da foto, não consegui ver a expressão dela, mas não precisava ver para saber como ela deve ter ficado radiante. Meus ombros afundaram conforme eu falhei em controlar a onda de decepção que me atingiu. Eu sabia que Owen começaria a prestar atenção em Hayley assim que descobrisse que estávamos namorando, mas não tinha percebido que aconteceria tão rápido. *Eu não estava pronto para deixá-la ir.*

Um sorriso puxou os lábios de Laurie, como se ela estivesse completamente aproveitando minha decepção. De alguma forma, consegui me reunir antes de responder a ela.

— Essa foto não prova nada. — Eu disse.

— Prova que ela não é a garota certa para você — a voz de Laurie estava tão confiante e eu odiava o quão facilmente suas palavras rachavam meu coração. Ela estendeu uma mão segurando levemente meu braço e continuou. — Eu vi o seu convite para o baile e você merece muito mais.

Meus olhos se arregalaram a ponto de parecer que eles poderiam sair da minha cabeça. O mundo deveria ter virado completamente de cabeça para baixo e de dentro para fora para que Laurie estivesse falando comigo assim. Ela não era minha amiga, ela nem sequer era uma conhecida. Não fazia sentido ela estar conversando comigo, muito menos tentando me consolar.

— Por que você está me contando tudo isso?

— Porque você merece saber — ela disse. — E talvez, secretamente, eu esteja esperando que você perceba que há outras garotas por aqui que te valorizam mais.

Havia um olhar flertante em seus olhos, e era bastante evidente que ela estava falando dela mesma.

— Vocês não são amigas? — perguntei cautelosamente.

— Por favor, não me faça rir — ela respondeu. — Só porque estamos na mesma equipe de líderes de torcida não significa que temos que ser amigas.

Supus que isso explicava porque Laurie estava tão disposta a jogar Hayley debaixo do ônibus. Não explicava, porém, por que ela estava de repente interessada em mim, Laurie nunca se importou comigo antes. *O que ela tinha a ganhar com isso agora?* Duvidava que ela estivesse fazendo isso simplesmente porque tinha visto o vídeo do meu show e gostou do som da minha voz cantando.

— Então, você acha que talvez possa estar aberto a perceber outra pessoa? — perguntei e ela piscou seus longos cílios para mim, me movi para me livrar do seu aperto no meu braço.

— Olha, obrigado por compartilhar essa foto comigo, mas isso não muda nada. Hayley ainda é a garota para mim.

— Bem, não diga que eu não te avisei — Laurie suspirou e deu um passo para trás.

Ela passou um dedo pelo meu braço antes de girar nos calcanhares e sair, me deixando ainda mais confuso do que quando ela começou a falar comigo. *Por que Laurie de repente se importava comigo?* Mas, mais importante, *será que meu tempo com Hayley finalmente havia acabado?*

Não mencionei o encontro de Hayley com Owen quando a vi novamente. Era apenas algumas horas após meu encontro com Laurie, mas a imagem desapareceu da minha mente no momento em que abri a porta da frente e encontrei Hayley ali parada. Ela estava sorrindo para mim tão radiante que era fácil esquecer que ela tinha sentimentos pelo meu irmão. Levei um momento para me lembrar de mim mesmo antes de conseguir falar.

— Hayley, o que você está fazendo aqui? — Perguntei, sua expressão diminuiu um pouco e ela inclinou a cabeça.

— O quê? Uma garota não pode vir visitar o namorado? — ela perguntou.

— Claro que pode. Eu só estava me perguntando se havia algum motivo específico...

— Pode ser que sim — ela disse. — Mas você vai ter que me convidar para descobrir.

Havia um olhar brincalhão em seus olhos, e eu realmente queria saber o motivo. Soltei uma risada e balancei a cabeça para ela.

— Você quer entrar?

Ela sorriu e assentiu enquanto eu dei um passo para trás para recebê-la. Meus pais não estavam em casa e, felizmente, meu irmão também não estava. Tínhamos todo o lugar só para nós, mas isso não duraria muito, provavelmente minha mãe voltaria logo com as compras do supermercado.

Levei Hayley para a sala de estar e fiz um gesto para que ela se sentasse no sofá. Sentei ao lado dela, incapaz de resistir à oportunidade de estar perto dela. Ela olhou ao redor e eu imaginei que estava procurando por Owen.

— Estamos sozinhos — eu disse a ela.

Notei que ela engoliu visivelmente ao ouvir isso e virou-se para me encarar.

— Seus pais não estão em casa?

— Não, e Owen também não está.

Ela assentiu, embora eu me perguntasse o que estava passando pela mente dela, pois seu olhar desviou de mim um pouco rápido demais.

— Como está o seu carro? — Perguntei e seu corpo relaxou com a pergunta.

— Tudo consertado — ela respondeu. — Mas meu pai tem me dado sermão desde que cheguei em casa. É parte da razão pela qual eu vim aqui, eu precisava escapar. Juro, ele tem repetido o mesmo monólogo sobre segurança ao volante nas últimas horas.

Tentei conter um sorriso. Hayley começou a usar gestos com as mãos para enfatizar seu ponto. Ela era fofa quando estava agitada.

— Então, o mecânico não conseguiu convencê-lo de que não foi culpa sua?

— Ele fez o melhor que pôde e disse a ele que era porque algum computador no carro estava quebrado, mas meu pai não parecia querer ouvir. Ele pode ser um tanto teimoso às vezes. — Ela balançou a cabeça.

— Hmm, deve ser de onde você herdou isso.

— Ei! — ela deu um tapa no meu braço, me fazendo rir. — Eu não sou teimosa.

— Prefere que eu te chame de determinada?

Ela pensou por um momento antes de sorrir.

— Sim, essa é provavelmente a palavra mais precisa. E, falando de determinação, estive pensando no nosso plano...

— Ok?

— Sinto que deveríamos estar fazendo mais para fazer com que Owen e a sua garota misteriosa nos notem. O baile é na próxima semana e estamos ficando sem tempo. — Eu queria que nossa conversa não tivesse virado para o meu irmão e senti que Hayley estava enganada em sua avaliação da situação. Owen estava notando-a rápido demais para o meu gosto e eu não queria nada mais do que escondê-la.

— O que você está sugerindo? — perguntei, relutante.

— Bem, em primeiro lugar, — ela respirou fundo antes de continuar — acho que ajudaria se eu soubesse mais sobre a garota de quem você gosta...

— Nada feito. — Neguei com a cabeça.

— Vamos, Ethan. Eu quero que esse plano funcione para você, então você tem que me dar algo para trabalhar aqui!

Pânico me atravessou e fiquei sem saber como responder. Pareceria suspeito se eu continuasse mantendo essa garota em segredo de Hayley. Depois de passar tanto tempo juntos, nos tornamos amigos, e que tipo de amigo iria a esses extremos para manter um crush em segredo? Ela só iria continuar me perguntando sobre a garota e eu era terrível em mentir, mas talvez se eu lhe desse uma dica sobre o meu crush, talvez isso fosse suficiente para acalmá-la.

— Por favor, Ethan. Estou tentando ajudar.

Engoli, embora o movimento não tenha feito nada para aliviar a tensão que me apertava. Era hora de dar a ela um pequeno fio de verdade.

— Tudo o que estou disposto a lhe dizer é que ela é uma líder de torcida.

— Ela é? — Os olhos de Hayley se arregalaram

— Sim, mas é só isso que você vai ter, não vou lhe contar quem ela é — as sobrancelhas de Hayley se juntaram e ela desviou o olhar de mim. Ela ficou completamente em silêncio e eu não tinha ideia do que ela estava pensando.

— Hayley? — Perguntei depois de um minuto ter passado sem uma palavra dela.

— Desculpe, estava apenas pensando — seus olhos se concentraram em mim novamente e ela me deu um sorriso.

— E...

— Saber que ela é líder de torcida é realmente útil. Eu posso falar bem de você nos treinos e todas as garotas do time viram o seu pedido de convite para o baile, que obviamente foi incrível. Sem saber quem é a pessoa exata, porém, não posso ter certeza se está funcionando...

— Não vou dizer quem é — respondi.

— Sim, entendi — ela suspirou antes de parecer voltar a focar. Seus olhos adquiriram um olhar determinado e seus lábios se inclinaram para cima, como se ela tivesse tido uma ideia. — Ainda podemos fazer mais para fazer Owen e a sua líder de torcida nos notarem.

Fiquei quieto enquanto a considerava. Não tinha certeza do que havia causado tudo isso ou o porquê que Hayley de repente sentia que não estávamos fazendo o suficiente. Eu tinha visto a foto no telefone de Laurie dela com Owen no almoço e parecia que o plano estava funcionando muito bem. Ela deveria estar comemorando a vitória, não sentindo que nosso plano era inadequado.

Ela parecia bastante focada na garota de quem eu gostava. Então, talvez, isso explicasse porque ela estava sugerindo que fizéssemos mais para chamar a atenção para nosso relacionamento. Talvez, ela estivesse preocupada que o plano não estivesse funcionando para mim quando estava claramente funcionando tão bem para ela? Duvidava que eu jamais entenderia o funcionamento interno da mente de Hayley, mas não custava ouvi-la.

— Quando você diz que devemos fazer mais, o que exatamente você está pensando? — Perguntei.

— Que precisamos elevar nosso relacionamento.

— E como nós elevamos?

— Bem, o ato de andar de mãos dadas na escola foi ótimo e seus dois encontros foram incríveis. Mas, acho que realmente precisamos jogar o nosso relacionamento na cara deles. Tipo, deveríamos postar fotos fofas juntos no Instagram todos os dias.

— Certo...

— E pegue isso como exemplo — ela acenou para o espaço entre nós. — Deveríamos estar em um relacionamento, devíamos estar sentados mais perto. Me aproximei dela até que nossas pernas estivessem se tocando e coloquei meu braço sobre o encosto do sofá.

— Assim está bom? — Perguntei.

— Melhor — sua respiração deu um solavanco quando ela assentiu.

Meu coração estava batendo rapidamente agora e estar tão perto de Hayley tornava muito fácil sentir o doce aroma de seu perfume. Não conseguia ter certeza porque Hayley queria elevar nosso relacionamento, mas definitivamente não era contra a ideia, eu gostava demais de suas sugestões.

— Tem mais alguma coisa? — Minha voz saiu surpreendentemente rouca e achei difícil olhar para qualquer lugar além de diretamente nos olhos dela. Eles estavam enquadrados por seus longos cílios com reflexos mais claros de verde neles que eu nunca tinha notado antes.

— Seria bom se fossemos vistos sendo mais íntimos. — Ela disse, sua voz mal mais alta que um sussurro.

— Íntimos? — quase engasguei com a palavra. Meu coração disparou e eu fiquei surpreso que Hayley não pudesse ouvir seus batimentos altos de onde estava sentada.

— Tipo, beijar. — Ela esclareceu, enquanto um toque de nervosismo cruzava seus olhos. Parecia envergonhada com a sugestão, mas realmente não deveria estar.

Era algo que já tínhamos concordado em fazer como parte do nosso plano e até já tínhamos compartilhado um beijo. Uma pequena parte de mim esperava que talvez ela estivesse nervosa, porque esse próximo beijo poderia significar algo mais para ela.

— Quero dizer, estou disposta a aguentar mais beijos, se você estiver — disse, tentando soar muito mais tranquilo do que me sentia.

— Sim, acho que posso aguentar também — sua voz estava rouca e parecia que ela realmente queria isso. Mas, com certeza, era apenas meu coração apaixonado ouvindo o que queria ouvir. *Hayley Lawson não poderia realmente querer me beijar, poderia?*

No entanto, seus olhos estavam em meus lábios e ela agora estava a apenas um fôlego de distância. Minhas mãos estavam ansiosas para segurar seu rosto com as palmas e meu estômago estava tenso enquanto eu resistia à tentação de fechar a pequena distância entre nós. *Seria realmente tão ruim se eu a beijasse agora?*

— Ethan, você não me disse que a Hayley estava vindo! — A voz da minha mãe foi como um banho de água fria no rosto. Eu me afastei de Hayley e olhei para a porta da sala de estar, onde minha mãe estava parada com sacolas de compras nas mãos. Eu estava tão envolvido com Hayley que nem sequer a ouvi abrir a porta da frente da casa.

Era difícil não perceber como os olhos da minha mãe estavam fixos no espaço agora inexistente entre Hayley e eu no sofá. Havia um olhar atento em seus olhos e eu sabia que estava em apuros. Minha mãe nunca precisou me repreender por ter garotas em casa quando eu estava sozinho antes, mas eu a ouvi ter essas conversas com Owen. Eu tinha quase certeza de que receberia uma palestra semelhante mais tarde.

— Olá, Hayley. — Minha mãe continuou, dando a Hayley um sorriso sincero. Minha mãe estava irritada, mas parecia que Hayley não estaria em apuros por estar ali.

— Oi, Sra. Beck — Hayley sorriu para ela. — Precisa de ajuda para guardar as compras?

— Não, são apenas essas poucas coisas hoje à noite — disse ela negando com a cabeça e indo para a cozinha, nos deixando sozinhos novamente.

— Oh, você está encrencado por me convidar — disse Hayley e compartilhou um sorriso cúmplice comigo assim que minha mãe saiu de vista.

— Bom, não é como se eu tivesse planejado. Você meio que apareceu na minha porta sem aviso.

— Eu não te ouvi reclamando.

— Isso porque eu não estava.

Hayley riu, mas quando olhou para a porta pela qual minha mãe tinha acabado de passar, soltou um suspiro.

— Acho que talvez eu deva ir para casa.

— Você não precisa ir embora... — eu disse e ela balançou a cabeça.

— Eu tenho toneladas de lição de casa para fazer hoje à noite e acho que sua mãe quer falar com você.

Para mim, isso soava como uma boa razão para Hayley ficar. Eu preferiria muito mais passar o tempo com ela do que receber uma palestra da minha mãe. Eu também tinha minha própria lição de casa para começar, então não me opus novamente.

Ela se levantou e eu a segui até a porta da frente. Parecia que ela havia chegado apenas agora e eu não estava pronto para vê-la partir. Ela parou quando estava parada no alpendre e olhou para cima para mim. Eu esqueci o quão pequena ela era quando não estava usando saltos e parecia que eu a dominava enquanto me apoiava na entrada.

— Obrigada por passar um tempo comigo — ela disse.

— Sempre — eu deixaria quase qualquer coisa para passar um tempo com ela e não conseguia imaginar meu irmão fazendo o mesmo. Eu realmente desejava que ela pudesse ver isso e ainda não conseguia entender por que ela gostava mais de Owen do que de mim.

— Então, nos vemos amanhã? — Ela perguntou.

Eu acenei com a cabeça, embora meus pensamentos ainda estivessem focados no meu irmão. Hayley virou-se para sair, mas eu estendi a mão para detê-la.

— Posso te perguntar algo?

— Sim — ela respondeu e eu respirei fundo antes de falar.

— Por que Owen? O que tem nele que você gosta tanto?

Seus olhos se iluminaram com surpresa, eu sabia que essa era a última pergunta que ela esperava que fosse feita. Quando ela não respondeu após vários segundos longos, rapidamente recuei.

— Você não precisa responder se não quiser. Estou apenas curioso.

— Não, está tudo bem — ela disse, embora seus olhos estivessem preocupados. — Só estou tentando descobrir como responder.

Sua testa se enrugou em um fofo franzido, e tive a sensação de que a resposta dela não era simples. Se ela gostasse dele apenas porque ele era popular ou atraente, provavelmente já teria dito isso.

— Eu acho que a razão pela qual eu gostava tanto dele por tanto tempo era porque eu sempre achei que havia mais nele do que o que todos os outros viam. — *Mais nele? Estávamos falando do mesmo Owen?*

— Ok...

— Parecia que ele tinha uma alma profunda e sua atitude convencida era apenas uma parede que ele erguia para esconder isso, como se tivesse medo de mostrar ao mundo quem ele realmente era.

Eu mal tinha palavras para responder a ela. Ela não estava descrevendo meu irmão, não podia ser. No entanto, eu mal tinha passado algum tempo com ele nos últimos anos, *será que de alguma forma eu tinha perdido a parte em que meu irmão ganhou uma alma?*

— O que te faz pensar isso?

— Você provavelmente vai achar que é bobo, mas foi na época do ensino fundamental — disse com as bochechas corando um pouco. — Tínhamos que escrever um poema para a aula de inglês e lê-lo para a turma. O poema de Owen não era o que eu esperava. Suas palavras eram bonitas e tocantes. Elas tocaram uma corda em mim e eu soube, naquele momento, que ele não era o cara que todos pensavam que ele fosse.

— Um poema? — murmurei — Que poema?

— Devíamos escrever um poema de reflexão pessoal, não me lembro exatamente o que ele escreveu, só lembro o que senti quando ouvi. Ele falou sobre como ele não passava de uma sombra projetada por uma chama que queimava tão intensamente. Como sua alma se sentia enjaulada e bloqueada da vista.

Uma onda fria de choque me atingiu. Eram as minhas palavras. Ela não as tinha entendido exatamente, mas aquele era o poema que eu havia escrito na sétima série. E parecia que meu irmão, que estava em uma classe diferente da minha, havia roubado o poema e o passado como se fosse dele. Eu sempre pensei que tinha simplesmente perdido o pedaço de papel em que o tinha escrito, acho que estava errado.

O fato de ele ter tirado algo tão pessoal de mim me fez sentir mal no estômago. O poema não era sobre esconder uma personalidade verdadeira por trás de um sorriso confiante, como Hayley pensava. Era sobre como as pessoas só conseguiam ver meu irmão e que eu não passava de uma sombra em seu rastro. Era a primeira vez que eu expressava isso de alguma forma, e eu não podia acreditar que ele o tivesse roubado.

— Enfim, — ela continuou — acho que depois que ele leu o poema em voz alta, comecei a perceber o quanto mais havia nele e gostei do que vi.

Hayley gostava do meu irmão por causa das palavras que eu tinha escrito. A realização me atingiu como um caminhão desgovernado. *Se Hayley tivesse me ouvido ler o poema em voz alta na sétima série, ela teria gostado de mim em vez disso?* Eu nem conseguia começar a entender o quão confusa estava essa situação.

— Você acha que é bobo — ela disse.

Eu pisquei várias vezes, percebendo que estava olhando para ela em silêncio por tempo demais, e rapidamente fui responder.

— Não, não é bobo.

— Então por que você está me olhando de forma tão estranha?

— Motivo algum — eu não podia contar a ela a verdade. Não podia deixá-la saber que ela estava apaixonada por uma mentira há anos.

— Definitivamente tem um motivo, desembucha.

— Não, não é nada — eu disse. — Só estou impressionado que você consiga se lembrar de um poema de tanto tempo atrás.

— Como eu disse, isso me tocou — ela levantou um ombro em um encolher de ombros. — Você acha que sou idiota por gostar de um cara por causa de um poema?

— Eu nunca poderia pensar que você é idiota.

— Bem, de qualquer forma, agora você sabe por que comecei a gostar dele — um pequeno sorriso curvou o canto dos lábios dela.

— Agora, eu sei — concordei.

— E eu deveria ir. A menos que você tenha outras perguntas para fazer...

— Não consigo pensar em nada.

— Ok, bom, até amanhã de manhã — ela se levantou e me deu um breve beijo na bochecha antes de virar e sair andando.

Enquanto a observava partir, comecei a desejar que nunca tivesse perguntado a ela por que ela gostava de Owen. Não havia nada que eu pudesse fazer para mudar o passado e estava dividido sobre o quanto deveria contar a ela agora. Seria devastador para Hayley descobrir que os sentimentos que ela desenvolveu pelo meu irmão eram baseados em um poema que ele não escreveu, *mas será que eu realmente poderia deixá-la continuar acreditando que ela gostava de um cara que não existia?* Meu irmão não era o cara que ela achava que ele era.

Fiquei parado na porta de casa muito tempo depois de Hayley ter ido embora, muita coisa tinha mudado desde que Owen leu aquele poema na aula. Anos haviam se passado e, se Hayley ainda tinha sentimentos por ele, eu tinha que acreditar que eles eram baseados no homem que ele havia se tornado. O poema era apenas um catalisador, se ela via mais em Owen do que todo mundo via, então *quem era eu para duvidar dos sentimentos dela?*

Ainda assim, enquanto relembrava nossa conversa, uma pequena coisa mantinha a esperança viva dentro de mim: se ela tinha gostado de Owen por causa do meu poema, então talvez eu tivesse uma chance real com ela.

17 - Hayley

Naquela semana, fui à casa de Ethan todas as noites depois da escola com o pretexto de deixar Owen com ciúmes e tirar fotos bonitas de nós para o meu Instagram. No entanto, a verdade por trás de meus motivos era muito mais sorrateira: eu não estava lá por causa de um relacionamento falso, eu simplesmente gostava de sair com Ethan e queria fazer isso o máximo possível antes que tivéssemos que nos separar.

No entanto, passar tempo com ele não estava ajudando a pôr um fim aos meus sentimentos por ele, pelo contrário, estava piorando. Eles pareciam um tipo de torneira vazando que, quanto mais você tenta fechar, mais água sai dela. *Mas como eu poderia parar de gostar do cara?* Ele tinha o sorriso mais fofo e eu estava ficando um pouco obcecada com aquelas ocasiões raras em que aquele sorriso se transformava em uma risada. Ele também era incrivelmente atencioso, sempre insistia em assistir ao que eu queria na TV quando estávamos juntos. E ele até passou uma tarde me ajudando a aprender os três acordes para tocar "Shake It Off", de Taylor Swift, no violão.

De alguma forma, consegui me atrapalhar. Era para ser uma música fácil de aprender no violão, mas eu estava bem perdida. Talvez tivesse aprendido mais com um professor diferente. Eu me distraía muito quando Ethan se movia para corrigir meus dedos e frequentemente me esquecia de tocar quando ele cantava junto com a música. Eu tinha que me lembrar o tempo todo de que ele estava apaixonado por outra pessoa e eu também deveria estar.

— Como estão as coisas com Owen? — perguntou a Madi, enquanto entrávamos juntas na cafeteria na sexta-feira.

— Owen? — *Certo, Owen, o cara de quem eu supostamente deveria estar apaixonada. Passei surpreendentemente pouco tempo pensando nele nesta semana.* — Não falamos desde segunda-feira.

Arrisquei um olhar na direção da mesa em que ele sempre almoçava. Ele estava sentado ao lado de Laurie e tinha o braço casualmente sobre o ombro dela. Eles pareciam o casal perfeito, rindo de uma piada juntos. Esperei por um pontinho de ciúmes, mas em vez disso, não senti nada.

— Mas com certeza você o viu na casa de Ethan quando estive lá depois da escola, né?

— Quer dizer, eu o vi lá, mas ele geralmente está no quarto dele — respondi, focando novamente em Madi. — E quando ele está por perto, Ethan e eu estamos ocupados tentando deixá-lo com ciúmes, então ele tende a sair irritado bem rápido.

— Então, você ainda está seguindo com o plano? — Madi inclinou a cabeça enquanto me olhava.

— Obviamente — disse com um revirar de olhos. — Por que mais eu estaria passando tanto tempo com Ethan?

— Por que ele é um cara legal?

— Bem, isso não dói — murmurei.

— O que não dói? — Virei para encontrar o Ethan parado atrás de mim e sorri.

O cabelo dele estava meio bagunçado hoje e ele empurrou os óculos para cima do nariz enquanto me olhava. Eu adorava quando ele não estava usando os óculos, porque podia ver seus olhos muito mais claramente, mas estava começando a gostar deles também quando estavam no rosto. Eles davam uma vibe nerd fofa difícil de resistir.

— Nos vemos lá na mesa — disse a Madi, nos deixando sozinhos.

— Então, o que não dói? — provocou Ethan, enquanto pegava minha mão e a apertava. Eu esperava que os arrepios que sentia sempre que ele segurava minha mão diminuíssem com o tempo, mas eles se recusam a desaparecer.

— Nada — respondi rapidamente.

A última coisa que eu precisava era que Ethan ouvisse que eu achava ele doce. As coisas estavam indo tão bem entre nós e eu realmente não queria que ele descobrisse o quanto eu estava começando a gostar dele. Se ele pensasse que sentimentos reais estavam se desenvolvendo do meu lado, ele poderia

interromper o plano. Ele não era o tipo de cara que enganaria uma garota e eu sabia que ele não sentia o mesmo por mim. Não, *ele gostava de uma líder de torcida diferente*.

Não consegui evitar olhar rapidamente para a mesa popular onde a maioria das líderes de torcida estava sentada. Era algo que eu tinha feito com mais frequência nesta semana, enquanto tentava descobrir por quem Ethan estava interessado. Todas as garotas do grupo eram bonitas, mas para muitas delas, essa beleza era apenas superficial. Elas podiam ser agradáveis o suficiente quando queriam algo, mas, na maior parte do tempo, seus sorrisos escondiam o quão desagradáveis elas realmente eram. Eu até gostava de algumas das garotas o suficiente, mas mesmo as que eu gostava não pareciam dignas de Ethan. Nenhuma delas.

— Olhando para o meu irmão de novo? — Ethan perguntou, tendo notado a direção para a qual eu estava olhando.

— Não — disse corando e negando com a cabeça. — Na verdade, estava pensando na nossa próxima jogada para o plano.

Um lampejo de dúvida passou pelos olhos de Ethan, mas logo desapareceu. Provavelmente ele achava que eu estava muito envergonhada para admitir que estava observando Owen. Seu irmão estava no meio de todas as líderes de torcida, então eu conseguia entender por que Ethan pensou que eu estava focada no seu irmão gêmeo.

— Ok... E então, qual é a próxima jogada? — Disse e se aproximou um pouco mais.

— Algo que eu não tenho certeza se você vai gostar.

— Por que você está tão nervosa? Deveria estar com medo?

— Muito. — Avisei, mas por algum motivo, não pareceu afetá-lo e ele sorriu.

— Ok, estou apavorado. O que você está pensando?

— Bom, vai ter uma festa neste final de semana na casa do Tanner. Owen vai estar lá, junto com a maioria das líderes de torcida, então estava pensando

que deveríamos dar uma passada — injetei um entusiasmo falso demais na minha voz, mas era melhor do que dizer isso com um tom que refletisse como eu realmente me sentia. Eu mal estava empolgada com a ideia de ir à festa e tentar fazer a líder de torcida misteriosa do Ethan notá-lo. Eu queria que ele ficasse com a garota com quem ele sonhava, mas não conseguia imaginar nenhuma daquelas garotas o fazendo feliz.

— Uma festa? — A boca do Ethan se curvou para baixo com minha sugestão.

— Sim. Pode ser divertido.

— Eu realmente não curto festas e duvido que Tanner queira que eu apareça — disse Ethan, parecendo longe de convencido.

— Eu sei que você não costuma ir a festas, mas acho que você deveria abrir uma exceção para essa. E as festas do Tanner não são exatamente exclusivas, qualquer um pode ir.

— E você quer que a gente vá juntos.

— É.

Ainda assim, Ethan hesitou. Eu deveria ter aproveitado a hesitação dele e dito que não precisávamos ir, mas estava tentando ajudá-lo. Ethan merecia tudo o que queria na vida e essa festa poderia ser a minha última oportunidade de ajudá-lo a fazer a garota dos seus sonhos ver o quão incrível ele era. Seria muito mais fácil se ele simplesmente me dissesse quem ela era, embora uma grande parte de mim realmente não quisesse saber.

— Olha, eu sei que você não está empolgado com a ideia — eu disse. — Mas o baile é no próximo final de semana e estamos ficando sem tempo para deixar Owen com ciúmes — o irmão dele mal entrava na lista de motivos pelos quais eu queria ir à festa, mas provavelmente era o único argumento que eu poderia fazer para convencer Ethan a ir. Ethan definitivamente não era o tipo de cara de festas. — Essa pode ser a nossa última chance — continuei. — Podemos intensificar nosso relacionamento falso na festa e se ele não quiser me levar ao baile depois disso, acho que é seguro dizer que fizemos tudo o que podíamos. Podemos convidar a Isla e o Colin também.

Os olhos de Ethan estavam preocupados enquanto ele me olhava. Ele ficou em silêncio por vários momentos antes de finalmente suspirar e assentir.

— Acho que podemos ir, se é isso que você quer.

— Obrigada, Ethan.

Começamos a caminhar em direção à nossa mesa, mas de repente me senti enjoada. Normalmente eu adorava ir a festas, mas a ideia de ver Ethan terminando a noite nos braços de outra garota fez meu estômago se retorcer. Eu estava tentando fazer a coisa certa por ele, mas às vezes, ser altruísta realmente era complicado.

Não fui à casa de Ethan depois da escola naquele dia, ele tinha ensaio com a banda e eu quase me senti tentada a perguntar se poderia ir assistir. Adorava ouvi-los tocar e sabia que Isla ia aos ensaios deles, mas parecia ser um gesto muito direto pedir isso. Era algo que uma namorada de verdade faria, não uma falsa. Em vez disso, me esparramei no sofá na sala de estar e liguei a Netflix. Não estava com vontade de vasculhar a quantidade insana de séries em busca de algo para assistir, então coloquei um velho favorito: "The Vampire Diaries". De alguma forma, consegui ver vários episódios antes de ser interrompida.

— Aff, por favor, me diz que você não está vendo essa porcaria de novo — Kitty disse ao entrar na sala.

Ignorei o comentário dela e mantive meus olhos na tela. Claramente, tinha algo de errado com minha irmã se ela não conseguia apreciar a grandiosidade que eram Damon e Stefan Salvatore. Quem se importava se as últimas temporadas foram um pouco fracas quando você tinha esses caras para suspirar?

Sempre achei louco que a Elena ficasse indecisa entre os dois irmãos. *Seria realmente tão difícil escolher?* Mas, enquanto assistia, fiquei impressionada com o fato de que eu também tinha meu próprio dilema com dois irmãos. Havia Owen, aquele que eu queria há tanto tempo quanto conseguia me lembrar, mas não estava tão animada em relação a ele como costumava estar.

E depois tinha Ethan, por quem não deveria estar interessada, mas estava desenvolvendo sentimentos. Sentimentos que eu realmente precisava tentar eliminar, já que ele gostava de outra pessoa.

— Essa série é estúpida — resmungou a Kitty.

— E ainda assim, você está assistindo — argumentei e erguendo o olhar para onde ela estava sentada no sofá.

Ela me lançou um olhar furioso antes de voltar os olhos para a tela. Minha irmã não era nada senão consistente em sua aversão por mim. Conhecendo-a, provavelmente estava determinada a odiar o programa só porque eu gostava dele.

— Vi o convite de baile do Ethan — ela disse.

Fiquei mais surpresa por ela estar realmente puxando assunto comigo do que pelo fato de ela ter visto a apresentação dele.

— Foi bem legal — respondi.

— Bem legal? Foi incrível. Você não merece estar com ele.

Eu sabia que Kitty estava dizendo isso apenas porque ela era a Kitty, mas, pela primeira vez, senti que talvez ela estivesse certa. Eu não merecia um cara tão doce quanto o Ethan e quanto mais eu o conhecia, mais percebia que ele estava totalmente fora da minha liga.

A garota de quem ele gostava tinha muita sorte de ter a afeição dele, quase senti raiva dela por não notá-lo. Quer dizer, ele ignorava garotas atraentes e concordava em fingir que estava namorando comigo só porque gostava dela e isso era apenas a cereja no topo de uma grande lista de razões pelas quais ele era um cara tão incrível. O episódio que eu estava assistindo chegou ao fim, e eu estendi o controle remoto para Kitty.

— Você pode assistir a outra coisa, se quiser.

— Você já terminou? — perguntou ela, sem hesitar em pegar o controle remoto.

— Sim, terminei. Tenho um fim de semana agitado e estou cansada, então talvez vá para a cama cedo hoje à noite.

— Tanto faz — respondeu Kitty, já procurando por um novo programa para assistir.

Subi para o meu quarto e troquei de roupa para um pijama. Enquanto me preparava para dormir, me vi olhando pela janela novamente para o quarto de Ethan. Era algo que percebi estar fazendo muito nessa semana, tinha se tornado uma parte natural do meu dia verificar se ele estava lá.

Sorri ao avistá-lo, ele estava sentado à sua mesa, de shorts e uma camiseta larga, dedilhando sua guitarra com os olhos fechados. Pela forma como seus lábios se moviam, pude perceber que ele estava cantando e um fio de decepção me envolveu, porque eu não conseguia ouvir sua voz.

Enquanto o observava, notei que a janela dele estava aberta, então me inclinei para abrir a minha um pouco. Ela rangeu lentamente até haver uma pequena abertura na base dela e o som da guitarra de Ethan começou a se espalhar para o meu quarto. Todo o meu corpo se aqueceu quando sua voz sonhadora se juntou à melodia suave. Seu tom era tão expressivo que eu conseguia sentir as emoções da música em cada palavra.

Deitei-me na cama e ouvi enquanto ele cantava "Wonderwall" do Oasis. Ele não tinha tocado essa música no show deles no fim de semana passado, mas definitivamente era digna de ser ouvida. Fechei os olhos e permiti que o som de sua voz me envolvesse, me levando para perto do sono.

Enquanto eu adormecia, um pensamento continuava rodopiando na minha mente. Não estava certa se era possível se apaixonar por uma voz, mas, se fosse, eu tinha me apaixonado pela voz de Ethan.

18 - Hayley

Tanner realmente sabia como fazer uma festa e elas haviam se tornado bastante lendárias nos últimos anos. Sua família tinha uma grande propriedade nos arredores da cidade, sem vizinhos por perto, e seus pais geralmente estavam em viagens a negócios. Isso significava que a música estava sempre no volume máximo e as pessoas sempre estavam bem bêbadas.

Os olhos de Ethan se arregalaram quando chegamos na casa do Tanner. Havia muitas pessoas ricas em nossa cidade, mas a família de Tanner as fazia todas parecerem pequenas. Ele vivia em uma mansão imensa que era, pelo menos, cinco vezes o tamanho da minha casa. Ela era constantemente reformada e tinha todos os aparelhos mais modernos, no entanto, nunca parecia tão impecável depois que os convidados da festa de Tanner passavam por lá.

— É incrível, não é? — eu disse.

— Eu nem sabia que lugares assim existiam em Lincoln — disse Ethan assentindo.

— Sim, o avô do Tanner era um magnata da mídia e acho que ele mandou construir este lugar só porque podia.

Ethan tinha parado o carro, mas nenhum de nós se mexeu para sair. Havia algo tão reconfortante em apenas estar sentada ali com ele, isso estava totalmente em desacordo com a batida pesada que eu podia ouvir vindo de dentro da casa.

— Você está linda esta noite — disse Ethan.

— Você é meu namorado falso, não tem que dizer isso — o informei, lutando contra um sorriso e com minhas bochechas esquentando. Ele me olhou nos olhos com intensidade e deu uma leve sacudida de cabeça.

— Realmente não preciso fazer isso — respondeu. — Eu quero.

Minha boca subitamente ficou seca. Ethan poderia ter achado que eu parecia linda esta noite, mas ele era quem estava bonito. Seus óculos estavam um pouco tortos e seu cabelo estava todo bagunçado, mas eu não conseguia imaginá-lo mais perfeito do que estava agora. Eu precisava guardar esse momento na minha mente porque sabia que esta noite seria a última vez que iríamos fingir ser namorados.

Enquanto eu olhava nos olhos dele, senti como se estivesse caindo. Como se estivesse desabando fora de controle e sendo puxada para baixo pela força inescapável da gravidade. No entanto, não era o chão que eu sentia que estava voando em direção. Era Ethan.

Inspirei profundamente e rapidamente desviei o olhar. Os sentimentos por Ethan que eu estava tentando sufocar haviam avançado em direção à superfície e estavam se recusando a ser ignorados. Eles não queriam que esta noite fosse nossa última noite juntos, e uma coisa estava clara: eu não estava apenas começando a gostar de Ethan, eu gostava dele.

— Hayley? — a voz de Ethan estava suave e ele parecia um pouco nervoso, como se talvez pudesse ver todas as emoções que ele havia despertado dentro de mim.

— Provavelmente deveríamos entrar — limpei a garganta e saí do carro antes que ele pudesse protestar.

Respirei o ar fresco da noite, esperando que a brisa gelada ajudasse a dissipar a névoa intoxicante que nublava minha mente. *Eu não deveria gostar de Ethan.* Mas nem mesmo o ar fresco fez alguma coisa para mudar a maneira como meu coração só queria bater por ele.

Ethan me deu um sorriso ao segurar minha mão. Pela maneira como ele estava me olhando, ele estava completamente alheio a quanto eu gostava dele. Era em momentos como esses que eu ficava aliviada por não ser possível ler mentes, porque eu não sabia o que fazer com esses sentimentos. Eu não podia agir sobre eles, não quando Ethan estava apaixonado por outra garota. Meu estúpido coração estava sendo bastante esquecido e começou a acelerar quando o polegar dele desenhava leves círculos nas costas da minha mão.

Entramos na festa e Ethan hesitou logo dentro da porta. O lugar estava lotado, e algumas garotas já estavam tropeçando desajeitadamente em seus saltos. A

música estava muito mais alta lá dentro e eu pude entender porque Ethan poderia estar se sentindo sobrecarregado com tudo aquilo.

— Devíamos pegar alguma bebida? — ele perguntou.

Olhei na direção da cozinha e imediatamente balancei a cabeça. Um grupo de líderes de torcida estava perto da porta e eu não queria que ele se aproximasse delas. A visão delas havia despertado um monstro verde de inveja em meu estômago, já não estava mais certa se conseguiria ajudar Ethan a ficar com uma daquelas garotas. Eu realmente precisava me recompor.

— Então, bebida? — ele insistiu.

— Não — neguei, não apenas por causa das líderes de torcida. Beber seria uma ideia terrível agora, porque eu costumava ficar bêbada com uma única bebida. Não queria correr o risco de ficar bêbada e despejar meus sentimentos para ele.

— Que tal dançar então? — soltei a primeira alternativa que me veio à mente.

Os olhos de Ethan se voltaram nervosamente para o grupo agitado de jovens dançando na sala de estar de Tanner.

— Uh...

Claramente, ele não era fã da ideia, mas eu não dei a ele a chance de se opor.

— Vamos lá, vai ser divertido — encorajei dando um sorriso tranquilizador e o conduzindo pela mão para a multidão.

Ele me seguiu cautelosamente. A pista de dança estava caótica, mas consegui encontrar um espaço vago no canto da sala que não estava muito lotado. A música que estava tocando tinha uma melodia lenta e suave e Ethan envolveu seus braços em volta da minha cintura enquanto começamos a nos mover. Eu coloquei levemente minhas mãos em seu peito e quase imediatamente me arrependi da decisão de dançar: ficar tão perto de Ethan não estava ajudando em nada meu coração confuso, especialmente quando ele continuava sorrindo para mim.

Ethan tinha um daqueles sorrisos que faziam você se sentir como se fosse a única pessoa na sala. Eles não apareciam frequentemente, mas quando apareciam, era um pouco como ver o sol espiar de trás de uma nuvem e te envolver com seu calor reconfortante. Ele se inclinou para perto do meu ouvido, os lábios quase tocando minha orelha, o atrito da sua barba por fazer roçando minha bochecha enquanto ele se aproximava.

— Não danço muito bem — ele admitiu.

— Parece estar se saindo muito bem — *de acordo com a sensação de formigamento que percorria minha pele, ele estava se saindo mais do que bem.*

Ele estava destruindo toda resistência que eu tinha. Tentei olhar para qualquer lugar que não fosse o rosto dele, enquanto dançávamos. Saber que eu gostava de Ethan como mais do que um amigo era como descobrir que eu tinha uma coceira que não conseguia coçar. Quanto mais eu tentava ignorar, mais ela parecia se fazer presente até que eu estava dolorosa e constantemente ciente dos sentimentos dentro de mim.

Dançamos juntos durante toda a música. Estar tão perto de Ethan, mas saber que nunca poderíamos estar juntos de verdade, era o tormento mais cruel. Ele parecia alegremente alheio ao tumulto que eu estava vivendo, e eu desejava poder voltar a ficar alheia também.

Quando a próxima música começou, avistei Isla e Colin do outro lado da sala e praticamente pulei para fora do abraço de Ethan. Ele pareceu um pouco chocado e confuso com minha reação até que apontei para eles.

— Vamos cumprimentá-los — disse e não esperei pela resposta dele, enquanto atravessava a pista de dança a toda velocidade.

Parecia que não conseguia me afastar rápido o suficiente de Ethan. Sua presença tinha sido intoxicante enquanto dançávamos, eu precisava me recuperar antes de fazer algo estúpido, *como admitir que queria que a parte falsa do meu namorado falso desaparecesse.*

Isla sorriu quando me avistou. Ela estava usando um vestido de lantejoulas transparente, muito mais ousado do que seu estilo usual. Eu estava começando a perceber que era necessário esperar o inesperado quando se

tratava do senso de moda de Isla, ela parecia adorar desafiar limites com suas roupas e nada parecia estar fora dos limites.

— E aí, pessoal, fico feliz que vocês puderam vir — cumprimentei dando um abraço de cumprimento tanto em Isla quanto em Colin. Isla retribuiu meu abraço firmemente, mas Colin pareceu ficar um pouco tenso sob o meu toque. Ele me deu um sorriso quando nos separamos, então parecia que o abraço robótico dele era apenas devido à sua geral falta de jeito.

Ethan também cumprimentou seus amigos, mas eu fui rápida em pegar Isla pela mão e arrastá-la para longe.

— Vocês se divirtam. Precisamos fazer coisas de garotas — chamei por cima do ombro para os meninos. Eles se olharam e deram de ombros, mas estavam felizes em nos deixar ir embora.

— Coisas de garotas? — Isla perguntou, assim que estivemos fora do alcance auditivo dos rapazes.

— Sim, estou em crise, e você é minha amiga agora, então você precisa vir segurar minha mão enquanto eu respiro fundo algumas vezes — a preocupação nublou os olhos de Isla, mas ela assentiu e me seguiu para fora.

A festa tinha se espalhado pelo quintal de Tanner, estando tão movimentada fora quanto estava lá dentro. Isla e eu vagamos pelo quintal até chegarmos a um conjunto de balanços. Eles estavam pendurados em um galho de uma árvore velha que parecia a um passo de tombar. Provavelmente seria um acidente prestes a acontecer, mas os balanços eram exatamente o tipo de refúgio que eu precisava agora. Sentei e comecei a me mover lentamente para frente e para trás, enquanto recuperava o fôlego. Desde que cheguei à festa com Ethan, estava lutando para encher meus pulmões de ar.

— Então, qual é a crise? — Isla perguntou depois de ficarmos balançando silenciosamente por vários minutos a olhei para ela de canto de olho.

— Não tenho certeza se posso te contar — eu sabia que Ethan não ficaria feliz comigo se eu revelasse a verdade sobre nosso relacionamento falso para sua amiga, e não queria traí-lo dessa forma.

— Há alguém aqui que você quer que eu encontre para que você possa conversar? — ela perguntou, com preocupação tocando seu olhar.

Neguei com a cabeça. Madi tinha um jantar de família e só chegaria à festa mais tarde, enquanto Evan e Teagan tinham ido ao cinema. Eles eram as únicas três pessoas a quem eu ousaria contar a verdade sobre Ethan. Quase me senti aliviada por eles não estarem aqui. Não tinha certeza se estava pronta para expressar minha confusão em palavras.

— Então, podemos simplesmente balançar até você se sentir melhor — Isla disse.

Ela não me pressionou por uma resposta, me fazendo gostar ainda mais dela por respeitar que eu não podia falar sobre minha situação. No entanto, me vi querendo mais a opinião dela. Isla era uma das melhores amigas de Ethan e ela saberia se meus sentimentos por ele eram tão sem esperança quanto pareciam.

Uma parte de mim simplesmente desejava que meus sentimentos não fossem reais. Talvez eles tivessem aparecido porque Ethan era um cara legal fingindo ser meu namorado, talvez desaparecessem assim que nosso relacionamento terminasse. Certamente tornaria minha vida muito mais simples se essa paixão irritante e unilateral desaparecesse. *Mas como você começa a descobrir o quão reais são seus sentimentos?* Olhei para Isla, imaginando se ela poderia ter a resposta que eu estava procurando.

— Você teve muitos namorados? — perguntei a ela.

— Alguns — respondeu dando de ombros.

— Mas não deu certo?

— Não, esses caras eram uns chatos.

— Então, como você soube que Dex era o cara certo para você? — perguntei e um sorriso suave iluminou seus lábios ao mencionar seu namorado.

— Tudo simplesmente parece melhor quando ele está por perto — ela disse.

— Há tantas coisas que eu amo nele, é claro, mas você sabe que é certo quando

não são apenas traços de personalidade que importam. É esse sentimento de que estar juntos é tão fácil quanto respirar.

Franzi a testa enquanto considerava meu tempo com Ethan. Isso era exatamente o que tinha me surpreendido: o quão fácil era estar com ele. Como tudo parecia melhor quando ele estava por perto e como eu parecia notar sua ausência como se houvesse uma pequena sombra cobrindo meu coração quando ele não estava por perto.

— Você está reconsiderando estar com Ethan? — Isla inclinou a cabeça enquanto me olhava.

— Na verdade, é o contrário — murmurei balançando a cabeça rapidamente, fazendo Isla sorrir.

— Então, você realmente gosta dele, né?

— Acho que sim — soltei um longo suspiro enquanto assenti...

— Eu sabia! Vocês dois são perfeitos juntos, sabe disso, né? — disse ela e começou a bater palmas e pular em seu balanço.

— Só estou preocupada que ele não sinta o mesmo. Quer dizer, você diz que somos perfeitos, mas somos tão diferentes.

— Não seja boba, claro que ele sente o mesmo. E às vezes, ser diferente é exatamente o que faz o relacionamento ser perfeito — Isla riu.

Senti como se ela estivesse apenas sendo gentil, no entanto, se Ethan tivesse dito a ela que tinha sentimentos fortes por mim, seria apenas porque ele estava desempenhando bem o seu papel.

— Se é por isso que você está aqui preocupada, então você está apenas pensando demais — continuou Isla. — Ethan é louco por você. Você não precisa se preocupar.

— Obrigada, Isla — lhe dei um sorriso forçado antes de olhar de volta para a casa. Eu queria que suas palavras fossem verdadeiras, mas ela não sabia da

outra garota de quem ele gostava. — Devemos ir encontrar os caras de novo? Acho que estou me sentindo um pouco melhor.

— Ótimo — ela pulou do balanço e eu a segui de volta para a casa.

Ainda estava confusa sobre meus sentimentos por Ethan, mas me senti um pouco mais no controle deles depois de tomar um pouco de ar fresco. Quando voltamos para a casa, fiquei surpresa ao encontrar Colin nos esperando na cozinha, sozinho.

— Onde está Ethan? — Isla perguntou.

— Ele foi procurar o banheiro — Colin respondeu. — Ele está demorando uma eternidade, então provavelmente está perdido.

— Talvez, vou ver se consigo encontrá-lo — eu disse. A ideia de hoje à noite era que fôssemos vistos juntos afinal.

Eu vaguei na direção dos banheiros. Havia vários na casa, mas a maioria das pessoas usava o que ficava perto da sala de estar. Virei pelo corredor que levava até lá, mas parei subitamente. Ethan estava parado no final do corredor e ele não estava sozinho.

Ele estava conversando com Laurie e vê-los juntos me pegou de surpresa. Laurie normalmente nunca notaria que Ethan sequer existia, da mesma forma, ela não parecia o tipo de garota com quem ele iniciaria uma conversa. Mas eles estavam tão próximos um do outro enquanto falavam e, pela forma como ela estava se inclinando em direção a ele, a conversa deles parecia íntima.

Meu estômago afundou quando ela colocou a mão no peito dele e traçou os dedos pelo torso dele. Ela estava sorrindo para ele de maneira sedutora e ele não a estava afastando. *Por que ele não a estava afastando?* Lentamente, ela se aproximou ainda mais dele, os lábios dela quase tocando os dele enquanto ela envolvia um braço ao redor do pescoço dele. Uma onda de náusea me atingiu, eu não conseguia assistir ao que aconteceria em seguida. Virei para sair correndo, mas ao tentar fugir para a sala de estar, encontrei Owen parado na porta, sorrindo para mim.

— Oi, Hayley. Eu estava esperando encontrar você esta noite.

Eu assenti, mal conseguindo olhá-lo nos olhos. Eu estava lutando para não chorar neste momento e Owen Beck era absolutamente a última pessoa com quem eu queria conversar.

— Podemos conversar? — Ele continuou.

— Na verdade, não posso — eu o empurrei para o lado e me apressei de volta para a sala de estar lotada, mas não parei por aí. Em vez disso, abri caminho pela multidão e saí apressadamente pela porta da frente. Eu queria sair dessa festa estúpida o mais rápido que conseguisse, tudo o que eu queria era ir para casa.

Foi só quando eu estava parada na varanda da frente de Tanner que percebi que minha carona para casa estava envolvida com a líder de torcida mais detestável de Lincoln High. Meu estômago se contorceu quando percebi a amarga verdade: Laurie era a garota que ele queria o tempo todo.

— Hayley? — uma voz hesitante chamou meu nome.

Eu me virei para ver Owen parado na varanda atrás de mim. Ele parecia surpreendentemente nervoso, e embora eu não quisesse falar com ele lá dentro, não estava irritada que ele tivesse vindo atrás de mim. Se alguma coisa, era bom não estar sozinha.

— Eu vi o que te fez sair daqui correndo — ele disse. — Meu irmão foi um idiota por fazer isso com você.

Balancei a cabeça. Ethan não era um idiota, ele nunca tinha sido nada além de honesto comigo e eu que fui a estúpida por desenvolver sentimentos pelo cara.

— Beijar outra garota quando você tem uma namorada simplesmente não é legal — ele acrescentou.

— Então, eles realmente se beijaram? — meu estômago afundou no chão.

— Caramba, você não viu isso? Eu achei que você tivesse visto — Owen fez uma careta.

— Não, eu não vi — balancei a cabeça.

Parecia que ia acontecer, mas eu não tinha conseguido assistir. Engoli em seco e olhei para o jardim da frente. Havia tantos carros estacionados do lado de fora da casa, e eu desejava desesperadamente que um deles fosse meu. *Será que era errado eu estar tentada a roubar um?* Quer dizer, eu não fazia ideia de como dar partida em um carro sem as chaves, então chamar um Uber provavelmente era a opção mais lógica e legal.

— Você quer conversar sobre isso? — Owen perguntou.

— Não. Eu só quero ir para casa, mas minha carona está ocupada no momento.

— Estou de motorista essa noite — Owen deu um passo em minha direção. — Posso te levar para casa, se quiser?

Olhei lentamente para cima, olhando nos olhos dele. O tom de azul era tão parecido com o de Ethan e eles estavam abertos e cheios de preocupação. Ele se parecia tanto com o irmão naquele momento, parecia que eu finalmente estava vendo o cara que tinha escrito aquele poema todos aqueles anos atrás. Essa era a versão de Owen pela qual eu tinha começado todo esse plano, mas meu estômago não estava se enchendo de borboletas enquanto o olhava. Ainda estava se retorcendo de dor por perder o garoto que eu nunca tive.

— Hayley? — ele incentivou.

— Isso seria bom — lhe dei um sorriso grato.

Eu o segui lentamente até o carro da mãe dele. Cada passo que eu dava era difícil, mas vinha com um pouco de alívio, porque eu sabia que estava indo para casa. Owen não falou muito enquanto dirigia e eu fiquei grata por seu silêncio. Eu não queria discutir o que tinha visto ou a decepção que estava sentindo. *Por que Ethan tinha que gostar da Laurie?* Ela não era uma boa pessoa, ele merecia muito mais do que ela. Eu não achava que ele era o tipo

de cara que se interessaria por uma garota só porque ela era atraente, mas talvez eu estivesse errada.

— Obrigada por me trazer — agradei quando Owen estacionou na entrada de sua casa e lhe dei um sorriso apertado.

— Não precisa me agradecer — ele disse. — Eu queria fazer isso.

Eu assenti e fui abrir a porta para sair, mas Owen colocou uma mão no meu braço.

— Isso provavelmente é péssima hora, mas eu queria te convidar para sair há muito tempo.

— O quê? — perguntei e virei para ele.

— Eu sempre tive uma queda enorme por você, mas depois que voltei para Lincoln você já estava namorando meu irmão — confessou ele me dando um sorriso tímido.

— Você teve? — fiquei sem palavras ao ouvi-lo e quis rir da ironia de tudo isso. Finalmente eu tinha chamado a atenção de Owen, mas agora era o irmão dele que eu desejava que estivesse dizendo essas coisas para mim.

— Tive — ele respondeu. — Eu nunca quis que você se machucasse, mas estava secretamente torcendo para que Ethan bagunçasse tudo para que eu pudesse ter uma chance com você.

Não pude fazer nada além de encará-lo. Nada disso parecia certo.

— E agora eu acho que ele bagunçou... — suas palavras pairaram no ar entre nós e ele olhou profundamente nos meus olhos.

Estávamos tão perto um do outro no carro dele, mas sua proximidade não me causava nenhum entusiasmo. Faíscas não estavam voando, meu coração mal estava correndo fora de controle. Mas pela forma como ele estava me olhando, ele se sentia completamente diferente. Havia uma fome em seu olhar e me senti como um pedaço de carne que ele queria morder. Ele se inclinou mais perto de mim e segurou minha mão.

— Eu gostaria de ter esperado para te perguntar isso, — ele disse, se aproximando ainda mais — mas não temos muito tempo sobrando...

Dado o rumo de nossa conversa, eu não tinha certeza se queria que Owen terminasse sua frase. No entanto, eu estava presa no carro com ele e minha mão estava firmemente em sua mão. Eu mal conseguia abrir a porta e dar uma cambalhota na calçada para escapar.

— Hayley — ele continuou. — Você iria ao baile comigo?

Eu lentamente retirei minha mão de sua mão e franzi o cenho para ele.

— Eu vou ao baile com seu irmão.

— Ainda? Depois do que ele fez hoje à noite?

As palavras de Owen me deixaram com um nó no estômago. *Era isso que aconteceu hoje à noite? Ethan finalmente havia colocado um fim no nosso relacionamento falso?* Beijar a Laurie parecia bem definitivo.

— Eu não sei — murmurei.

— Hayley, você merece mais do que alguém que trairia você. Por favor, me deixe te levar ao baile.

Este era o momento pelo qual eu tinha esperado. Era a razão pela qual eu comecei o plano com Ethan, afinal. Mas isso não me deixou nem um pouco feliz.

— Então... — ele insistiu.

— Eu preciso pensar sobre isso.

— Claro, você precisa — uma pontada de decepção passou por seus olhos. — Por que você não pensa sobre isso hoje à noite e me diz amanhã?

Eu assenti e finalmente me movi para sair do carro. Ele abaixou o vidro do passageiro quando a porta foi fechada atrás de mim.

— Eu realmente espero que você vá comigo — ele disse antes de dar ré no carro para fora da entrada e sair pela rua. Ele nem esperou para ver se eu chegava à porta de casa, antes de voltar para a festa.

19 - Ethan

As unhas de Laurie estavam cravadas em minha camiseta, mas no momento em que ela as levantou para acariciar meu pescoço, eu a afastei rapidamente.

— O que você está fazendo? — rosnei.

Um sorriso astuto iluminou seus lábios enquanto ela olhava para cima, na minha direção, entre seus cílios longos.

— Bem, eu disse que queria te contar um segredo e eu ia sussurrá-lo no seu ouvido...

— Você não precisa me abraçar para fazer isso — respondi.

Ela me encurralou do lado de fora do banheiro há cerca de dez minutos e eu estava lutando para me livrar dela desde então. Ela era o tipo de garota que Hayley gostaria de chamar de "mão boba" e ela continuava me tocando, o que estava me deixando realmente desconfortável.

Eu não ficava nervoso perto de garotas como Colin ficava, mas também não era particularmente confiante. Eu não tinha ideia de como pedir educadamente para Laurie tirar as garras da minha roupa sem ser rude, mas no momento em que ela começou a envolver as mãos em volta do meu pescoço, eu perdi a paciência.

— Olha, eu não entendo porque você está até falando comigo — eu disse. — Você nunca sequer reparou em mim antes de eu começar a namorar a Hayley e eu adoraria saber o que mudou para você querer falar comigo agora...

— Bem, a Hayley tem dito coisas incríveis sobre você para todas as garotas da equipe — ela respondeu. — Como eu não ia querer falar com você?

Tive uma vontade súbita de me dar um tapa na cara. Eu nunca deveria ter dito a Hayley que a garota de quem eu gostava era uma líder de torcida. Ela levou esse lado do plano muito a sério esta semana, e suspeitava que ela havia trabalhado duro para garantir que todas as líderes de torcida de Lincoln High

soubessem o quão incrível eu era. Aparentemente, ela tinha feito um trabalho bom demais.

— E eu nem te contei meu segredo ainda... — ela começou a se aproximar de mim novamente, mas eu a segurei pelos pulsos antes que ela conseguisse envolver os braços em volta do meu pescoço de novo.

— Eu acho que não preciso ouvir seu segredo, — eu respondi, soltando gentilmente suas mãos — e eu realmente deveria ir embora. Minha namorada vai querer saber onde eu estou...

— Bem, não deixe a velhinha aqui te impedir... — Laurie deu de ombros e me deu um sorriso sabido.

Ela deu um passo para trás, e meus olhos estreitaram enquanto a observava. Ela parecia extremamente determinada a me manter ali e sua mudança repentina de ideia me deixou desconfiado, porém decidi não questioná-la. Eu queria aproveitar a chance de escapar das garras dela enquanto ainda estava lá.

— Tenha uma boa noite, Laurie — eu disse antes de me virar para sair.

— Você também, Ethan — ela chamou depois de mim.

Olhei por cima do ombro para ela e ela acenou com os dedos na minha direção. *Eu não confiava nem um pouco naquela garota.* Voltei correndo para a cozinha, aliviado ao ver que Colin ainda estava escondido lá. Isla estava ao lado dele também, mas Hayley não estava em lugar algum.

— Ei, vocês viram a Hayley em algum lugar? — perguntei a eles.

— Ela não te encontrou? — Colin perguntou. — Eu disse a ela que você tinha ido ao banheiro e ela foi te procurar.

— Eu não a vi — balancei a cabeça. — Este lugar provavelmente tem um milhão de banheiros, então talvez ela tenha ido para o errado.

— Talvez — concordou Colin. — Mas o que te prendeu tanto, afinal?

— Laurie me encurralou perto do banheiro e não parava de falar.

— O que ela queria? — os olhos de Isla se estreitaram de suspeita.

— Não faço ideia, mas parecia que ela estava dando em cima de mim — ao dizer as palavras em voz alta, eu soube que isso não podia estar certo. Eu nem estava perto do tipo de Laurie.

— Pensei que ela estivesse namorando o Jake — disse Colin.

— Não, esse relacionamento durou, tipo, três segundos. Eles estavam brigando o tempo todo — disse Isla, recebendo olhares surpresos de Colin e de mim. — O quê? Não é crime ficar por dentro das fofocas da nossa escola.

— Não, mas é estranho. Você nem gosta da metade das crianças na escola — respondeu Colin.

— O que só torna as fofocas mais emocionantes. Algumas das coisas que ouço são tão suculentas que é melhor do que assistir a um episódio de 'Days of Our Lives'.

— Eu não sabia que você gostava de novelas — eu disse.

— Amo — ela respondeu antes de me dar um sorriso convencido. — Falando em fofocas suculentas, Hayley realmente parece gostar de você.

Não consegui evitar a careta que se formou no meu rosto. Rapidamente a disfarcei quando lembrei que Isla acreditava que Hayley era minha namorada.

— Isso está longe de ser uma fofoca e eu espero que sim — eu disse. — Afinal de contas, eu sou o namorado dela.

Colin revirou os olhos, mas felizmente Isla não percebeu sua expressão.

— Ela sabe o quanto você gosta dela também? — Isla continuou. — Porque você deveria contar a ela.

— Exatamente sobre o que vocês duas têm conversado? — dessa vez, não consegui controlar a minha careta.

— Ah, sobre isso e aquilo, mas você deveria ter certeza de que ela sabe o quanto você gosta dela. As garotas merecem ouvir coisas assim o tempo todo.

— Elas merecem, é? — perguntei ironicamente.

— Sim. Você deveria nos acertar na cabeça com um martelo do seu amor pelo menos uma vez por dia, e mesmo assim, ainda pode não ficar claro o quanto você gosta da gente.

— Obrigado pela imagem, vou manter isso em mente — eu disse rindo.

— Sempre que precisar — respondeu Isla.

Olhei ao redor da cozinha mais uma vez, esperando avistar Hayley. Nós deveríamos passar a noite fazendo Owen ficar com ciúmes, mas eu mal tinha visto ela desde que chegamos.

— Devo tentar encontrar a Hayley — eu disse.

— Faça isso, garanhão — os olhos de Isla faiscaram com um olhar satisfeito.

— Acho que Colin e eu vamos dar um jeito na poncheira.

— Eu tenho a sensação de que ela já está com algo misturado — eu ri.

— Eu acho que provavelmente vou beber, então. Vamos lá, Colin — Isla pegou na mão dele e o arrastou para o outro lado da cozinha, onde um grupo de alunos da escola cercava uma tigela grande de ponche vermelho. Colin parecia extremamente desconfortável ao se juntar ao grupo, mas Isla se sentiu em casa enquanto puxava uma conversa com as pessoas ali. Meus dois amigos não poderiam ser mais diferentes, mas isso não os tornava menos incríveis.

Respirando fundo, voltei para a sala de estar. Eu tinha pensado que estava agitado antes, mas agora estava lotado de pessoas dançando e era quase impossível se mover. Tive que empurrar e espremer meus colegas de classe para fazer algum progresso e as luzes estavam tão fracas que encontrar Hayley era como procurar uma agulha em um palheiro com os olhos vendados.

Ainda assim, procurei a pista de dança lotada de um lado ao outro sem sorte. Eu tinha enviado uma mensagem para ela, mas ainda não tinha recebido uma resposta. Talvez estivesse muito barulhento para ela ouvir o telefone.

— Ethan — levantei os olhos do meu telefone para encontrar Madi sorrindo para mim.

Ela estava vestindo uma blusa simples e jeans, mas Madi era o tipo de garota que não precisava se arrumar para ficar deslumbrante. Ela era muito parecida com Hayley nesse sentido. Hayley poderia ter aparecido hoje à noite com um macacão de pijama com uma máscara facial que eu a teria achado a garota mais bonita da sala.

— Ei, Madi — respondi com um sorriso caloroso. Madi e eu não éramos exatamente amigos, mas fomos parceiros de biologia no ano passado, e eu sentia que estava começando a conhecê-la um pouco melhor desde que comecei a almoçar com a Hayley. Ela estava perto da porta da frente, então eu presumi que ela não estava aqui há muito tempo. — Você chegou agora?

— Sim, eu fiquei presa em um jantar de família. Eu pensei que meu pai nunca fosse me deixar sair — ela disse. — Como está a festa? Hayley está com você?

— Não — neguei com a cabeça. — Estive procurando, mas não consigo encontrá-la em lugar nenhum.

— Eu pensei que vocês estivessem focados na operação relacionamento falso hoje à noite? — Madi franziu a testa, disse em um sussurro baixo.

— Deveríamos estar, estávamos dançando antes e, depois, ela disse que precisava de um tempo com as amigas, e eu não a vi desde então.

— Não é do feitio de Hayley simplesmente te deixar a noite toda — Madi pareceu surpresa.

— Não é, mas se as coisas melhoraram com o meu irmão, então, quem sabe — o som de decepção era claro na minha voz, mas parecia que eu não conseguia evitá-lo.

Madi inclinou a cabeça enquanto me olhava, e seus olhos se estreitaram como se ela estivesse tentando ler minha mente.

— Te incomodaria se as coisas melhorassem com Owen? — ela perguntou lentamente.

— Não, claro que não!

— Porque eu tenho observado vocês dois bem de perto nas últimas semanas, e nunca te vi sequer olhar na direção de outra garota.

— Eu só estou fazendo a minha parte — respondi rapidamente, no entanto, ela balançou a cabeça, seus olhos cheios de dúvida.

— Não, é mais do que isso. Se eu fosse uma mulher de apostas, diria que não há um crush misterioso.

O pânico fez meus olhos se arregalarem, e Madi ofegou ao ver minha reação. Ela tinha acertado em cheio com seu palpite e agora sabia disso.

— Estou certa, não estou? Não há um crush misterioso.

— Claro que há!

— Você gosta da Hayley, não é? — Madi não parecia ter ouvido minha resposta e continuou falando como se eu não tivesse dito uma palavra.

A adrenalina percorreu meu corpo, e eu não queria nada mais do que escapar do olhar penetrante de Madi. Eu não estava pronto para admitir meus sentimentos para ninguém, muito menos para a melhor amiga de Hayley.

— Você está completamente errada — eu disse. — Eu gosto da Hayley, mas não desse jeito. Quer dizer, ela é incrível e qualquer cara teria sorte de tê-la, mas nós somos apenas amigos — eu estava balbuciando e Madi não parecia acreditar em mim nem por um segundo.

— Está tudo bem gostar dela, sabe... — sua voz era gentil e havia um olhar de conhecimento em seus olhos, como se ela pudesse facilmente enxergar através das minhas mentiras.

— É? — eu perguntei. — Talvez você não tenha percebido, mas ela meio que gosta do meu irmão.

— Você tem certeza disso?

— Bem, ela está apenas fingindo namorar comigo para fazer com que ele perceba ela, então acho que os sentimentos dela estão bem claros.

— Não acho que estejam tão claros quanto você pensa — Madi me deu um pequeno sorriso.

Meu coração deu um salto, embora soubesse que era sem esperança. Eu queria que Madi estivesse certa mais do que qualquer outra coisa.

— Olha, você não precisa me dizer que gosta dela — disse Madi e pelo jeito que ela estava me olhando, ela já estava convencida. — Mas, eu conheço minha melhor amiga — continuou ela — e eu não acredito que Owen seja o cara certo para ela, acredito que você poderia ser.

As palavras dela pareciam algo saído de um sonho. *Madi realmente poderia acreditar que eu era o cara certo para Hayley?*

— Diga a ela como você se sente — ela continuou. — Qual é o pior que poderia acontecer?

Eu conseguia imaginar muitas coisas ruins que poderiam acontecer se eu abrisse meu coração para Hayley, mas eu ia perdê-la de qualquer jeito, então *o que estava me impedindo?*

— Vou pensar nisso — eu disse, fazendo a Madi sorrir. — Mas, por enquanto, eu deveria apenas continuar procurando por ela.

— Vou te deixar então, mas se eu a vir, vou dizer a ela que você está procurando por ela. — Ela não conseguiu conter o sorriso enquanto me olhava.

— Obrigado.

— Sem problemas — disse Madi antes de passar por mim e entrar na casa.

Eu considerei segui-la, para procurar na sala novamente, mas achei que era hora de tentar ligar para Hayley em vez disso. Estava muito barulhento na casa, então abri a porta da frente e saí para o alpendre, onde estava mais tranquilo. Arrependi-me de ter saído da casa no momento em que fechei a porta atrás de mim. Meu irmão estava bem do lado de fora.

— Owen — eu disse o nome dele entre dentes.

Ele se virou e esfregou os olhos de forma dramática quando me viu, como se não pudesse acreditar que eu estava ali.

— Uau, eu não sabia que o Tanner deixava perdedores como você nas festas dele — ele riu. — Acho que ele é mais caridoso do que eu lhe dei crédito.

Bufei e fui para contorná-lo, mas Owen se moveu para bloquear meu caminho e eu dei um passo rápido para trás.

— Você precisa de alguma coisa? — Perguntei.

— Bem, eu precisava — ele rosnou. — Era só um pouquinho de dinheiro, mas você não me daria isso, né?

— Sério? Você quer falar sobre isso agora? — perguntei e não consegui evitar um gemido que escapou da minha boca.

— Não muito — Owen deu de ombros. — Mas achei que deveria provavelmente te informar que, quando eu disse que você iria se arrepender disso, eu não estava brincando.

— Sim, ok, ótimo — eu não estava no clima para os jogos do meu irmão, então o empurrei com mais força dessa vez para passar por ele.

— Decidi que a sua pequena namorada parecia um pagamento apropriado — disse Owen enquanto segurava meu braço, me detendo.

Meu estômago apertou e a raiva irradiou pela minha pele com a ameaça dele.

— Deixe a Hayley fora disso — eu rosnei, fazendo os olhos de Owen dançarem de alegria.

— Ah, você realmente se importa com ela — ele disse. — É uma pena que ela vá terminar com você depois dessa noite.

— Do que você está falando?

— Apenas que ela estava simplesmente arrasada quando viu o quanto você e a Laurie estavam próximos na festa, e o coraçãozinho dela parecia partir quando eu contei o que aconteceu entre vocês dois...

— Nada aconteceu com a Laurie.

— Bem, eu sei disso e você sabe disso, mas Hayley foi tão facilmente persuadida.

— Vou contar a ela a verdade.

— E em quem ela vai acreditar? O namorado que traiu ela ou o cara que a consolou? Laurie é uma garota muito bonita, não foi difícil convencer Hayley de que você prefere a líder de torcida.

O medo me agarrou quando percebi que ele tinha um ponto. Claro, Hayley acreditaria nele. Eu, estupidamente, havia dito a ela que estava interessado em uma líder de torcida, mas tinha que haver algo que eu pudesse fazer.

— Vou fazer Laurie contar a verdade a ela...

— Laurie foi quem me ajudou a ter essa ideia — disse ele explodindo em risos.

— Ela faria praticamente qualquer coisa para namorar comigo e estava mais do que feliz em derrubar Hayley Lawson. Acho que conseguimos com certeza isso hoje à noite, tudo o que preciso fazer agora é levar a Hayley para o baile e aproveitar para assistir o seu coraçãozinho se partir.

— Não vou deixar você fazer isso.

— Então, me dê o dinheiro que eu pedi — os lábios dele se curvaram em um sorriso desagradável.

— Isso não vai acontecer.

— Então, você só pode se culpar pelo que acontecer a seguir.

Nunca desejei tanto socar meu irmão em toda a minha vida. Não tinha ideia por que ele era tão cruel comigo ou como poderia justificar fazer de tudo para nos machucar, a mim e a Hayley, simplesmente porque eu tinha recusado emprestar o dinheiro. *Eu estava cansado dele.* Arranquei meu braço de seu aperto firme e o empurrei antes de seguir em direção ao meu carro.

— Acabou entre vocês! — Owen gritou atrás de mim. — Você já a perdeu!

No entanto, recusei-me a reconhecê-lo. Não podia perder algo que nunca tive, mas não permitiria que Hayley acreditasse nas mentiras de Owen. Meus próprios sentimentos à parte, não podia deixar que ele a usasse apenas para me machucar. Só esperava que ainda não fosse tarde demais.

20 - Hayley

— Ugh, porque os meninos são tão chatos — resmunguei enquanto estava sentada no balcão da cozinha, devorando sorvete como se não houvesse amanhã.

— Você vai me contar o que aconteceu esta noite? — Perguntou minha mãe, não respondendo diretamente à minha pergunta.

— Provavelmente não — minha resposta foi abafada por uma colherada de sorvete e minha mãe balançou a cabeça para mim.

Ela provavelmente estava se perguntando se eu era realmente filha dela nesse momento. Ela tinha toda a elegância e refinamento da rainha da beleza que era, já eu, por outro lado, estava uma bagunça completa. Eu não conseguia parar de pensar em como Ethan tinha beijado Laurie e minha mente continuava tentando acrescentar imagens que eu não queria ver. Depois de testemunhar os dois no corredor, era fácil demais criar uma imagem deles se beijando e isso definitivamente não era algo que eu queria pensar.

Toda essa situação simplesmente parecia errada e, apesar do que eu tinha visto, era difícil acreditar que fosse verdade. Era como se meus olhos estivessem me enganando, porque eu sabia que Ethan não era o tipo de cara que trairia uma garota, sendo relacionamento falso ou não. Nós tínhamos nos tornado amigos nas últimas semanas e eu não achava que ele terminaria nosso acordo sem falar comigo antes. Eu provavelmente estava completamente errada, especialmente se Laurie fosse a garota dos sonhos dele. Parecia que ela finalmente tinha notado ele e ele teria sido burro se não a tivesse beijado.

Toda essa reflexão estava me dando dor de cabeça, eu me sentia justificada em pelo menos culpar Ethan pelo meu cérebro latejante. Entre ele e o irmão dele, eu estava completamente cansada de garotos naquela noite.

— Pai? — meu pai entrou na cozinha e o chamei me virando para ele. — Por que os meninos são tão chatos? — questionei, talvez, esperançosamente, ele

tinha a resposta que eu estava procurando, já que minha mãe estava sendo inútil.

— Algum menino te machucou? — Sua testa se franziu.

— Não, claro que não.

— Porque se machucaram, eu vou matá-los.

— Estou bem, ninguém me machucou, pai.

— Eu passei anos assistindo a programas de crimes reais como forma de preparo para esse momento, sei como esconder um corpo.

Tive que segurar um sorriso. Meu pai podia ter sido rigoroso comigo, mas ele se transformava em um leão da montanha superprotetor se eu estivesse em risco de ser machucada.

— Juro que estou bem — repeti. — Foi mais uma pergunta filosófica.

— Então, por que o pote de sorvete? E por que você não está em casa dez minutos depois do toque de recolher da festa e implorando por perdão como de costume?

— A festa não estava legal, e eu não estava com vontade de ficar — dei de ombros.

Ele continuou me encarando e eu podia praticamente ver as engrenagens girando em seu cérebro. Sim, ele estava longe de ser convencido pelas minhas mentiras, mas a campainha tocou, interrompendo, felizmente, o olhar fixo do meu pai. Minha mãe foi atender, mas quando ela voltou, eu meio que desejei que ela tivesse ignorado a campainha completamente.

— Ethan Beck está na porta — ela disse, havia um tom de sabedoria em sua voz, como se ela soubesse perfeitamente que ele era o responsável pela minha atual farra de sorvete. — Ele quer falar com você.

— Esse é o tal garoto? — meu pai empinou o peito como se estivesse se preparando para a batalha.

Eu pulei da cadeira e fui rápido até ele antes que ele pudesse ir até a porta da frente e fazer um escândalo.

— Não é o garoto.

Os olhos do meu pai se estreitaram.

— Eu juro.

— Tudo bem, mas se eu ver uma lágrima no seu rosto, ele tá acabado — ele me encarou por mais um momento antes de começar a relaxar lentamente. — Além disso, está quase na hora do seu toque de recolher, então você tem dez minutos antes que eu saia lá fora e te arraste de volta.

— Ok, ok — saí correndo da sala antes que ele mudasse de ideia e criasse a cena que ele claramente queria fazer.

Ethan era a última pessoa que eu queria ver depois dessa noite, mas eu sabia que essa conversa teria que acontecer em algum momento. Poderia muito bem ser agora. Empurrei meus ombros para trás ao abrir a porta da frente. Ethan estava sentado no balanço do alpendre me esperando e ele se levantou quando eu me aproximei.

— Não é verdade — ele disse enquanto se aproximava apressadamente de mim. — O que Owen te contou, não é verdade.

Mordi o lábio inferior enquanto olhava nos olhos dele. Eu não tinha pensado que Ethan fosse capaz de trair e ele parecia realmente angustiado. Sua pele tinha ficado drasticamente pálida desde a última vez que o vi e seus olhos cheios de tristeza eram profundos.

— Então, você não beijou Laurie?

— Não, todo mundo pensa que estou em um relacionamento com você e, mesmo que você seja apenas minha namorada falsa, eu nunca faria isso com você.

— Eu vi vocês dois na festa, ela estava grudada em você — respirei fundo ao considerá-lo.

— E eu a afastei. Acredite quando digo que eu jamais gostaria de uma garota como a Laurie — meu coração gelado parecia começar a aquecer e, enquanto olhava nos olhos dele, eu acreditei nele. Ethan era um cara bom e não faria isso comigo. *Nós nem estávamos em um relacionamento, então que motivo ele teria para mentir?*

— Pensei que ela pudesse ser a garota dos seus sonhos — murmurei. — Aquela por quem você está fazendo tudo isso.

— Ela não é a garota que eu gosto — ele olhou para baixo, para os pés, lutando para encontrar meu olhar. Claramente, ele queria evitar o assunto, mas então ele começou a falar novamente. — A garota que eu gosto é inteligente e bonita — disse ele. — Ela é engraçada, gentil e cheia de vida. Laurie não é nada disso.

Ele lentamente me encarou. Seus olhos estavam um pouco nervosos, como se ele não soubesse como eu reagiria às palavras dele. Estava achando difícil processá-las e de repente era difícil respirar. Ouvir Ethan confessar seus sentimentos por outra pessoa era como ter minha cabeça empurrada debaixo d'água sem aviso prévio. Eu queria desesperadamente lutar para chegar à superfície, mas não tinha ideia de qual era o caminho certo.

Ele ainda estava me olhando como se estivesse esperando por uma resposta, mas tudo o que eu queria fazer era voltar para dentro e terminar aquele pote de sorvete. *Será que já tinham passado os dez minutos e meu toque de recolher tinha acabado?* Eu daria praticamente qualquer coisa para que meu pai viesse aqui e me arrastasse para longe.

— Bem, ela parece incrível — eu lhe dei um sorriso forçado.

— Ela é — eu desejava que ele não estivesse me olhando com uma expressão tão suave no rosto. Já era difícil o suficiente ouvir que ele gostava de outra pessoa, quanto mais enquanto ele me olhava assim.

— Hayley, essa garota...

— Então, Owen me convidou para o baile — eu disse, interrompendo-o antes que ele pudesse dizer mais uma palavra sobre a garota perfeita dele e finalmente partir meu coração.

Ethan congelou. Parecia segurar a respiração por vários segundos longos, e seus ombros ficaram tensos, como se ele estivesse se preparando para levar um soco. Lentamente, a expressão em seu rosto mudou. A suavidade que estava lá momentos atrás desapareceu e ele quase parecia decepcionado.

— Ele fez isso?

— Fez.

— E o que você disse a ele?

— Que precisava pensar sobre isso.

— Isso é bom — ele passou lentamente a mão pelo cabelo.

— É?

— Sim — ele inspirou profundamente antes de continuar. — Eu não acho que você deveria ir ao baile com o meu irmão.

Meu coração pareceu parar e eu me debati enquanto tentava reiniciá-lo. Eu não tinha ideia do que tinha mudado a mente de Ethan sobre o plano, mas tudo em mim estava esperando que, apesar de tudo, ainda tivesse uma chance com ele. Respirei fundo antes de responder.

— Por quê?

— Porque ele não quer ir ao baile com você pelos motivos certos. Você é uma garota tão especial, Hayley, você merece ir ao baile com um cara que se importa com você.

— Então, você não acha que Owen se importa comigo? — perguntei e franzi o cenho, não era a resposta que eu estava esperando.

— Eu sei que ele não se importa — havia uma preocupação genuína nos olhos de Ethan e eu podia dizer que ele estava achando difícil admitir isso para mim. — Ele só quer ir com você, porque acha que isso vai me machucar. Você é minha amiga e eu não posso deixar ele fazer isso com você.

Minha expressão de confusão só aumentou e era impossível negar a dor que me atravessava enquanto falava. Não era particularmente agradável ouvir que Owen não gostava de mim ou que ele só queria me usar para irritar Ethan. Mas o que realmente doeu foi perceber que Ethan me via apenas como uma amiga, uma amiga por quem ele estava tentando zelar.

Ethan ainda estava completamente apaixonado por outra pessoa e, enquanto o observava, percebi que minha parte nisso havia terminado. Eu fiz o meu melhor para ajudá-lo a conquistar o afeto da sua paixão misteriosa, mas agora estava nas mãos dele. Não poderíamos manter essa farsa de relacionamento para sempre. Em algum momento, eu precisava recuar e dar a Ethan a chance de ficar com a garota que ele gostava. Suspirei, eu sabia o que precisava fazer.

— Eu agradeço pela sua preocupação — eu disse. — Mas eu sempre quis ir ao baile com Owen, pelo menos desde que me lembro. Eu sei que você está preocupado com as intenções dele, mas eu sou uma garota crescidinha e não preciso que você cuide de mim.

— Hayley...

— Eu posso descobrir por mim mesma se Owen se importa comigo ou não. A menos que haja outra razão pela qual você acha que eu não deveria ir com ele...

Minhas palavras pairaram no ar, e eu esperava desesperadamente que Ethan tivesse uma razão diferente. Que ele fosse tão contra eu ir ao baile com Owen, porque ele mesmo queria me levar. Eu sabia que era pensamento ilusório, especialmente depois de tudo que ele tinha dito essa noite, mas uma parte de mim ainda tinha esperança de que talvez eu tivesse perdido algo.

Ethan olhou nos meus olhos e segurei a respiração enquanto esperava por sua resposta. Eu não tinha ideia do que se passava em sua mente, mas quanto mais tempo ele levava para falar, mais nervosa eu ficava.

— Não consigo pensar em nenhum motivo — ele finalmente murmurou. Desviei o olhar para que ele não pudesse ver a decepção em meus olhos. Eu sabia que essa resposta estava por vir, mas ainda assim era doloroso. — Você tem certeza de que quer fazer isso?

— É o que eu queria, não é? — perguntei e olhei de volta para ele, dando de ombros.

Dessa vez, quando seus ombros caíram, eu sabia que não estava imaginando.

— Então, você deveria ir com Owen. Apenas tome cuidado.

— Vou fazer isso — minha boca repentinamente ficou seca enquanto assenti.

Ethan deu um aceno decisivo e senti como se meu coração tivesse se partido mais uma vez naquela noite enquanto ele se virava lentamente e saía do meu alpendre. Envolvi meus braços ao redor do corpo enquanto o via se afastar, desejando desesperadamente que ele tivesse dito as palavras que eu queria ouvir. Ethan tinha sua própria garota dos sonhos, que claramente não era eu, e se havia algo em que eu tinha certeza, era que Ethan merecia ser feliz.

— O que diabos aconteceu no fim de semana? — Madi sussurrou para mim na manhã de segunda-feira.

— Bem, olá para você também — eu disse, enquanto a observava do meu armário.

— Estou falando sério, Hayley. Só estive na escola por cinco minutos, mas já ouvi as pessoas dizendo que Ethan te traiu na festa do Tanner, e que você terminou com ele pelo irmão dele?

— Não falei com Owen desde a festa, então não faço ideia de onde esse rumor começou — levantei uma sobrancelha para ela.

— E a parte em que Ethan te traiu?

— Outro rumor. Pelo menos, ele me disse que não era verdade e eu acreditei nele — baixei minha voz antes de continuar. — De qualquer forma, você não pode trair se você não está realmente em um relacionamento.

— Então, vocês ainda estão juntos — Madi soltou um suspiro aliviado.

— Não — eu disse enquanto fechava a porta do meu armário, depois me apoiei nele enquanto observava a confusão no rosto da minha amiga aumentar.

— Eu realmente não consigo acompanhar — admitiu Madi. — Eu vi vocês juntos durante toda a semana passada e estava começando a acreditar que você realmente gostava dele.

— Talvez eu seja muito boa em fingir.

— Bem, nós duas sabemos que isso não é verdade, você é péssima em atuar.

— Então, talvez eu tenha gostado dele, mas ele não gostava de mim — bufei.

— Então, você realmente gostava dele — o rosto de Madi caiu.

Era difícil admitir em voz alta, mas eu não podia mentir para minha melhor amiga, especialmente não sobre isso.

— Sim, eu gostava.

— Mas eu achava que ele gostava de você também.

— Eu não sou a garota que ele quer — tentei parecer tranquila, como se a terrível verdade não me abalasse nem um pouco, mas minha voz saiu triste e patética.

— Tem certeza? — ela perguntou. — Eu estava tão certa de que ele gostava de você.

— Tenho certeza. Ele só me vê como amiga.

Madi passou um braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto.

— Bem, então, ele é um idiota.

Eu não conseguia concordar com ela. Depois de passar as últimas semanas com Ethan, eu o conhecia bem o bastante, ele estava longe de ser um idiota. Ele simplesmente já estava apaixonado por outra pessoa, e eu apareci tarde demais para ter alguma chance.

— Então, você vai ao baile com Owen? — Madi retirou o braço de volta. — Ele está dizendo a todos que ouvem que vocês vão juntos.

— Ah, não — eu torci o nariz com nojo. Era loucura como eu podia ir de amar a detestar alguém tão rapidamente. E, depois da noite de sábado, eu realmente o detestava, não demorou muito para eu juntar as peças e perceber que Owen devia ter mentido sobre o beijo entre Ethan e Laurie. Ethan tinha dito que o irmão queria machucá-lo, e eu estava supondo que a mentira que ele me contou era a maneira dele de fazer isso. Infelizmente, a mentira tinha funcionado, mas não da maneira que Owen poderia ter pretendido.

— E você já disse a ele que não vão ao baile juntos? Aparentemente, ele acha que vocês vão...

— Eu disse a Owen que ia pensar sobre isso e não falei com ele desde então. Acho que minha resposta é bem clara.

— Então, com quem você vai, então?

— Comigo mesma — dei de ombros. — Acho que estou cansada de garotos no momento e qualquer cara com quem eu fosse não seria o que eu queria, então não vejo sentido nisso.

Os olhos de Madi ficaram tristes enquanto eu falava.

— Você poderia ir com Cole e comigo? — Ela sugeriu.

— Isso definitivamente não vai acontecer — respondi. — Não tenho medo de ir sozinha, mas é melhor vocês guardarem algumas danças para mim.

Madi parecia que queria discutir mais sobre isso, mas foi interrompida quando Isla veio voando em nossa direção.

— Não é verdade! Juro. Ethan nunca, em um milhão de zilhões de anos, te trairia.

O que havia com as pessoas hoje de manhã e não dizerem "oi"?

— Ei, Isla, eu sei que não é verdade.

— Sabe mesmo? — ela parecia preparada para lançar um ataque defensivo total, mas piscou e recuou.

— Sim, eu sei. Ethan é um cara bom. Eu até poderia ter acreditado por meio segundo, mas quando o vi mais tarde naquela noite, não tive dúvida alguma em minha mente.

— Caramba, estou tão aliviada de ouvir isso. Todo mundo estava falando sobre isso quando cheguei à escola, e estava preocupada que vocês pudessem terminar — os ombros de Isla relaxaram enquanto ela soltava um suspiro.

— Eles terminaram — respondeu Madi.

— Mas você acabou de dizer que acreditou nele — os olhos de Isla faiscaram enquanto ela me lançava um olhar acusatório.

— Eu acreditei, mas nós dois simplesmente não estamos certos juntos.

— Vocês são perfeitos juntos.

— Ele gosta de outra pessoa — eu disse balançando a cabeça.

Isla ficou em silêncio por vários momentos.

— Isso não é possível — ela disse finalmente. O sinal para a primeira aula tocou, e eu apertei meus livros contra o peito.

— Eu queria que as coisas fossem diferentes — respondi, enquanto começava a me dirigir para a aula. — Mas, a triste verdade é que eu gosto de Ethan, mas ele não gosta de mim do mesmo jeito.

21 - Ethan

Isla tinha me lançado olhares de desaprovação o dia todo. Eu não tinha certeza do que exatamente tinha feito para irritá-la, mas eu estava tão triste com as coisas com a Hayley que não me importava. O plano inteiro tinha desmoronado no fim de semana e parecia que eu tinha perdido minha chance com ela para sempre.

Eu estava prestes a revelar meus sentimentos à Hayley quando ela lançou a bomba do baile com Owen em mim. O momento parecia certo e finalmente senti que tinha reunido coragem suficiente, mas assim que ela me disse que meu irmão a tinha convidado para o baile, eu soube que não podia expressar como realmente me sentia.

Tentei desesperadamente avisá-la de que era uma ideia ruim, mas Hayley não quis me ouvir. Apesar de tudo o que contei a ela sobre Owen, ela ainda queria ir ao baile com ele. *Será que ela estava tão cega para o fato de que ele não era certo para ela? Será que ela realmente não se importava que ele estava apenas usando ela?*

Evitei meus amigos no almoço, optando por usar uma das salas de música para praticar minha guitarra. Eu tinha contado ao Colin o que aconteceu na noite de sábado, mas ainda não tinha tido coragem de contar a verdade para Isla. Ela merecia saber a verdade sobre Hayley e nosso relacionamento falso e como ele tinha se desfeito. No entanto, eu não conseguia encarar a desaprovação dela, então abracei o desastre patético que eu era e me escondi.

— Onde você estava no almoço? — Colin perguntou, enquanto me alcançava antes da minha próxima aula.

— Eu não tive muito tempo para tocar esta semana, então fui para uma das salas de ensaio.

Colin olhou nos meus olhos por meio segundo antes de balançar a cabeça.

— Você é um péssimo mentiroso. Você sabe disso, né?

— Sim, eu sei — eu enfiei as mãos nos bolsos e arrastei o sapato no chão.

— Ainda com medo de contar a verdade para Isla?

— Você não estaria?

— Sim, provavelmente — Colin riu. — Ela parece achar que você e a Hayley terminaram porque você gosta de outra pessoa.

— O quê? — meus olhos se acenderam com uma surpresa genuína. — Mas ela sabe que gosto da Hayley há anos. Como ela poderia realmente pensar isso?

— Bem, Isla conversou com a Hayley, e isso é o que ela disse que aconteceu...

— Isso não faz sentido algum — murmurei. — Terminamos porque a Hayley queria ir ao baile com Owen.

— Ou talvez, a Hayley pense que você terminou o relacionamento falso por causa do Owen e por causa da sua garota misteriosa — respondeu Colin. — Hayley ainda está completamente alheia ao fato de que ela é a pessoa de quem você gosta, afinal.

Ele tinha razão, mas infelizmente, isso não mudava nada. Hayley ainda queria ir ao baile com o meu irmão, e por mais que eu desejasse que as coisas fossem diferentes, ela deixou claro que queria estar com Owen.

Fui distraído por Colin quando um grupo de garotas passou por mim e me lançou uma série de olhares de desdém. Eu soltei um suspiro e tentei ignorá-las. Elas não foram os primeiros olhares de raiva que recebi hoje e provavelmente não seriam os últimos. As pessoas nesta escola tendiam a acreditar em todos os boatos que ouviam, e graças ao meu irmão, todos na escola pareciam pensar que eu traí minha namorada.

— Estou realmente ansioso para que a escola acabe hoje — resmunguei.

— Não se estresse — Colin me deu um sorriso de simpatia. — Dê alguns dias, e todos estarão amando ou odiando outra pessoa.

Eu esperava que isso fosse verdade. Infelizmente, os olhares de desdém eram apenas uma parte da minha atual existência deprimente, a outra parte estava caminhando pelo corredor em minha direção. Owen me lançou um sorriso sarcástico cheio de puro ódio ao se aproximar, e eu sabia que ele não deixaria as coisas entre nós tão facilmente.

— As garotas não parecem ser tão fãs suas agora — disse Owen ao se aproximar. — Acho que seus quinze minutos de fama acabaram.

Foram as primeiras palavras que ele compartilhou comigo desde a noite de sábado. Ele não me procurou em casa, e estava evitando jantares em família de propósito, já que nossos pais ainda estavam furiosos com ele.

— Deixa ele em paz — rosnou Colin. Eu coloquei uma mão no peito dele, tentando acalmar meu amigo, a última coisa que Colin precisava era se indispor com Owen também.

— Vocês dois são patéticos — Owen riu e balançou a cabeça. — Quase sinto pena por roubar sua namoradinha — ele fez uma pausa como se estivesse pensando sobre isso. — Na verdade, talvez não sinta.

Meu peito apertou, enquanto os fragmentos restantes do meu coração pareciam se despedaçar. Então, era verdade, Hayley e ele estavam namorando. Eu tinha ouvido os rumores circulando na escola, mas não tinha parecido real até eu ouvir isso confirmado por Owen. Ele sorriu ao perceber a expressão no meu rosto e se inclinou para que sua boca ficasse perto do meu ouvido.

— Espero que você lembre desse sentimento e pense duas vezes antes de mexer comigo de novo. E acredite quando digo que vai piorar quando você ver a sua preciosa Hayley nos meus braços neste fim de semana.

Ele me deu um tapinha no ombro antes de seguir seu caminho. Fiquei olhando para ele, completamente sem palavras. Normalmente, não tinha problema em enfrentar meu irmão, mas agora, eu só queria ter dado o dinheiro estúpido que ele pediu. Eu me sentia completamente impotente e não tinha ideia de como proteger Hayley dele. Ele não podia ser impedido, ela não ouviria minhas advertências. O que eu ia fazer?

— Você tem certeza de que seus pais não pegaram o bebê errado no hospital?
— perguntou Colin. — Acho realmente difícil acreditar que vocês dois são parentes.

— Se ao menos fosse assim — murmurei.

— E você realmente vai deixar ele pisar em você desse jeito?

— Ele já tirou a única coisa que me importa. Qual é o sentido de revidar? — soltei um suspiro e dei de ombros.

— Ah, por que você merece ser feliz?

Virei lentamente para longe da figura do meu irmão se afastando para olhar para Colin.

— Mesmo que eu lute, não serei feliz — respondi. — Já contei a verdade à Hayley sobre Owen, mas ela ou não se importou, ou não acreditou em mim. Não há mais nada que eu possa fazer.

Levou três dias para Isla finalmente me encurralar. Eu tinha feito o possível para evitá-la na escola, mas era um pouco mais difícil fazer isso quando ela apareceu na nossa prática de banda na garagem do Colin.

— Por que você tem me evitado? — exclamou Isla, enquanto entrava pela porta da garagem.

Era a primeira vez que a via entrar na sala sem correr imediatamente e se jogar nos braços de Dex, então eu sabia que estava encrocado. Colin e Dex compartilharam um sorriso irônico. *Eles realmente precisavam aproveitar tanto o meu sofrimento assim?*

— Ethan Immanuel Beck. Fiz uma pergunta! — minha atenção voltou-se para Isla, que agora tinha as mãos na cintura e uma expressão séria no rosto. Ela tinha usado meu nome do meio, então eu sabia que ela estava realmente chateada comigo.

— Eu não estava te evitando, Isla.

— Sim, você estava. Você chegou tarde na sala de aula todas as semanas e se escondeu nas salas de ensaio na hora do almoço. E, como se isso não fosse ruim o suficiente, você nem mesmo me disse que você e a Hayley terminaram! Tive que ouvir a notícia de algum garoto maconheiro — um pequeno riso escapou de Dex, e Isla direcionou seu olhar duro para ele. — Dexter. Colin. Vocês dois podem nos dar um momento, por favor?

As expressões divertidas em seus rostos desapareceram e eles rapidamente assentiram antes de saírem da sala. Essa era exatamente a razão pela qual eu evitava dar más notícias à Isla. Ela podia ser realmente assustadora quando queria, e agora, eu estava aterrorizado.

— Por que você não conversou comigo? — sua expressão rígida suavizou assim que ficamos sozinhos. — Com todos os rumores circulando, eu estava realmente preocupada com você.

As palavras dela foram como uma estaca fincada bem no meu peito. Eu odiava mais do que tudo deixar a Isla chateada.

— Desculpe por não ter contado o que aconteceu no final de semana. Eu simplesmente não sabia como explicar tudo para você.

— Você explicou direitinho para o Colin.

— Sim, eu sei. É que havia algumas coisas que eu não tinha te contado, e eu não estava certo de que você entenderia.

— Que coisas? — confusão tomou conta dos olhos da Isla.

Inspirei profundamente e finalmente contei a verdade para Isla. A verdade completa, incluindo todos os detalhes do acordo que eu tinha com Hayley. Ela ficou em silêncio durante toda a história, sua expressão não mudou, parecia ainda mais confusa. Quando finalmente terminei, ela balançava a cabeça.

— Nada disso faz sentido — disse, pelo menos ela não parecia brava.

— Bem, eu te contei tudo agora.

— O que você deveria ter feito desde o começo — ela retrucou antes que sua expressão suavizou novamente. — Mas, sério, eu não acho que Hayley teria terminado com você para ir ao baile com Owen. Acho que ela realmente gosta de você.

— Ela disse que ir ao baile com o Owen era o que ela queria — eu disse balançando a cabeça.

— Eu não acredito nisso — Isla respondeu imediatamente. — Sério, você deveria ter visto ela quando me contou sobre vocês dois. Ela estava realmente chateada por vocês terem terminado e a voz dela praticamente quebrou quando ela falou sobre você gostar de outra pessoa.

— Tudo não passava de fingimento, Isla.

— Há coisas que você não consegue fingir — disse, parecendo não convencida. — E embora seu relacionamento possa não ter sido real no início, eu vi como ela olha para você e definitivamente acredito que tenha sido de verdade no final.

As palavras dela me fizeram pausar e por um breve e esperançoso segundo, me perguntei se ela estava certa.

— Por que ela iria ao baile com Owen se ela realmente gostasse de mim?

— Bem, é óbvio, não é? Se você disse a ela que gostava de outra pessoa, é claro que ela ia se afastar e deixar você ir com aquela garota.

— Mas a garota de quem gosto é a Hayley.

— E você disse isso a ela?

— Bem, não...

— Então, ela absolutamente não tem ideia de que você não está apaixonado por outra pessoa — Isla balançou a cabeça. — Vocês garotos são inúteis. Vocês sabem disso, certo?

Meus olhos se arregalaram quando percebi que ela estava certa. Hayley nunca me manteria em um relacionamento falso por mais tempo do que fosse necessário. Agora que Owen a convidou para o baile, não havia razão para ela continuar com o plano, especialmente se ela achasse que eu amava outra pessoa. Ela achava que estava me dando a chance com a garota dos meus sonhos, mas na realidade, ela era quem eu queria estar.

— O que eu vou fazer?

— Você vai contar a ela como você realmente se sente — Isla começou a sorrir.

— E se ela não gostar de mim? E se ela ainda gostar do Owen?

— Então, você pode continuar emburrado, exatamente como está agora, mas se você não arriscar e não contar a ela a verdade, então você a perderá para sempre.

Eu assenti lentamente, sabendo que Isla estava certa.

— Então, como faço isso? — Perguntei.

— Nós vamos criar um plano brilhante com a minha ajuda desta vez, é claro — Isla sorriu.

— Obrigado, Isla.

— E é por isso que você sempre deveria me incluir em qualquer operação secreta — disse revirando os olhos para mim. — Lembre-se disso para a próxima vez, ok.

Ela se virou e saiu da garagem, acenando para Dex e Colin, que aparentemente estavam ouvindo da porta o tempo todo.

— Então, você vai tentar reconquistar a Hayley? — Colin perguntou com um sorriso, enquanto entrava de volta na garagem.

— Parece que sim, só espero que funcione — eu não consegui evitar um sorriso que se estendeu pelos meus lábios em resposta.

22 - Hayley

O baile era uma daquelas coisas pelas quais você passava o ano inteiro ficando empolgada, e quando se tratava de danças escolares, eu geralmente exagerava na minha animação. Hoje à noite, meus sentimentos habituais de alegria não estavam em lugar nenhum e um nó de apreensão se formava no meu estômago quando eu pensava na noite que estava por vir.

Normalmente, eu me arrumava para todas as danças com a Madi, mas inventei uma desculpa para evitar ir à casa dela. Eu estava feliz que ela tivesse aceitado tão facilmente minha mentira, porque eu não tinha certeza se conseguiria fingir qualquer entusiasmo hoje à noite. Eu sequer conseguia começar a me arrumar. Em vez disso, sentei na minha cama, apenas olhando para o belo vestido azul do baile pendurado na parte de trás da minha porta.

A janela do meu quarto estava fechada, e as persianas estavam firmemente fechadas há uma semana. Hoje à noite foi a primeira vez que senti vontade de espiar e dar uma olhada no quarto de Ethan. Queria vê-lo vestido em um terno, mesmo sabendo que ele não estaria arrumado para mim. Meu coração ainda dava um salto toda vez que eu pensava na incrível garota que ele gostava, e meu estômago se apertava de desejo, desejando que essa garota fosse eu.

Uma batida suave soou na minha porta e olhei para cima quando minha mãe entrou no quarto. Seu rosto tinha uma expressão de expectativa, que caiu rapidamente quando ela me viu.

— Você não está vestida — ela disse. — Por que você não está vestida? O baile começa em vinte minutos.

— Não tenho mais certeza se quero ir — respondi.

— Por que não? — ela se aproximou e sentou na minha cama, olhando ao redor do quarto com uma expressão de preocupação no rosto. Não havia nenhuma peça de roupa no chão, e eu tinha passado o dia inteiro limpando para distrair minha mente. Ela provavelmente achou que havia algo gravemente errado comigo. Ela não estava errada.

— O garoto com quem eu queria ir gosta de outra pessoa — soltei um longo suspiro.

— Pensei que você fosse com o Ethan e que vocês dois estivessem namorando — eu não tinha contado isso a ela, então eu estava supondo que Kitty tinha aberto a boca grande dela e falado demais.

— Nós terminamos — eu disse.

— Oh, sinto muito, querida.

— Não é grande coisa, nós só namoramos por algumas semanas — dei a ela um sorriso triste.

— Ainda assim, términos nunca são fáceis.

— Não é tão ruim assim — eu era uma mentirosa de primeira, terminar com Ethan tinha sido a pior experiência.

Mesmo que nosso relacionamento não fosse real, eu tinha passado cada minuto da semana passada sentindo falta dele. Não sei porque decidi agir como a santa e deixá-lo livre para que ele pudesse ir atrás da garota misteriosa. Eu deveria ter deixado as coisas como estavam. *Talvez ele tivesse passado a gostar de mim da mesma forma que eu gostava dele?*

— Então, é por isso que você não vai ao baile? — minha mãe perguntou. — Por que você não tem um par?

— Eu acho — respondi.

— Bem, e se eu dissesse que tem um jovem muito bonito esperando na nossa varanda da frente por você? — ela começou a sorrir lentamente.

— O quê? — eu me endireitei na cama.

O sorriso dela se alargou em um grande sorriso enquanto ela assentia. Eu pulei da cama e corri para fora do quarto. Meu coração estava batendo a mil por hora, e eu me perguntava se tinha sido errado sobre o Ethan. *Será que ele*

gostava de mim? Não hesitei enquanto pegava a porta da frente e a abria antes de sair correndo para a varanda da frente. Meu coração acelerado freou abruptamente quando vi quem estava me esperando.

— Owen?

Ele estava olhando para o quintal da frente e lentamente se virou para me encarar. Ele estava vestido com um terno caro que lhe caía perfeitamente bem, segurando um belo corsage de rosa-vermelha em suas mãos. Seu cabelo estava penteado para trás com gel e ele parecia incrivelmente bonito. No entanto, não era o rosto bonito que eu esperava ver na minha porta da frente.

— Você vai realmente assim ao baile? — os cantos dos olhos dele se franziram com desgosto enquanto ele me avaliava.

Olhei para baixo e percebi que ainda estava vestindo minhas roupas de treino, meu cabelo estava preso em um coque bagunçado e sem maquiagem. Eu nem estava usando sapatos. Corei ao olhar para cima para ele. Sim, parecia que eu tinha me vestido no escuro, *mas ele precisava me olhar como se eu fosse um pedaço de lixo grudado no sapato dele?* Ele estava me encarando como se quisesse nada mais do que me ignorar.

— O que você está fazendo aqui, Owen? — cruzei os braços sobre o peito.

— Te levando ao baile, é claro — disse, porém, ele não parecia tão certo de que isso era uma boa ideia e seus olhos se desviaram novamente para minhas calças de treino.

— Eu nunca concordei em ir com você.

— Você terminou com o meu irmão. Eu pensei que isso significava que você tinha pensado a respeito e tinha caído em si. — Ele respondeu com um desdém.

— Você pensou errado — rosnei.

— E daí? Você vai só ficar por aqui em casa esta noite? — os lábios dele se ergueram lentamente em um esgar feio.

— Melhor do que ir ao baile com você.

— Não seja estúpida — ele balançou a cabeça para mim. — Suba as escadas, coloque um pouco de maquiagem e um vestido. Eu posso esperar aqui fora por cinco minutos.

— Você vai esperar muito mais do que cinco minutos, porque eu não vou a lugar nenhum com você.

— Sabe, eu não tenho a noite toda para ficar esperando por uma pirralha — disse ele e olhou para o relógio, quando me olhou novamente seus olhos se estreitaram. — Você vai comigo ou não vai? Estou te dando uma última chance.

— Nossa, você realmente é difícil — eu me virei para entrar de volta.

— Então, você não vai comigo?

Eu não o olhei quando abri a porta da frente e a fechei com força atrás de mim. Isso era tudo a resposta que ele precisava.

Minha mãe estava parada nas escadas com uma expressão preocupada no rosto.

— Pelo visto não foi bom.

— Ah, não, foi perfeito — respondi. — Deixei bem claro que não vou ao baile.

— Mas, eu pensei que você não fosse porque não tinha um par.

— Não, não vou porque não tenho um par com o cara certo.

Outra batida soou na porta atrás de mim e comecei a rosnar.

— Juro por todos os deuses das líderes de torcida, Owen. Vou te dar um tapa na cabeça com esse corsage se você não... — minha voz desapareceu quando abri a porta e encontrei Isla e Madi paradas ali, as duas explodiram em risadinhas.

— Os deuses das líderes de torcida, sério mesmo? — perguntou Isla.

— Sim, sério mesmo — sacudi a cabeça para as duas, mas parei quando percebi que ambas estavam deslumbrantes e vestidas para o baile.

Madi usava o lindo vestido com lantejoulas que eu a ajudei a escolher, enquanto Isla vestia uma saia longa roxo-escuro que combinava com um top curto. Havia uma fenda na saia que revelava um par de botas militares e imediatamente senti inveja de quão bem ela conseguiu incorporar o visual.

— Nossa, vocês duas estão incríveis.

— E você não está nem um pouco pronta — Madi fez um som de reprovação.

Olhei para baixo para as minhas roupas de treino e fiz uma careta ao ver uma mancha de sorvete em uma das pernas. Eu estava uma bagunça. A roupa era perfeita para a noite que eu tinha planejado, não que eu quisesse contar para as minhas amigas que eu havia decidido desistir do baile. Eu não conseguia imaginar que isso seria bem recebido e parecia muito mais seguro evitar o assunto completamente.

— O que Owen estava fazendo aqui? — Madi continuou. — Pensei que você não fosse ao baile com ele.

— Eu não vou! — meu rosto se contorceu com nojo.

Não consegui acreditar que já tive uma queda pelo cara. Comecei a me perguntar se ele tinha roubado aquele poema da sétima série da internet, porque eu tinha quase certeza de que ele não estava escondendo nenhuma alma bela sob sua fachada confiante. Ele era apenas um idiota.

— Parece que ele entendeu agora — respondeu Isla. — Passamos por ele na sua entrada e ele parecia furioso.

— Bem, ele não tem direito de ficar assim. Eu nunca concordei em ir ao baile com ele — respondi. — O que vocês estão fazendo aqui de qualquer forma?

— Você não apareceu na minha casa para se arrumar — disse Madi. — Então, liguei para Isla para ver se ela sabia o que estava acontecendo. Ela também

não tinha ideia, então aqui estamos — ela olhou para Isla, que deu de ombros, mas quando olhou de volta para mim, cruzou os braços. — Lamento te informar, Hayley, mas eu nunca ia acreditar que você não pudesse ir porque sua mãe tinha uma emergência de design de interiores que você precisava ajudar.

— Não era tão inacreditável assim... — resmunguei.

— Foi uma desculpa terrível e você sabe disso — respondeu ela e balançou a cabeça para mim.

— Sim, acho que foi bem fraquinha.

— Foi totalmente fraquinha — concordou Isla. — Mas, deixando a fraqueza de lado, por que você ainda não está vestida para o baile?

Soltei um longo suspiro. Parecia que não havia como evitar essa pergunta.

— Porque eu não vou ao baile.

— Não seja estúpida, claro que vai — zombou Isla.

— Ela está certa — acrescentou Madi. — Você adora danças escolares e esse é o baile de formatura, você não pode perder.

— Eu não sei, meninas. Só não estou sentindo vontade.

— Bem, isso é uma pena — Madi passou por mim e entrou na casa. Ela segurou meu cotovelo e começou a me guiar escada acima.

— O que você está fazendo? — Protestei.

— Seguindo as regras de melhor amiga — respondeu ela. — E a regra número três é sempre ignorar sua melhor amiga quando ela está sendo teimosa e fazer o que é do seu melhor interesse, mesmo que ela te odeie por isso.

— Tenho quase certeza de que a regra número três é sempre contar uma à outra se você tem comida nos dentes...

— Vamos lá, vamos te ajudar a se arrumar — disse Madi e revirou os olhos para mim e sorriu. — Hoje à noite vai ser incrível, você confia em mim?

Soltei um suspiro, sabendo que não podia recusar Madi quando ela apelava para a confiança.

— Sim, confio em você — murmurei.

— Ótimo — ela respondeu com um sorriso. — Porque se você não for, então eu não vou e eu me sentiria realmente mal em deixar Cole plantado.

— Ê, acho que Dex também não entenderia — acrescentou Isla, nos seguindo para o meu quarto. — Ele nem está mais no ensino médio.

— Vocês deixariam o baile por mim? — fiquei olhando para as duas com choque.

— Bem, nós não vamos te deixar aqui sozinha mofando — disse Isla. — Então, você vem?

Levei um momento para responder. Não fiquei tão surpresa que a Madi deixaria de ir ao baile por mim, porque eu faria o mesmo por ela sem hesitar. Mas Isla e eu tínhamos acabado de nos tornar amigas, e eu não conseguia acreditar que ela abriria mão de ir ao baile também.

— Hayley? — Madi me incentivou.

— Ok, ok, vocês ganharam. Eu vou.

As duas pularam em cima de mim e me puxaram para um abraço coletivo.

— Você não vai se arrepender!

— Esta noite vai ser incrível! — As duas estavam gritando de empolgação, e era contagiante.

Eu estava completamente pressionada entre as minhas duas amigas, mas estava sorrindo tanto que ninguém imaginaria que minhas costelas estavam

a um aperto de serem esmagadas. Garotos eram totalmente supervalorizados quando você tinha amigas como essas duas.

Isla e Madi não perderam tempo e logo começaram a mexer no meu cabelo e na maquiagem. Madi não era fã de maquiagem, então ela deixou meu rosto nas mãos de Isla. Nós já tínhamos arrumado o cabelo uma da outra várias vezes em noites de pijama, então ela decidiu fazer um penteado para mim.

Elas trabalharam rápido e eficientemente, e fiquei surpresa quando ambas anunciaram que tinham terminado em apenas vinte minutos. Normalmente, eu levava pelo menos o dobro desse tempo para me arrumar para sair, mas elas pareciam aproveitar ao máximo cada segundo que tínhamos. Afinal, estávamos atrasadas.

— Ok, agora, coloque seu vestido — disse Madi, me apressando com as mãos.

Eu ri e rapidamente fiz o que ela disse. Era estranho ter nossos papéis invertidos. Normalmente, Madi era a que estava ansiosa para ficar em casa, enquanto eu precisava incentivá-la bastante para se arrumar e sair. Assim que terminei de me vestir, Isla assobiou.

— Caramba, garota, você está incrível.

Virei para o espelho para dar uma olhada. Tinha esquecido o quão perfeitamente o meu vestido de baile vestia, eu tinha combinado com um par de saltos transparentes que minha mãe tinha encontrado para mim. Meus pés quase pareciam estar envoltos em vidro e, combinados com o vestido azul, eu me senti um pouco como Cinderela a caminho do baile. Minha maquiagem era muito mais sutil do que eu normalmente usava, mas fiquei surpresa ao descobrir que preferia o visual mais natural. Madi também tinha feito um trabalho incrível no meu cabelo e, agora que estava pronta, não podia acreditar que já tinha considerado não ir ao baile. Esse conjunto merecia ser visto.

— Está perfeito! Muito obrigada por ajudarem.

— Não foi nada — respondeu Isla com um sorriso caloroso.

— Você sempre faz mágica com as minhas transformações — Madi acrescentou. — Só parecia justo que eu finalmente retribuísse o favor.

Houve uma batida na porta e minha mãe apareceu na porta.

— Vocês meninas... — sua voz foi diminuindo quando ela me viu, e seus olhos ficaram vidrados enquanto me olhava. — Oh, Hayley, você está tão linda.

— Obrigada, mãe — agradei e minhas bochechas esquentaram.

— Agora, espero que vocês estejam prontas, porque tem um carro na frente esperando para levá-las ao baile.

— Tem? — perguntei.

Isla e Madi compartilharam um sorriso, mas não tentaram explicar. Madi simplesmente enlaçou o braço no meu.

— Vamos lá, não vamos fazer o motorista esperar.

Saímos para fora e minha boca caiu quando vi uma limusine estacionada na rua.

— Madi, a gente nem falou sobre pegar uma limusine para o baile — murmurei.

— Eu sei — ela disse com um sorriso sugestivo na direção de Isla. — Foi você quem organizou isso?

— Eu posso saber de alguma coisa sobre isso — disse ela com um encolher de ombros e sorriu. — Mas pare de se preocupar com o porquê de ela está aqui e vamos entrar logo — ela pegou minha mão e me puxou em direção à limusine me fazendo rir.

Ao entrar no veículo, dei uma última olhada para a casa de Ethan e um pouco da minha empolgação diminuiu. Senti sua ausência profundamente enquanto estávamos nos preparando para ir ao baile, ele não era o cara com quem eu inicialmente sonhava em ir, mas ele havia se insinuado no meu coração e não havia como negar que ele era o que eu gostaria que estivesse ao meu lado.

Talvez eu não pudesse estar com Ethan hoje à noite, mas ao olhar para Madi e Isla, sabia que ainda era incrivelmente sortuda. Ethan podia ter meu coração, mas essas duas nutriam minha alma, eu sabia que teríamos uma noite incrível juntas.

— Você está pronta para isso? — Madi perguntou.

— Sim, estou mesmo — sorri

23 - Hayley

O baile estava sendo realizado em um salão de festas de um hotel na cidade ao lado da nossa, era uma viagem de vinte minutos para chegar lá. As garotas aumentaram o volume da música no carro, e nós três cantamos a plenos pulmões durante todo o caminho. O tempo parecia voar e quando o motorista parou, senti que a viagem tinha acabado rápido demais. Ele abriu a porta para nós, mas foi só quando saí da limusine que percebi que não estávamos no hotel.

— Por que estamos na escola? — virei para minhas amigas e as peguei trocando um olhar desconfortável. — Madi, Isla, o que está acontecendo?

— Isso é só uma parada rápida — disse Madi, ficando rapidamente séria. — Angus está no comitê do baile e ele esqueceu de trazer as coroas para o rei e a rainha do baile — ela suspirou e revirou os olhos enquanto falava. — Cole disse a ele que estávamos atrasadas, então ele me mandou mensagem perguntando se poderíamos pegá-las.

— Você está falando sério? — não podia acreditar que Angus esperava que fizéssemos isso.

— Eu sei que é chato, mas eu disse a ele que pegaríamos — Madi deu de ombros. — E é melhor irmos logo, senão vamos perder ainda mais do baile.

— Ok, onde elas estão? — soltei um suspiro, sabendo que ela estava certa.

— Na quadra da escola — ela respondeu rapidamente, felizmente, o motorista tinha parado bem na entrada da quadra.

— Você quer que a gente espere no carro enquanto você pega? — perguntei.

— Na verdade, — Madi disse — eu estava esperando que você fosse por mim. Já estou achando difícil andar de salto alto.

Olhei para os saltos agulha que ela estava usando, Madi tinha dificuldades com qualquer sapato com altura e os saltos de seis polegadas eram

praticamente armadilhas mortais nos pés dela. Era um milagre que ela tivesse chegado até aqui com eles esta noite.

— Ok, tudo bem, eu vou — era o mínimo que eu podia fazer considerando o quanto ela me ajudou esta noite. — Mas é melhor você torcer para que as portas não estejam trancadas, senão vamos ter que lidar com uma Laurie muito brava quando ela não receber a coroa.

— Angus disse que elas deveriam estar abertas — Madi riu.

— E onde exatamente estão as coroas?

— No escritório atrás da quadra de basquete — ela respondeu.

Assenti e me virei para a quadra, indo em direção à porta tão rapidamente quanto meus saltos permitiram. Agora que eu tinha aceitado que iria ao baile, não queria perder mais nada. Surpreendentemente, a porta da quadra estava aberta, exatamente como Madi tinha dito. O corredor à frente estava escuro, mas não me dei ao trabalho de procurar pelo interruptor de luz, porque havia um filete de luz vindo debaixo da porta que levava à quadra de basquete.

Me apressei em direção à porta e a abri, mas parei bruscamente quando vi o corredor à frente. Centenas de velas cobriam o chão, iluminando a quadra em um brilho romântico e suave. A visão delas era incrivelmente bonita, mas não eram as velas que tiraram meu fôlego, era o fato de que, de pé no centro delas, estava Ethan.

Ele parecia tão incrivelmente bonito. Estava vestido com um terno vinho que parecia destacar seus ombros largos, e estava usando uma gravata borboleta peculiar que era perfeita demais para ele. Seu cabelo estava bagunçado, como sempre, mas era o tipo de bagunça que eu queria passar os dedos. Ele não estava usando seus óculos, e eu podia ver seus olhos azuis incríveis com tanta clareza.

Engoli em seco, mas o movimento foi difícil, porque minha boca estava tão seca que parecia uma lixa. *O que Ethan estava fazendo ali? Por que ele tinha todas essas velas acesas?* O ambiente parecia uma cena de filme romântico, e enquanto eu olhava para aquilo, percebi que Ethan deve ter preparado tudo

para a garota de quem ele gostava tanto. Eu tinha interrompido completamente o momento especial deles.

Virei rapidamente e alcancei a porta pela qual eu tinha acabado de entrar, precisava sair dali rápido. Laurie podia fazer uma coroa de papel para ela, tanto faz, de jeito nenhum eu ia ficar por perto e estragar o gesto de Ethan ou, pior ainda, encontrar a garota dos sonhos dele. Parei quando Ethan chamou meu nome.

— Hayley?

Virei devagar para encará-lo e lhe dei um sorriso forçado. Ele estava caminhando na minha direção, com uma expressão preocupada. Sim, eu oficialmente havia interrompido o momento romântico dele.

— Oi, Ethan. Desculpa pela intromissão, só vim pegar algo no escritório.

— Intromissão? — ele parecia confuso ao parar na minha frente, mas eu não sabia o porquê.

— Ah, sim. Não vou demorar. Tem alguma chance de você ter visto um par de coroas plásticas bem chamativas?

— Não posso dizer que vi — ele começou a sorrir lentamente.

— Bem, tenho certeza de que elas estão por aqui em algum lugar. Não dá exatamente para coroar nosso rei e rainha do baile sem elas — eu estava falando sem parar e comecei a andar na direção do escritório para procurar as coroas antes de parecer ainda mais tola.

Eu não havia dado mais do que um passo antes que Ethan segurasse minha mão para me deter. Meu coração se contorceu quando ele me tocou. Eu realmente gostava de como minha mão se encaixava na dele. Era como se fossem feitas uma para a outra.

— Hayley, espera — ele murmurou. — Você não se perguntou o que estou fazendo aqui?

Olhei nos olhos dele e vi que suas profundezas azuis estavam cheias de emoção. Havia tanto carinho neles, mas eu sabia que só podia ser porque ele estava empolgado com a paixão dele.

— Bem, considerando todas as velas, eu suponho que você está tentando entrar em contato com os mortos? — Desviei meu olhar dos olhos dele ao responder, eu não queria dizer a verdade em voz alta.

— Você acha que eu entraria em contato com os mortos no nosso ginásio da escola?

— Bem, eu esperaria que não. Já há forças do mal o suficiente na nossa escola sem adicionar fantasmas na mistura também.

— Não estou tentando entrar em contato com os mortos — ele lutou para conter um sorriso.

— Então, o que você está fazendo?

— Eu queria encontrar uma maneira de contar à garota de quem gosto a verdade sobre os meus sentimentos — a expressão dele suavizou enquanto ele me olhava.

Soltei um suspiro ao olhar pelo ginásio iluminado por velas. A forma como ele tinha transformado um espaço tão comum em um lugar que parecia tão mágico era incrível. As pequenas chamas cintilavam e a luz das velas dava à sala um brilho suave. Era incrivelmente romântico e eu queria que fosse eu de quem ele estava falando.

— Bem, ela é muito sortuda. É lindo!

— Igual a ela — ele respondeu.

Ele estava me olhando com tanta ternura que eu lutava para conter as lágrimas que se acumulavam nos meus olhos. *Por que eu não podia ser a pessoa com quem queria estar?*

— Eu realmente deveria deixar você continuar — eu disse, mas Ethan não soltou minha mão.

— Você não quer ouvir sobre o momento em que percebi que ela era a pessoa certa para mim?

— Ah, claro. — *Não.*

Seus olhos cintilaram na luz do fogo enquanto ele sorria com a memória.

— Na verdade, foi bem aqui nesses campos de basquete, o que é por isso que escolhi este lugar para contar a ela como me sinto — ele disse. — Tínhamos treze anos e era a primeira aula de ginástica do ano.

Meu coração afundou conforme ele contava a história. Ele não gostava apenas de outra garota, ele gostava dela há anos. *Eu não tinha como competir com isso.*

— Deixe-me adivinhar, ela entrou na sala de aula de shorts de ginástica e você percebeu que ela era um arraso total? — eu estava sendo um pouco sarcástica demais, mas parecia que eu não conseguia controlar. Aparentemente, quando eu estava triste, também me tornava um pouco mal-humorada.

— Não exatamente — Ethan realmente riu. — Foi mais como outro garoto percebeu o quão bem o uniforme de ginástica dela ficava e quando ele fez um comentário sobre isso, ela deu um soco no nariz dele.

— O quê? — meu corpo inteiro congelou.

— O nariz do garoto começou a sangrar, e ele começou a chorar — ele estava sorrindo enquanto me olhava agora. — Ele saiu correndo para a enfermaria e eu achei que era a coisa mais incrível que já tinha visto na minha vida.

— Mas... mas, aquela era eu.

— Sim, era você — o sorriso dele diminuiu um pouco enquanto ele assentiu.

— Mas você não gosta de mim — eu balancei rapidamente a cabeça. — Não, você gosta de outra garota incrível.

— Hayley, eu gosto de você, eu sempre gostei de você. Acho que você é forte e feroz, mas cheia de luz e risadas. Eu não poderia gostar de outra garota, mesmo que tentasse, porque elas não seriam você.

Não era comum eu ficar sem palavras, mas esse era um daqueles momentos. Encarei os olhos de Ethan em total incredulidade. *Eu era a garota de quem ele gostava? Eu não conseguia entender.*

— Por favor, diga alguma coisa... — ele murmurou.

De repente, percebi o quanto ele parecia nervoso. Ele tinha acabado de abrir o coração para mim e eu estava ali parada olhando para ele como uma boba.

— Eu também gosto de você — as palavras saíram de mim de uma vez, mas depois respirei fundo para tentar me recompor antes de continuar. — Mas eu pensei que você gostava de outra pessoa!

— Não, sempre foi você — ele balançou a cabeça rapidamente. — Eu só estava com medo demais de te contar a verdade — Ethan começou a sorrir lentamente em resposta. — Você realmente gosta de mim também?

— Sim, eu realmente gosto de você também.

Seu sorriso se alargou até que seu rosto inteiro praticamente brilhava de felicidade. Ele estava lindo ao sorrir tão intensamente, e eu não conseguia acreditar que ele realmente queria ficar comigo. Isso não parecia real e, apenas no caso de se transformar em um sonho, decidi que precisava aproveitar ao máximo. Eu me aproximei dele e envolvi meus braços em torno de seu pescoço.

— E só para você saber, sou uma idiota completa porque não percebi o cara incrível torcendo silenciosamente por mim quando dei um soco no Bobby Newman no rosto. Queria tê-lo visto antes, porque ele é o melhor cara que já conheci.

— É mesmo?

— Sim — fiquei nas pontas dos pés e o beijei.

Seus lábios eram macios, e as borboletas no meu estômago voaram quando ele envolveu seus braços ao redor do meu corpo e me puxou para perto. Eu pensei que nossos beijos anteriores eram incríveis, mas nenhum deles se comparava a este. O beijo dele me deixou quente e arrepiada ao mesmo tempo. Enviou formigamentos dos meus lábios até os meus dedos dos pés.

Eu poderia ter beijado Ethan para sempre, e agora que eu sabia que ele também gostava de mim, isso parecia uma possibilidade tentadora demais. No entanto, não tínhamos o tempo infinito, pelo menos, não agora. Afinal, ainda tínhamos um baile de formatura para ir.

— Você me assustou por um segundo — Ethan confessou sorrindo quando nos afastamos do beijo.

— Você me assustou por vários minutos — eu ri e saí do abraço dele. — Eu pensei que tinha entrado em um gesto romântico para outra pessoa.

— Eu pensei que você veria tudo isso e perceberia imediatamente que era para você — ele balançou a cabeça para mim.

— Às vezes, posso ser um pouco lerda.

— Não, você é perfeita — ele respondeu, o tipo de resposta que derreteu meu coração, eu realmente poderia me acostumar com isso.

— Então, o que você acha de irmos juntos ao baile de formatura?

— Adoraria — peguei a mão dele, mas fiz uma pausa enquanto me virava para a porta. Não podíamos sair correndo para a limusine ainda. — Mas talvez você devesse apagar todas essas velas primeiro enquanto eu caço aquelas coroas para o Angus.

— Isso parece um bom plano, mas você sabe que não há coroas aqui, né? — de repente, a artimanha de Madi para me fazer entrar na quadra fazia sentido.

— Ah, é claro — me senti boba por não ter percebido isso antes, mas estava impressionada com a esperteza da Madi. *Como eu poderia ficar chateada quando tudo tinha dado tão certo?*

Apagamos todas as velas e trocamos alguns beijos furtivos pelo caminho antes de finalmente sairmos da quadra para voltar à limusine. No momento em que abrimos a porta para sair do prédio, fomos recebidos com aplausos. Olhei para cima e vi que Dex, Colin e Cole haviam se juntado às garotas, todos gritando e assobiando enquanto entrávamos no estacionamento de mãos dadas. Minhas bochechas coraram de vergonha, mas eu também não conseguia parar de sorrir.

— Vocês sabiam! — eu gritei enquanto nos aproximávamos.

— Bem, não tinha como Ethan ter feito isso sozinho — disse Isla.

— E eu assisti rom-coms suficientes com você para saber que você adora um GGR — acrescentou Madi.

— GGR? — Cole perguntou olhando para Madi como se ela estivesse falando em latim.

— Grande gesto romântico — Madi e eu respondemos ao mesmo tempo, fazendo todos rirem. Madi estava completamente certa, eu adorava um bom GGR e o de Ethan tinha sido incrível.

Olhei para ele, incapaz de conter o sorriso enquanto olhava em seus olhos. Eu não achava que ele pudesse superar o seu "convite" à la Taylor Swift, mas aparentemente eu estava errada. Não conseguia acreditar que ele tinha se esforçado tanto para me dizer que eu era a garota de quem ele gostava o tempo todo.

— Vocês são tão fofos que acho que vou vomitar — disse Isla.

Corrigi meu olhar e desviei os olhos de Ethan. Não tinha percebido que estava com olhos de apaixonada e estava encarando ele, mas era realmente difícil não se perder em seus olhos.

— Por favor, não vomite — disse Dex. — E agora que esses dois estão cheios de amor, não deveríamos estar indo para o baile?

— Ah, sim! — Isla gritou, conduzindo todos em direção ao carro que estava esperando.

Os outros começaram a entrar na limusine, mas Ethan me puxou para os seus braços mais uma vez. Eu me senti completamente à vontade em seu abraço, e era fácil demais bloquear nossos amigos e fingir que estávamos em nosso próprio mundo. Eu já sabia que passaria a noite inteira nessa posição exata com ele, balançando ao som de cada música.

— Sabe, você pode se arrepender de decidir ficar comigo — eu disse.

— E por quê?

— Porque vou esperar que você cante mais músicas da Taylor Swift para mim.

— Acho que posso lidar com isso — Ethan sorriu e balançou a cabeça.

— Mesmo?

— Hayley, vou cantar todas as músicas para você.

— Tem certeza?

— Sim, tenho certeza — ele sorriu e deu um beijo leve na minha testa, fazendo borboletas voarem no meu estômago. — Tudo o que você precisa fazer é pedir.

Fiquei em silêncio por um momento, tentando me lembrar de respirar. Eu ia estar em apuros se Ethan continuasse assim, porque ele continuava a me deixar sem fôlego.

— E se eu pedisse para você cantar uma para mim agora?

— Talvez devêssemos esperar até mais tarde — ele riu. — Eu tenho o par perfeito para o baile em meus braços e eu realmente gostaria de levá-la para dançar.

— Acho que isso é uma boa razão.

— Vocês vão entrar ou não? — Isla chamou do carro.

Olhamos na direção dela e rimos quando vimos a expressão descontente em seu rosto. Parecia que a mantivemos longe da dança por tempo demais para o gosto dela.

— Sim, estamos indo — respondi de volta para ela.

Saí dos braços de Ethan e ele segurou minha mão enquanto caminhávamos em direção ao carro que nos aguardava. Segurar a mão dele ainda fazia minha pulsação acelerar e meu coração voar. Eu nunca me cansaria desse sentimento. Ao chegarmos à porta aberta do carro, parei e encarei Ethan mais uma vez.

— Você realmente acha que sou o par perfeito para o baile?

— Hayley, você é perfeita em tudo — declarou e sorriu.

Epílogo

Nem nos meus sonhos mais loucos eu imaginava que estaria entrando no baile de formatura com Hayley segurando minha mão. Se alguém tivesse me dito um mês atrás que ela estaria aqui comigo como minha namorada de verdade, eu nunca teria acreditado. Mas, aqui estávamos nós dois, entrando juntos na grande sala de baile do Hotel Excelsior.

Angus e o comitê de baile realmente abraçaram o tema do "inverno encantado". Parecia que a sala tinha sido atingida por uma tempestade de neve, e tudo na grande sala estava coberto de branco. O chão estava revestido por uma camada de confete branco, longas serpentinas brancas tremulavam do teto, e enormes balões transparentes flutuavam no alto com flocos brilhantes de prata e branco dançando dentro deles. Havia até mesmo uma escultura de gelo junto a uma das mesas em forma de um grande floco de neve.

Os olhos de Hayley estavam arregalados enquanto ela absorvia tudo aquilo, ela soltou uma risada leve quando avistou uma cabine fotográfica com um cenário nevado perto da entrada. Isla já estava lá dentro com Dex, e os dois estavam fazendo poses ridículas para a câmera.

— Angus realmente caprichou — Hayley murmurou enquanto me encarava.

— Estava pensando a mesma coisa — eu ri. — Quase me surpreende que não tenha uma máquina de neve aqui.

— Uma máquina de neblina conta? — Hayley apontou para o outro lado da sala, onde a fumaça se espalhava pela pista de dança.

— Sim, eu acho que conta.

Hayley riu, e o som era tão alegre que meu coração se aqueceu em resposta. Ela não parou de sorrir desde que saímos da academia da escola, eu faria praticamente qualquer coisa para manter aquele sorriso em seu rosto.

— Você acha que deveríamos dançar? — perguntei.

— Isso é uma pergunta? — ela não hesitou em segurar minha mão e me puxar em direção à pista de dança. Ela já estava cheia de pessoas pulando como se fossem as próximas estrelas do TikTok, mas Hayley nos conduziu entre os corpos com facilidade. Chegamos tarde, então a festa já estava a todo vapor.

Quando alcançamos um pequeno espaço entre a multidão, ela parou e virou para mim. Meu coração começou a bater mais rápido, e eu respirei fundo antes de puxá-la para os meus braços. Hayley e eu finalmente estávamos juntos de verdade, mas eu sabia que sempre ficaria nervoso quando ela estivesse por perto.

A música que estava tocando felizmente tinha um ritmo constante, e nós dois nos movemos lentamente juntos. Eu realmente não era um ótimo dançarino, mas Hayley não parecia se importar. Ela encostou a cabeça no meu peito, e a sala cheia parecia desaparecer ao fundo enquanto dançamos. Ela era a única pessoa no mundo para mim, e apesar das pessoas ao nosso redor, parecia que estávamos em nossa própria bolha perfeita. Eu nunca ia querer sair dela.

Infelizmente, nossa bolha não era completamente impenetrável e Hayley parou de balançar em meus braços quando notamos o volume da música começando a diminuir. Nós dois nos viramos quando Angus subiu ao palco e se aproximou do microfone que estava alto no centro. Eu ri quando avistei sua roupa. Era um azul brilhante com imagens de flocos de neve por toda parte.

— Ele está realmente usando isso? — Hayley perguntou.

— Meus olhos dizem que sim, mas meu cérebro se recusa a acreditar que seja verdade — respondi, o terno parecia horrível à primeira vista, mas quanto mais eu olhava para ele, mais me agradava. — Pode me chamar de louco, mas acho que fica bem nele.

Hayley olhou para Angus novamente, seu olhar mais perspicaz dessa vez, como se estivesse verificando se tinha perdido algo. Após vários segundos, ela soltou uma risada suave.

— Sabe, acho que você pode estar certo.

— Ah, não acredito que eles pararam a música para anunciar o rei e a rainha do baile — Isla disse, se aproximando ao meu lado. — Ninguém se importa! — ela gritou pelo salão, arrancando risadas de pessoas próximas a nós. Ela franziu a testa ao avistar Angus.

— Ele veio vestido como uma das decorações?

— Aparentemente — respondi.

Isla balançou a cabeça, mas suspeitei que ela estivesse realmente impressionada. Se havia uma coisa que a Isla apreciava, eram escolhas de moda ousadas. Ela suspirou antes de se virar para nós.

— Então, quem vocês acham que vai ser coroado esta noite? — Perguntou ela.

— Só espero que não seja a Laurie ou o Owen — Hayley disse, franzindo o nariz ao pensar nisso. — Não quero passar o resto do ano ouvindo a Laurie se gabar disso nos treinos de líderes de torcida. E, sem ofensa para o seu irmão, Ethan, mas o ego dele realmente não precisa de uma coroa.

Provavelmente eu deveria ter me sentido mal pela opinião de Hayley sobre Owen ter caído tanto, mas não pude deixar de ficar feliz por ela finalmente nos ver como realmente somos. Também não doeu que eu fosse a pessoa com quem ela queria estar.

— Provavelmente ele a usaria todas as manhãs no café da manhã — respondi, fazendo Isla rir.

— Ele tem a cabeça tão grande que duvido que coubesse — ela disse.

Procurei por meu irmão entre a multidão e o encontrei perto do palco ao lado de Laurie. Ela estava usando a flor vermelha que eu tinha visto na nossa cozinha mais cedo no dia, então eu supus que eles tinham vindo juntos ao baile. Mas, nenhum dos dois parecia muito feliz com isso. Suas cabeças estavam inclinadas uma na direção da outra enquanto conversavam, e, pelo olhar de expressão raivosa de Laurie, dava para ver que estavam discutindo. Dadas as mãos de Laurie apoiadas nos quadris e a forma como os olhos do meu irmão continuavam se desviando, parecendo que procurando uma saída,

eu estava imaginando que ele tinha estragado de alguma forma. Angus limpou a garganta no microfone.

— Boa noite, Lincoln High! — sua voz estava cheia de entusiasmo e seu tom cantarolante o fazia parecer um apresentador de game show cafona. — Espero que todos tenham aproveitado a noite até agora. Certamente vi vocês arrasando na pista de dança — ele enfatizou o ponto girando sobre o calcanhar, recebendo algumas risadas, o que o fez ficar satisfeito por sua pequena movimentação ter gerado uma reação.

— Então, é o momento que todos estavam esperando — continuou, tirando um envelope do bolso interno de seu paletó e o segurando com cuidado nas mãos, como se estivesse acariciando algo especial. — É hora de anunciar os nomes do rei e da rainha do baile deste ano.

Ele olhou para o envelope e o abriu delicadamente. A sala inteira o observava, e todos os murmúrios de conversa cessaram completamente enquanto esperávamos pelo grande anúncio. Os olhos de Angus se iluminaram quando ele dramaticamente retirou um pedaço espesso do envelope.

— Seus votos foram contados e estou feliz em anunciar que seu rei e rainha do baile são...

Ele olhou ao redor da sala com um sorriso de quem sabia, deixando a pausa pairar no ar. Ele estava realmente aproveitando o momento ao máximo.

— Owen Beck e Laurie Wilson! — Angus finalmente gritou no microfone.

Meus ombros caíram, Isla resmungou e Hayley soltou um suspiro de desapontamento. Uma rodada de aplausos educados seguiu enquanto meu irmão e Laurie desfilavam em direção ao palco. Qualquer evidência de sua discussão momentos antes havia desaparecido de seus rostos, já que os dois sorriam para a plateia.

O peito do meu irmão estava estufado enquanto ele ouvia os aplausos, e seus passos pareciam se ampliar enquanto ele cruzava o palco. Ele deu um aperto de mão firme em Angus quando o cumprimentou junto ao microfone, e seus olhos brilharam de arrogância quando o presidente do grêmio estudantil

colocou uma faixa sobre seus ombros e entregou-lhe a coroa. Eu conseguia ver que o título de "rei do baile" já estava subindo à cabeça dele.

Laurie não estava se comportando muito melhor. Suas mãos se esticavam avidamente em direção à coroa quando Angus a ofereceu a ela. Ela arrancou-a de suas mãos e a posicionou perfeitamente em sua cabeça antes mesmo de ele poder parabenizá-la. Seus olhos estavam febris enquanto ela se virava para a multidão, e seu sorriso era tão intenso que ela parecia uma criança que tinha exagerado nas guloseimas. Ela acenou para todos, imitando o movimento sutil que se espera ver de uma rainha se dirigindo ao seu público apaixonado - não que nossos colegas realmente parecessem adorá-la. Ninguém estava demonstrando muita empolgação com o resultado da votação.

— Não sei se consigo assistir a isso — Isla murmurou. — Quem diabos votou no idiota e na idiotice?

— Não faço ideia — eu respondi.

— Por que alguém legal não poderia ter vencido? — ela continuou.

— Provavelmente, porque Laurie vem fazendo campanha há semanas — Hayley disse, balançando a cabeça. — Além disso, as pessoas legais não estavam ameaçando os alunos por votos. Ouvi dizer que Laurie estava dizendo para as garotas do grupo que iria destruí-las se não votassem nela e no Owen. Aposto que ela não estava ameaçando apenas as líderes de torcida.

— Você está falando sério? — Isla perguntou.

— Sim — Hayley assentiu. — Acho que o medo supera a gentileza quando se trata de conseguir votos.

Olhei para trás para Laurie e meu irmão. Um fotógrafo estava tirando uma foto dos dois no palco. Eles pareciam um casal perfeito enquanto posavam juntos, mas a imagem que eles passavam era, claramente, apenas uma encenação. Eles tinham discutido momentos antes e Owen parecia desconfortável enquanto Laurie se jogava sobre ele, testando diferentes poses para a câmera. Os sorrisos que usavam pareciam tão falsos quanto as coroas douradas e berrantes que inchavam suas cabeças. Apesar da vitória, eu não tinha certeza se ambos estavam realmente felizes.

— E agora nosso rei e rainha terão sua primeira dança — Angus anunciou.

Owen passou o braço pelo de Laurie e começou a guiá-la para fora do palco. Ele pisou na borda do vestido dela enquanto caminhavam, fazendo-a tropeçar, e seus olhos faiscaram de irritação quando ela o cotovelou. No entanto, ele parecia não perceber. Estava ocupado demais piscando para uma garota que estava passando. Laurie e Owen realmente mereciam um ao outro, e eu já tinha visto mais do que o suficiente daquela pequena performance deles por uma noite.

— Talvez devêssemos pegar uma bebida para não precisarmos ficar parados assistindo-os dançar? — sugeri.

— Sim! — exclamou Isla.

— Isso é uma ideia realmente boa — acrescentou Hayley.

Segurei a mão dela e nos dirigimos à mesa de bebidas, que estava no fundo da sala. A música começou a tocar à medida que nos afastamos da pista de dança. Eu não precisava me virar para saber o quanto meu irmão estaria aproveitando toda a atenção que estava recebendo, enquanto todos o observavam dançar com Laurie. Colin e Dex já estavam ao lado da mesa de bebidas quando chegamos lá, conversando animadamente sobre nosso próximo show.

— Vocês perderam a coroação — Isla disse, enquanto se esgueirava sob o braço de Dex, fazendo com que ele repousasse sobre seus ombros.

— Você fala como se fosse um acidente — Colin respondeu. — E nós conseguimos ver o palco o suficiente daqui atrás. Não precisava de um close de Laurie e Owen sendo coroados.

— Sim, foi péssimo — concordou Isla com um arrepio, antes de olhar por cima do ombro na direção deles.

Todos ao redor da pista de dança estavam parados, observando Owen rodopiar Laurie pela sala. A música estava monótona e todo o espetáculo era

incrivelmente constrangedor. Eu não conseguia acreditar que a escola nos fazia aturar essa bobagem.

— Então, vocês têm um show chegando? — Hayley perguntou.

— Sim, no próximo fim de semana. Vamos tocar em uma festa universitária

— Dex respondeu. — Vocês vão?

— Não tenho certeza, eu vou? — Hayley olhou na minha direção e inclinou a cabeça enquanto me olhava.

— Você quer?

— Bem, tenho quase certeza de que existe uma regra que diz que as namoradas devem ir a todos os shows — ela começou a sorrir lentamente.

— Eu não sabia que relacionamentos de verdade precisavam de um conjunto de regras... — eu ri e a puxei para perto, envolvendo-a em meus braços.

— Ah, sim — ela respondeu. — Existem muitas regras e essa é a mais importante.

— Bem, acho que você vai ao show então.

— Acho que vou — seus olhos brilhavam de antecipação, parecendo tão feliz com a ideia.

Adorava o entusiasmo dela pelo nosso grupo, o que me deixava ainda mais empolgado com a surpresa que eu tinha planejado para ela naquela noite. No canto do meu olho, vi Angus acenando freneticamente para o nosso grupo. Ele estava de pé ao lado do palco e seus gestos ficaram mais frenéticos à medida que eu começava a me virar para ele. *Ele estava tentando chamar nossa atenção?* Franzi a testa e apontei para o meu peito, um olhar de questionamento nos olhos.

— Sim, você — ele pronunciou sem som quando viu que finalmente o tinha notado. Então fez um gesto para Dex e Colin, começou a nos direcionar em direção a ele.

Eu esperava que Angus nos chamasse em algum momento durante a noite, mas não achei que seria tão cedo. Dei-lhe um breve aceno antes de me voltar para Hayley.

— Você pode nos dar licença por um minuto?

— Ah, claro — ela me olhou confusa, mas eu rapidamente a beijei na bochecha e me virei para os rapazes antes que ela pudesse perguntar o porquê.

— Colin, Dex, vocês podem vir comigo?

Os dois não questionaram o pedido e seguiram felizes comigo em direção ao palco. Isla e Hayley pareciam confusas com nossa partida repentina, mas eu não tinha intenção de explicar para elas. Elas não sabiam que Angus havia insistido para a banda tocar naquela noite, e eu queria manter assim para surpreender as meninas.

Ainda me custava acreditar que nossa banda estava tocando no baile. Há algumas semanas, ninguém na escola tinha ideia de que estávamos em uma banda. Agora, depois que Hayley postou aquele vídeo da nossa apresentação e ele viralizou por toda a escola, parecia que todos sabiam da Velocity. Angus nunca teria nos convidado para tocar se ela não tivesse compartilhado o clipe. Inicialmente, eu estava relutante em aceitar a oferta. Era uma grande coisa tocar no baile, e eu não queria chamar mais atenção para mim na escola. Mas, enquanto estava planejando a surpresa, percebi que um show no baile seria a maneira perfeita de encerrar a noite. Mal podia esperar para ver a reação da Hayley quando ela percebesse o que estava acontecendo.

— Vocês estão prontos? — Angus perguntou quando nos aproximamos dos degraus que levavam ao palco. Seu terno de floco de neve era ainda mais extravagante de perto, e ele exagerou um pouco no perfume. Eu conseguia sentir a fragrância picante a certa distância.

— Eu pensei que você não queria que a gente subisse até as dez — respondi.

— É, bem, a dança inicial de Laurie e Owen está realmente acabando com o clima. Ninguém se juntou a eles e a pista de dança está morta.

Olhei na direção deles. Um grande círculo se formou em volta do casal dançante, mas todos pareciam ter perdido o interesse enquanto assistiam. Era doloroso testemunhar duas pessoas tão autossuficientes tentando dançar juntas. Laurie continuava parando para ajustar a coroa e olhava para todos ao seu redor com superioridade. Enquanto isso, o peito de Owen estava tão inflado que parecia prestes a machucar as costas.

— Eu me pergunto por quê — Dex riu.

— Então, eu preciso de vocês no palco agora — Angus lançou a ele um olhar sério. — Estão prontos?

Eu olhei para Colin e Dex, e ambos assentiram.

— Sim, estamos prontos — respondi.

— Bom. Eu só espero que vocês estejam tão bons quanto estavam naquele vídeo — com isso, Angus virou-se e subiu rapidamente os degraus para o palco. Enquanto pegava o microfone novamente, a música subitamente parou no meio da canção. Owen e Laurie pararam de dançar e trocaram olhares confusos ao se afastarem um do outro.

— Senhoras e senhores — Angus chamou. — Uma salva de palmas para o nosso rei e rainha do baile.

O som de algumas palmas desanimadas veio como resposta. Aqueles que estavam aplaudindo pareciam estar fazendo isso apenas porque estavam satisfeitos que a primeira dança tinha acabado. Laurie parecia furiosa enquanto franzia o cenho para Angus, e ela avançou para o palco, arrastando Owen consigo. Ela não estava nada feliz por seu momento especial ter sido interrompido, e parecia pronta para arrancar o microfone das mãos de Angus. Angus deve ter notado, pois continuou rapidamente antes que ela tivesse a chance de interrompê-lo.

— Agora, temos um último presente para vocês esta noite — ele disse. — Recebi um monte de pedidos, então trabalhei um pouco de magia para que isso acontecesse... — Ele olhou na nossa direção e estendeu um braço para nós — Liderada pelo próprio Ethan Beck, façam barulho para... Velocity!

Os alunos na pista de dança começaram a aplaudir e alguns começaram a se mover em direção ao palco. Não era exatamente a recepção mais animada que já tínhamos recebido, mas não deixei que isso me desconcentrasse. Eu tinha certeza de que iríamos conquistar a plateia assim que começássemos a tocar. Além disso, todos ainda estavam com um grande desânimo por causa da dança de Owen e Laurie. No que diz respeito a atos de aquecimento, eles foram terríveis.

Peguei minha guitarra e subi os degraus em direção ao palco. Meu coração estava acelerado, e eu conseguia ouvir suas batidas fortes nos meus ouvidos muito mais claramente do que os aplausos da plateia. Respirei fundo, tentando me acalmar, à medida que me aproximava do microfone. Ao soltar o ar, parecia que os nervos que pulsavam pelo meu sangue também iam embora.

Meu olhar percorreu a sala até encontrar Hayley parada ao lado da mesa de bebidas. Seus olhos estavam arregalados e um sorriso surpreso iluminava seu rosto. Ela pegou Isla pela mão e a arrastou através da multidão em minha direção. Só quando ela estava parada bem na frente do palco que senti que podia começar.

— Olá, Lincoln High! — chamei no microfone. — Agora que já tiramos as formalidades do caminho, podemos realmente começar essa festa!

Todos aplaudiram, e enquanto Colin começava a dedilhar os acordes da nossa primeira música, o som da multidão ficou ainda mais alto. As pessoas imediatamente começaram a dançar, mas havia duas figuras na multidão que estavam estranhamente imóveis. Laurie e Owen estavam ambos paralisados no lugar, me encarando. Eles pareciam surpresos com a reação que a banda estava recebendo, e embora a irritação de Laurie rapidamente tenha se transformado em foco nos outros alunos, o olhar fulminante do meu irmão estava fixo apenas em mim. De repente, Laurie agarrou Owen pelo braço e o puxou para chamar sua atenção. Ele mal se moveu, então ela estalou os dedos na frente do rosto dele.

— O quê? — ele resmungou.

— Faça alguma coisa — ela exigiu.

Tudo o que Owen pôde fazer foi encolher os ombros e os olhos de Laurie estreitaram de raiva em resposta. Ela bateu um de seus saltos no chão de madeira antes de empurrar Owen e marchar para fora da sala. Isso pareceu chamar a atenção dele e ele a observou sair, hesitando por vários momentos. Finalmente, ele se virou e me lançou um último olhar de raiva antes de seguir atrás dela.

Meu irmão e Laurie claramente não estavam felizes por eu ter roubado o holofote deles, e nunca foi minha intenção fazer isso. Eu realmente esperava que isso os fizesse perceber que existem coisas mais importantes do que coroas de plástico e popularidade. Meus olhos procuraram Hayley e meu coração se alegrou quando ela sorriu para mim. Ela valia mais do que um milhão de coroas. Fico feliz que meu irmão nunca tenha realmente percebido isso, senão eu poderia nunca ter tido uma chance com ela.

Movi meus lábios mais perto do microfone enquanto começava a cantar, recebendo mais aplausos da multidão. Suas vozes se uniram à minha enquanto cantavam junto, e a dança deles se tornou mais enérgica, jogando-se na música. Mas não era a multidão que me interessava. Eu não conseguia tirar os olhos de Hayley. Ela parecia tão fofa enquanto ela e Isla dançavam juntas. Seus braços estavam entrelaçados nos ombros uma da outra, e elas continuavam pulando enquanto cantavam.

Quando a música terminou, todos explodiram em aplausos e pedidos de mais. Mas eu não precisava de encorajamento para continuar tocando. Eu estava me divertindo muito e me sentia no topo do mundo enquanto tocávamos. Eu não achei que minha noite pudesse melhorar, mas eu sabia que ainda tinha mais uma surpresa reservada para Hayley. Quando chegou a nossa última música, abaixei minha guitarra e fui para o lado do palco onde ela estava. Agachei-me e ofereci minha mão.

— Acho que vou precisar de você aqui para essa.

— Mesmo? — perguntou, eu mal conseguia ouvir sua voz suave acima do barulho na sala.

— Mesmo — respondi.

Ela estava sorrindo amplamente e não hesitou em pegar minha mão enquanto a ajudava a subir no palco. Mantive segurando sua mão enquanto voltava para o microfone e sorri para a multidão.

— Obrigado, pessoal, por serem tão incríveis esta noite. É hora da nossa última música da noite, e acho que vocês podem conhecer essa...

Um turbilhão de suspiros animados ecoou pela sala enquanto eu soltava gentilmente a mão de Hayley e começava a dedilhar os acordes de "Love Story" de Taylor Swift; a música do meu convite para o baile. Eu não tirei os olhos do palco enquanto começava a cantar diretamente para Hayley. Senti o significado da letra muito mais forte agora que ela era realmente minha namorada. Acho que ela sentiu o mesmo, porque ela levantou as mãos para as bochechas e os olhos dela ficaram lacrimejados.

Ela começou a pular de excitação e a dançar ao som da música quando os caras se juntaram a mim na guitarra e na bateria. No entanto, esta não era a versão da música que eu tinha tocado para ela antes. Tínhamos preparado um medley de Taylor Swift e, enquanto mudávamos de tonalidade e começamos a cantar a letra de "You Belong With Me" a multidão foi à loucura. Hayley parou no palco e suas mãos foram para os lábios enquanto ela soltava um suspiro. Seus olhos estavam arregalados e sua expressão chocada era uma das coisas mais fofas que eu já tinha visto, mas ela rapidamente se recuperou da surpresa e começou a dançar novamente.

Sua empolgação só aumentava à medida que avançávamos de música em música, e ela soltava um grito animado cada vez que ouvia a música mudando. Ela cantou cada palavra de cada música, e eu conseguia ouvir a multidão cantando junto com ela. Tocamos cinco músicas diferentes da Taylor no total, voltando para "Love Story" para o grand finale. Quando nosso medley chegou ao fim, um coro de aplausos explodiu na sala como nunca tínhamos ouvido antes. Colin e Dex correram para a frente e nós três nos curvamos juntos. Foi uma apresentação que eu não esqueceria facilmente, e havia uma razão principal para isso: Hayley. Peguei-a pela mão e os aplausos nos seguiram enquanto saíamos do palco.

A primeira oportunidade que tive, a abracei, e os olhos dela brilhavam de felicidade enquanto ela envolvia as mãos em volta do meu pescoço.

— Isso foi um show incrível — ela disse. — Não acredito que você não me disse que vocês iam tocar hoje à noite.

— Eu queria que fosse uma surpresa.

— Bom, com certeza foi. E vocês cantaram todas aquelas músicas da Taylor para mim. Acho que este pode ser o melhor baile de todos.

— Se você acha que hoje à noite foi bom, você deveria ver o que eu planejei para amanhã...

— Você está planejando superar isso amanhã? — sua voz estava tão incrédula que eu ri e balancei a cabeça.

— Não, mas estou bastante animado para amanhã. Você quer saber por quê?

— Por quê?

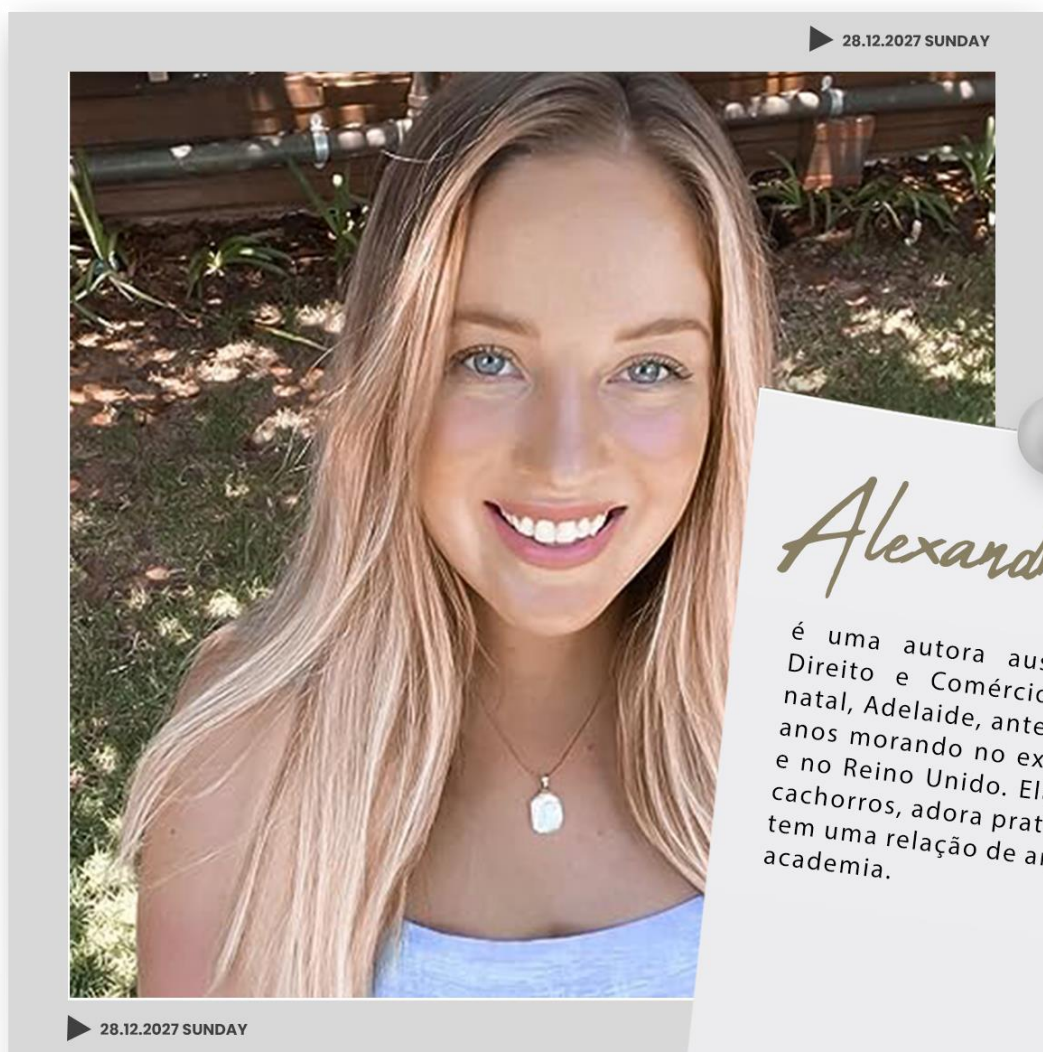
— Porque amanhã é o primeiro dia em que posso realmente estar com você.

Ela começou a sorrir lentamente enquanto diminuía a distância entre nós para capturar meus lábios com os dela.

— Talvez isso supere a noite de hoje, afinal.

Fim

Sobre a Autora



Alexandra Moody

é uma autora australiana. Estudou Direito e Comércio em sua cidade natal, Adelaide, antes de passar vários anos morando no exterior, no Canadá e no Reino Unido. Ela é obcecada por cachorros, adora praticar snowboard e tem uma relação de amor e ódio com a academia.